



jne
Júri Nacional
de Exames
Certificar com Equidade

Relatório
2016

PROCESSO DE AVALIAÇÃO
EXTERNA DA APRENDIZAGEM
Provas de Aferição
Provas Finais
Exames Nacionais



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



direção-geral
educação

PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA APRENDIZAGEM

PROVAS DE AFERIÇÃO | PROVAS FINAIS | EXAMES NACIONAIS 2016

JÚRI NACIONAL DE EXAMES
CERTIFICAR COM EQUIDADE

RELATÓRIO 2016

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

JANEIRO DE 2017

FICHA TÉCNICA

Título:

Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas de Aferição, Provas Finais e Exames Nacionais 2016

Autores:

António Monteiro
Dina Bonina Pereira
Dominique Fonseca
Egídia Manuela Rodrigues
Isabel Monteiro
Isabel Rebelo
Rui Ferreira

Coordenação:

Luís Pereira dos Santos

Capa:

Isabel Espinheira

Composição:

Direção-Geral da Educação – Júri Nacional de Exames

Colaboração:

Maria Augusta Castro – Coordenadora do JNE Norte
João Ricardo Neves – Coordenador do JNE Centro
João Almiro Simões – Coordenador do JNE de Lisboa e Vale do Tejo
Madalena Mira – Coordenadora do JNE Alentejo
Alexandre Lima – Coordenador do JNE Algarve
Paulo Silva – Coordenador do JNE Madeira
Ana Cristina Silva – Coordenadora do JNE Açores
Responsáveis dos agrupamentos do JNE

Edição:

Janeiro de 2017

INTRODUÇÃO	7
1. APRECIACÃO GLOBAL DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES .	8
2. REDE DE ESCOLAS E CRONOGRAMAS DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO.....	10
3. GESTÃO DAS BOLSAS DE PROFESSORES CLASSIFICADORES	12
4. APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES 19	
5. PLATAFORMAS DO JNE	21
6. APLICAÇÃO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS NA REALIZAÇÃO DE PROVAS E EXAMES	23
6.1 Aplicação de condições especiais no ensino básico.....	23
6.1.1 Alunos ao abrigo do Decreto Lei n.º3/2008	24
6.1.2 Alunos não abrangidos pelo Decreto Lei n.º3/2008	29
6.1.3 Provas a nível de escola	29
6.1.4 Enunciados adaptados	32
6.2 Número de registos para aplicação de condições no ensino secundário	32
6.2.1 Alunos que solicitaram condições especiais para realização de provas e exames	32
6.2.2 Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008	33
6.2.3 Alunos não abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008	35
6.2.4 Provas a nível de escola	35
6.2.5 Adaptação de formatos de enunciados	38
6.3 Condições especiais autorizadas a alunos em situação clínica grave	38
6.3.1 Dispensa de realização de provas finais de ciclo	39
6.3.2 Exames do ensino secundário em unidades hospitalares	39
7. PROVAS E EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO	41
8. OCORRÊNCIAS NAS PROVAS E EXAMES.....	46
9. PROCESSO DE REAPRECIACÃO E RECLAMAÇÃO	56
9.1 Ensino básico	58
9.2 Ensino secundário	59

10.	DADOS ESTATÍSTICOS GLOBAIS DAS PROVAS E EXAMES	69
10.1	Dados estatísticos das provas de aferição	69
10.2	Dados estatísticos das provas finais do 3.º ciclo	77
10.3	Dados estatísticos dos exames nacionais do ensino secundário	98
10.3.1	Resultados por disciplina	100
10.3.2	Diferenças entre Classificação de Exame e Classificação Interna Final (CE - CIF)	130
10.3.3	Resultados por género	136
10.3.4	Resultados por tipo de aluno	146
10.3.5	Resultados por tipo de curso	181
11.	INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO JNE	198
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	200

Introdução

A avaliação externa da aprendizagem constitui-se, por um lado, como um instrumento fundamental para a credibilização e regulação do sistema educativo, especialmente, para o processo de decisão, no que diz respeito a intervenções no currículo nacional e, por outro, como um instrumento ao serviço da autoavaliação das escolas, processo fundamental para que as organizações possam autorregular-se, avaliar as metodologias e estratégias de ensino utilizadas e introduzir eventuais ajustamentos, numa perspetiva de uma cultura de avaliação contínua e de melhoria do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, o Júri Nacional de Exames (JNE) tem por atribuições coordenar e planificar o processo de avaliação externa da aprendizagem, bem como a validação das condições de acesso dos alunos à realização das provas finais do 3.º ciclo do ensino básico e dos exames finais nacionais do ensino secundário. O JNE coordena ainda os exames a nível de escola de línguas estrangeiras equivalentes aos exames nacionais, os exames e provas a nível de escola para alunos com necessidades educativas especiais e as provas de equivalência à frequência do ensino básico e do ensino secundário.

O JNE dispõe de delegações, em cada uma das regiões das direções de serviços regionais da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), bem como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, tendo sido nomeado pelo Despacho n.º 6531/2016, de 18 de maio, do Senhor Secretário de Estado da Educação.

Deste modo, constituem competências do JNE todas as ações inerentes ao processo de avaliação externa, seja no estabelecimento de normas para inscrição, realização e classificação das provas seja para a sua reapreciação e reclamação, em articulação com outros serviços do Ministério da Educação, quando necessário.

Com o presente Relatório, pretende-se essencialmente efetuar um balanço do processo de avaliação externa, realizado em 2016, salientando-se a introdução das provas de aferição nos 2.º 5.º e 8.º anos de escolaridade, anunciando os aspetos mais conseguidos, mas também as fragilidades manifestadas, bem como apresentar um manancial de informação de natureza estatística, o qual poderá, de alguma forma, constituir-se como ponto de partida para estudos ou trabalhos, em diferentes dimensões do nosso sistema educativo.

1. Apreciação global do processo de realização das provas e exames

À semelhança do ano letivo transato, a Comissão Permanente do JNE realizou, durante o mês de abril, reuniões de trabalho com representantes dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos ensino básico e secundário, dos ensino público e particular e cooperativo, as quais tiveram como objetivo preparar e esclarecer procedimentos e aspetos específicos do processo de avaliação externa, que integrou provas de aferição, provas finais do 3.º ciclo e exames nacionais do ensino secundário, permitindo uma interação muito profícua entre as estruturas centrais e regionais do JNE e os representantes das escolas. Estas sessões, no Continente, realizaram-se no contexto das Jornadas Regionais da Direção-Geral da Educação (DGE) e contaram com a presença do Senhor Secretário de Estado da Educação, elementos do seu Gabinete, elementos da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC) e dos serviços regionais da DGEstE, tendo tido lugar nas diferentes regiões, Norte, Centro, Lisboa e Alentejo/Algarve, nas cidades do Porto, Coimbra, Lisboa e Beja.

Na Região Autónoma da Madeira, a reunião com os representantes das escolas realizou-se na cidade do Funchal, com a presença do Senhor Secretário Regional de Educação, do Senhor Diretor Regional, do Senhor Inspetor Regional e de elementos das Delegações Escolares. Este ano, não se realizaram reuniões nos Açores, atendendo a que esta Região Autónoma não iria realizar provas de aferição e que não se verificavam alterações significativas no quadro normativo das provas finais do ensino básico e dos exames nacionais do ensino secundário.

A realização das provas de aferição, das provas finais do 3.º ciclo, dos exames finais nacionais do ensino secundário e das provas de equivalência à frequência dos ensinos básico e secundário decorreram de acordo com o calendarizado no Despacho n.º 7104-A/2015, de 26 de junho, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 4688-A/2016, de 5 de abril.

O Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, alterando o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, revogou as provas finais de Português e de Matemática, dos 4.º e 6.º anos de escolaridade, mantendo, contudo, a possibilidade de as escolas elaborarem internamente provas no final do ano letivo, nestes anos de escolaridade, mas apenas com a função de aferição, e introduziu as provas de aferição, nos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade. Assim, estas provas realizaram-se no 2.º ano de escolaridade, nas disciplinas de Português e de Matemática, apresentando ambas uma componente de Estudo do Meio; nos 5.º e no 8.º anos foram realizadas provas de aferição nas disciplinas de Português e de Matemática.

Tendo em conta que as alterações ao nível da avaliação externa do ensino básico foram introduzidas já com o ano letivo em curso, a realização das provas de aferição teve carácter facultativo, podendo as escolas decidir se as realizavam ou não, o que implicou um trabalho

exaustivo de verificação da rede por parte dos agrupamentos do JNE. Nas provas de aferição de Português, o domínio da Compreensão do Oral foi avaliado através de um registo áudio, devendo o acesso ao respetivo ficheiro ser previamente rececionado pelas escolas, pelo que os agrupamentos do JNE procederam também à confirmação da sua receção.

A publicação tardia da Norma 02/JNE/2016, com os respetivos cronogramas, e da Informação Conjunta IAVE-JNE, condicionou a planificação do processo por parte das escolas, bem como a marcação dos períodos de férias dos professores classificadores. No sentido de permitir o trabalho de organização nas escolas, os normativos e orientações sobre provas finais e exames nacionais deveriam ter sido publicados até ao final do mês de março.

O enquadramento legal do presente ano letivo do ensino básico permitiu que os alunos do 3.º ciclo não fossem penalizados, por razões puramente administrativas, por faltas a provas ou componentes de provas. Deste modo, os alunos que no decurso do seu processo de avaliação, interna e externa, não conseguissem reunir as condições de aprovação estabelecidas para este ciclo, não necessitavam de realizar, na 2.ª fase, todas as provas de equivalência à frequência das disciplinas com classificação inferior a nível 3. De qualquer modo, e de acordo com o legalmente estabelecido, nenhum aluno pode deixar de realizar as provas finais, em pelo menos uma das fases de provas. A regulamentação deste procedimento foi muito positiva tendo evitado que alunos na situação supramencionada ficassem retidos ao faltarem a uma prova ou componente de prova, por considerarem que não necessitavam de a realizar.

No ensino secundário, a obrigatoriedade de inscrição na 2.ª fase para todos os alunos foi bastante eficiente, uniformizando procedimentos administrativos e evitando equívocos por parte dos alunos e das escolas.

No presente ano, foram as delegações regionais do JNE de destino que autorizaram as deslocações dos alunos, entre delegações, para a realização de exames ou provas em escolas diferentes, por motivos profissionais ou por alteração de residência, tendo este procedimento decorrido com tranquilidade.

Como vem sendo hábito, a articulação com as forças de segurança foi eficaz, quer no Continente quer nas regiões autónomas, não se tendo registado quaisquer incidentes que provocassem perturbações no processo de distribuição e entrega de provas e exames, bem como na segurança das instalações das escolas sede de agrupamentos do JNE, tendo todas as tarefas decorrido dentro dos prazos estabelecidos.

Realça-se também, em todo este processo, o trabalho desempenhado pela Editorial do Ministério da Educação (EMEC) que, em situações de última hora, sempre respondeu de forma eficaz, colmatando faltas pontuais de enunciados em escolas, sempre em boa articulação com as forças de segurança.

Apesar dos constrangimentos inevitáveis num processo desta dimensão, em termos globais, o processo de avaliação externa decorreu dentro da normalidade, pois foram observados os requisitos exigíveis na sua realização, não se tendo registado quaisquer ocorrências que colocassem em causa o sigilo e a segurança das provas, cumprindo-se as datas previstas para a afixação de pautas.

2. Rede de escolas e cronogramas do processo de classificação

De acordo com orientações superiores, e independentemente do número de alunos por escola, as provas de aferição foram realizadas nas escolas de origem dos alunos. Assim, a definição da rede de escolas para as provas de aferição foi complexa e tardou a ficar consolidada, uma vez que não existiam informações consistentes sobre a opção que cada estabelecimento de ensino tinha tomado, relativamente à realização das provas.

A realização das provas de aferição, com carácter facultativo, para além de ter exigido uma cuidadosa verificação da rede de escolas que realizavam as provas, exigiu ainda um acompanhamento muito próximo das escolas gestoras das provas de aferição (GPA), dado que, algumas dessas escolas, nomeadamente estabelecimentos do ensino particular e cooperativo, nunca tinham organizado este processo e desconheciam o significado e funções de secretariado de exames, coadjuvante ou programa PAEB, obrigando a uma articulação muito estreita entre as várias estruturas envolvidas. Contudo, as diligências desenvolvidas e a articulação entre o JNE/DGEstE e as escolas levou à deteção e correção atempada de eventuais erros. Assim, procedeu-se à distribuição dos estabelecimentos de ensino pelos vários agrupamentos do JNE e, até ao início das provas de aferição, foram contactados e confirmados todos os estabelecimentos de ensino que integravam a rede e, após os necessários ajustamentos, não se verificou nenhum caso de escola que não tivesse recebido os enunciados das provas.

Atualmente, e já há alguns anos, as redes de escolas das provas finais do 3º ciclo do ensino básico e dos exames nacionais do ensino secundário encontram-se estabilizadas, pelo que se procedeu apenas a ajustamentos pontuais, tendo o processo decorrido sem qualquer sobressalto.

Como já se referiu, a articulação com as forças de segurança no Continente decorreu de acordo com o previsto, quer em relação à segurança dos agrupamentos do JNE quer ao transporte dos enunciados e provas. De referir, porém, que em algumas zonas deveria existir uma coordenação e distribuição mais equilibradas, entre a GNR e a PSP, relativamente aos seus espaços geográficos, pois o facto de uma daquelas Forças deter uma área de influência muito ampla levou a que a entrega de provas fosse tardia, em alguns agrupamentos do JNE, com um número mais elevado de escolas.

Na Região Autónoma da Madeira, para facilitar o trabalho da PSP, a Delegação Regional do JNE Madeira decidiu proceder a alguns ajustamentos no cronograma das ações que constam no documento adicional à Norma 02/JNE/2016, principalmente no que se refere ao transporte das provas para as escolas.

Na Região Autónoma dos Açores a articulação com a PSP decorreu de forma responsável, eficaz colaborativa e cordial, concretamente com os agentes responsáveis pelo transporte das provas entre as unidades orgânicas e o Agrupamento do JNE de Angra do Heroísmo. Algumas Unidades Orgânicas consideram que a entrega das provas às 6h30', hora local, 7h30' no Continente, causa alguma perturbação, obrigando os elementos credenciados para receberem os enunciados das provas e exames a deslocarem-se muito cedo aos estabelecimentos de ensino, o que não se justifica, face à diferença horária nesses territórios e à proximidade das escolas aos postos locais da PSP.

O cronograma das ações foi gerido de forma eficaz, todos os prazos estabelecidos foram cumpridos, sendo apontado como facto muito positivo a inexistência de provas de avaliação externa no mês de maio.

Contudo, são mencionados como problemáticos os dias 13 e 14 de junho, atendendo a que a distribuição das provas de aferição de Matemática aos classificadores nos agrupamentos do JNE coincidiu com a realização de conselhos de turma de avaliação nos ensinos básico e secundário, pelo que, para muitos elementos das equipas do JNE, se tornou difícil conciliar o serviço de avaliação dos alunos com o serviço de provas e exames.

Em relação ao cronograma das provas de aferição, é de salientar que as escolas receberam as provas classificadas no dia 30 de junho e, nesse mesmo dia, fizeram as verificações necessárias para, no dia seguinte, 1 de julho, enviarem a remessa, já sem anonimato, para os agrupamentos do JNE. Desta forma, tornou-se possível agilizar a comunicação entre as estruturas regionais do JNE e o IAVE.

No que se refere ao cronograma do 3º ciclo o trabalho dos agrupamentos do JNE foi facilitado, pois houve um dia de premeio entre a chegada das provas e a sua distribuição aos classificadores. Contudo, relativamente ao dia 8 de julho, verificou-se uma sobrecarga de trabalho, pois a devolução das provas classificadas de Matemática (92) e Matemática (635) estava calendarizada para esse mesmo dia. Para evitar maiores congestionamentos, os agrupamentos do JNE viram-se obrigados a marcar horas com os professores classificadores para a receção das provas.

Sempre que, no processo de classificação, se verificarem discrepâncias superiores a 40 pontos (4 valores) entre as médias das classificações de envelopes com provas pertencentes a uma mesma escola, classificadas por professores classificadores diferentes, a situação é sinalizada e

analisada, podendo dar lugar a um processo de reclassificação de provas. Em particular na 2.ª Fase, a reclassificação de provas foi muito dificultada pelo facto de a data de devolução das provas pelos professores classificadores ter sido concentrada nos três últimos dias. Para obviar este constrangimento, é sugerido pelos agrupamentos do JNE que o número de dias, entre a entrega das provas classificadas e a sua devolução às escolas, seja aumentado, pelo menos, para os códigos em que tais discrepâncias se têm verificado com mais frequência.

Em relação ao cronograma do IAVE, é sugerido que seja prevista a conclusão de esclarecimentos aos classificadores 48 horas antes da data limite de entrega das provas classificadas.

3. Gestão das bolsas de professores classificadores

No presente ano letivo, existiram algumas dificuldades na gestão da bolsa de classificadores do ensino básico. A principal dificuldade prendeu-se com o facto de os classificadores das provas do 8.º ano, em muitos casos, serem simultaneamente classificadores das provas finais do 9.º ano e de provas do ensino secundário. Tendo em conta o número de provas de aferição que em média foram atribuídas aos professores classificadores, 40 em Português e 30 em Matemática, a bolsa mostrou-se insuficiente, face às necessidades. De referir que, em alguns agrupamentos do JNE, foi mesmo necessário proceder-se ao envio de provas para outros agrupamentos, dada insuficiência de classificadores. Esta solução mostra-se muito limitada, dado que, no próximo ano, a grande maioria dos agrupamentos do JNE irá confrontar-se com as mesmas dificuldades no caso das bolsas de classificadores das provas de Português, agravadas com a generalização das provas de aferição para todas as escolas.

De referir ainda que a realização das provas de aferição de Português, nomeadamente nos 8.º, 9.º e 12.º anos, vai introduzir para o próximo ano letivo dificuldades adicionais na gestão da bolsa de professores classificadores de Português, pois muitos destes classificadores lecionam os dois ciclos de ensino, prevendo-se algum défice no número de professores classificadores desta disciplina.

Tentando evitar-se que o mesmo professor classificasse mais que um código de prova, e uma vez que o mesmo docente poderia ser indicado para classificar provas de avaliação externa de vários anos de escolaridade, os agrupamentos do JNE procederam ao cruzamento das diferentes bolsas, pelo que só em casos muito excepcionais o mesmo professor classificou mais do que um código. No entanto, o procedimento de identificação das sobreposições é moroso e alguns agrupamentos do JNE continuam a apontá-lo como sendo de difícil execução.

Segundo os agrupamentos do JNE, o facto de se ter procedido, no presente ano letivo, à atualização, flexibilização e alargamento da bolsa de professores classificadores foi muito positivo, uma vez que permitiu ultrapassar alguns constrangimentos verificados em anos

anteriores, tendo as Comunicações n.º 2/JNE/2016 e n.º 3/JNE/2016, contribuído para essa melhoria.

De referir ainda que, relativamente ao ensino secundário, as orientações transmitidas aos diretores dos estabelecimentos de ensino na Comunicação n.º 2 /JNE/2016, facilitou a gestão da bolsa e permitiu que a cada professor classificador fosse atribuído um número mais adequado de provas. Nessa comunicação, era solicitado que as escolas registassem de forma rigorosa, no programa ENES, a situação de cada um dos professores, no atual ano letivo, relativamente à disciplina para que tinham sido indicados, de acordo com a seguinte legenda:

A – no atual ano letivo, leciona o ano terminal da disciplina

B – no ano letivo transato, lecionou o ano terminal da disciplina

C – lecionou, há dois ou mais anos, o ano terminal da disciplina

Contudo, e apesar de todas as delegações regionais do JNE terem sido unânimes em considerar que, de ano para ano, se tem vindo a verificar melhorias neste processo, continuam a ser apontados alguns constrangimentos, a saber:

- Escolas que continuaram a não inserir todos os professores na bolsa, implicando este procedimento injustiças dentro da mesma escola e a sobrecarregar outros classificadores;
- Escolas que não assinalaram corretamente a situação do professor, sendo esta apenas clarificada aquando da distribuição das provas, o que gerou algumas reclamações por parte dos classificadores;
- Escolas que continuaram a não especificar situações que iriam condicionar o número de provas a atribuir aos classificadores;
- Relacionado com o constrangimento anterior, escolas que solicitaram aos agrupamentos do JNE a redução do número de provas ou a dispensa de classificação para alguns dos seus professores, justificando este pedido com o trabalho que aqueles tinham de realizar nos estabelecimentos de ensino, nomeadamente, elaboração de horários, avaliação interna, preparação do próximo ano letivo, etc.; sempre que possível, os agrupamentos do JNE tentaram atender a estas solicitações;
- Escolas que não informaram, formalmente, os professores que estavam designados como classificadores e que, conseqüentemente, poderiam ser convocados para desempenhar essa função;
- Escolas em que o número de professores designados para um determinado código não era proporcional ao número de alunos que realizaram as provas;
- Apresentação de atestados médicos, em número muito significativo, muitos deles de apenas um dia, coincidentes com o período de distribuição e classificação, obrigando à

emissão de novas convocatórias e, conseqüentemente, à alteração da distribuição das provas;

- Escolas, sobretudo do ensino particular e cooperativo, com um número significativo de alunos a realizar exames, que atribuíram todas as turmas com exames ao mesmo professor, sendo apenas esse professor designado como professor classificador.
- Dificuldades em ter disponíveis professores classificadores para as provas da 2.ª Fase.

Embora se reconheça que a gestão das férias dos docentes é difícil de conciliar com as necessidades de recursos humanos para o trabalho de classificação, especialmente na 2.ª Fase, o facto é que houve diretores a autorizarem férias nos períodos correspondentes ao exercício das tarefas de classificação, contrariando o teor da Informação Conjunta IAVE/JNE N.º 2/2016. Este facto, associado ao de alguns professores classificadores contratados não se encontrarem já ao serviço na escola dificultaram muito as convocatórias da 2.ª Fase.

Acresce ainda que os agrupamentos do JNE foram bastante questionados sobre os critérios adotados para a convocatória dos classificadores, alegando as direções e os professores que já tinham classificado provas na 1ª Fase, pelo que, em seu entender, não deveriam ser convocados para a 2ª Fase.

Os processos de reapreciação da 2.ª Fase a decorrerem nas segunda e terceira semanas de agosto, com todos os classificadores no gozo do seu direito a férias, provocou grandes constrangimentos, pelo os agrupamentos do JNE consideraram premente a revisão desta situação.

O acompanhamento do processo de supervisão da classificação das provas, por parte do IAVE, foi feito via plataforma *Moodle*, tendo sido muito útil o respetivo manual elaborado para o efeito. Em termos gerais, este processo correu bem, quer no ensino básico quer no ensino secundário.

Relativamente a este processo, o maior problema detetado prendeu-se com a verificação dos endereços de e-mail dos classificadores convocados, uma vez que, muitas vezes, esses endereços não estavam corretos, tendo sido necessário proceder à sua alteração. Outro aspeto que mereceu reparos por parte dos professores classificadores prendeu-se com alguma demora na atribuição das credenciais para acesso à plataforma.

A Região Autónoma dos Açores é de parecer que o atual sistema para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos professores classificadores, através da plataforma *Moodle*, distanciou a comunicação e articulação entre supervisores e classificadores. Alguns docentes manifestaram não se terem sentido devidamente acompanhados no processo de classificação, preferindo as reuniões presenciais com os supervisores e um menor número de classificadores por supervisor.

Para solucionar os problemas detetados, e caso se mantenha esta metodologia, é sugerido que sejam considerados os seguintes procedimentos:

- A bolsa de classificadores seria recebida nos agrupamentos do JNE, com os e-mails de todos os professores classificadores e seria remetida ao IAVE que, atempadamente, atribuiria a cada professor as respetivas credenciais, ainda não ativadas. Deste modo, todos os classificadores da bolsa ficariam na posse das suas credenciais, logo no início do processo, e todos saberiam como aceder à plataforma;
- No final do dia da distribuição de provas aos classificadores, os agrupamentos do JNE informariam o IAVE sobre quais tinham sido os docentes a quem tinham sido atribuídas efetivamente provas;
- Ao receber esta informação, o IAVE procederia à ativação das credenciais que já estavam na posse dos classificadores.

Atendendo às especificidades do calendário escolar da Região Autónoma da Madeira, e uma vez que a maioria dos professores convocados para classificar provas do 3.º ciclo ainda estava a lecionar, foi solicitado ao Senhor Secretário Regional de Educação que estes professores pudessem beneficiar de dois dias sem atividades letivas, de forma a poderem efetuar o trabalho de classificação das referidas provas com a maior tranquilidade e disponibilidade possível.

Ainda a este respeito, há a salientar que na Região Autónoma da Madeira, bem como em outras regiões do país, foi implementado um novo sistema de envio de convocatórias, tanto para o 3.º ciclo como para o ensino secundário, através da convocatória por estimativa de todos os professores necessários para a classificação de cada código de prova, por fase. Esta estimativa teve por base o número de alunos inscritos em cada código, bem como o número de faltas verificado em anos anteriores. Este procedimento foi elogiado pelas escolas, visto que permitiu às mesmas fazer uma melhor gestão dos restantes docentes, não só para as tarefas da avaliação externa da própria escola, tais como vigilância, coadjuvação e recrutamento dos elementos dos secretariados de exames, bem como para outras tarefas da própria escola.

Na Região Autónoma do Açores, o processo de operacionalização das bolsas de professores classificadores, foram cumpridas as diretrizes do JNE, quanto ao número de provas por classificador, mas atribuiu-se, no máximo, 40 provas por classificador e evitou-se que os mesmos docentes classificassem provas nas duas fases.

Nos quadros seguintes, apresentam-se os dados relativos ao número médio de provas classificadas, por docente e por prova/código, na 1.ª e na 2.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário. O número total de professores classificadores envolvidos no processo de classificação dos exames nacionais foi de 9048, sendo que cerca de metade é detentora de formação específica para o processo de classificação. Os restantes professores classificadores encontram-se também habilitados para a função de classificação pois lecionam os programas das disciplinas de exame.

Em termos gerais, os professores trabalharam, em média, cerca de 37 provas na 1.^a fase, sendo que a disciplina com a média mais elevada foi Biologia e Geologia (702), seguida de Português (639).

No que diz respeito à 2.^a fase, verificou-se uma diminuição do número médio de provas atribuídas a cada classificador para 21 provas, o que se considera normal, pois o número de provas é sensivelmente 30% das provas realizadas na 1.^a fase. O exame de Biologia e Geologia (702) manteve-se com a maior média de provas atribuídas, seguido desta feita por Física e Química A (715).

Média de número de provas por classificador, por exame - 1.ª fase									
Prova/Código	N.º total de Classificadores	N.º total de Provas	Média de provas por classificador	Classificadores com Formação do IAVE			Classificadores Sem Formação do IAVE		
				N.º de Classificadores	N.º de Provas	Média de provas por classificador	N.º de Classificadores	N.º de Provas	Média de provas por classificador
239 - Português	12	35	3	5	16	3	7	19	3
501 - Alemão (iniciação)	47	1063	23	12	285	24	35	778	22
517 - Francês (continuação)	56	1241	22	13	377	29	43	864	20
547 - Espanhol (iniciação)	103	3000	29	33	935	28	70	2065	30
550 - Inglês (continuação)	197	6337	32	36	1125	31	161	5212	32
623 - História A	536	18824	35	205	7136	35	331	11688	35
635 - Matemática A	1251	47310	38	624	23639	38	627	23671	38
639 - Português	1892	76310	40	995	40681	41	897	35629	40
702 - Biologia e Geologia	1221	49965	41	648	26749	41	573	23216	41
706 - Desenho	177	5228	30	78	2547	33	99	2681	27
708 - Geometria Descritiva A	267	8519	32	150	4697	31	117	3822	33
712 - Economia A	321	11565	36	134	5045	38	187	6520	35
714 - Filosofia	422	15335	36	94	3369	36	328	11966	36
715 - Física e Química A	1201	46537	39	617	23965	39	584	22572	39
719 - Geografia	594	23253	39	257	10122	39	337	13131	39
723 - História B	49	932	19	12	237	20	37	695	19
724 - História da Cultura e das Artes	172	5288	31	71	2331	33	101	2957	29
732 - Latim A	5	29	6	2	11	6	3	18	6
734 - Literatura Portuguesa	99	2484	25	40	1038	26	59	1446	25
735 - Matemática B	93	2507	27	42	1072	26	51	1435	28
835 - MACS	304	10421	34	110	3682	33	194	6739	35
839 - PLNM (intermédio)	29	94	3	9	16	2	20	78	4
Total	9048	337647	37	4187	159245	38	4861	178402	37

Média de número de provas por classificador, por exame - 2.ª fase									
Prova/Código	N.º total de Classificadores	N.º total de Provas	Média de provas por classificador	Classificadores com Formação do IAVE			Classificadores Sem Formação do IAVE		
				N.º de Classificadores	N.º de Provas	Média de provas por classificador	N.º de Classificadores	N.º de Provas	Média de provas por classificador
239 - Português	4	11	3	3	10	3	1	1	1
501 - Alemão (iniciação)	24	122	5	5	36	7	19	86	5
517 - Francês (continuação)	38	295	8	8	68	9	30	227	8
547 - Espanhol (iniciação)	50	552	11	18	199	11	32	353	11
550 - Inglês (continuação)	75	803	11	11	89	8	64	714	11
623 - História A	294	5547	19	126	2295	18	168	3252	19
635 - Matemática A	966	22267	23	477	10940	23	489	11327	23
639 - Português	973	21815	22	571	12690	22	402	9125	23
702 - Biologia e Geologia	852	22704	27	445	11585	26	407	11119	27
706 - Desenho	90	1104	12	44	522	12	46	582	13
708 - Geometria Descritiva A	150	2874	19	74	1441	19	76	1433	19
712 - Economia A	208	4214	20	87	1713	20	121	2501	21
714 - Filosofia	160	3245	20	43	906	21	117	2339	20
715 - Física e Química A	806	19142	24	414	9871	24	392	9271	24
719 - Geografia	220	4212	19	106	1908	18	114	2304	20
723 - História B	27	257	10	5	52	10	22	205	9
724 - História da Cultura e das Artes	84	1272	15	31	534	17	53	738	14
732 - Latim A	2	3	2	1	1	1	1	2	2
734 - Literatura Portuguesa	50	500	10	22	242	11	28	258	9
735 - Matemática B	63	775	12	28	309	11	35	466	13
835 - MACS	148	2546	17	59	1028	17	89	1518	17
839 - PLNM (intermédio)	13	19	1	6	8	1	7	11	2
Total	5353	114398	21	2599	56467	22	2754	57931	21

4. Aplicações informáticas de apoio à realização das provas e exames

Em geral, os programas informáticos PAEB, ENEB e ENES cumpriram, de forma eficaz, os requisitos necessários à gestão dos processos das provas de aferição, das provas finais do ensino básico e dos exames do ensino secundário.

As dúvidas existentes nas escolas, relativamente ao funcionamento destes programas são cada vez menores e, quando surgem, são prontamente esclarecidas pelos técnicos dos agrupamentos do JNE, em articulação com o gestor nacional dos referidos programas.

No presente ano letivo, foi fundamental a possibilidade de cruzamento das bolsas de professores classificadores nos três programas PAEB, ENEB e ENES, no sentido em que possibilitou uma melhor gestão das referidas bolsas. Contudo, alguns agrupamentos do JNE manifestaram opinião contrária, referindo, a este propósito, que foi difícil articular, nos diferentes programas, as convocatórias dos professores para as provas de aferição, provas finais do 3.º ciclo e exames finais nacionais, sugerindo que no futuro fosse possível fazer esse cruzamento de dados..

Foram também apontados os seguintes constrangimentos:

- Escolas do ensino particular e cooperativo sem experiência em provas de âmbito nacional, dando lugar a um elevado número de pedidos de esclarecimento, que dificultaram a gestão das tarefas nos agrupamentos do JNE;
- Inexistência, em algumas escolas, de um verdadeiro responsável pelo programa PAEB ou de elementos responsáveis com pouca experiência;
- Escolas em que as funções de responsável pelos programas informáticos são assumidas por funcionários dos serviços administrativos, causando muitos constrangimentos quando há necessidade de contactar as escolas, em períodos fora do horário de funcionamento daqueles serviços;
- Docentes que desconhecem a legislação em vigor, relativamente ao currículo e exames, obrigando os técnicos dos agrupamentos do JNE a terem um trabalho acrescido significativo de esclarecimento telefónico;
- Envio tardio dos RDO das provas de aferição/provas finais/exames nacionais;
- Disponibilização tardia por parte do JNE das atualizações dos programas informáticos;

As remessas de dados do programa ENEB relativas a resultados da 1ª Fase e inscrições para a 2ª Fase são efetuadas num único envio; por questões de natureza logística das escolas, este envio simultâneo devia realizar-se em duas remessas, à semelhança do que ocorre no programa ENES. Ainda em relação ao programa ENEB, é de referir as dificuldades sentidas nas situações que envolvem alunos do ensino articulado.

Ao contrário do que aconteceu até ao ano transato, este ano os agrupamentos do JNE não foram informados das autorizações do Presidente do JNE aos alunos que faltaram, justificadamente, à 1ª Fase e que solicitaram a realização de exames nacionais na 2ª Fase. Esta situação impediu os agrupamentos do JNE de identificar erros no programa ENES, bem como de prestar uma ajuda eficaz às escolas.

Como sugestões de melhoria, foram propostas as seguintes alterações:

- As atualizações dos programas que permitem a distribuição das provas por classificadores e respetivas convocatórias devem ser disponibilizadas com maior antecedência, de forma a que se possa gerir o trabalho dos agrupamentos do JNE com maior eficácia;
- As trocas de provas entre agrupamentos do JNE devem passar a ser devidamente contempladas nos programas, pois atualmente apenas é possível assumir a totalidade das provas vindas de outros agrupamentos do JNE, obrigando à sua distribuição manual;
- Para que não seja duplicado o trabalho das escolas, os programas PAEB, ENEB, ENES devem exportar diretamente, para as plataformas do JNE, o resumo diário de ocorrências e a informação relativa às estatísticas das reapreciações/resultados;
- No caso do Agrupamento do JNE Estrangeiro, seria importante que os programas PAEB, ENEB, ENES pudessem importar as bolsas de classificadores dos agrupamentos do JNE, afetos à Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo;
- O programa ENES deveria permitir a análise de resultados das provas pertencentes a um determinado agrupamento do JNE, mas que foram classificadas num outro, detetando-se, assim, a eventual existência de discrepâncias, com necessidade de essas provas serem submetidas a peritagem e reclassificação, à semelhança do que acontece com a funcionalidade usada para as análises de resultados, dentro de um mesmo agrupamento do JNE;
- Incluir mais uma coluna no ficheiro dos classificadores convocados, gerado pelos agrupamentos do JNE, a enviar para o IAVE, com a sua “Tipologia”;
- Ajustar o programa ENES à nomenclatura/categorização dos classificadores, nomeadamente à da Norma 02/JNE e orientações.

No que respeita à bolsa de classificadores, a manter-se o ficheiro a enviar ao IAVE com os nomes dos classificadores a quem efetivamente foram atribuídas provas, e para que este ficheiro não contenha erros, sugere-se que os programas informáticos ENEB e ENES apenas permitam a exportação deste ficheiro para XLS, no caso de todos os campos estarem preenchidos. Sugere-se ainda que sejam os agrupamentos do JNE a enviar este ficheiro diretamente para o IAVE, e que aquando da produção das convocatórias, seja possível aos agrupamentos do JNE escrever na folha, a ser impressa.

Um aspeto que é referido como preocupante pelos agrupamentos do JNE é a falta de atualização dos contactos das escolas, na medida em que há muitos endereços eletrónicos, números de telefone e de fax que não estão corretos, pelo que se propõe a existência de uma remessa, destinada exclusivamente à atualização desses contactos, por parte das escolas.

Por último, e relativamente ao processo de aplicação das provas de aferição, é também proposta a realização de ações de formação para os elementos responsáveis das escolas, pela gestão dos programas informáticos. Apesar de as estruturas regionais da Região Autónoma dos Açores terem assegurado a utilização das aplicações informáticas ENEB e ENES, registaram-se algumas dificuldades ao nível do programa ENEB, decorrentes das especificidades do regime de avaliação do ensino básico nesta região autónoma.

5. Plataformas do JNE

A criação destas plataformas foi um dos fatores que maior impacto teve na logística das provas e exames, nestes três últimos anos, uma vez que permite uma leitura global mais eficaz, tanto às delegações regionais como à Comissão Permanente do JNE, a comunicação da informação flui com maior rapidez, possibilitando uma economia de tempo para as tarefas inerentes a este serviço.

Na Delegação Regional do Centro, os agrupamentos do JNE consideraram bastante positiva a existência da plataforma informática criada no ano transato, partilhada no Google Drive, para registar e analisar os dados de todos os agrupamentos dessa região, uma vez que esta aplicação introduziu uma simplificação nas comunicações, troca de informação e recolha de dados sincronizada e permitiu, ainda, uma gestão/coordenação mais transparente, eficaz e célere entre aquelas estruturas regionais.

Embora seja consensual que as plataformas utilizadas são adequadas às necessidades, pois agilizam a comunicação de dados entre os diferentes intervenientes, foram elencados alguns constrangimentos que a seguir se referem:

- As plataformas usadas para reportar o número de provas realizadas duplicam o trabalho das escolas, tendo em conta que os programas ENEB e ENES já contêm esse registo;
- Algumas escolas encerravam as plataformas, antes de concluir o dia de provas finais/exames e quando pretendiam aceder novamente, não conseguiam, pois já tinham efetuado a submissão de dados;
- Alguns responsáveis de agrupamentos do JNE referem que os dados inseridos pelas escolas na plataforma RDO se revelaram pouco fiáveis, acontecendo também, a sua não inserção, apesar dos avisos por parte das estruturas regionais.

Nesta sequência, são apresentadas algumas sugestões de melhoria:

- Estabelecer uma articulação, ainda que parcial, com os programas PAEB, ENEB e ENES, ao nível dos dados RDO, obviando assim a duplicação de trabalho, por parte das escolas, através da produção de um ficheiro pelos programas, para leitura simultânea na plataforma;
- Alargar o período de acesso às plataformas, de forma a permitir a correção de eventuais erros sem necessidade de solicitar o seu desbloqueio;
- Dar possibilidade de desbloquear a plataforma RDO às delegações regionais e aos agrupamentos do JNE;
- Prever na plataforma das Reapreciações do JNE um comando para remoção de disciplinas, muito útil no caso de enganos;
- Mais uma vez se sugere que as plataformas fiquem disponíveis para as delegações regionais e para os agrupamentos do JNE, permitindo a recolha de informação lançada pelas escolas, a saber:
 - Levantamento de informação sobre os alunos com necessidades educativas especiais que realizam provas finais e exames nacionais, bem como das condições especiais autorizadas, através de acesso à informação constante da respetiva plataforma do JNE;
 - Melhor controlo de colocação da informação, por exemplo, obrigando as escolas a preencher todos os campos, antes de submeterem os dados;

6. Aplicação de condições especiais na realização de provas e exames

O Júri Nacional de Exames promove a validação e a aplicação de condições especiais aos alunos que realizam provas e exames de avaliação externa e provas de equivalência à frequência. Estas condições aplicam-se a alunos que apresentam necessidades educativas especiais abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, a alunos com problemas de saúde em situação clínica grave e a alunos com incapacidades físicas temporárias.

Foram concebidas pela Divisão de Sistemas de Informação e Infraestruturas Tecnológicas, em articulação com a Direção de Serviços do JNE, ambas pertencentes à DGE, duas plataformas online, para registo dos pedidos de aplicação de condições na realização de provas e exames dos alunos dos ensinos básico e secundário.

Na plataforma relativa a alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008 e em situação clínica grave foram registados cerca de 21.000 processos. Na plataforma para alunos com incapacidades físicas temporárias foram registados cerca 500 processos.

Apresentam-se neste capítulo dados referentes ao número de processos registados organizados por nível de ensino, tipo de limitação e condições especiais aplicadas na realização de provas e exames.

6.1 APLICAÇÃO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS NO ENSINO BÁSICO

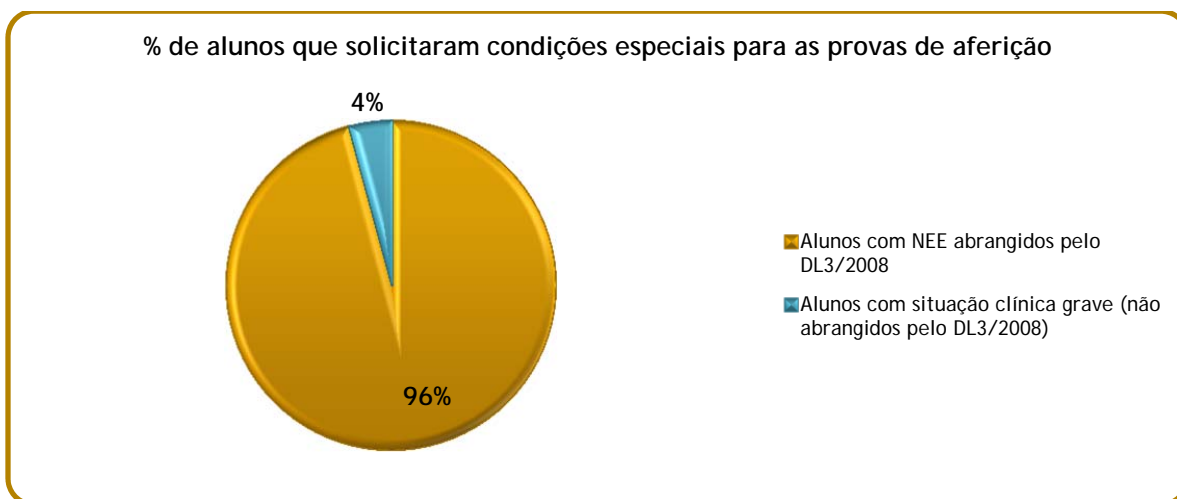
Tendo em consideração o Capítulo V do *Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário*, parte integrante do Despacho Normativo n.º 6-A/2015, de 5 de março, foram registados 4483 alunos para solicitação de condições especiais na realização de provas finais e 6472 alunos para solicitação de condições especiais na realização de provas de aferição, no ensino básico. Do total, há a considerar 10524 relativos a alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008 e 431 referentes a alunos em situação clínica grave não abrangidos pelo referido normativo.

Uma vez que, neste ano letivo, as provas de aferição tiveram um carácter facultativo, os dados relativos não correspondem ao universo real de aplicação deste tipo de provas, desta forma, os números apresentados e tratados centram-se mais no âmbito da aplicação das provas finais do ensino básico.

6.1.1 Alunos ao abrigo do Decreto Lei n.º3/2008

Provas de aferição

Para a realização das provas de aferição registaram-se para solicitação de condições especiais 3337 alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008 e 147 alunos em situação clínica grave não abrangidos pelo referido normativo.



Os alunos abrangidos pelo DL3/2008 são alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente que apresentam limitações significativas ao nível da atividade e participação, pelo que para acederem às provas de avaliação externa solicitaram condições especiais para a realização das mesmas, consoante o tipo de limitação e nível de funcionalidade.

Nos quadros abaixo apresentam-se organizados por ano de escolaridade em que se realizaram as provas de aferição, o número de alunos abrangidos pelo DL3/2008 por tipo de limitação/problemática.

2.º ano de escolaridade

Número de alunos abrangidos pelo DL3/2008 por tipo de problemática	
Limitações	Número de registos
Cegueira	11
Baixa visão	6
Surdez severa a profunda	24
Perturbação Motora Grave	42
Perturbação do Espectro do autismo	139
Incapacidade Intelectual	1206

Situação Clínica Grave	26
Perturbação de Hiperatividade com Défice Atenção	159
Dislexia ligeira a moderada	118
Dislexia grave	166
Total	1897

5.º ano de escolaridade

Número de alunos abrangidos pelo DL3/2008 por tipo de problemática	
Limitações	Número de registos
Cegueira	3
Baixa visão	22
Surdez severa a profunda	21
Perturbação Motora Grave	28
Perturbação do Espectro do autismo	108
Incapacidade Intelectual	1170
Situação Clínica Grave	46
Perturbação de Hiperatividade com Défice Atenção	198
Dislexia ligeira a moderada	648
Dislexia grave	354
Total	2598

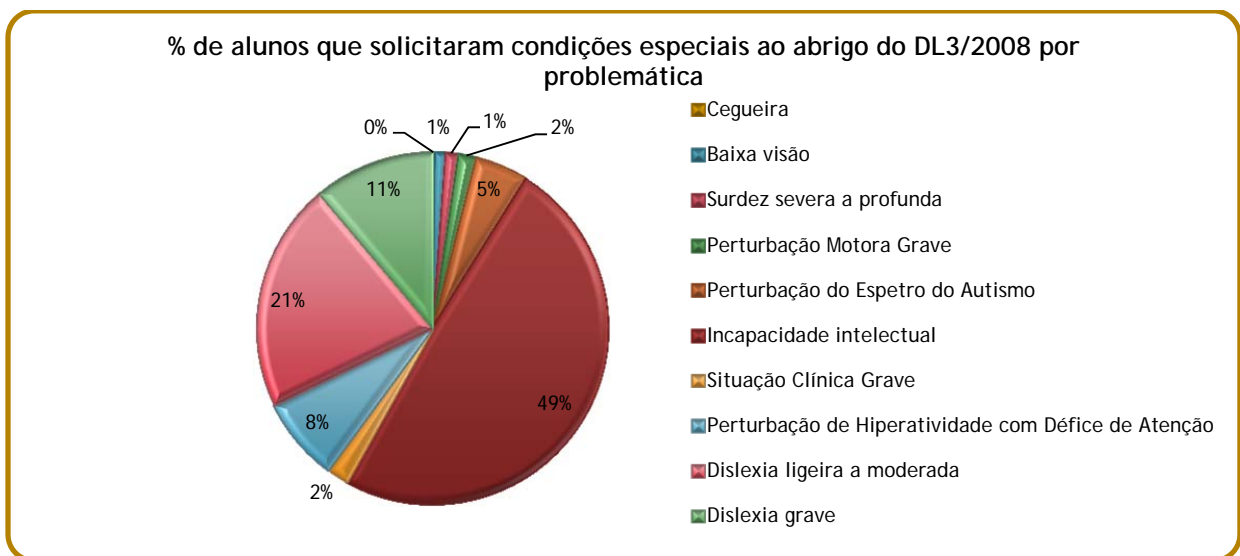
8.º ano de escolaridade

Número de alunos abrangidos pelo DL3/2008 por tipo de problemática	
Limitações	Número de registos
Cegueira	4
Baixa visão	27
Surdez severa a profunda	29
Perturbação Motora Grave	34
Perturbação do Espectro do autismo	65
Incapacidade Intelectual	737
Situação Clínica Grave	52
Perturbação de Hiperatividade com Défice Atenção	132
Dislexia ligeira a moderada	564
Dislexia grave	185
Total	1829

Relativamente ao total de alunos que realizaram as provas de aferição, verifica-se uma prevalência de 49% de situações assinaladas com incapacidade intelectual, destas 1887, foram diagnosticadas no 1.º e 2.º ano de escolaridade, o que no geral indica uma eventual precocidade em alguns dos diagnósticos ou algumas das situações registadas na plataforma online foram incorretamente identificadas.

A dislexia situa-se em segundo lugar em termos de prevalência, verificando-se 2035 situações sinalizadas como dislexia, representando uma percentagem de 33%, relativamente ao total. Destas, 588 foram diagnosticadas no 1.º e no 2.º ano de escolaridade, o que é preocupante, uma vez que até essa altura podem não existir dados suficientes que consubstanciem um diagnóstico definitivo desta problemática. Nos primeiros anos de escolaridade podem ser encontrados erros característicos de um aluno com dislexia, em alunos ditos normais, que poderão apresentar dificuldades de leitura, com diferente etiologia.

A precocidade de diagnósticos deste tipo pode ter um efeito perverso ao nível da aplicação reiterada de respostas educativas menos adequadas, que podem inclusive limitar o potencial de aprendizagem de um aluno.



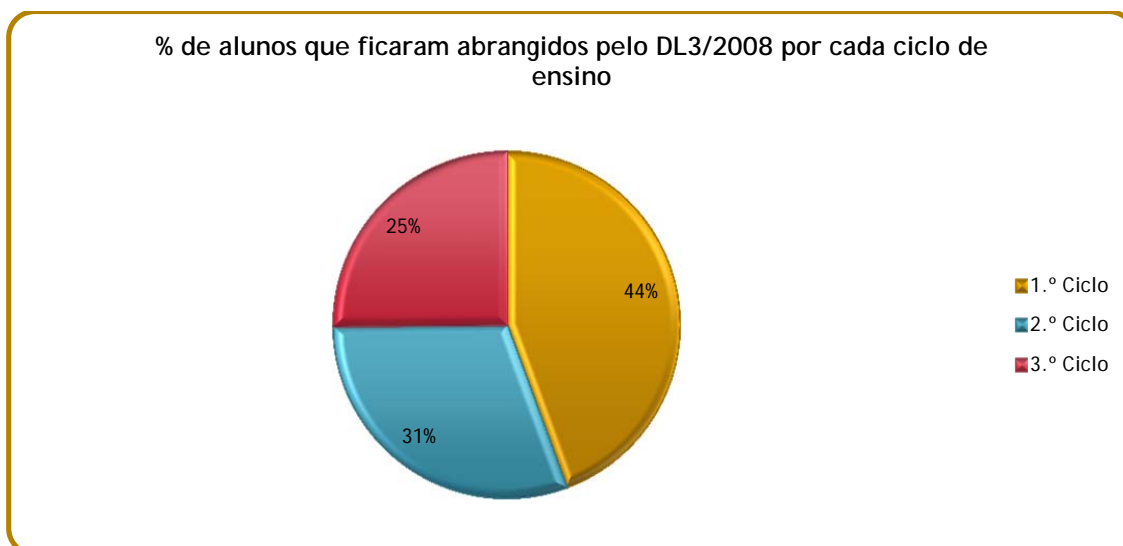
Provas finais

Para a realização das provas finais registaram-se para solicitação de condições especiais 4199 alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008 e 284 alunos em situação clínica grave não abrangidos pelo referido normativo.



Este ano, os dados obtidos permitiram analisar a precocidade com que os alunos são abrangidos pelo DL3/2008 e conseqüentemente a existência de uma intervenção atempada.

Verifica-se que não existem diferenças muito significativas relativamente ao número de alunos que são integrados no DL3/2008 no 1.º, 2.º ou 3.º ciclo, o que reforça a ideia de que o sistema educativo deve privilegiar a prevenção e a intervenção precoce, em detrimento de soluções remediativas por ausência de respostas educativas adequadas, em tempo útil.



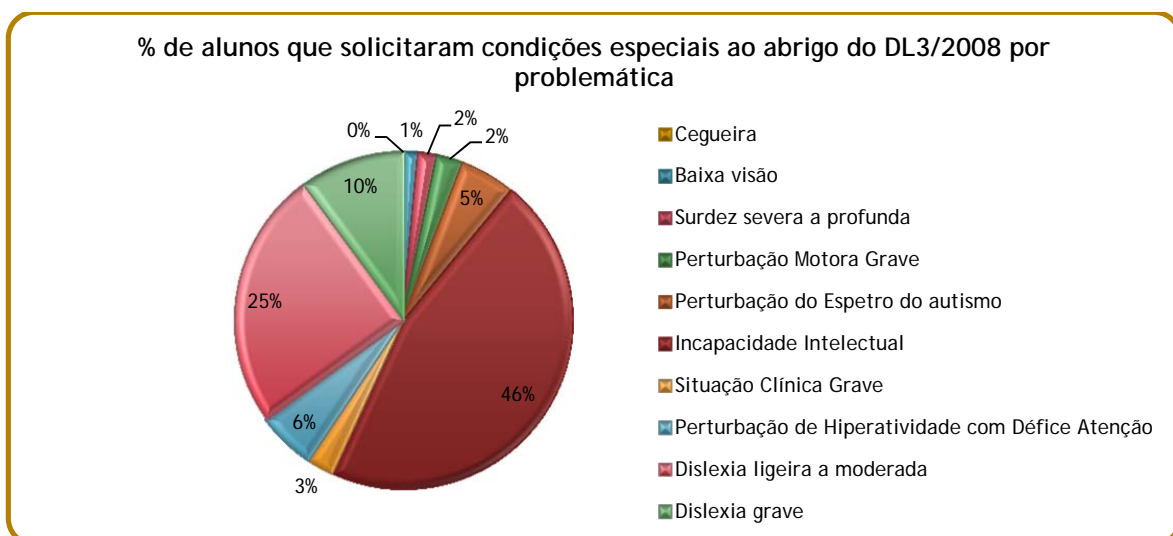
Os alunos abrangidos pelo DL3/2008 são alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente que apresentam limitações significativas ao nível da atividade e participação, pelo que

para acederem às provas de avaliação externa solicitaram condições especiais para a realização das mesmas, consoante o tipo de limitação e nível de funcionalidade.

Número de alunos abrangidos pelo DL3/2008 por tipo de problemática	
Limitações	Número de registos
Cegueira	9
Baixa visão	54
Surdez severa a profunda	75
Perturbação Motora Grave	106
Perturbação do Espectro do autismo	218
Incapacidade Intelectual	1926
Situação Clínica Grave	106
Perturbação de Hiperatividade com Défice Atenção	236
Dislexia ligeira a moderada	1045
Dislexia grave	424
Total	4199

Relativamente ao tipo de problemática, verifica-se uma prevalência de situações assinaladas como incapacidade intelectual (1926), no entanto, é de salientar que desse total foram indeferidas cerca de 23%, o que indica que algumas das situações registadas na plataforma *online* estão incorretamente identificadas, alertando-nos para as consequências de respostas educativas menos adequadas, que são aplicadas reiteradamente.

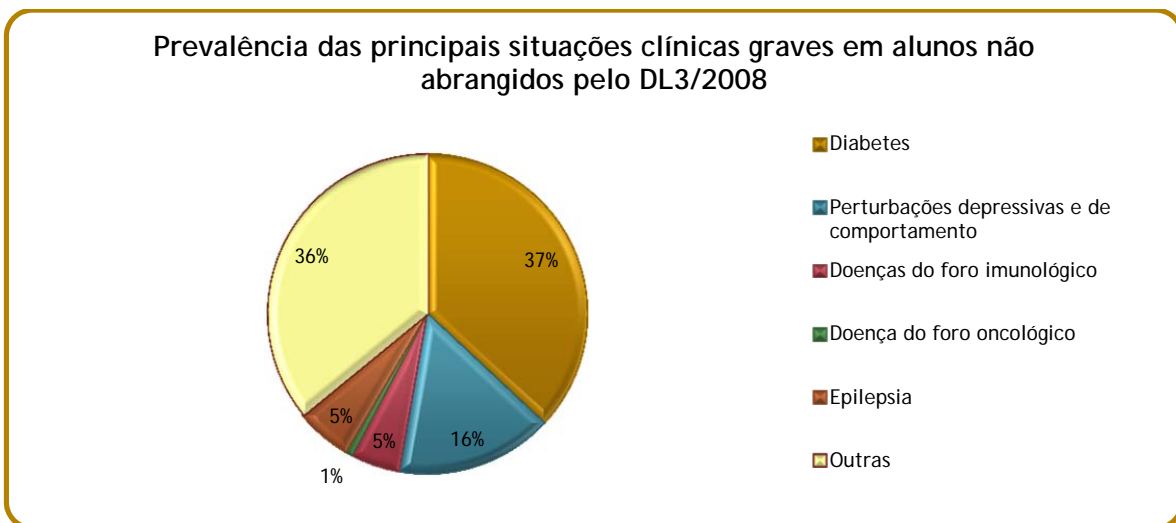
A dislexia situa-se em segundo lugar em termos de preponderância, verificando-se 1469 situações sinalizadas como dislexia, representando uma percentagem de 35%, relativamente ao total.



6.1.2 Alunos não abrangidos pelo Decreto Lei n.º3/2008

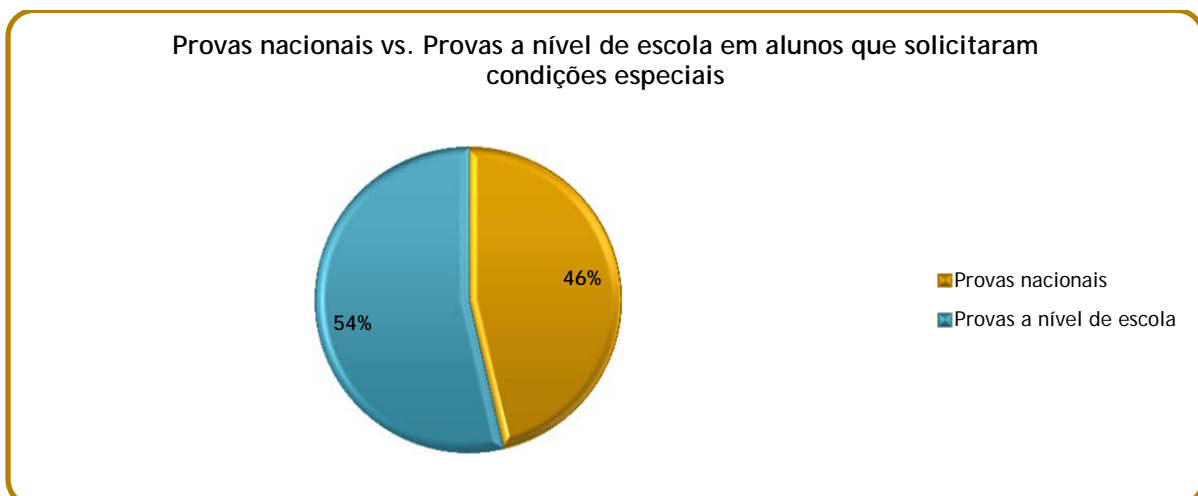
Relativamente aos alunos, em situação clínica grave, que não se encontravam abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, foram registadas 284 situações, representando 6% do número total de alunos do ensino básico que solicitaram a aplicação de condições especiais.

As situações clínicas graves que tiveram mais expressão na solicitação de condições especiais foram a diabetes e as perturbações depressivas e de comportamento.

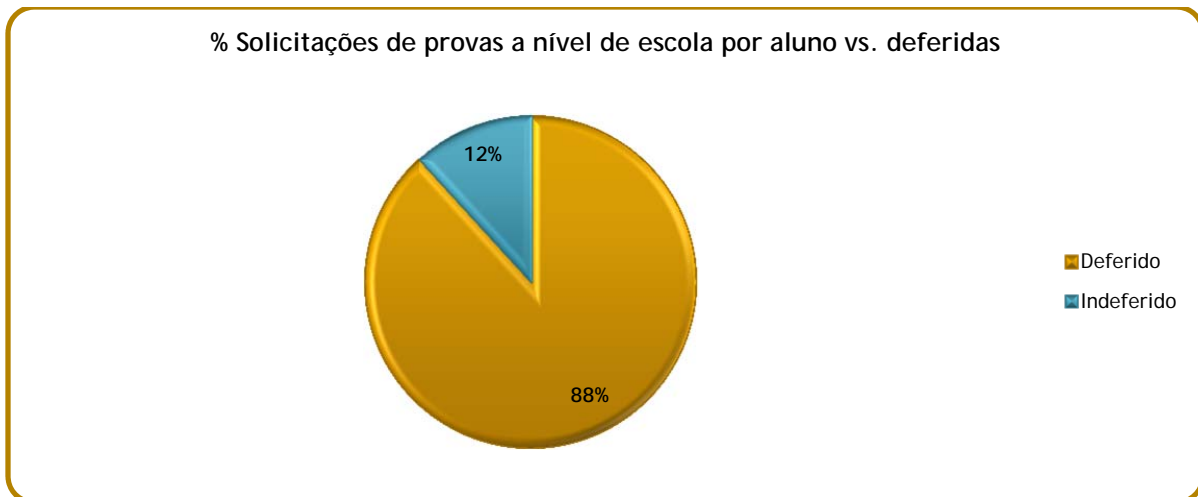


6.1.3 Provas a nível de escola

Dos 4483 alunos que solicitaram condições especiais para a realização de provas finais, 2079 solicitaram a realização de provas a nível de escola, um número bastante significativo.

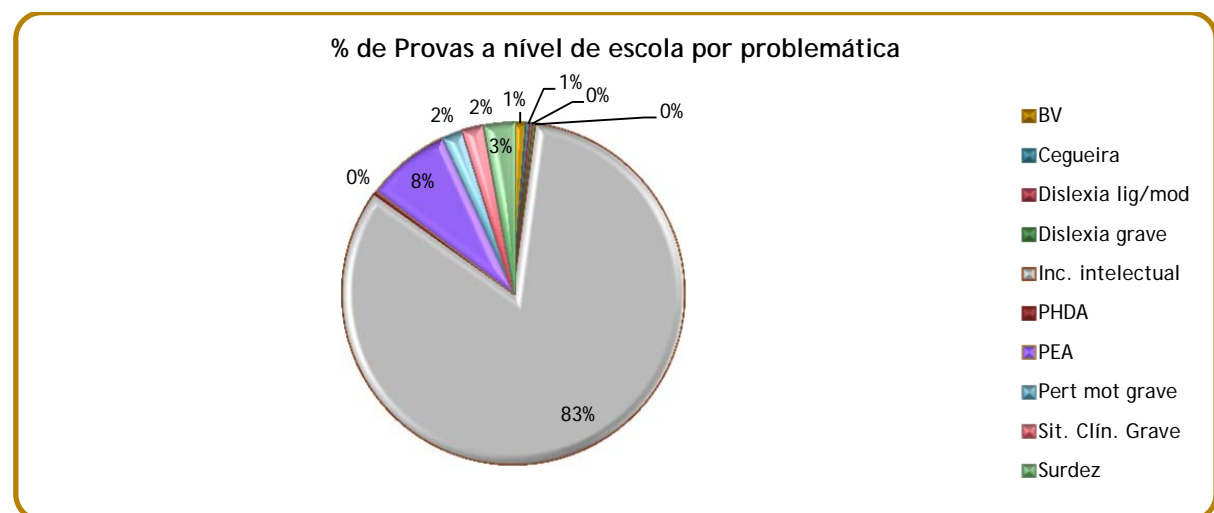


Das 2079 solicitações de provas a nível de escola foram indeferidos 245 pedidos, permitindo-nos verificar que apesar de existirem normativos legais a regulamentar a aplicação das provas a nível de escola por vezes as orientações do JNE não são seguidas pelas escolas, principalmente neste ciclo de ensino.



Das 2079 solicitações da condição especial prova a nível de escola, verifica-se uma prevalência de 82% nas incapacidades intelectuais e de 9% nas perturbações do espectro do autismo.

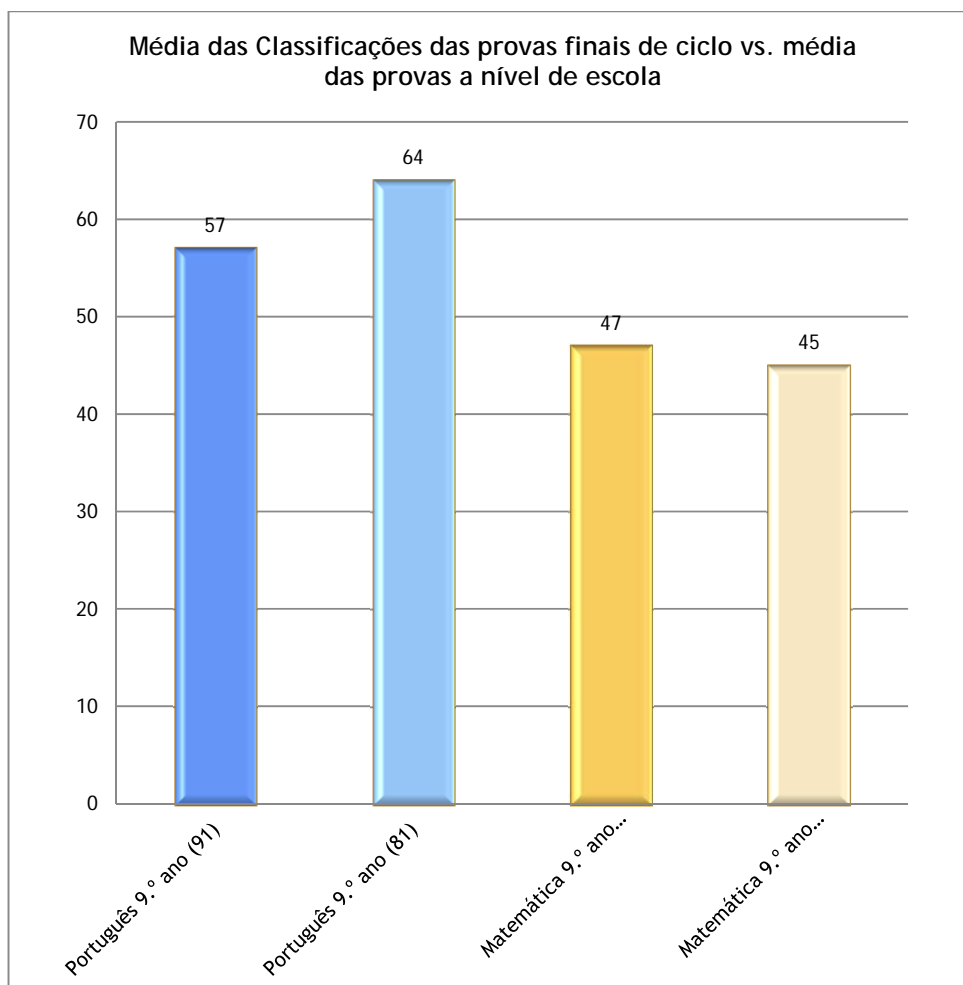
É de salientar que apesar do gráfico revelar 0% de solicitações de provas a nível de escola em problemáticas de dislexia e perturbação de hiperatividade com défice de atenção, verificaram-se, contrariamente às orientações do JNE, pedidos de provas a nível de escola para estes tipos de problemáticas.



Pode-se observar, através dos dados obtidos, que a percentagem de provas a nível de escola relativamente às provas finais é pouco significativa no universo total de provas realizadas, tanto para a disciplina de português, como matemática.

Total de provas a nível de escola por disciplina				
Ciclo	Disciplinas	Provas a nível de escola	Total de provas finais de ciclo	% de provas a nível de escola
3.º Ciclo	Português	1727	90539	1,91%
	Matemática	1747	90836	1,92%
TOTAL		3474	181375	1,92%

Observando o gráfico seguinte verifica-se uma oscilação pequena entre as médias das classificações das provas a nível de escola e das classificações das provas nacionais. Consta-se uma diferença entre 2 e 7 pontos nas médias das classificações das provas de português e de matemática.



6.1.4 Enunciados adaptados

Foram registadas na plataforma solicitações de enunciados adaptados para o ensino básico, para alunos que apresentam limitações sensoriais, cuja autorização foi da responsabilidade do diretor da escola.

Tipo de adaptação de enunciado/formato por disciplina					
	Tipo de Adaptação				
	DAISY	Braille	Digital com figuras	Digital sem figuras	Ampliado A3
Português	0	4	11	1	19
Matemática	0	2	10	1	19
PLNM	0	0	1	0	0
TOTAL	0	6	22	2	38

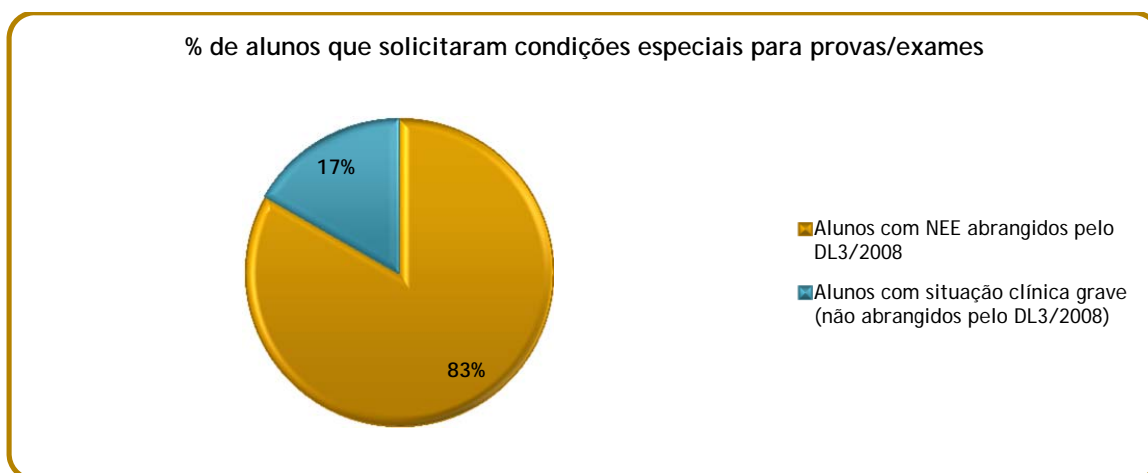
6.2 NÚMERO DE REGISTOS PARA APLICAÇÃO DE CONDIÇÕES NO ENSINO SECUNDÁRIO

Considerando o Capítulo V do *Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário*, parte integrante do Despacho Normativo n.º 6-A/2015, de 5 de março, foram registados 2246 alunos para solicitação de condições especiais na realização de provas e exames.

Este total surge da análise dos processos inseridos na plataforma *online* e de solicitações circunstanciais remetidas ao JNE.

6.2.1 Alunos que solicitaram condições especiais para realização de provas e exames

Para a realização de exames ou provas de equivalência à frequência registaram-se para solicitação de condições especiais 1882 alunos com necessidades educativas especiais abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008 e 375 alunos em situação clínica grave não abrangidos pelo referido normativo, inscritos no 11.º e 12.º anos.

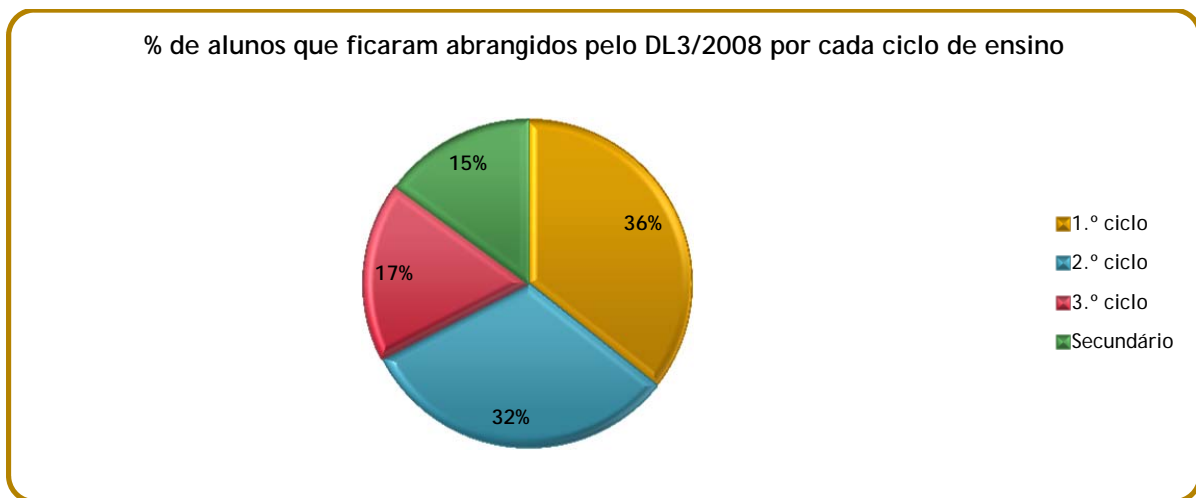


6.2.2 Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008

Este ano, os dados obtidos permitiram analisar a precocidade com que os alunos são abrangidos pelo DL3/2008 e conseqüentemente a existência de uma intervenção atempada.

O enquadramento de um aluno do DL3/2008 pressupõe a existência de limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de caráter permanente. Geralmente, as necessidades educativas especiais apresentam sintomatologia desde o início da escolaridade, salvo situações decorrentes de acidentes ou doenças, pelo que não se entende que exista uma percentagem elevada de alunos a serem sinalizados, às estruturas de apoio especializado, tão tardiamente.

Esta situação reforça a ideia de que o sistema educativo deve privilegiar a prevenção e a intervenção precoce, em detrimento de soluções pontuais e remediativas por ausência de respostas educativas adequadas, em tempo útil.

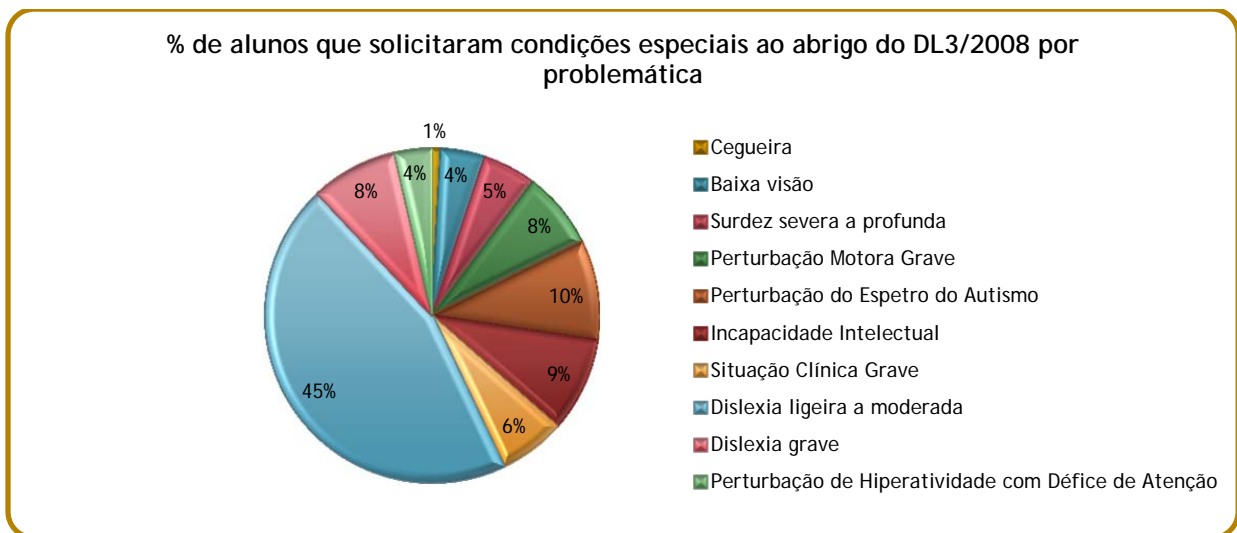


Os alunos abrangidos pelo DL3/2008 são alunos com necessidades educativas de caráter permanente que apresentam limitações significativas ao nível da atividade e participação, que são um impedimento ao acesso às provas de avaliação externa. Neste sentido é possível solicitar condições especiais, consoante o tipo de limitação e nível de funcionalidade.

Número de alunos abrangidos pelo DL3/2008 por tipo de problemática			
Limitações	Deferidos	Indeferidos	Total
Cegueira	16	0	16
Baixa visão	81	0	81
Surdez Severa a Profunda	95	2	97
Perturbações Motoras Grave	138	2	140
Perturbação do Espectro do Autismo	181	0	181
Incapacidade Intelectual	158	14	172
Situação Clínica Grave	119	2	121
Dislexia ligeira a moderada	714	135	849
Dislexia grave	144	13	157
Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção	57	11	68
Total	1703	179	1882

Relativamente ao tipo de limitação, verifica-se uma prevalência de situações assinaladas como dislexia (1006), no entanto é de salientar que desse total foram indeferidas cerca de 15%, o que indica, tal como no ensino básico, que algumas das situações registadas na plataforma *online* estão incorretamente identificadas, alertando-nos, mais uma vez, para as consequências de respostas educativas menos adequadas, que são aplicadas reiteradamente.

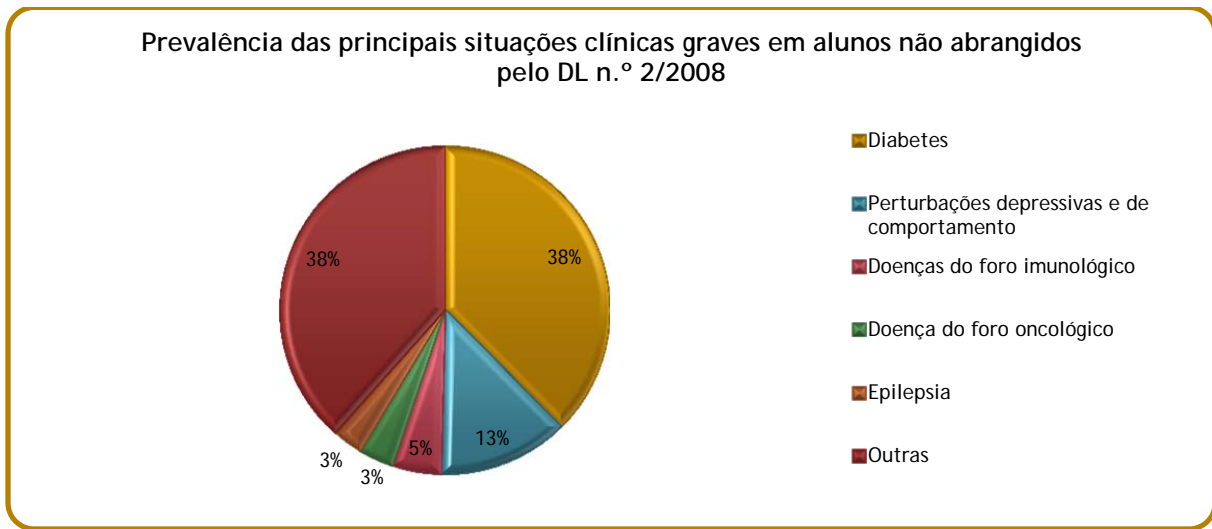
Comparando estas percentagens com as do ensino básico existe uma disparidade na percentagem de alunos que apresentam incapacidade intelectual no ensino básico e no ensino secundário.



6.2.3 Alunos não abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008

Relativamente aos alunos, em situação clínica grave, que não se encontravam abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, foram registadas 375 situações, representando 17% do número total de alunos do ensino secundário que solicitaram a aplicação de condições especiais.

As situações clínicas graves que tiveram mais expressão na solicitação de condições especiais foram a diabetes e as perturbações depressivas e de comportamento.



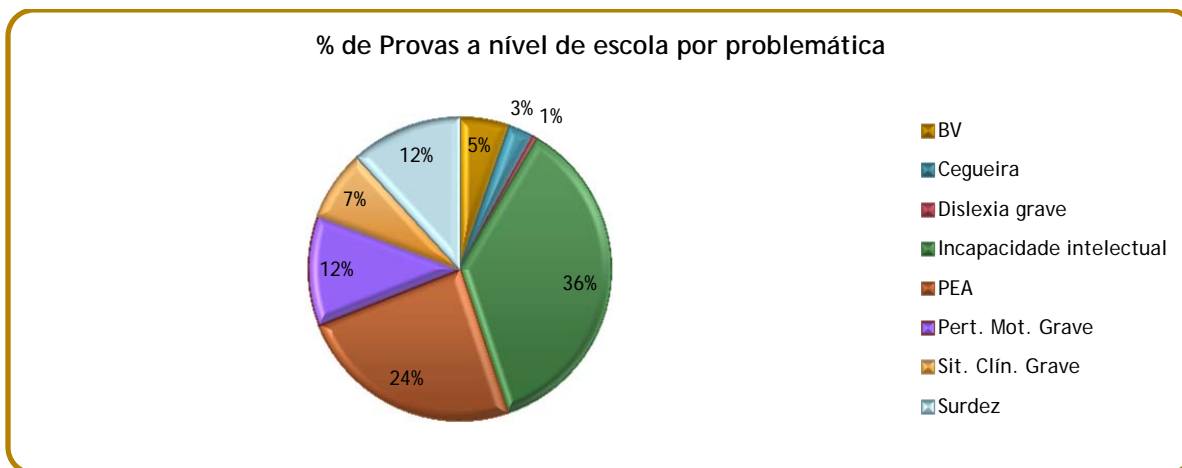
6.2.4 Provas a nível de escola

Dos 2246 alunos que solicitaram condições especiais para a realização de provas finais, 276 realizaram provas a nível de escola.

Este número não é muito significativo, tendo em conta que a realização de exames a nível de escola condiciona o prosseguimento de estudos, no acesso ao ensino superior, por não serem consideradas como provas de ingresso.



Das 276 solicitações de provas a nível de escola, verifica-se uma prevalência de 36% nas incapacidades intelectuais e de 24% nas perturbações do espectro do autismo.



O número de exames realizados a nível de escola (276), comparativamente com o número de exames finais nacionais é significativamente reduzido, considerando o total de exames finais nacionais realizados.

Realizaram a prova de exame final nacional do ensino secundário de Português (239) equivalente ao exame final nacional de Português (639), 34 alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo.

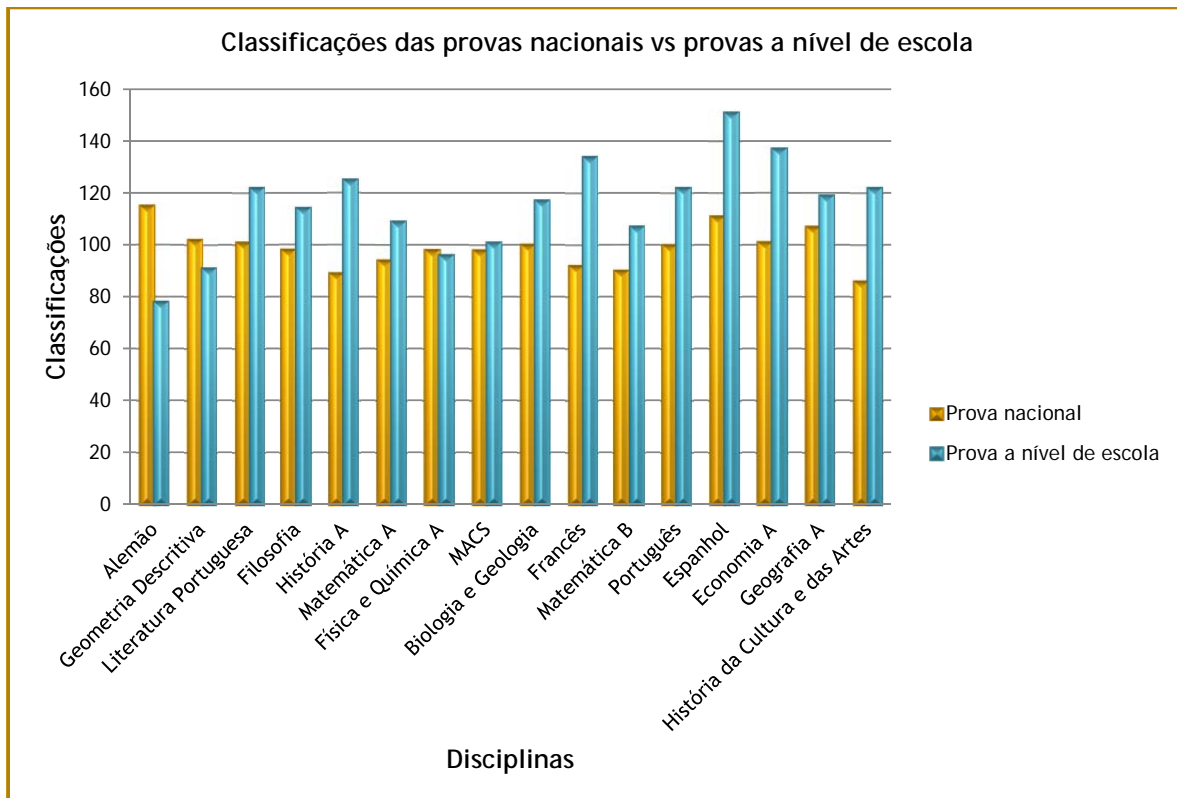
Relativamente às provas e exames a nível de escola continuaram a verificar-se algumas incorreções na elaboração dos enunciados, não existindo conformidade com a Informação-Prova/Exame e com os critérios de classificação. O seu grau de dificuldade, a formulação das questões e os conteúdos, revelaram-se desajustados relativamente ao nível de ensino. A apresentação formal, o nível de exigência e a complexidade continuam a ser referidos, pelos agrupamentos de exames, como alguns dos principais problemas a ultrapassar.

Exames finais a nível de escola realizados nas duas fases	
Disciplinas/códigos	N.º Exames
Alemão (122)	2
Geometria Descritiva A (126)	13
Literatura Portuguesa (127)	5
Filosofia (225)	21
História A (226)	36
Matemática A (227)	21

Física e Química A (325)	16
História da Cultura e das Artes (326)	11
Matemática Aplicada Ciências Sociais (327)	17
Biologia e Geologia (421)	17
Francês (425)	4
Matemática B (427)	7
Português (527)	55
Economia A (621)	4
Espanhol (721)	5
Geografia A (825)	42
Total	276

Pode-se observar no gráfico seguinte a diferença de classificações entre as provas nacionais e as provas a nível de escola, em cada disciplina.

Verificam-se classificações superiores nas provas a nível de escola, excetuando-se as disciplinas de Alemão, Geometria Descritiva A e Física e Química A



6.2.5 Adaptação de formatos de enunciados

Foram registadas na plataforma solicitações de adaptação de enunciados para o ensino secundário, para alunos que apresentam limitações sensoriais, cuja autorização foi da responsabilidade do presidente do júri nacional de exames.

O JNE procedeu à análise de todos os pedidos de adaptações de formatos de enunciados das provas e exames finais nacionais para alunos do ensino secundário, com necessidades decorrentes de limitações ao nível da visão e com limitações motoras severas, de acordo com o quadro seguinte:

Tipo de adaptação de enunciado/formato por disciplina					
Disciplinas	Tipo de adaptação				
	DAISY	Braille	Digital com figuras	Digital sem figuras	A3
Francês (517)	0	0	4	0	2
Espanhol (547)	0	2	0	0	4
Inglês (550)	2	0	0	0	0
História A (623)	2	8	10	4	8
Matemática A (635)	0	0	8	2	4
Português (639)	2	10	24	6	16
Biologia e Geologia (702)	0	0	22	4	16
Desenho A (706)	0	0	2	0	2
Economia A (712)	0	2	2	0	4
Filosofia (714)	0	4	8	0	8
Física e Química A (715)	0	0	16	4	14
Geografia A (719)	2	6	8	2	12
História B (723)	2	0	0	0	0
Latim A (732)	2	0	0	0	0
Literatura Portuguesa (734)	0	2	2	0	2
MACS (835)	0	2	8	0	14
Total	12	36	114	22	106

Considerando que os enunciados adaptados são para aplicação nas duas fases de exames, foram solicitadas 290 adaptações de enunciados de provas e exames finais nacionais.

6.3 CONDIÇÕES ESPECIAIS AUTORIZADAS A ALUNOS EM SITUAÇÃO CLÍNICA GRAVE

Por despacho do Presidente do Júri Nacional de Exames foram dispensados da realização das provas finais de ciclo, alunos do ensino básico com necessidades especiais de saúde, decorrentes

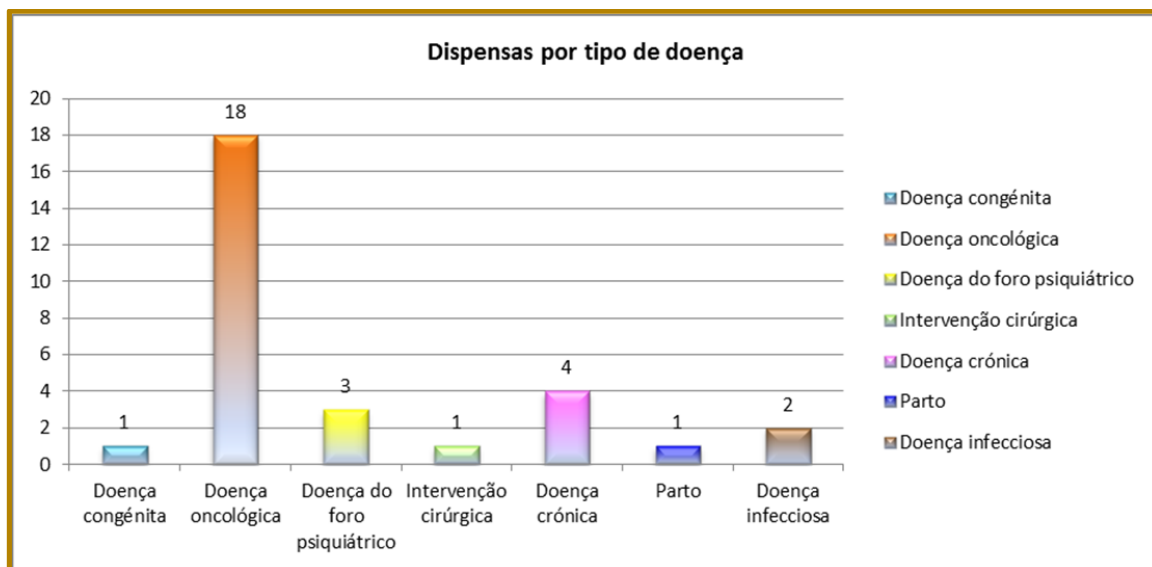
de situações clinicamente muito graves. Foi também dada autorização para a realização de exames nacionais, no ensino secundário, em unidades hospitalares.

6.3.1 Dispensa de realização de provas finais de ciclo

Por despacho do Presidente do JNE foram concedidas dispensas de realização de provas finais de ciclo a alunos com situações clínicas muito graves, devidamente comprovadas pelos serviços de saúde. Estas dispensas foram solicitadas pelos diretores das escolas/encarregados de educação e foram concedidas a alunos que reuniam as condições de aprovação com a avaliação sumativa interna.

Número de dispensas concedidas por disciplina/aluno/ciclo		
Disciplina		Número de alunos
Português - 9º ano (81)	30	30
Matemática - 9º ano (82)	30	

O próximo gráfico apresenta as dispensas por tipo de doença, verificando-se uma prevalência das situações do foro oncológico.



6.3.2 Exames do ensino secundário em unidades hospitalares

O Presidente do JNE autorizou a treze alunos do ensino secundário, em regime de internamento e impossibilitados de se deslocarem às respetivas escolas devido a situações clinicamente muito graves, a realização dos exames nacionais nas unidades hospitalares em que se encontravam internados. Nestas situações, os enunciados dos exames foram transportados pelas Forças de Segurança a partir da Editorial do Ministério da Educação e o serviço de vigilância foi assegurado por

docentes credenciados para o efeito, afetos a escolas geograficamente situadas na proximidade desses hospitais.

Apresenta-se seguidamente um quadro com os exames efetuados em cada instituição hospitalar com a discriminação das escolas que forneceram o serviço de vigilância e sem as quais teria sido impossível realizar este trabalho. Desta forma expressa-se um agradecimento profundo a todas as entidades envolvidas nestes processos: instituições hospitalares, EMEC, forças de segurança e escolas com os respetivos professores que asseguraram o serviço de vigilância.

Hospital	Exames	Escola que forneceu serviço de vigilância e secretariado
Lisboa		
Hospital de Santa Maria (1. ^a Fase)	Português (639)	Escola Secundária Sebastião e Silva
	Matemática A (635)	
IPO Lisboa (1. ^a Fase)	Geometria Descritiva A (708)	Escola Dom Pedro V
Hospital de Cascais (1. ^a Fase)	História A (623)	Agrupamento de escolas Monte da Lua
Braga		
Hospital de Braga (1. ^a Fase)	Geometria Descritiva A (708)	Escola Secundária D. Maria II
	Filosofia (714)	
Porto		
IPO Porto (1. ^a Fase)	Biologia e Geologia (702)	Escola Secundária António Nobre
	Física e Química A (715)	
	Geografia A (719)	
	MACS (835)	
	Matemática A (635)	
	Português (639)	
	História A (623)	
IPO Porto (2. ^a Fase)	Matemática A (635)	Escola Secundária António Nobre
Centro Hospitalar do Porto (1. ^a Fase)	Biologia e Geologia (702)	Escola Secundária João Gonçalves Zarco
	Matemática A (635)	
	Português (639) no hospital	
Coimbra		
IPO Coimbra (1. ^a Fase)	História e Cultura das Artes (724)	Escola Secundária José Falcão
Covilhã		
Centro Hospitalar Cova da Beira (1. ^a Fase)	Biologia e Geologia (702)	Escola Secundária Frei Heitor Pinto

7. Provas e exames realizados por alunos desportistas de alto rendimento

Os Regulamentos das Provas de Avaliação Externa e de Equivalência à Frequência do Ensino Básico e das Provas e dos Exames do Ensino Secundário, partes integrantes, dos Despachos Normativos n.º 1-D/2016, de 4 de março, e 1-G/2016, de 6 de abril, estabelecem, nos seus Artigos 33.º e 39.º, respetivamente, para o 9.º ano do ensino básico e ensino secundário, as normas de aplicação da época especial das provas de equivalência à frequência/provas finais de ciclo/exames nacionais para os alunos praticantes desportivos de alto rendimento e alunos pertencentes a seleções nacionais, seguindo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, e no Decreto-lei n.º 45/2013, de 5 de abril, que determinam as medidas específicas para esses alunos.

Tal como nos anos transatos, a aplicação das provas e exames na época especial teve lugar numa única fase, na primeira quinzena de agosto. No presente ano as provas/exames realizaram-se nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 de agosto.

Todo o processo foi articulado com o organismo responsável pela validação das condições dos alunos, o Instituto Português da Juventude e Desporto (IPDJ), com o Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), organismo responsável pela elaboração das provas e com a Editorial do Ministério da Educação (EMEC), organismo responsável pela reprodução e distribuição dos enunciados das provas pelas escolas envolvidas no processo.

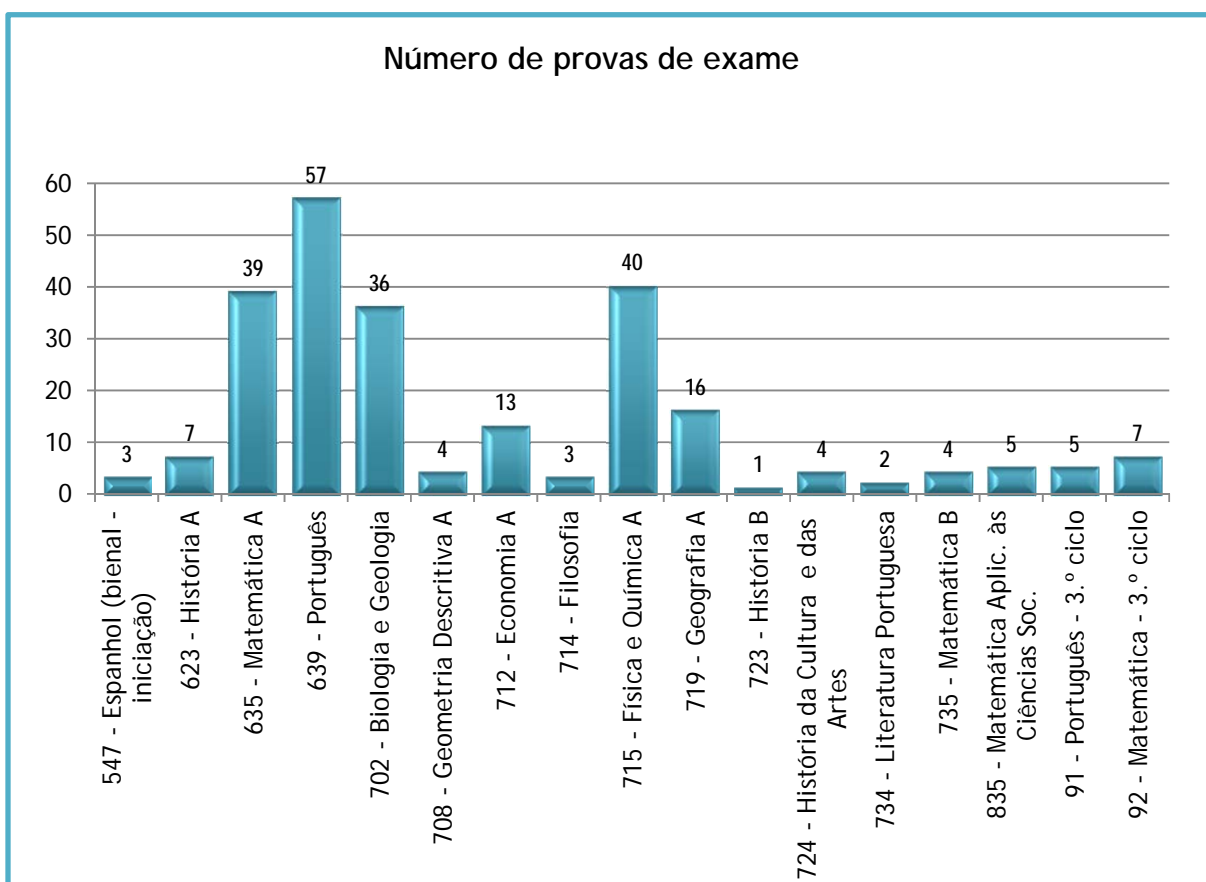
Para a realização de provas de equivalência à frequência/provas finais/exames finais nacionais na época especial, os alunos praticantes desportivos de alto rendimento ou, quando menores, os seus encarregados de educação tiveram de a requerer. Para usufruir da referida época, os alunos tinham de se encontrar em treinos ou atividades desportivas nas datas estipuladas no calendário geral de exames.

Os requerimentos a solicitar a época especial foram apresentados aos diretores das escolas até ao final do mês de abril, tendo sido os pedidos posteriormente formalizados pelas escolas, na Plataforma *online* do JNE, entre 29 de abril e 6 de maio.

O JNE analisou e decidiu quanto aos requerimentos dos alunos que foram inseridos na plataforma, após o Instituto Português da Juventude e Desporto (IPDJ) validar as condições dos alunos que estavam em período de treinos ou participações desportivas e ter exarado o respetivo despacho. A informação às escolas foi remetida, pelo JNE, através da plataforma e, no caso de deferimento, foram-lhes comunicadas as condições em que as provas/exames se iriam realizar, nomeadamente, as escolas onde se iam aplicar as referidas provas, bem como o calendário da sua realização.

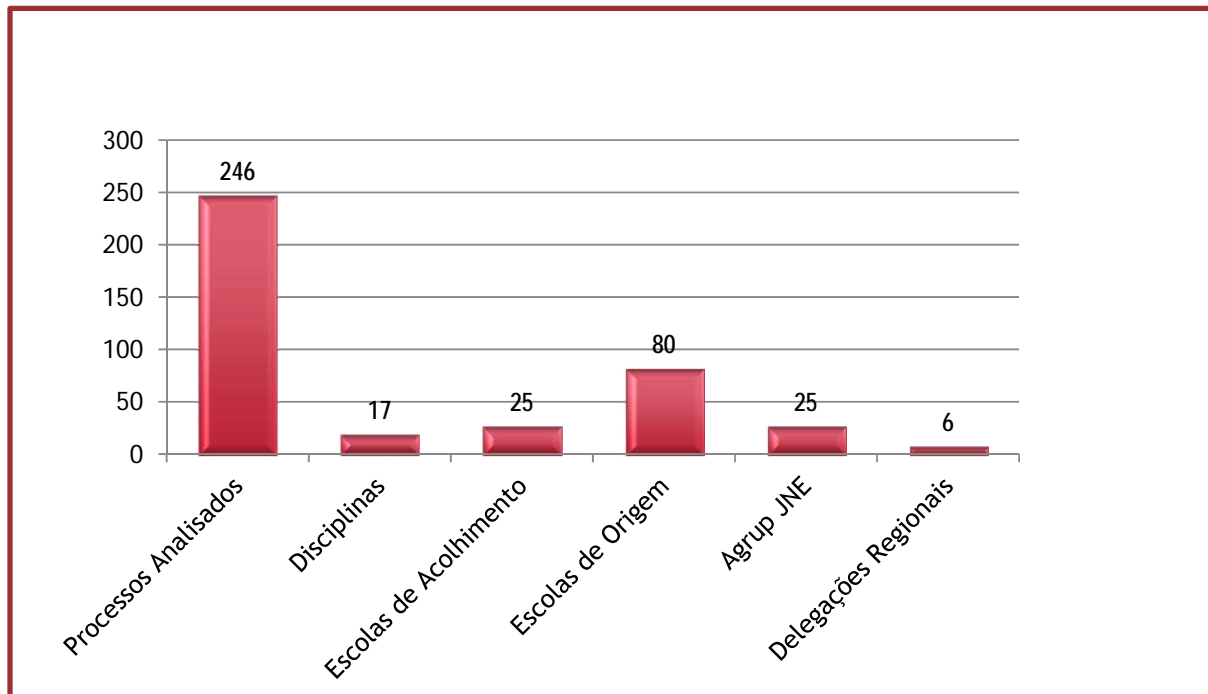
Os interessados foram informados pelas respetivas escolas do despacho que recaiu sobre os pedidos efetuados em devido tempo, tendo estes de confirmar quais as provas e exames que pretendiam efetuar na época especial, ficando ainda obrigados a um depósito de uma caução, no ato de confirmação. A caução ser-lhes-ia devolvida, após a prestação das provas, desde que não faltassem a qualquer prova ou exame requerido.

Deram entrada 246 processos para a realização de provas e exames na época especial e foram solicitados, além dos dois códigos de provas finais do 9.º ano, 15 códigos de provas para o ensino secundário, como se apresenta no gráfico seguinte.

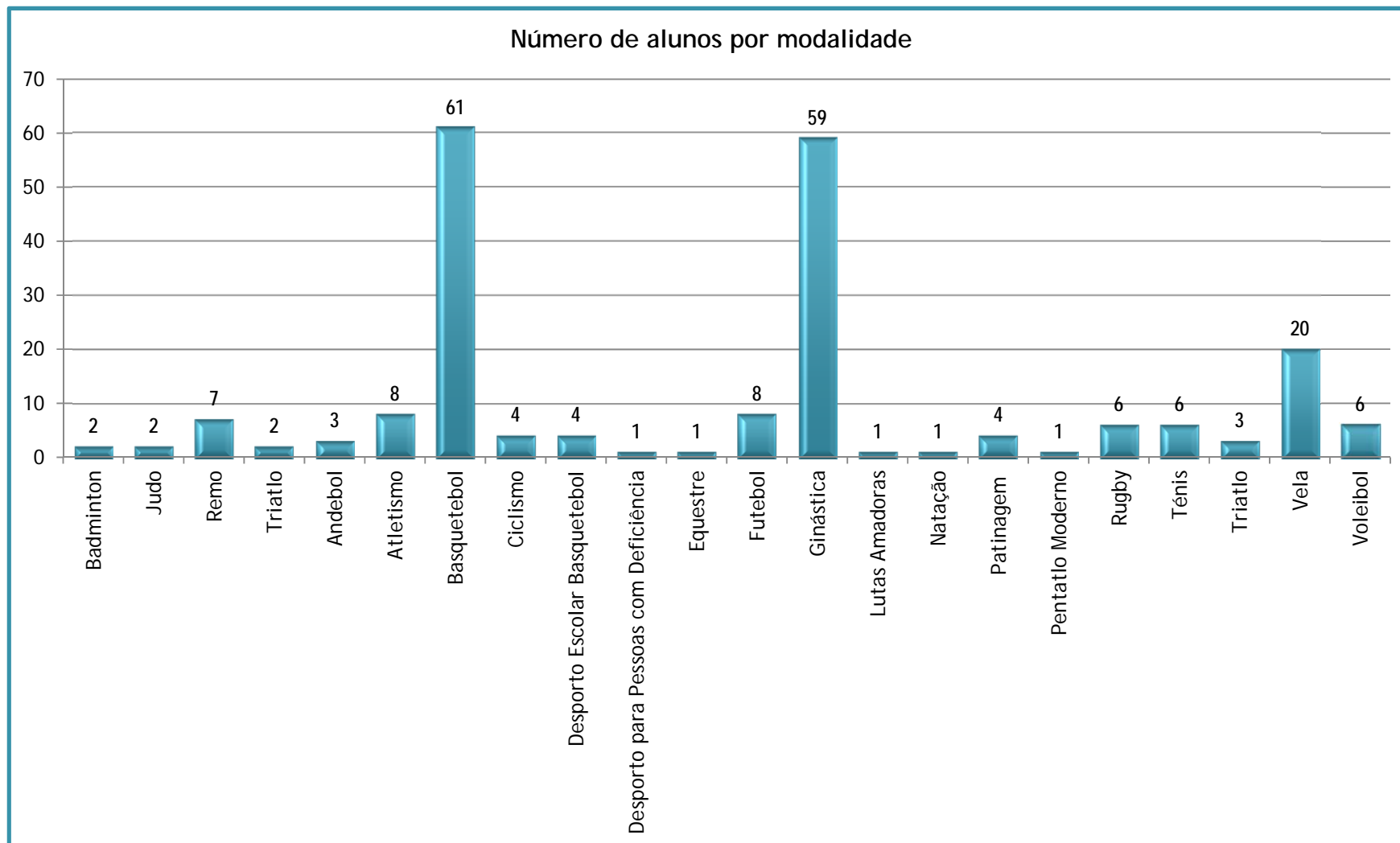


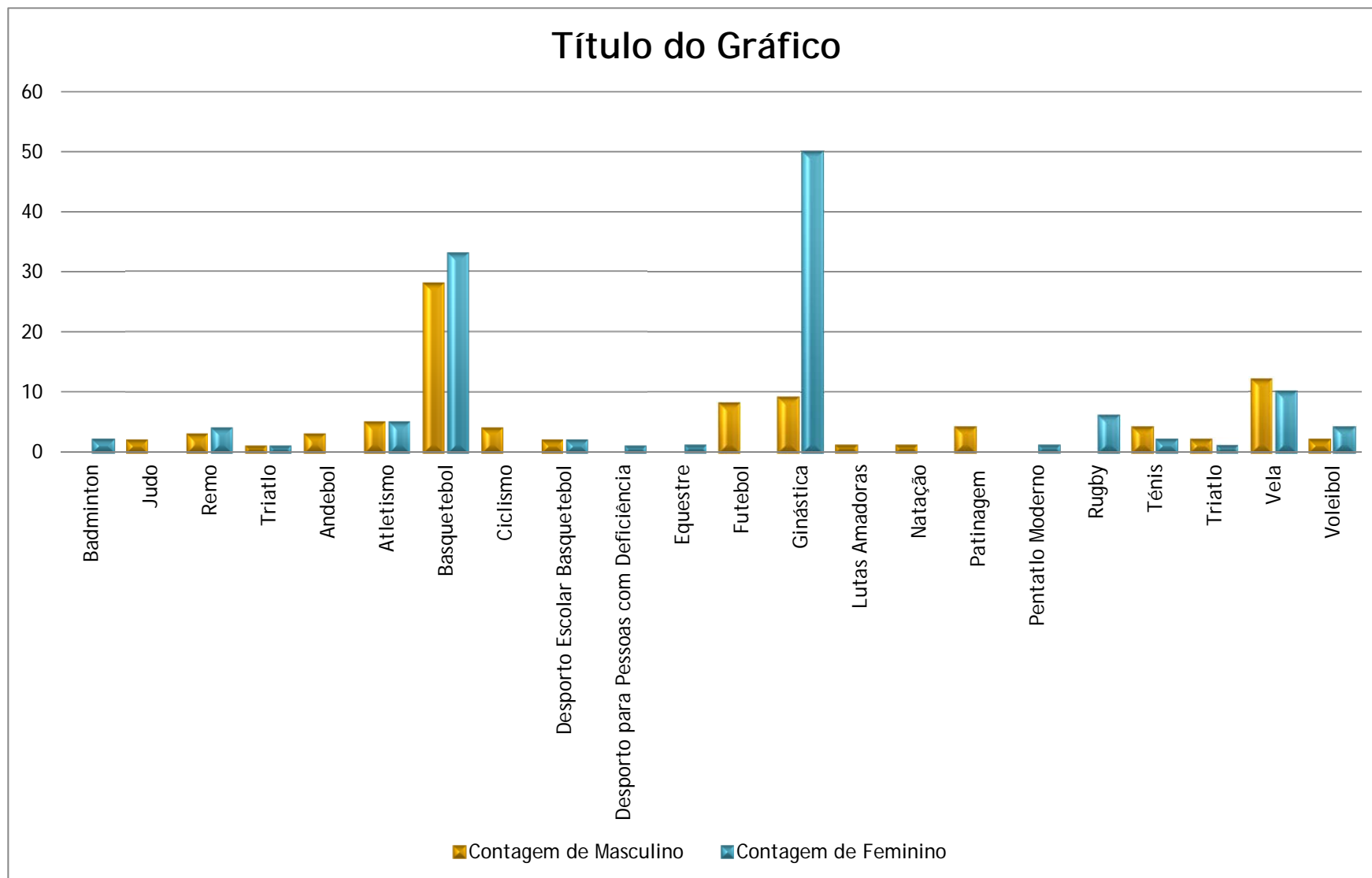
Neste processo, estiveram envolvidas seis Delegações Regionais do JNE, 25 agrupamentos do JNE e 80 escolas onde se realizaram inscrições. As provas finais e exames nacionais realizaram-se em 25 escolas de acolhimento, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

No gráfico seguinte, apresentam-se os dados relativos a toda a atividade do JNE, no âmbito da organização da época especial.



Nos gráficos que se seguem, apresenta-se o número de alunos que requereram a época especial para realização de provas e exames, na qualidade de desportistas de alto rendimento, por modalidade desportiva e por género.





Da análise dos gráficos, constata-se que as modalidades que tiveram mais candidatos à época especial foram Ginástica, Basquetebol, Vela, Atletismo e Futebol, sendo que, nas modalidades de Ginástica e Basquetebol, o sexo feminino teve uma diferença acentuada com um maior número de desportistas, em relação ao sexo masculino. No entanto, nas modalidades de Judo, Andebol, Ciclismo, Futebol, Lutas Amadoras e Natação só se apresentaram candidatos do sexo masculino, ao passo que nas modalidades de Badminton, Desporto para Pessoas com Deficiência, Pentatlo Moderno, Rugby e Equestre só houve inscrições do sexo feminino.

No ano 2016, o número de pedidos foi idêntico ao do ano transato.

8. Ocorrências nas provas e exames

As ocorrências verificadas durante o processo de realização de provas finais e exames nacionais foram registadas pelas escolas na plataforma Registo Diário de Ocorrências (RDO), devendo a informação ser lançada diariamente, indexada a cada um dos códigos de prova, de acordo com o calendário de provas e exames. As ocorrências devem ser descritas de forma sumária, com a indicação de dados claros e objetivos, fazendo referência ao número de alunos abrangidos e número de salas afetadas, consoante a situação verificada, mas nunca com a indicação de nomes de alunos ou docentes, de modo a salvaguardar o anonimato das provas.

Esta metodologia tem permitido a recolha célere de dados e a sua comunicação à tutela, designadamente, quanto ao número de presenças, de faltas e de alunos que utilizaram o período de tolerância regulamentar, bem como o apuramento quantitativo das ocorrências verificadas em cada prova, de acordo com uma categorização previamente estabelecida.

Assim, no campo Ocorrências, as escolas deviam registar todos os desvios ou irregularidades verificadas em cada uma das provas, pretendendo a tipologia disponível abranger, em classes fechadas, todas as situações mais recorrentes e previsíveis. No entanto, como há sempre a possibilidade de uma determinada ocorrência não se enquadrar em nenhuma daquelas classes, a classe aberta Outras Situações destinava-se ao registo de todos desvios mais imprevisíveis e, por isso, não passíveis de tipificação. De referir que, em situações de maior gravidade, ou seja, nos casos em que o princípio de equidade ou de legalidade fossem colocados de alguma forma em causa, o eventual registo na plataforma não dispensava o Diretor do envio de documentação pelos meios convencionais, para decisão do JNE.

Tal como já se tinha verificado em nos anos letivos anteriores, além da informação correta, a classe Outras situações recolheu dados que pertenciam a outras classes disponíveis, mas no presente ano o registo de situações relativas a incapacidades físicas temporárias, para as quais foi disponibilizada plataforma própria, foi residual, tendo certamente contribuído para esse facto

a recomendação prévia de não serem incluídos nesta classe situações de alunos com condições especiais na provas e exames. Contudo, apesar de se terem criado as classes Rasuras no cabeçalho das provas e Escrita em local não apropriado da prova (margens, campos destinados a cotações, etc.), continuou-se a verificar a ocorrência de um número significativo de registos em Outras Situações que caberiam naquelas classes.

Desta forma, os quadros que se seguem apresentam a frequência das ocorrências registadas pelas escolas, em ambas as fases das provas finais e dos exames de âmbito nacional, no ensino básico e no ensino secundário, abrangendo o comentário ambas as fases da mesma ocorrência, para a mesma prova. Dado que no presente ano, a realização das provas de aferição dependia da decisão de cada escola, este procedimento não foi utilizado nesta modalidade de avaliação externa.

ENSINO BÁSICO										
OCORRÊNCIAS/PROVAS FINAIS *	1.ª FASE					2.ª FASE				
	91	92	93	94	Totais	91	92	93	94	Totais
Abandono não autorizado da sala	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Autos de identificação preenchidos	74	94	0	0	168	6	2	0	0	8
Escrita em local não apropriado	307	215	0	0	522	22	7	0	0	29
Insuficiência de sacos de provas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não observação do tempo regulamentar da prova	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Preenchimentos do Modelo 03/JNE	-	11	-	-	11	-	2	-	-	2
Provas anuladas por irregularidade	3	7	0	0	10	0	0	0	0	0
Provas anuladas por fraude	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Provas com itens resolvidos indevidamente a lápis	1	19	0	0	20	0	0	0	0	0
Provas interrompidas por indisposição	5	4	0	0	9	0	0	0	0	0
Provas realizadas a título condicional	2	2	0	0	4	0	0	0	0	0
Provas realizadas sem observação das condições especiais autorizadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rasuras no cabeçalho da prova	523	530	0	2	1055	7	16	0	3	26
Realização indevida de prova por troca de código	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações	209	95	0	3	307	28	14	0	3	45
Totais	1125	977	0	5		63	41	0	6	

*91 – Português
 92 – Matemática
 93 – PLNM iniciação
 94 – PLNM intermédio

De acordo com a Norma 02/JNE, os alunos que se apresentam às provas sem documento de identificação ou com este caducado, deverão proceder ao preenchimento do respetivo auto e a escola deverá desenvolver procedimentos específicos, consoante se trate de aluno conhecido ou desconhecido na comunidade escolar. Considerando o número total de alunos a realizar as provas finais do 9.º ano de escolaridade, cerca 90.000 alunos, o número apurado para esta ocorrência é pouco significativo, havendo ainda a assinalar um decréscimo, relativamente a 2015, menos 30 ocorrências, no conjunto de ambas as provas.

Embora não haja registo de qualquer ocorrência no que se refere ao cumprimento do tempo regulamentar das provas, facto de salientar positivamente para as escolas envolvidas, parece-nos que os estabelecimentos de ensino não estão a responder corretamente ao pretendido, pois nesta classe querer-se-ia apurar não somente irregularidades em relação ao cumprimento integral do tempo regulamentar das provas, cujo resultado expectável é realmente 0, mas também atrasos, desfasamentos horários, sempre existentes, na hora de início e de conclusão das provas. Por essa razão, será de ponderar, para o próximo ano, a reformulação deste item, de forma a podermos recolher informação relevante para esta ocorrência.

O JNE teve posteriormente notícia de alguns desvios relativamente à realização indevida ou à não realização de provas finais e ou provas de equivalência à frequência na 1.ª Fase, quer por razões de lapso relativamente ao quadro legal em vigor para a avaliação externa dos alunos do 9.º ano quer por hesitações das escolas em situações de pedido de revisão da avaliação interna desses mesmos alunos. No sentido de não prejudicar os alunos em situação de final de ciclo de estudos, o JNE, consoante a ocorrência verificada, validou ou autorizou a realização de provas finais.

O número de provas anuladas pelos diretores, por irregularidade, não apresenta variação significativa em relação ao passado ano letivo, constituindo praticamente o único motivo de anulação a posse indevida de telemóvel, detetada geralmente por toque daquele equipamento. De referir que esta ocorrência se encontra remetida para um valor residual, tendo certamente contribuído para isso os procedimentos de controlo desenvolvidos pelas escolas e o preenchimento, imediatamente antes do início das provas, do Modelo 14/JNE, já aplicado em anos anteriores.

Nas situações em que sobrevenha dúvida sobre o modelo de calculadora com que o aluno se apresenta à prova final de Matemática ou em que a calculadora se avarie e haja lugar a empréstimo, por parte da escola, deve haver lugar ao preenchimento do Modelo 03/JNE, tendo-se verificado a ocorrência de 13 casos, menos seis que no ano transato. De referir que o uso de calculadoras em situação de prova final continua a levantar problemas num número significativo das escolas, pois, para além das características técnicas poderem suscitar dúvidas, registaram-se alguns problemas com a operacionalização das provas, que passam pela necessidade de

identificação destes equipamentos, pela sua recolha ao fim da primeira parte da prova, com período de tolerância e a consequente necessidade de introdução de uma pausa técnica no decurso da prova. Acresce que a resolução do Caderno 1, com uso de calculadora, com recolha deste equipamento no final da primeira parte da prova, mas com possibilidade de manuseamento daquele Caderno e da folha de respostas, durante a segunda parte da prova, e a recolha conjunta das folhas de resposta relativas aos Cadernos 1 e 2, deu lugar a hesitações, em alguns estabelecimentos de ensino.

O número de provas com itens indevidamente resolvidos a lápis, 20, deixou de ter o significado alcançado em anos anteriores, provavelmente pela faixa etária dos alunos dos 1.º e 2.º ciclos, mas também devido à recomendação de vigilância reforçada sobre esta matéria, seja pelos professores vigilantes seja pelos secretariados de exames. Com o objetivo de evitar qualquer dúvida superveniente, os agrupamentos do JNE deram instruções às escolas para fotocopiar as provas, antes do seu envio para classificação, devendo os estabelecimentos de ensino manter a fotocópia em arquivo no cofre. Contudo, o facto de as provas continuarem a prever a possibilidade de resolução de itens a lápis continua a constituir constrangimento difícil de ultrapassar, considerando o JNE ser desejável que esse material não fosse autorizado em situação de prova final.

Não constam quaisquer registos de realização indevida de prova por troca de código, o que constitui fator bastante positivo no processo de avaliação externa do presente ano. Contudo, o JNE acompanhou pelo menos duas situações em que alunos com prova a nível de escola realizaram a prova nacional ou vice-versa, tendo depois o JNE adotado medidas de carácter excecional, em articulação com as escolas, com o objetivo de salvaguardar as condições de equidade entre os alunos e de modo a obviar eventuais prejuízos.

As classes Escrita em local não apropriado da folha de prova e Rasuras no cabeçalho das provas apresentaram frequências elevadas, respetivamente, 551 e 1081 ocorrências, considerando a realização de duas provas finais. Comparando com o ano anterior, se se verifica um decréscimo do número de registos, menos 69 ocorrências, no que se refere à primeira destas classes, o mesmo não se passa relativamente à segunda, tendo-se verificado um acréscimo de 597 casos, no presente ano. Contudo, é de referir que em 2015 esta ocorrência era frequentemente registada pelas escolas em Outras situações, pelo que se pensa ser esta a justificação para o desfasamento verificado. De qualquer modo, os resultados levam-nos a concluir que os alunos nem sempre dão resposta adequada à limitação imposta pela mancha gráfica e pelas margens da prova/folha de prova e manifestam dificuldades no preenchimento do cabeçalho das folhas de resposta, quer no que respeita aos seus dados pessoais como quanto ao código e designação da disciplina, número de páginas utilizadas, etc.

Durante o processo de classificação de provas finais, o JNE rececionou também relatórios relativos a duas escolas, nos quais os professores classificadores davam conta de situações de rasuras e correção de respostas, colocando assim em causa as condições de realização das provas. Contudo, após a análise da pronúncia dos intervenientes responsáveis pelo serviço de exames, o JNE decidiu o arquivamento dos processos e validação das referidas provas.

Por razões de falta de docente e, após confirmação de que a escola envolvida tinha desenvolvido as necessárias diligências à sua colocação, o JNE autorizou a aplicação da fórmula de majoração, prevista na Norma 03/JNE a uma turma de 9.º ano de Matemática, uma vez que se verificava a não lecionação de alguns conteúdos programáticos.

ENSINO SECUNDÁRIO OCORRÊNCIAS/1.ª FASE	239	501	517	547	550	623	635	639	702	706	708	712	714	715	719	723	724	732	734	735	835	839	Totais	
Abandono não autorizado da sala	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Autos de identificação preenchidos	0	1	0	2	2	19	16	40	15	3	1	7	11	14	3	1	1	0	4	1	8	1	1	150
Distribuição incorreta de enunciados	-	-	-	-	-	7	26	43	36	-	-	0	8	48	1	0	-	-	-	-	-	-	-	169
Escrita em local não apropriado	0	0	1	12	7	51	132	225	92	4	1	36	38	105	85	0	21	0	14	5	43	0	0	872
Insuficiência de sacos de provas	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	6
Não observação do tempo regulamentar da prova	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Preenchimento do Modelo 03/JNE	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	3	-	4	-	-	-	-	-	2	2	-	-	20
Provas anuladas por irregularidade	0	0	0	0	3	1	4	2	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	15
Provas anuladas por fraude	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Provas com itens indevidamente a lápis	0	0	0	0	1	0	32	0	1	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	3	3	0	0	51
Provas interrompidas por indisposição física	0	0	1	0	0	0	7	3	4	0	2	2	0	5	20	0	17	0	0	0	1	0	0	62
Provas realizadas a título condicional	0	0	0	0	2	1	1	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Provas realizadas sem observação das condições especiais autorizadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rasuras no cabeçalho da prova	0	12	3	20	58	74	374	223	184	11	20	71	85	241	87	5	53	0	6	26	75	0	0	1628
Realização indevida de prova por troca de código	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações	0	44	2	2	40	80	61	168	36	19	18	13	16	65	37	1	10	0	2	20	17	3	0	654
Totais	0	57	7	36	116	233	662	704	371	37	42	132	160	496	235	7	102	0	28	59	149	4		

239 – Português
501 – Alemão
517 – Francês
547 – Espanhol
550 – Inglês

623 – História A
635 – Matemática A
639 – Português
702 – Biologia e Geologia
706 – Desenho A

708 – Geometria Descritiva A
712 – Economia A
714 – Filosofia
715 – Física e Química A
719 – Geografia A

723 – História B
724 – História da Cultura e das Artes
732 – Latim A
734 – Literatura Portuguesa
735 – Matemática B

835 – Mat. Aplicada às Ciências Sociais
839 – PLNM intermédio

ENSINO SECUNDÁRIO OCORRÊNCIAS/2.ª FASE	239	501	517	547	550	623	635	639	702	706	708	712	714	715	719	723	724	732	734	735	835	839	Totais		
Abandono não autorizado da sala	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Autos de identificação preenchidos	0	0	0	0	0	4	10	40	5	1	1	4	11	8	4	0	0	0	0	0	5	1	0	94	
Distribuição incorreta de enunciados	-	-	-	-	-	0	9	43	15	-	-	0	8	11	0	0	-	-	-	-	-	-	-	86	
Escrita em local não apropriado	0	1	0	1	0	6	37	225	23	1	0	3	38	18	6	2	2	0	5	2	8	0	0	378	
Insuficiência de sacos de provas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
Não observação do tempo regulamentar da prova	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Preenchimento do Modelo 03/JNE	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	0	-	0	-	-	-	-	-	1	0	-	0	3	
Provas anuladas por irregularidade	0	0	0	0	0	0	2	1	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	8	
Provas anuladas por fraude	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Provas com itens indevidamente a lápis	0	0	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	18	
Provas interrompidas por indisposição física	0	0	1	0	0	2	3	3	1	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Provas realizadas a título condicional	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	
Provas realizadas sem observação das condições especiais autorizadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Rasuras no cabeçalho da prova	0	0	0	3	3	21	181	226	105	1	10	9	91	98	20	0	4	0	2	4	18	0	0	796	
Realização indevida de prova por troca de código	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outras situações	0	0	1	1	0	6	33	167	130	3	2	1	25	11	4	0	1	0	1	1	4	3	0	394	
Totais	0	1	2	5	4	39	296	705	282	6	15	17	177	152	34	2	7	0	8	10	35	4			

239 – Português
501 – Alemão
517 – Francês
547 – Espanhol
550 – Inglês

623 – História A
635 – Matemática A
639 – Português
702 – Biologia e Geologia
706 – Desenho A

708 – Geometria Descritiva A
712 – Economia A
714 – Filosofia
715 – Física e Química A
719 – Geografia A

723 – História B
724 – História da Cultura e das Artes
732 – Latim A
734 – Literatura Portuguesa
735 – Matemática B

835 – Mat. Aplicada às Ciências Sociais
839 – PLNM intermédio

No ensino secundário, o número de autos de identificação preenchidos subiu para 244, face a 166 em 2015. Considerando os problemas de falsas identificações verificados em anos anteriores, este procedimento constitui-se como um mecanismo de controlo muito importante para evitar aquele tipo de fraude. De referir que os examinandos, neste nível de ensino, realizam exames nacionais, como alunos autopropostos, em escolas que muitas vezes não frequentam ou que frequentaram há anos atrás, não podendo por isso ser apenas identificados por elementos da comunidade escolar. Não sendo um número muito significativo face ao número de alunos a prestar provas, temos de reconhecer que esta ocorrência deve apresentar tendencialmente uma frequência nula, tendo em conta que nesta faixa etária há já muitos alunos maiores de idade e que a maior parte são potenciais candidatos ao ensino superior.

À semelhança do ano transato, as provas de exame que apresentaram duas versões foram as seguintes: Biologia e Geologia (702), Economia A (712), Filosofia (714), Física e Química A (715), Geografia A (719), História B (723), História A (623), Matemática A (635) e Português (639). Nestas provas, por força da existência de grupos de escolha múltipla, a distribuição de enunciados obriga a um esquema específico da planta da sala, que deve obedecer ao estabelecido no Anexo II, à Norma 02/JNE, de modo a evitar tentativas de fraude, pela proximidade das mesas. Face a 2015, registou-se no presente ano um valor superior, mais do dobro, na frequência desta ocorrência, respetivamente, 104 e 255. Contudo, pelo facto de se verificarem hesitações por parte de algumas escolas na quantificação desta ocorrência, estes números não nos oferecem muita segurança, pois tanto se indica o número de alunos afetados por esta ocorrência (o próprio aluno que realizou uma versão trocada, bem como os alunos que o rodeavam), como apenas o próprio aluno que realizou indevidamente uma determinada versão. Nestas situações, torna-se obrigatório adotar medidas de reforço da vigilância e não proceder à troca de lugares ou de provas para evitar focos de perturbação.

De referir que grande parte das suspeitas de fraude comunicadas todos os anos diz respeito, exatamente, a códigos de provas com duas versões, em que os grupos de escolha múltipla se encontram sistematicamente rasurados, apresentando os alunos depois a resposta correta. Estas ocorrências são comunicadas aos agrupamentos do JNE, durante o processo de classificação das provas, sendo depois analisadas pelo JNE e, geralmente, enviadas à IGEC, para a necessária averiguação. Nestas circunstâncias, este ano foram enviados dois processos àquele organismo, abrangendo três disciplinas: Economia A (712), Biologia e Geologia (702) e Matemática A (635).

Verificaram-se nove ocorrências relativamente à Insuficiência de sacos de provas. Trata-se também de uma ocorrência que deverá, tendencialmente, apresentar uma frequência nula, já que normalmente implica desfasamentos horários em relação ao tempo regulamentar da prova, com atrasos no seu início e, por conseguinte também na sua conclusão. Geralmente, estas

situações são prontamente resolvidas pelos agrupamentos do JNE que, preventivamente, requisitam sacos de provas para eventual disponibilização às escolas que, por falhas de planificação, não requisitaram à EMEC as provas suficientes.

A utilização de calculadoras, em contexto de exame, como já foi mencionado no caso do ensino básico, traz frequentemente problemas, pois todos os anos o JNE recebe reclamações ou relatórios que dão conta de procedimentos incorretos, geralmente relacionados com dúvidas sobre os modelos/características técnicas autorizadas. Contudo, em 2016, o processo decorreu de forma mais regular, tendo-se registado apenas 23 situações de preenchimento do Modelo 03/JNE, o que corresponde a um valor residual.

O número de provas anuladas por fraude e irregularidade foi de 1 e 23, respetivamente, não apresentando grande variação relativamente ao que tem acontecido nos últimos anos. A quase totalidade destas ocorrências corresponde a realização de prova na posse de telemóvel ou, pontualmente, na posse de duas calculadoras. Nestas situações, a competência de anulação é do Diretor e só a anulação por fraude ou tentativa de fraude impedirá o aluno de realizar a prova do mesmo código, na 2.ª fase.

Inevitavelmente, todos os anos, ocorrem situações de uso indevido ou descontextualizado de expressões ou inscrições nas provas, por parte de alunos, pelo que o Presidente do JNE decidiu, ainda que num número residual de casos, pela anulação de algumas provas, de acordo com o legalmente previsto.

À semelhança do que se passou no ensino básico, no ensino secundário, embora menos expectável, verificou-se também uma frequência elevada de provas com elementos escritos em local não apropriado, 1350, ou com rasuras no cabeçalho, 2424, no conjunto de todos os códigos deste nível de ensino. Desde que o anonimato das provas não se veja comprometido por inscrições ou referências potencialmente identificativas do aluno ou da escola ou que não se verifique a ocorrência de expressões desrespeitosas ou descontextualizadas, as provas seguem o seu normal processo de classificação. De salientar que os procedimentos específicos, enunciados na Norma 02/JNE, no que se refere a rasuras no cabeçalho das folhas de prova, ou seja, a declaração dos elementos rasurados, devidamente rubricada pelo aluno e pelos professores vigilantes, no verso do destacável, têm vindo a alcançar o objetivo de evitar a substituição e transcrição de folhas de prova.

Após o encerramento das plataformas e através de correio eletrónico, chegaram ao nosso conhecimento cinco situações em que as condições de realização das provas, por uns motivos ou por outros, se viram afetadas, tendo o JNE, após pronúncia das escolas envolvidas, colocado à consideração dos encarregados de educação a possibilidade de anulação das provas realizadas, antes da publicação das classificações em pauta, bem como a sua realização em 2.ª Fase e, se necessário, na época destinada a desportistas.

Desde que a prova de Espanhol, código 847, deixou de ser elaborada a nível nacional, todos os anos o JNE recebe comunicações de professores classificadores apontando para a desadequação da prova ao nível de língua em avaliação ou outro tipo de irregularidades. No presente ano, foram rececionados relatórios referentes a duas escolas, mas, tendo em conta a perturbação causada a alunos e famílias, e ao contrário de anos anteriores, o JNE optou por não anular provas, tendo antes recomendado às escolas as medidas necessárias, de modo a prevenir eventuais erros na 2.ª Fase.

Por fim, foi ainda comunicada à Inspeção-Geral da Educação e Ciência uma ocorrência que alcançou dimensão considerável em alguns meios de comunicação local. Tal ocorrência começou por se constituir como denúncia anónima alegando-se a violação de vários sacos de provas, o que constituiria franca preocupação, mas, após as competentes averiguações, veio a confirmar-se não se verificar a irregularidade reclamada.

9. Processo de reapreciação e reclamação

Os processos de reapreciação das provas finais e exames nacionais foram analisados por professores supervisores, nos prazos estabelecidos, ou, prioritariamente, por professores classificadores A ou B.

Como o processo de reapreciação de provas da 1.ª Fase coincide com a classificação de provas da 2.ª Fase, em alguns casos, as provas a reapreciar foram distribuídas a docentes que estavam simultaneamente a classificar provas da 2.ª Fase.

No que se refere à 2.ª Fase, continua a ser particularmente difícil encontrar professores relatores, tendo em conta que nesse período a quase totalidade dos docentes está a gozar o seu período de férias. Este facto obrigou os agrupamentos do JNE a recorrerem muitas vezes a docentes em férias e implicou também várias trocas de provas entre agrupamentos. Deste modo, os elementos dos agrupamentos do JNE viram-se obrigados a insistir com os docentes para reapreciarem provas, dando lugar a uma relação, que deveria ser estritamente profissional, mas que, por força deste contexto, foi desenvolvida na base da “boa vontade”.

Algumas escolas continuam a aceitar alegações sem a devida fundamentação. Esta situação torna o processo moroso, pois, para não prejudicar os alunos tem sido solicitada a reformulação das fundamentações, de acordo com os normativos legais. Para agilizar o processo é sugerido que o modelo da alegação seja disponibilizado ao requerente, em suporte digital.

Para salvaguarda do anonimato das provas, a Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo recebeu provas dos Agrupamentos do JNE de Angra do Heroísmo e do Funchal.

Por último, é referido que o número de dias entre a afixação das pautas e a entrega das reapreciações, nos agrupamentos do JNE, é excessivo, podendo comprometer a distribuição das provas aos professores relatores.

Quanto às provas finais do 3.º ciclo do ensino básico foram reapreciadas 595 provas finais, correspondente a 0,3% das provas realizadas, tendo a classificação subido em cerca de 80% das reapreciações, tendo 13% mantido a sua classificação e 7% descido. Das provas reapreciadas, apenas 14 seguiram para reclamação.

Os dados referentes ao processo de reapreciação dos exames do ensino secundário revelam que, na 1.ª fase, 2,2% das provas foi reapreciada, enquanto na 2ª fase o número de provas reapreciadas foi de 1,7%, como se poderá verificar nos quadros seguintes.

Das provas que tiveram reapreciação na 1ª fase dos exames nacionais, 72% viram a sua classificação subir, enquanto 18% manteve a sua classificação de origem, tendo descido 10% das provas. Na 2ª fase verificam-se subidas em 62% das provas reapreciadas e a manutenção de classificação em 25% das provas reapreciadas, tendo descido 13%.

Das disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.ª fase, salientam-se as provas de Desenho A (706), com 5,2% de provas de exame reapreciadas, Português (639) e História e Cultura das Artes (724), ambas com 3,0%, Economia A (712) e Física e Química A (715), respetivamente com 2,6% e 2,5% de provas reapreciadas. Na 2.ª fase, a disciplina com maior percentagem de provas reapreciadas é Desenho A (706), com 3,0%, logo seguida por História A (706), com 2,6%, e Português (639), com 2,4% das provas reapreciadas.

Ainda dentro dos exames do ensino secundário com maior número de provas realizadas na 1.ª fase, as disciplinas de Física e Química A (715), História da Cultura e das Artes (724), com 5,1%, e Biologia e Geologia (702), com 5,0%, apresentam a maior percentagem de provas para reclamação.

No total, para reclamação, foram apresentadas 3,5% das provas reapreciadas na 1ª fase, e 6,4% das provas reapreciadas na 2ª fase, o que se pode considerar um valor dentro da normalidade, já que na totalidade foram rececionadas, para reclamação, um total de 380 provas das mais de 442.775 provas realizadas nas 1ª e 2ª fases.

9.1 ENSINO BÁSICO

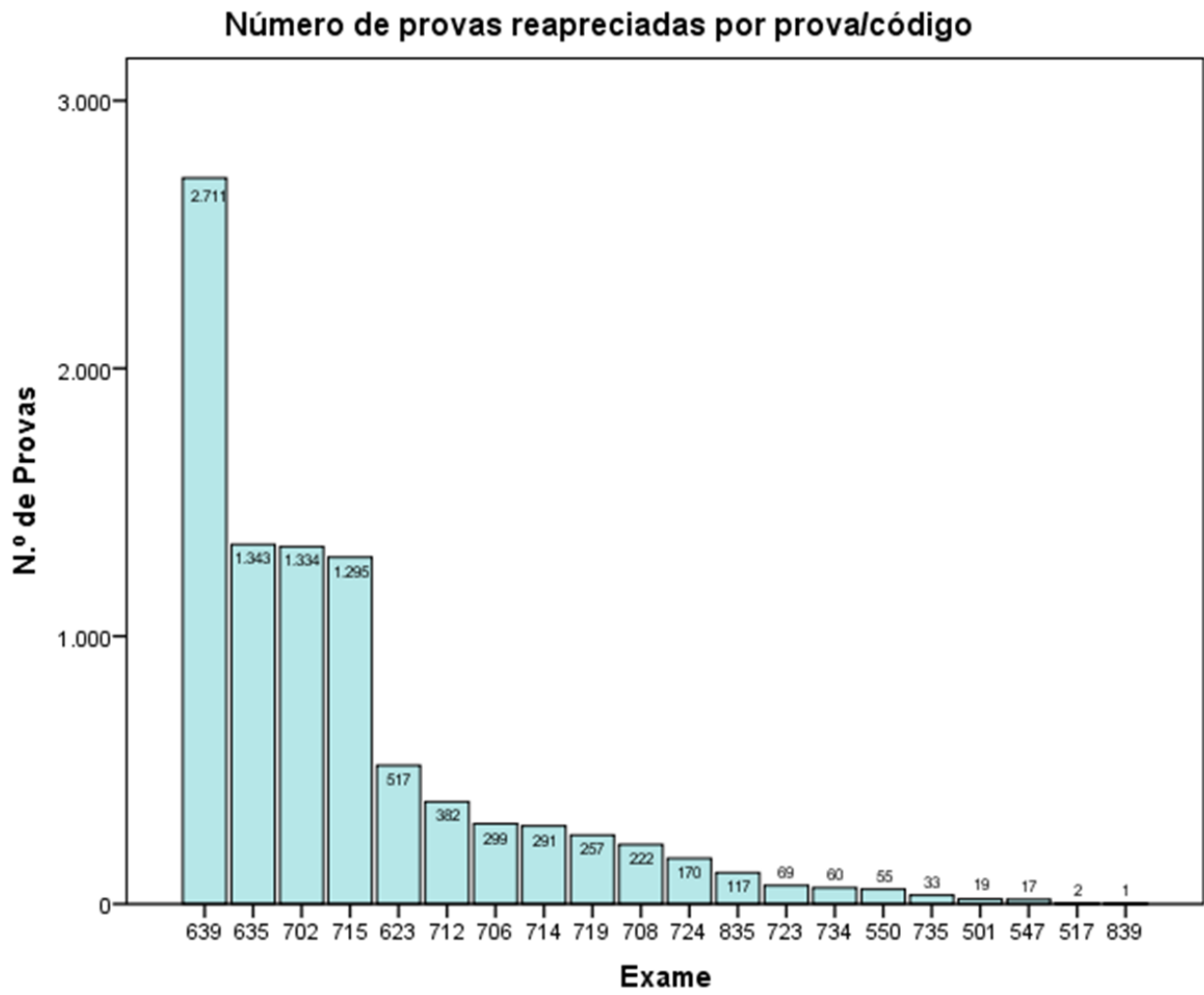
REAPRECIÇÕES 1ª e 2ª FASES - 2016 – Provas Finais do 3º Ciclo do Ensino Básico										
Código/Prova		Provas realizadas	Provas reapreciadas	% de Provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Subida de Classificações	
91	Português	94911	457	0,5%	41	9%	41	9%	375	82%
92	Matemática	94967	138	0,1%	34	25%	4	3%	100	73%
Total		189878	595	0,3%	75	13%	45	7%	475	80%

RECLAMAÇÕES 1ª e 2ª FASES - 2016 – Provas Finais do 3º Ciclo do Ensino Básico								
Código/Prova		Provas reapreciadas	Provas reclamadas	% de Provas reclamadas	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
91	Português	457	12	3%	2	17%	10	83%
92	Matemática	138	2	1%	2	100%		0,0%
Total		595	14	2%	4	29%	10	71%

9.2 ENSINO SECUNDÁRIO

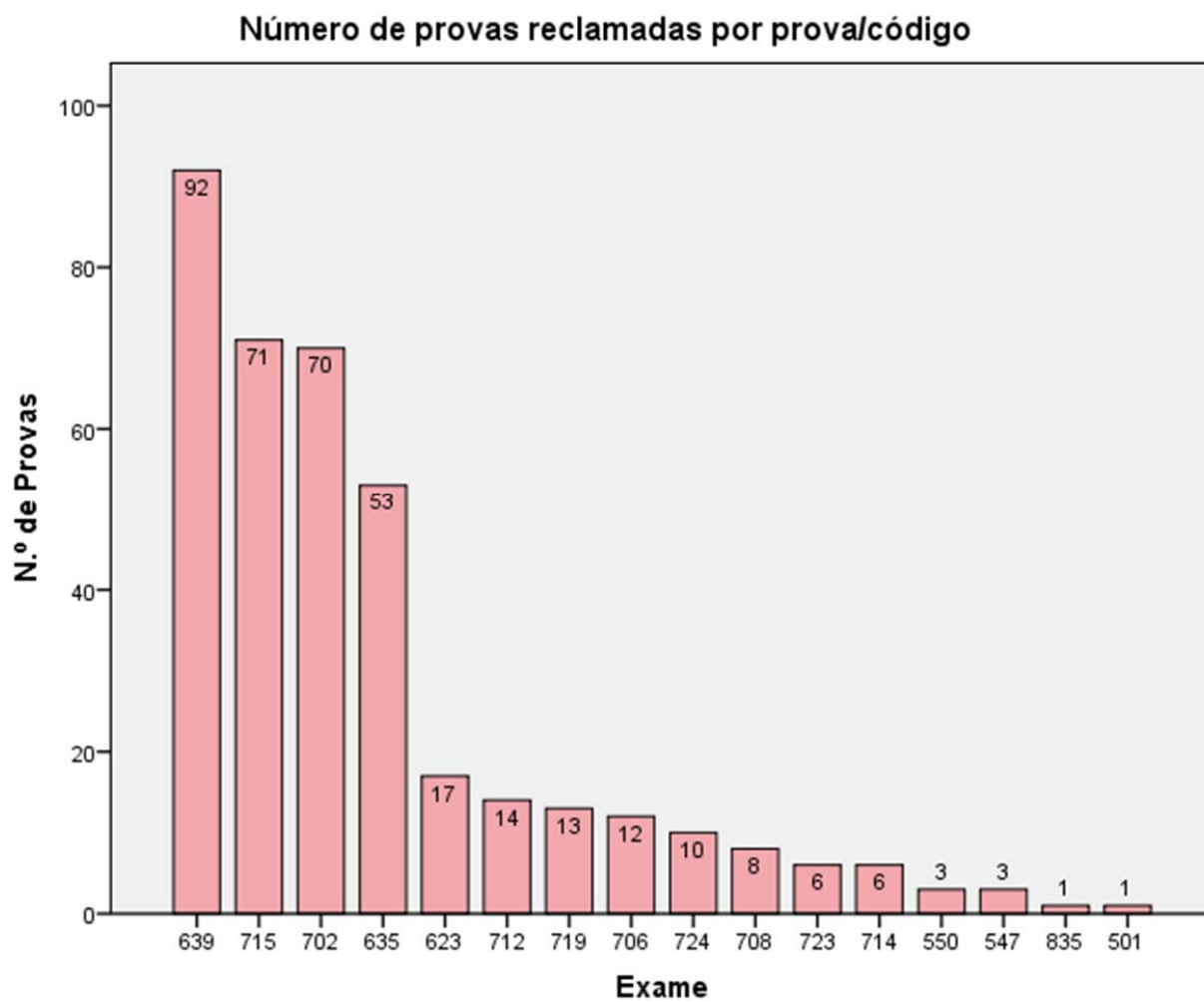
1ª FASE, REAPRECIÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário 2016										
Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	36								
501	Alemão	1067	19	1,8%	3	16%			16	84%
517	Francês	1322	2	0,2%		0%			2	100%
547	Espanhol	2990	9	0,3%	4	44%			5	56%
550	Inglês	6325	53	0,8%	12	23%	5	9%	36	68%
623	História A	18277	374	2,0%	63	17%	41	11%	270	72%
635	Matemática A	46607	954	2,0%	133	14%	116	12%	705	74%
639	Português	73397	2197	3,0%	303	14%	293	13%	1601	73%
702	Biologia e Geologia	49155	921	1,9%	281	31%	41	4%	599	65%
706	Desenho A	5124	266	5,2%	25	9%	23	9%	218	82%
708	Geometria Descritiva A	8517	170	2,0%	13	8%	10	6%	147	86%
712	Economia A	11507	294	2,6%	61	21%	24	8%	209	71%
714	Filosofia	15116	246	1,6%	27	11%	18	7%	201	82%
715	Física e Química A	45905	1134	2,5%	275	24%	108	10%	751	66%
719	Geografia A	23099	231	1,0%	65	28%	16	7%	150	65%
723	História B	909	59	6,5%	4	7%	10	17%	45	76%
724	História da Cult. Artes	5160	157	3,0%	16	10%	19	12%	122	78%
732	Latim A	31		0,0%						
734	Literatura Portuguesa	2478	52	2,1%	14	27%	7	13%	31	60%
735	Matemática B	2512	21	0,8%	2	10%		0%	19	90%
835	MACS	10329	99	1,0%	8	8%	10	10%	81	82%
839	PLNM – Intermédio	93	1	1,1%		0%		0%	1	100%
Total		329956	7259	2,2%	1309	18%	741	10%	5209	72%

2ª FASE, REAPRECIÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário 2016										
Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	11								
501	Alemão	120								
517	Francês	295								
547	Espanhol	544	8	1,5%	1	12%		0%	7	88%
550	Inglês	805	2	0,2%	1	50%	1	50%		0%
623	História A	5518	143	2,6%	30	21%	17	12%	96	67%
635	Matemática A	21893	389	1,8%	67	17%	58	15%	264	68%
639	Português	21313	514	2,4%	126	24%	71	14%	317	62%
702	Biologia e Geologia	22455	413	1,8%	141	34%	27	7%	245	59%
706	Desenho A	1096	33	3,0%	4	12%	10	30%	19	58%
708	Geometria Descritiva A	2861	52	1,8%	9	17%	3	6%	40	77%
712	Economia A	4147	88	2,1%	22	25%	10	11%	56	64%
714	Filosofia	3234	45	1,4%	10	22%	11	24%	24	53%
715	Física e Química A	18965	161	0,8%	45	28%	36	22%	80	50%
719	Geografia A	4191	26	0,6%	9	35%		0%	17	65%
723	História B	254	10	3,9%	4	40%	2	20%	4	40%
724	História da Cult. Artes	1287	13	1,0%	2	15%	3	23%	8	62%
732	Latim A	3								
734	Literatura Portuguesa	502	8	1,6%		0%	1	12%	7	88%
735	Matemática B	774	12	1,6%	2	17%	2	17%	8	67%
835	MACS	2532	18	0,7%	4	22%	4	22%	10	56%
839	PLNM – Intermédio	19		0,0%		0%		0%		0%
Total		112819	1935	1,7%	477	25%	256	13%	1202	62%



1ª FASE, RECLAMAÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário				
Código/Prova		Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239	Português			
501	Alemão	1	19	5,3%
517	Francês		2	0,0%
547	Espanhol	2	9	22,2%
550	Inglês	3	53	5,7%
623	História A	9	374	2,4%
635	Matemática A	35	954	3,7%
639	Português	54	2197	2,5%
702	Biologia e Geologia	46	921	5,0%
706	Desenho A	7	266	2,6%
708	Geometria Descritiva A	1	170	0,6%
712	Economia A	12	294	4,1%
714	Filosofia	4	246	1,6%
715	Física e Química A	58	1134	5,1%
719	Geografia A	11	231	4,8%
723	História B	6	59	10,2%
724	História da Cultura e das. Artes	8	157	5,1%
732	Latim A			
734	Literatura Portuguesa		52	0,0%
735	Matemática B		21	0,0%
835	MACS		99	0,0%
839	PLNM – Intermédio		1	0,0%
Total		257	7259	3,5%

2ª FASE, RECLAMAÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário				
Código/Prova		Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239	Português			
501	Alemão			
517	Francês			
547	Espanhol	1	8	12,5%
550	Inglês		2	0,0%
623	História A	8	143	5,6%
635	Matemática A	18	389	4,6%
639	Português	38	514	7,4%
702	Biologia e Geologia	24	413	5,8%
706	Desenho A	5	33	15,2%
708	Geometria Descritiva A	7	52	13,5%
712	Economia A	2	88	2,3%
714	Filosofia	2	45	4,4%
715	Física e Química A	13	161	8,1%
719	Geografia A	2	26	7,7%
723	História B		10	0,0%
724	História da Cultura e das Artes	2	13	15,4%
732	Latim A			
734	Literatura Portuguesa		8	0,0%
735	Matemática B		12	0,0%
835	MACS	1	18	5,6%
839	PLNM – Intermédio			
Total		123	1935	6,4%



1ª Fase-Reclamações						
Código/Prova		Provas reclamadas	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
501	Alemão	1		0%	1	100%
547	Espanhol	2	2	100%		0%
550	Inglês	3	2	67%	1	33%
623	História A	9	1	11%	8	89%
635	Matemática A	35	8	23%	27	77%
639	Português	54	25	46%	29	54%
702	Biologia e Geologia	46	23	50%	23	50%
706	Desenho A	7	2	29%	5	71%
708	Geometria Descritiva A	1	1	100%		0%
712	Economia A	12	3	25%	9	75%
714	Filosofia	4	2	50%	2	50%
715	Física e Química A	58	38	66%	20	34%
719	Geografia A	11	3	27%	8	73%
723	História B	6		0%	6	100%
724	História da Cultura e das Artes	8		0%	8	100%
Total		257	110	43%	147	57%

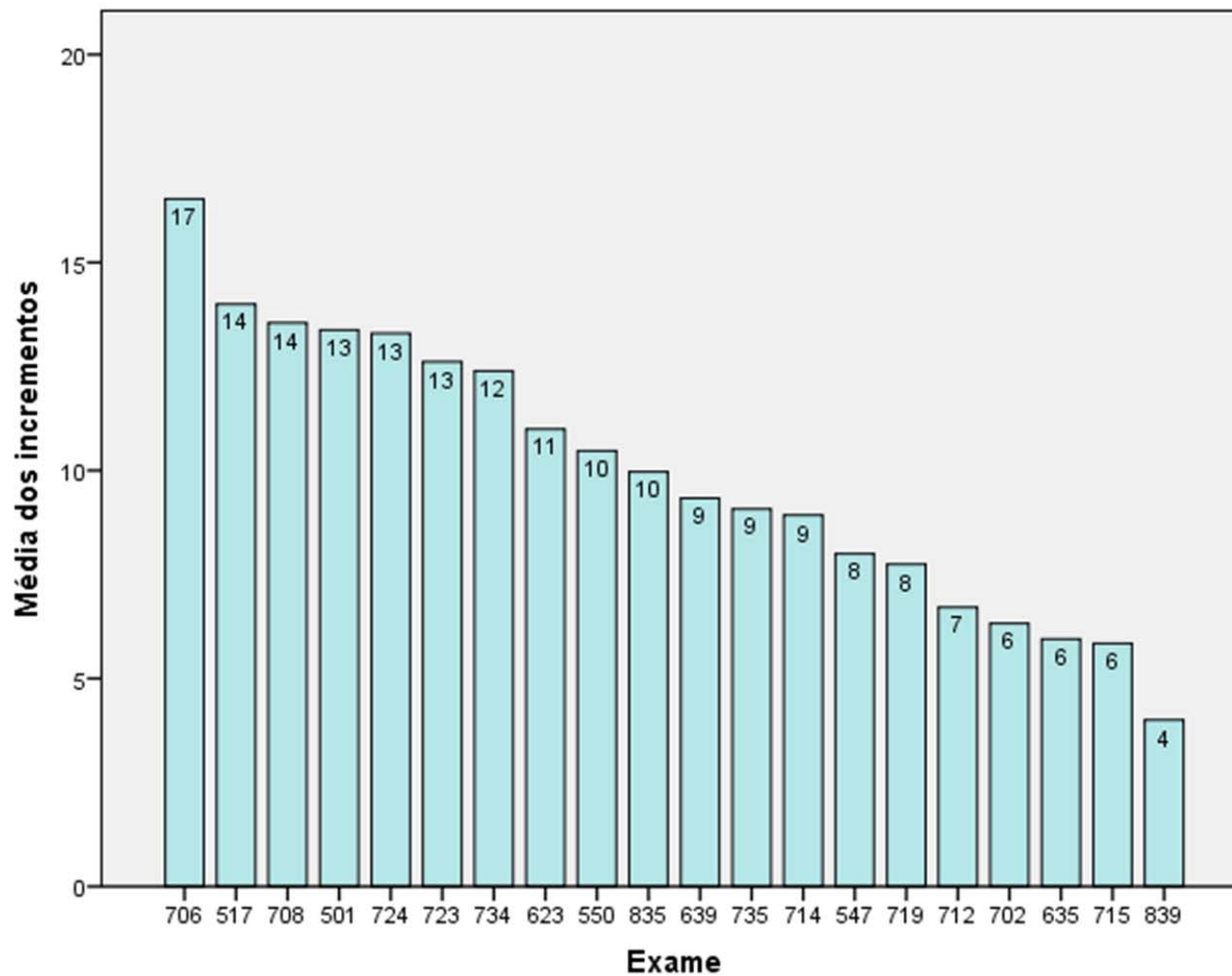
2ª Fase Reclamações						
Código/Prova		Provas reclamadas	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
547	Espanhol	1	1	100%		0%
623	História A	8	5	63%	3	38%
635	Matemática A	18	5	28%	13	72%
639	Português	38	15	39%	22	58%
702	Biologia e Geologia	24	12	50%	12	50%
706	Desenho A	5		0%	5	100%
708	Geometria Descritiva A	7	4	57%	3	43%
712	Economia A	2		0%	2	100%
714	Filosofia	2	1	50%	1	50%
715	Física e Química A	13	10	77%	3	23%
719	Geografia A	2	1	50%	1	50%
724	História da Cultura e das Artes	2	1	50%	1	50%
835	MACS	1		0%	1	100%
Total		123	55	45%	67	54%

Apresentam-se agora os dados das médias dos incrementos sofridos pelas provas sujeitas a reapreciação, por exame do ensino secundário. Nos gráficos seguintes, podemos observar que as disciplinas em que, em média, se verifica um maior incremento das classificações, em sede de reapreciação, são Desenho A (706), Francês (517), Geometria Descritiva A (708) com, respetivamente, uma média de incremento de 17 e 14 pontos.

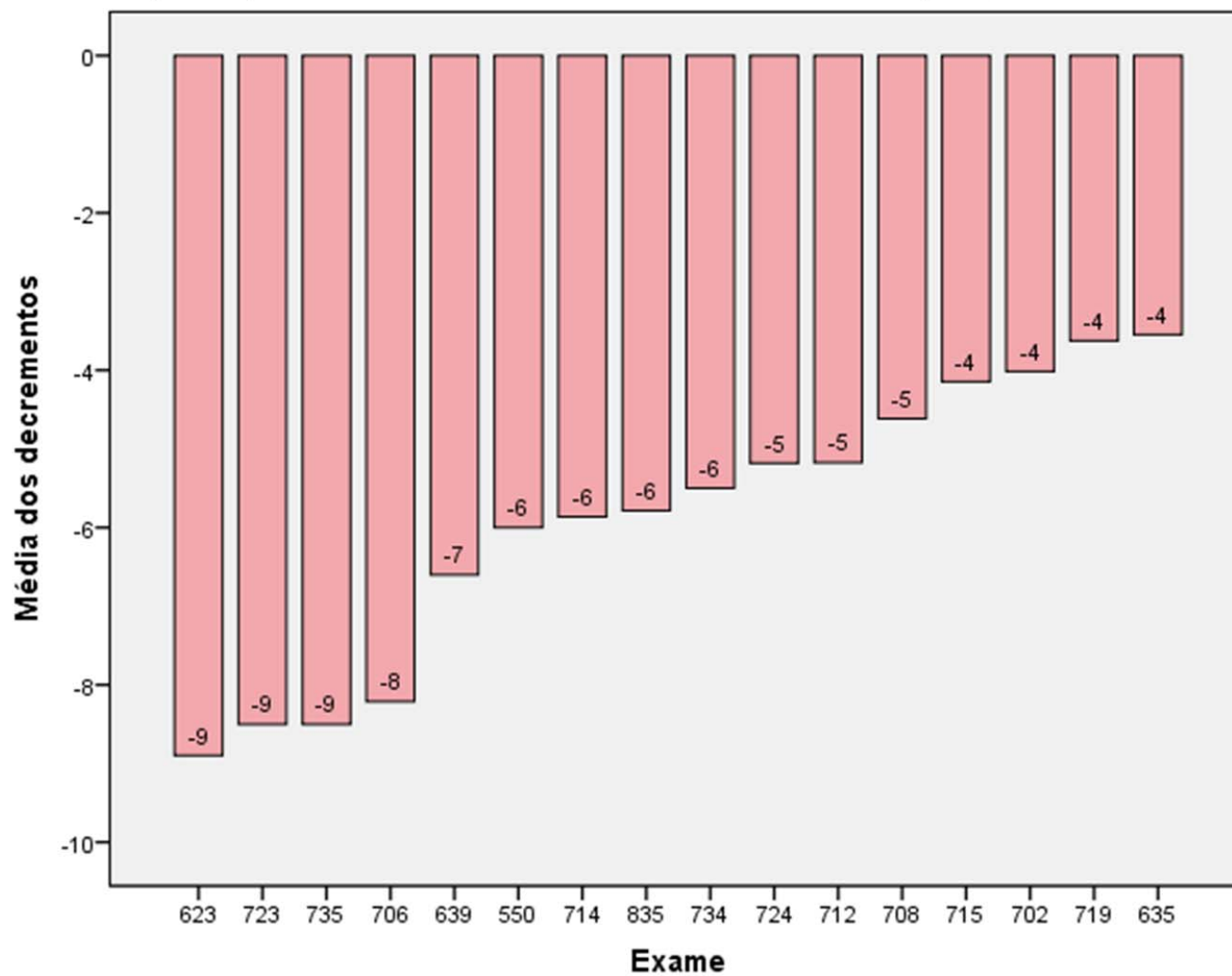
As disciplinas de Física e Química A (715), Matemática A (635) e Biologia e Geologia (702), apresentam o menor incremento em sede de reapreciação, correspondente a 6 pontos.

Relativamente às médias dos decrementos sofridos pelas provas sujeitas a reapreciação, observa-se que nas disciplinas de História A (623), História B (723) e Matemática B (735) este valor é o mais elevado, correspondente a 9 pontos. Por outro lado, as disciplinas de Matemática A (635), Geografia (719), Biologia e Geologia (702) e Física e Química A (715), apresentam o menor decremento em sede de reapreciação, correspondente a 4 pontos.

Reapreciações - Média dos incrementos de classificação por exame



Reapreciações - Média dos decrementos de classificação por exame



10. Dados estatísticos Globais das provas e exames

No presente capítulo apresentamos os principais dados estatísticos referentes ao processo de realização das provas e exames do ensino básico e do ensino secundário de 2016. Os dados e estudos apresentados têm como objetivo fornecer informação às escolas, professores, alunos, encarregados de educação e público em geral, relativamente ao processo de avaliação externa em Portugal.

Pretende-se também com a apresentação destes dados e estudos estatísticos fornecer informação complementar às escolas que seja uma contribuição válida para o seu processo de autoavaliação e melhoria organizativa e das práticas pedagógicas.

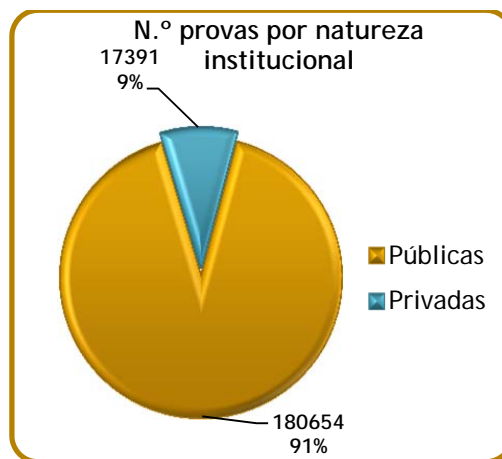
Os dados utilizados para o apuramento das estatísticas aqui apresentadas foram recolhidos a partir das bases de dados dos programas PAEB, ENEB e ENES geridos pelo Júri Nacional de Exames.

10.1 DADOS ESTATÍSTICOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO

No presente ano letivo, foram introduzidas provas de aferição nos anos intermédios dos três ciclos do ensino básico, nomeadamente, no 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade. Foram realizadas 251.967 provas de aferição, sendo as do 2.º ano realizadas em 1662 escolas, as do 5.º ano em 512 escolas e as de 8.º ano em 566 escolas. O número total de provas encontra-se distribuído de acordo com o quadro seguinte:

Número de provas de aferição realizadas			
Prova	Privado	Público	Total
25 – Português e Estudo do Meio	7408	33546	40954
26 – Matemática e Estudo do Meio	7401	33503	40904
55 – Português	9005	33590	42595
56 – Matemática	8990	33507	42497
85 – Português	8246	34542	42788
86 - Matemática	8211	34018	42229
TOTAL	49261	202706	251967

Número de escolas que realizaram provas de aferição - 2016			
Prova	Privado	Público	Total
25 – Português e Estudo do Meio	298	1364	1662
26 – Matemática e Estudo do Meio	298	1364	1662
55 – Português	153	359	512
56 – Matemática	153	359	512
85 – Português	136	430	566
86 - Matemática	136	430	566



Na seguinte tabela e gráfico, observa-se que o número de provas realizadas é um pouco maior relativamente ao género masculino, correspondendo a 52 % das provas realizadas, como seria de esperar de acordo com os dados dos anos anteriores, relativamente às provas do ensino básico.

Número de Provas de Aferição realizada, por género			
Prova	F	M	Total
25 – Português e Estudo do Meio	19679	21275	40954
26 – Matemática e Estudo do Meio	19653	21251	40904
55 – Português	20106	22489	42595
56 – Matemática	20034	22463	42497
85 – Português	20925	21863	42788
86 - Matemática	20689	21540	42229
Total Geral	121086	130881	251967



No quadro seguinte podemos consultar o número de presenças, de faltas e de inscrições nas provas de aferição do ensino básico, bem como a percentagem de faltas por cada prova. Como se pode verificar, o número faltas é muito reduzido, sendo em média de 3,8% das inscrições, o que é de salientar de forma positiva.

Provas de aferição realizadas				
Prova	Presenças	Faltas	% de faltas	Inscrições
25 – Português e Estudo do Meio	40954	1876	4,4%	42830
26 – Matemática e Estudo do Meio	40904	1927	4,5%	42831
55 – Português	42595	1408	3,2%	44003
56 – Matemática	42497	1526	3,5%	44023
85 – Português	42788	1281	2,9%	44069
86 - Matemática	42229	1847	4,2%	44076
Total Geral	251967	9865	3,8%	261832

No quadro seguinte, podemos observar o número de provas de aferição desagregado por tipo de aluno/via formativa, por cada prova. Como seria de esperar a grande maioria dos alunos que realizaram provas frequentam o ensino básico geral. O número de alunos do ensino individual e doméstico é residual, face ao número total e alunos que se encontram matriculados nesta modalidade. Relativamente às restantes ofertas formativas, o número de alunos a realizar provas de aferição é também muito reduzido.

Prova	Português/ Estudo Meio (25)	Matemática/ Estudo de Meio (26)	Português (55)	Matemática (56)	Português (85)	Matemática (86)	Total
Tipo de aluno							
Ensino Básico Geral	40406	40362	41417	41317	41876	41354	246732
Ensino Artístico Especializado	0	0	381	382	303	293	1359
Necessidades Educativas Especiais	512	503	737	741	469	459	3421
Português Língua não Materna (PLNM)	33	36	46	45	38	38	236
Percurso Curricular Alternativo (PCA)	1	1	12	10	45	32	101
Programa Integrado de Educação Formação (PIEF)	0	0	0	0	0	0	0
Curso Vocacional	0	0	0	0	14	11	25
Curso de Educação e Formação (CEF)	0	0	0	0	0	0	0
Ensino Básico Recorrente	0	0	0	0	0	0	0
Ensino Individual e Doméstico	2	2	2	2	0	0	8
Outras Situações	0	0	0	0	43	42	85
Total Geral	40954	40904	42595	42497	42788	42229	251967

Provas de aferição realizadas por distrito – Peso relativo														
Distrito	Português/ Estudo Meio (25)		Matemática/ Estudo de Meio (26)		Português (55)		Matemática (56)		Português (85)		Matemática (86)		Total Geral	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Aveiro	3034	7%	3026	7%	3465	8%	3465	8%	3495	8%	3469	8%	19954	7,9%
Beja	868	2%	842	2%	966	2%	955	2%	667	2%	664	2%	4962	2,0%
Braga	5160	13%	5152	13%	5401	13%	5396	13%	5891	14%	5854	14%	32854	13,0%
Bragança	720	2%	717	2%	777	2%	774	2%	781	2%	772	2%	4541	1,8%
Castelo Branco	374	1%	372	1%	419	1%	417	1%	582	1%	566	1%	2730	1,1%
Coimbra	1669	4%	1666	4%	1293	3%	1291	3%	1520	4%	1502	4%	8941	3,5%
Évora	198	0%	200	0%	149	0%	148	0%	141	0%	141	0%	977	0,4%
Faro	1303	3%	1294	3%	1327	3%	1318	3%	1176	3%	1121	3%	7539	3,0%
Guarda	403	1%	401	1%	436	1%	435	1%	439	1%	431	1%	2545	1,0%
Leiria	1437	4%	1438	4%	1797	4%	1799	4%	1874	4%	1866	4%	10211	4,1%
Lisboa	10240	25%	10245	25%	10253	24%	10214	24%	9331	22%	9210	22%	59493	23,6%
Portalegre	314	1%	313	1%	303	1%	299	1%	354	1%	349	1%	1932	0,8%
Porto	4980	12%	4977	12%	5090	12%	5083	12%	5982	14%	5903	14%	32015	12,7%
Santarém	2550	6%	2553	6%	2837	7%	2831	7%	2668	6%	2625	6%	16064	6,4%
Setúbal	3931	10%	3936	10%	3994	9%	3989	9%	3985	9%	3910	9%	23745	9,4%
Viana do Castelo	531	1%	528	1%	660	2%	659	2%	761	2%	752	2%	3891	1,5%
Vila Real	916	2%	912	2%	988	2%	989	2%	817	2%	802	2%	5424	2,2%
Viseu	2144	5%	2150	5%	2313	5%	2308	5%	2210	5%	2178	5%	13303	5,3%
Estrangeiro	148	0%	148	0%	127	0%	127	0%	114	0%	114	0%	778	0,3%
Total Geral	40920		40870		42595		42497		42788		42229		251899	

Provas de aferição realizadas por distrito – Peso relativo em cada distrito														
Distrito	Português/ Estudo Meio (25)		Matemática/ Estudo de Meio (26)		Português (55)		Matemática (56)		Português (85)		Matemática (86)		Total Geral	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Aveiro	3034	15%	3026	15%	3465	17%	3465	17%	3495	18%	3469	17%	19954	8%
Beja	868	17%	842	17%	966	19%	955	19%	667	13%	664	13%	4962	2%
Braga	5160	16%	5152	16%	5401	16%	5396	16%	5891	18%	5854	18%	32854	13%
Bragança	720	16%	717	16%	777	17%	774	17%	781	17%	772	17%	4541	2%
Castelo Branco	374	14%	372	14%	419	15%	417	15%	582	21%	566	21%	2730	1%
Coimbra	1669	19%	1666	19%	1293	14%	1291	14%	1520	17%	1502	17%	8941	4%
Évora	198	20%	200	20%	149	15%	148	15%	141	14%	141	14%	977	0%
Faro	1303	17%	1294	17%	1327	18%	1318	17%	1176	16%	1121	15%	7539	3%
Guarda	403	16%	401	16%	436	17%	435	17%	439	17%	431	17%	2545	1%
Leiria	1437	14%	1438	14%	1797	18%	1799	18%	1874	18%	1866	18%	10211	4%
Lisboa	10240	17%	10245	17%	10253	17%	10214	17%	9331	16%	9210	15%	59493	24%
Portalegre	314	16%	313	16%	303	16%	299	15%	354	18%	349	18%	1932	1%
Porto	4980	16%	4977	16%	5090	16%	5083	16%	5982	19%	5903	18%	32015	13%
Santarém	2550	16%	2553	16%	2837	18%	2831	18%	2668	17%	2625	16%	16064	6%
Setúbal	3931	17%	3936	17%	3994	17%	3989	17%	3985	17%	3910	16%	23745	9%
Viana do Castelo	531	14%	528	14%	660	17%	659	17%	761	20%	752	19%	3891	2%
Vila Real	916	17%	912	17%	988	18%	989	18%	817	15%	802	15%	5424	2%
Viseu	2144	16%	2150	16%	2313	17%	2308	17%	2210	17%	2178	16%	13303	5%
Estrangeiro	148	19%	148	19%	127	16%	127	16%	114	15%	114	15%	778	0%
Total Geral	40920	16%	40870	16%	42595	17%	42497	17%	42788	17%	42229	17%	251899	100%

No quadro *Provas de aferição realizadas por distrito – Peso relativo*, verificamos que existe uma distribuição homogénea das diferentes Provas de Aferição em cada distrito relativamente ao total do país, ou seja o peso relativo de cada uma das provas do 2.º, 5.º e 8.º anos mantém-se praticamente inalterável quer entre os diferentes anos escolares quer entre as disciplinas. Isto poderá ser indicativo de um comportamento homólogo entre os diferentes anos distrito a distrito, o que sustentará a ideia de um comportamento (amostragem) homogénea.

Da análise do quadro anterior, ao ser analisada a distribuição da globalidade das Provas de Aferição em cada distrito verificamos que o seu peso relativo é praticamente constante entre todas as provas e em todos os distritos, o que denota um comportamento uniforme na realização destas provas, ou seja quando terá sido decidido numa área geográfica a sua realização todos os estabelecimentos de ensino, mesmo independentes uns dos outros, seguiram esse padrão comportamental.

Se analisarmos o comportamento verificado em cada distrito em relação à média nacional regista-se que no caso das provas de aferição do 2.º ano, quer em Português e Estudo do Meio (25) e Matemática e Estudo do Meio (26), os distritos que mais se afastam são: Évora com 20% ou seja +4% e Castelo Branco, Leiria e Viana do Castelo com 14%, ou seja -2%; no que concerne às de 5.º ano, Português (55) e Matemática (56) os extremos registam-se em: Beja 19%, ou seja +2% e Coimbra 14%, ou seja (-3%) enquanto que nas de 8.º ano, Português (85) e Matemática (86) são Castelo Branco 21%, ou seja (+4%) e Beja 13% ou seja (-3%).

Seguidamente, pretendeu-se estabelecer uma comparação da distribuição de realização das Provas de Aferição dos 2.º, 5.º e 8.º anos com a distribuição de realização das Provas Finais de 9.º ano por distrito, procurando verificar se seria possível estabelecer algum padrão de comportamento entre estas realidades, sabendo que neste ano letivo a realização das primeiras foi facultativo e as segundas foram obrigatórias.

Verificou-se, então, que o comportamento era similar nas duas situações, na medida em que as médias de realização por distrito se aproximaram bastante, e a diferença entre elas varia em média entre -1,0% e 1,%, o que demonstra um comportamento matricial idêntico.

No entanto, é de destacar os casos extremos do Porto -6.9% e Braga 3,2%, que nos mostram uma menor aderência às Provas de Aferição no primeiro e uma maior taxa de realização no segundo.

Poder-se-á na generalidade afirmar que esta realização facultativa das Provas de Aferição apresentou um comportamento tendencialmente uniforme, em termos de opção por realizar ou

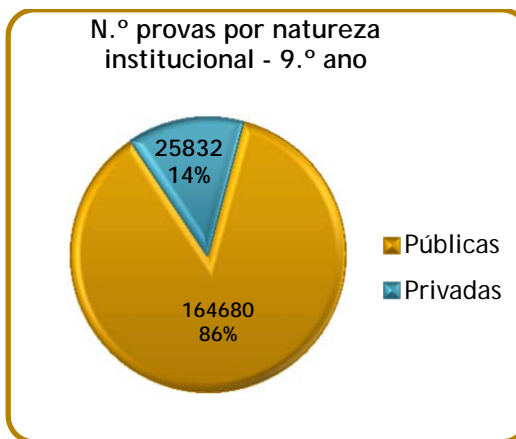
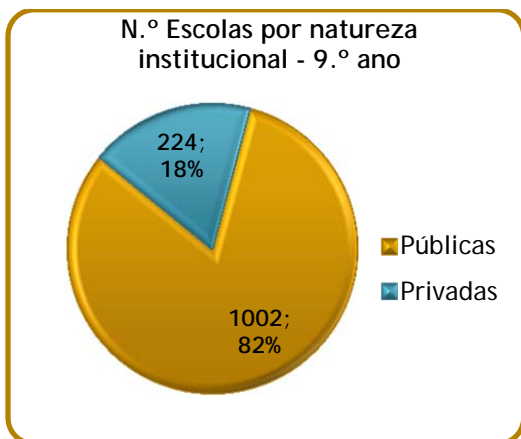
não as provas de aferição, por todo o país, o que poderá ter correspondido a uma amostragem muito significativa, tendo em conta a realidade geral.

Peso relativo por distrito das provas de aferição na sua globalidade – Comparação com as provas finais do 9.º ano								
Distrito	Português (91)		Matemática (92)		TOTAL de Provas Finais (9.º ano)		Provas de Aferição	P.A.-P.F
	N	%	N	%	N	%	%	%
Aveiro	6329	7,4%	6339	7,4%	12668	7,4%	7,9%	0,6%
Beja	1035	1,2%	1040	1,2%	2075	1,2%	2,0%	0,8%
Braga	8447	9,8%	8454	9,8%	16901	9,8%	13,0%	3,2%
Bragança	838	1,0%	840	1,0%	1678	1,0%	1,8%	0,8%
Castelo Branco	1304	1,5%	1305	1,5%	2609	1,5%	1,1%	-0,4%
Coimbra	3221	3,7%	3224	3,7%	6445	3,7%	3,5%	-0,2%
Estrangeiro	443	0,5%	448	0,5%	891	0,5%	0,3%	-0,2%
Évora	1197	1,4%	1200	1,4%	2397	1,4%	0,4%	-1,0%
Faro	3398	4,0%	3417	4,0%	6815	4,0%	3,0%	-1,0%
Guarda	1017	1,2%	1018	1,2%	2035	1,2%	1,0%	-0,2%
Leiria	4037	4,7%	4043	4,7%	8080	4,7%	4,1%	-0,6%
Lisboa	19297	22,5%	19432	22,5%	38729	22,5%	23,6%	1,1%
Portalegre	842	1,0%	842	1,0%	1684	1,0%	0,8%	-0,2%
Porto	16906	19,7%	16909	19,6%	33815	19,6%	12,7%	-6,9%
Santarém	3701	4,3%	3706	4,3%	7407	4,3%	6,4%	2,1%
Setúbal	7307	8,5%	7347	8,5%	14654	8,5%	9,4%	0,9%
Viana do Castelo	1994	2,3%	1997	2,3%	3991	2,3%	1,5%	-0,8%
Vila Real	1606	1,9%	1615	1,9%	3221	1,9%	2,2%	0,3%
Viseu	3012	3,5%	3017	3,5%	6029	3,5%	5,3%	1,8%
Total Geral	85931	100,0%	86193	100,0%	172124	100,0%	100,0%	100,0%

10.2 DADOS ESTATÍSTICOS DAS PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO

As provas finais do 3.º ciclo foram realizadas em 1226 escolas com ensino básico, sendo que 1002 pertencem à rede pública, correspondendo a cerca de 82% do total. Nestas escolas realizaram-se 164.680 provas nas duas fases, correspondendo a 86 % do total de provas, como se pode verificar no quadro e nos gráficos seguintes.

Número total de provas por tipo de escola e disciplina 1.ª e 2.ª fases			
	Número de Escolas	Português (91)	Matemática (92)
Públicas	1002	82460	82220
Privadas	224	12924	12908
Total de escolas	1226		
	Totais por disciplina	95384	95128
	Total de provas	190512	

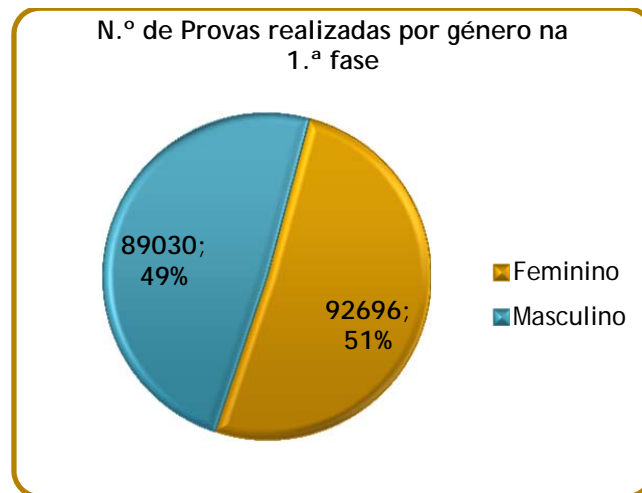


Relativamente às 12 escolas portuguesas ou com currículo português, sediadas no estrangeiro, foram realizadas um total de 936 provas finais do 3.º ciclo, como se pode observar no quadro seguinte. O respetivo processo de classificação e reapreciação foi da responsabilidade da Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo.

Número total de provas por disciplina, 1.ª e 2.ª fases – escolas de currículo português no estrangeiro	
Português (91)	465
Matemática (92)	465
Português Língua Não Materna (iniciação) (93)	4
Português Língua Não Materna (intermédio) (94)	2
Total	936

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 3.º ciclo realizadas por disciplina e por género. Observa-se que o número de provas realizadas por género é um pouco maior relativamente ao género feminino, correspondendo a 51 % das provas realizadas, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes. No final do 3.º ciclo verifica-se uma inversão no número relativo de provas realizadas por género, já que tanto no 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade, o número de provas de aferição realizadas por alunos do género masculino é mais elevado. Esta situação, que se inverte apenas no 9.º ano de escolaridade, poderá eventualmente ser explicada por um maior abandono escolar precoce do ensino básico geral por parte dos alunos do género masculino, nomeadamente, por terem acedido a outras vias formativas de carácter mais profissionalizante, já que ao longo dos anos se tem verificado consistentemente um maior número de nados vivos do género masculino, do que do género feminino.

Número de provas finais do 3.º ciclo, por disciplina e género - 1ª fase			
Prova/Código	Número de Alunos/9ºAno		Número de provas
	Masculino	Feminino	
Português (91)	44346	46193	90539
Matemática (92)	44499	46337	90836
Português Língua Não Materna (iniciação) (93)	73	60	133
Português Língua Não Materna (intermédio) (94)	112	106	218
TOTAL	89030	92696	181726



No quadro seguinte apresentam-se os resultados por disciplina e por nível referentes às provas finais do 3.º ciclo de Português e Matemática. Relativamente à disciplina de Português, podemos verificar um pequeno aumento das classificações de nível 2, em comparação com o ano transato. Em contrapartida, observa-se uma diminuição do número de provas com nível 3, o que explica a diminuição da média das classificações de 58%, em 2015, para 57%, no presente ano.

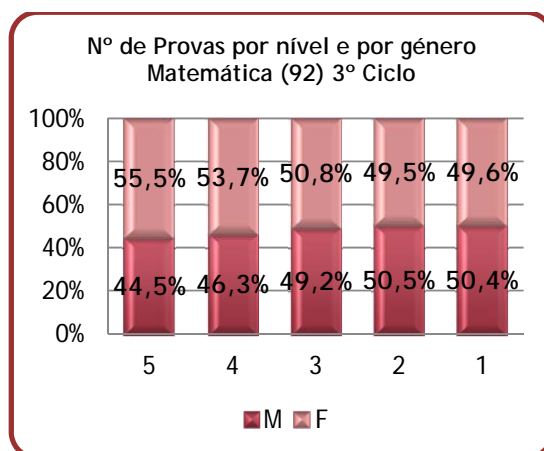
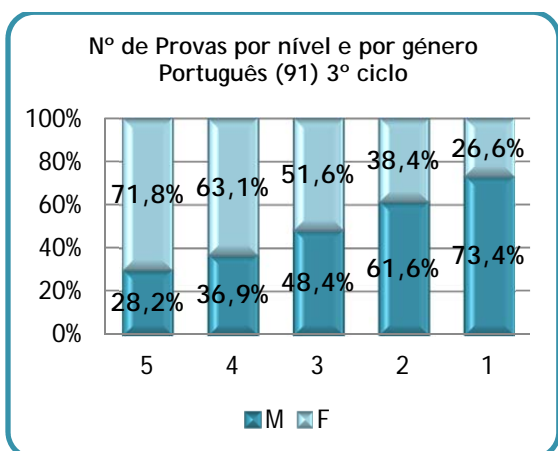
Quanto à disciplina de Matemática, observa-se um pequeno aumento de provas com classificação de nível 1, com a consequente diminuição do número de provas com nível 2. Observa-se um ligeiro aumento do número de provas com nível 3 por via da diminuição registada no número de provas com nível 5. Esta situação teve como consequência a diminuição da média das classificações em um ponto percentual.

Os dados estatísticos referentes às provas finais do 3.º ciclo do ensino básico mostram-nos algumas regularidades ao longo dos anos, nomeadamente, o facto de na prova final de Matemática (92) a percentagem de alunos com classificações de nível 2 ser superior à percentagem de alunos com classificações de nível 3. No caso da prova final de Português, verifica-se, desde 2014, que o número de provas com nível 3 é superior ao de nível 2, correspondendo aquele a quase metade das provas de Português (91) realizadas.

É ainda de salientar que o número total de provas finais realizadas tem vindo a decrescer significativamente desde 2013, tendo baixado cerca de 9.000 provas.

Resultados das provas finais do 3.º ciclo, n.º de provas por nível em Português e Matemática e respetivas médias das classificações – 1ª fase									
Prova/Código		2013		2014		2015		2016	
Português (91)	5	894	1%	2551	2%	3276	3%	2650	3%
	4	12298	12%	20356	21%	21438	23%	19408	21%
	3	35835	36%	44157	45%	47757	51%	43496	48%
	2	47249	48%	29990	31%	21919	23%	24808	28%
	1	2506	3%	696	1%	163	0%	177	0%
Total Nacional		98782		97750		94553		90539	
Média das Classificações		47		55		58		57	
Prova/Código		2013		2014		2015		2016	
Matemática (92)	5	4215	4%	6485	7%	7586	8%	5758	6%
	4	12784	13%	19328	20%	18228	19%	17241	19%
	3	22315	23%	25877	26%	21462	23%	21666	24%
	2	41595	42%	39344	40%	32260	34%	30190	33%
	1	18110	18%	6951	7%	15405	16%	15981	18%
Total Nacional		99019		97985		94941		90836	
Média das Classificações		43		51		48		47	

Relativamente aos resultados por género das provas finais do 3.º ciclo, podemos referir que, no que diz respeito a Português, verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se um maior número de provas nos níveis de 5 a 3 para o género feminino. É de referir que a grande maioria das provas de Português (91) com nível 1 e 2 pertencem a alunos do género masculino. Contudo, para a prova de Matemática podemos observar um certo equilíbrio entre géneros, apesar de alguma preponderância do género feminino, ao contrário do que se verificava no 1.º e 2.º ciclos, em provas finais de anos anteriores, nas quais os alunos do género masculino obtinham melhores classificações.



No quadro seguinte apresentam-se os resultados da estatística descritiva para as provas finais do 3.º ciclo, por género. No que diz respeito aos resultados, por género, destas provas, podemos verificar que na disciplina de Português a média das classificações obtidas pelo género feminino é mais elevada, sendo 60% para o género feminino e 54% para o masculino. Quanto à disciplina de Matemática, a média das classificações é mais próxima, no que diz respeito aos dois géneros, sendo, porém, mais ligeiramente mais alta para o género feminino.

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que as distribuições de frequência para as disciplinas de Português e de Matemática são simétricas, dado que os valores da média estão muito próximos dos valores da mediana.

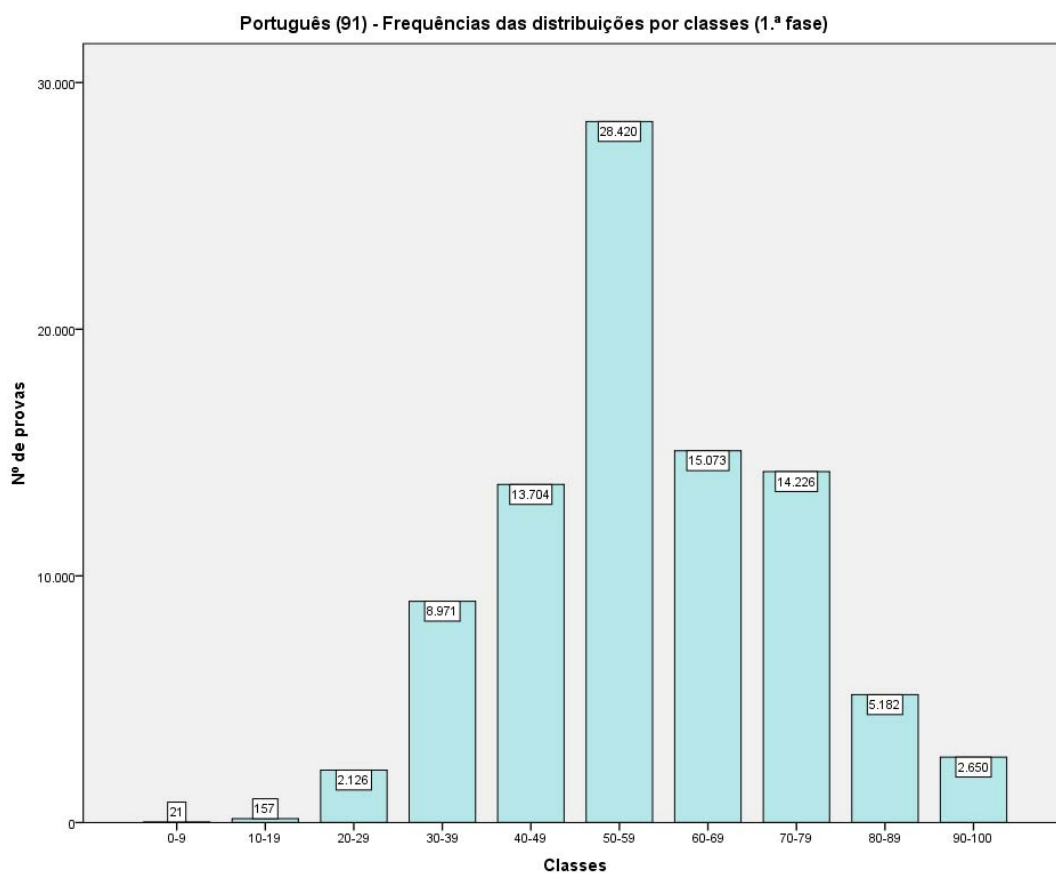
Relativamente às disciplinas de PLNM, apesar do baixo número de provas realizadas, verifica-se algum enviesamento da distribuição, sendo que metade dos alunos obteve classificação superior a 66%, para as duas provas de PLNM (iniciação) e PLNM (intermédio).

3º ciclo - Número de provas finais do 3.º ciclo realizados (N) e média das classificações de exame (X), por disciplina - 1ª fase							
Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Português (91)	F	46193	60	59	3	100	15,2
	M	44346	54	52	3	100	14,8
	Total	90539	57	56	3	100	15,3
Matemática (92)	F	46337	48	50	0	100	26,3
	M	44499	47	46	0	100	25,8
	Total	90836	47	47	0	100	26,0
PLNM (iniciação) (93)	F	60	62	62	20	89	15,1
	M	73	58	60	7	95	17,3
	Total	133	60	62	7	95	16,4
PLNM (intermédio) (94)	F	106	61	61	19	94	14,6
	M	112	57	58	11	94	14,4
	Total	218	59	60	11	94	14,6
Total	F	92696					
	M	89030					
	Total	181726					

Na tabela e gráfico seguintes, apresenta-se a distribuição por classes de 10 pontos percentuais das classificações na prova final de Português (91) da 1.ª fase. Verifica-se que a classe modal é a correspondente à classe 50-59%, sendo que 27,6% dos alunos obtiveram classificação inferior a 50%. É ainda bastante significativo o valor de frequência das classes de 60-69%, 70-79% e 40-49% com uma percentagem de, respetivamente, 16,6%, 15,7% e 15,1% das provas, relativamente

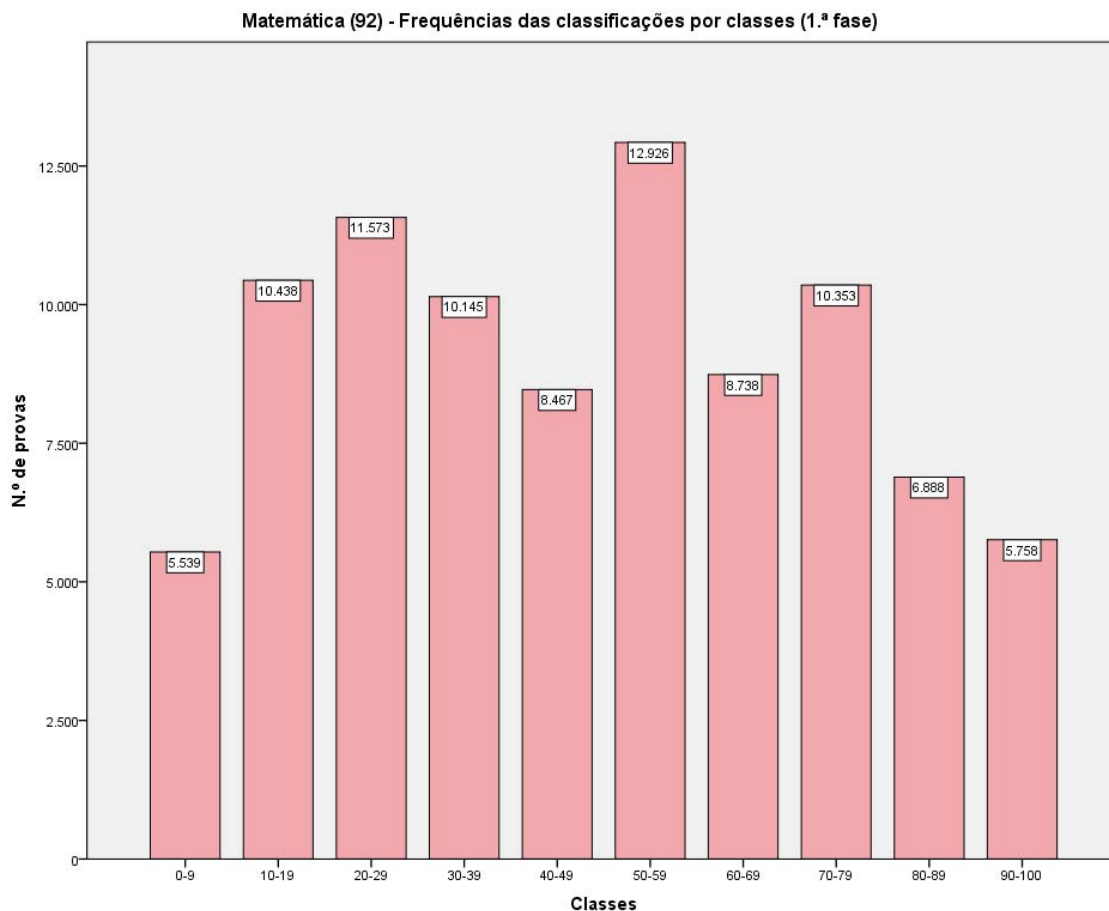
ao total. Salienta-se também o baixo valor de frequência das duas classes mais baixas, as quais correspondem a uma percentagem de apenas 0,2%.

Prova final de Português (91) – 1.ª fase: Distribuição de classificações			
Classes	Frequência	Frequência relativa	Frequência acumulada
0-9	21	0,0	0,0
10-19	157	0,2	0,2
20-29	2126	2,3	2,5
30-39	8971	9,9	12,5
40-49	13704	15,1	27,6
50-59	28429	31,4	59,0
60-69	15073	16,6	75,6
70-79	14226	15,7	91,3
80-89	5182	5,7	97,1
90-100	2650	2,9	100,0
Total	90539	100,0	



Na tabela e gráfico seguintes, apresenta-se a distribuição por classes de 10 pontos percentuais das classificações na prova final de Matemática (92) da 1.ª fase. Verifica-se que a distribuição apresenta uma configuração ligeiramente bimodal, em que os dois picos correspondem às classes de 50-59% e 20-29%, seguidas de muito perto pelas classes de 30-39% e 70-79%, sendo que 50,8% dos alunos obtiveram classificação inferior a 50%. Quanto às duas classes mais baixas, verifica-se que 17,6% obtiveram classificações inferiores a 20%. O mesmo acontece com as duas classes mais altas, as quais têm uma percentagem de frequências de 13,9%.

Prova final de Matemática (92) – 1.ª fase: Distribuição de classificações			
Classes	Frequência	Frequência relativa	Frequência acumulada
0-9	5539	6,1	6,1
10-19	10438	11,5	17,6
20-29	11573	12,7	30,3
30-39	10145	11,2	41,5
40-49	8467	9,3	50,8
50-59	12937	14,2	65,1
60-69	8738	9,6	74,7
70-79	10353	11,4	86,1
80-89	6888	7,6	93,7
90-100	5758	6,3	100,0
Total	90836	100,0	



Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição de provas por nível, desagregada por natureza institucional do estabelecimento de ensino.

Provas Finais de 3.º Ciclo - Número e percentagens de Provas por Nível e por Natureza institucional do Estabelecimento de Ensino (1.ª Fase)												
Prova/Cód	PubPriv	5		4		3		2		1		Total Geral
Português (91)	PRI	836	7%	4148	33%	5307	43%	2112	17%	18	0%	12421
	PUB	1814	2%	15260	20%	38189	49%	22696	29%	159	0%	78118
Matemática (92)	PRI	1911	16%	3860	31%	3019	24%	2760	22%	891	7%	12441
	PUB	3847	5%	13381	17%	18647	24%	27430	35%	15090	19%	78395

Nos quadros seguintes podemos observar os dados estatísticos por tipo de aluno para a 1.ª e para a 2.ª fase. No que diz respeito aos alunos autopropostos, estes encontram-se desagregados em três subgrupos: autopropostos sem frequência, que correspondem a alunos externos à escola que pretendem validar o ciclo de estudos, por exemplo: alunos do ensino individual e domésticos; autopropostos com frequência, que correspondem a alunos que frequentaram a escola durante o

ano letivo que não obtiveram aprovação de ciclo no final do ano, e outras situações, que correspondem a alunos de outras vias formativas (Cursos CEF, EFA, PCA, etc.) que necessitam de realizar provas se pretenderem prosseguir estudos no ensino secundário em cursos científico-humanísticos. É de salientar que os alunos autopropostos com frequência apenas realizam provas finais de Português (91) e de Matemática (92) na 2.ª fase, já que a 2.ª fase das provas finais do 3.º ciclo destinava-se aos alunos sem condições de admissão às provas finais, após a avaliação sumativa interna do 3.º período ou que tenham obtido nível inferior a 3 após a realização da 1.ª fase, a Português e ou a Matemática.

Número de provas e média por género e por tipo de aluno – 1.ª fase								
Disciplina	Autopropostos sem frequência		Autopropostos com frequência		Outras situações		Internos	
	N	X	N	X	N	X	N	X
Português (91)	87	42	-	-	301	47	90151	57
F	31	46	-	-	150	51	46012	60
M	56	40	-	-	151	43	44139	54
Matemática (92)	85	21	-	-	296	27	90455	48
F	34	22	-	-	150	31	46153	48
M	51	21	-	-	146	24	44302	47
Total Geral	172	-	-	-	597	-	180606	-

Número de provas e média por género e por tipo de aluno – 2.ª fase								
Disciplina	Autopropostos sem frequência		Autopropostos com frequência		Outras situações		Internos	
	N	X	N	X	N	X	N	X
Português (91)	42	40	4687	39	16	38	100	45
F	10	41	1721	40	6	44	36	46
M	32	40	2966	38	10	35	64	44
Matemática (92)	43	24	4094	22	23	22	132	30
F	11	24	1588	20	12	29	60	30
M	32	24	2506	23	11	15	72	31
Total Geral	85	-	8781	-	39	-	232	-

Como se pode verificar nos quadros anteriores, Os alunos autopropostos sem frequência e de outras situações são em número muito reduzido em ambas as fases. Na 2.ª fase, realizaram provas um

número significativo de alunos autopropostos com frequência, os quais não puderam realizar provas finais na 1.ª fase, tal como já foi referido. Neste grupo encontram-se também incluídos os alunos que realizaram provas finais na 1.ª fase, como alunos internos, e que não obtiveram aprovação no ciclo. Relativamente aos alunos internos que realizaram provas na 2.ª fase, o seu número é muito reduzido e corresponde aos alunos que faltaram à 1.ª fase e que foram autorizados pelo diretor da escola a realizar provas finais na 2.ª fase.

Na 2.ª fase foram realizadas 4845 provas de Português (91) e 4292 provas de Matemática (92), num total de 9137 provas. No quadro seguinte, apresenta-se o número de provas de Português (91) e de Matemática (92) que foram realizadas na 2.ª fase, por nível. Na análise deste quadro tem que ter-se em conta o facto de se tratar de alunos que obtiveram classificação inferior a nível 3 na sua avaliação do 3.º período ou após a realização da 1.ª fase, pelo que as classificações da 2.ª fase são naturalmente mais baixas. Não obstante esta situação, é de relevar o facto de cerca de 1137 alunos, terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 na 2.ª fase de Português (91) e cerca de 362 alunos terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 em Matemática (92).

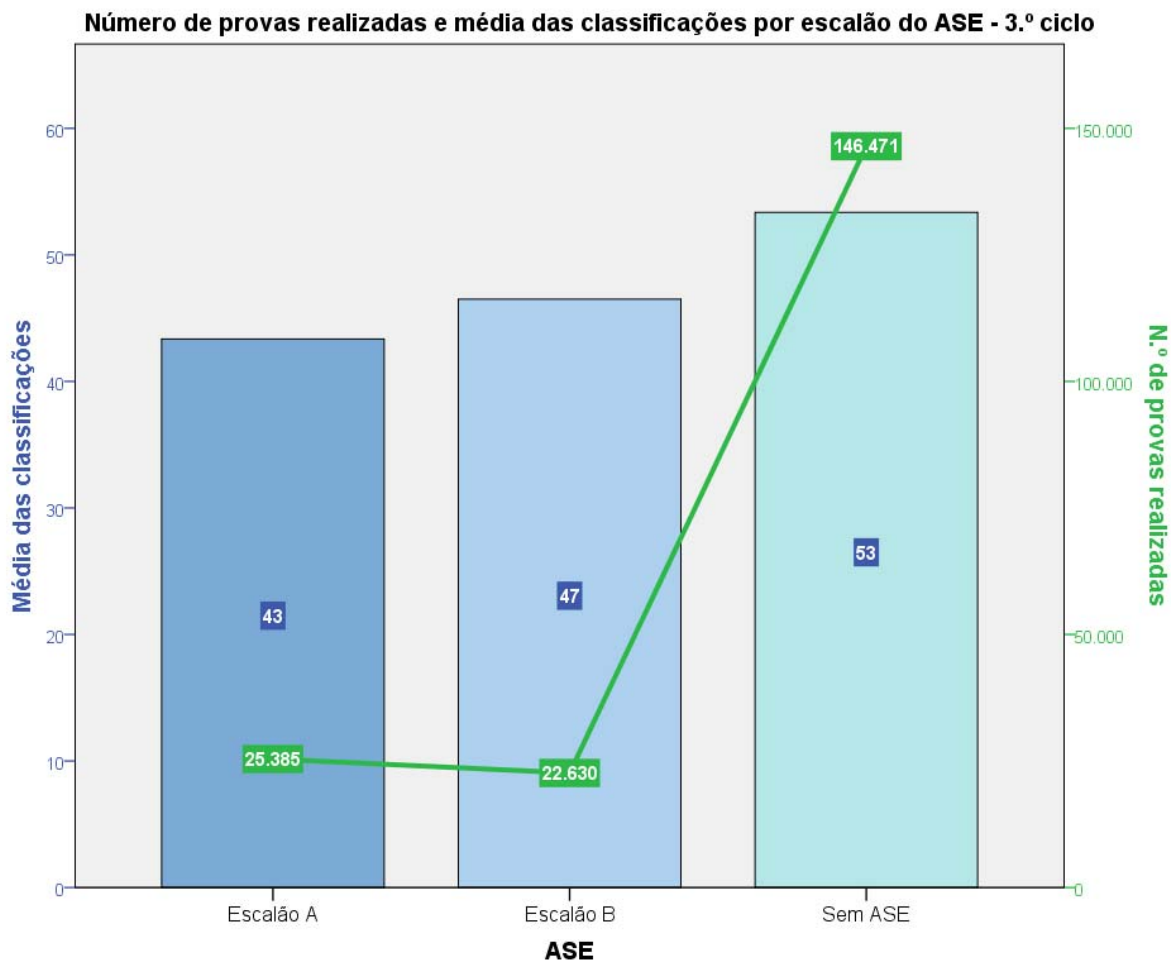
Resultados das provas finais do 3.º ciclo, n.º de provas por nível em Português e Matemática, e respetivas médias das classificações – 2ª Fase						
Prova/Código	Português (91)			Matemática (92)		
Níveis	5			5	3	0%
	4	38	1%	4	57	1%
	3	1099	23%	3	312	7%
	2	3560	73%	2	1722	40%
	1	148	3%	1	2198	51%
Total Nacional	4845			4292		
Média das Classificações	39			22		

No quadro seguinte, apresentam-se os resultados da 2.ª fase por género. Como se pode observar é mais elevado o número de alunos do género masculino que realizaram provas finais, tanto a Português (91) como a Matemática (92), na 2.ª fase, relativamente aos do género feminino. Esta situação é de relevar, carecendo, quanto a nós, de estudos ulteriores, pelo facto de, na 1.ª fase, o panorama ser exatamente o inverso, ou seja, o número de alunas foi superior ao número de alunos.

3.º ciclo - Número de provas finais do 3.º ciclo realizados (N) e média das classificações de exame (X), por disciplina-2ª fase-2016							
Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Português (91)	F	1773	40	39,00	7	83	11,6
	M	3072	38	37,00	5	81	11,1
	Total	4845	39	38,00	5	83	11,3
Matemática (92)	F	1671	20	16,00	0	90	14,9
	M	2621	24	20,00	0	90	16,2
	Total	4292	22	18,00	0	90	15,8
PLNM (iniciação) (93)	F	8	45	48,50	10	65	17,3
	M	10	55	56,00	17	81	20,8
	Total	12	59	54,50	10	81	19,4
PLNM (intermédio) (94)	F	13	50	50,00	30	72	10,0
	M	7	49	53,00	10	77	23,4
	Total	20	49	50,00	10	77	15,4
Total	F	3465					
	M	5710					
	Total	9175					

No quadro e gráfico seguintes podemos observar as médias das classificações dos alunos com apoio social escolar (ASE - escalão A e B), em comparação com os alunos sem ASE, referentes às 1.ª e 2.ª fases, em conjunto, a todas as provas, incluindo provas a nível de escola. Observa-se que as médias obtidas por alunos com ASE são inferiores às dos alunos sem ASE, tal como verificado em anos anteriores. É de salientar que 24,7% dos alunos do 9.º ano que realizaram provas finais de ciclo usufruem de apoio social escolar, percentagem ligeiramente inferior à verificada no ano transato, de 26%.

Número de provas realizadas e média das classificações, por escalão de ASE e alunos sem ASE – 1.ª e 2.ª fases				
ASE/escalão	N.º de provas	% do total de provas	Média	Mediana
Escalão A	25385	13,1%	43,35	44,00
Escalão B	22630	11,6%	46,50	50,00
Sem ASE	146471	75,3%	53,36	54,00
Total	194486	100,0%	51,26	52,00



No que diz respeito aos quadros seguintes, nos quais se desagregam, para Português (91) e Matemática (92), os dados referentes a alunos com e sem ASE, podemos verificar que a diferença entre as médias das classificações dos alunos das três categorias indicadas é significativamente menor no caso do Português (91), sendo a diferença para o escalão B de 4,52 pontos percentuais e de 6,22 pontos percentuais para o escalão A, relativamente aos alunos sem ASE.

Número de provas de Português (91) e média das classificações, por escalão de ASE e alunos sem ASE – 1.ª e 2.ª fases				
ASE/escalão	N.º de provas	% do total de provas	Média	Mediana
Escalão A	12131	12,7%	51,15	51,00
Escalão B	11183	11,7%	52,85	52,00
Sem ASE	72070	75,6%	57,37	56,00
Total	95384	100,0%	56,05	55,00

No caso da Matemática, estas diferenças são muito mais acentuadas, sendo de 9,41 pontos percentuais para os alunos do escalão B e de 14,86 pontos percentuais para o escalão A, relativamente aos alunos sem ASE, o que se pode considerar muito significativo.

Número de provas de Matemática (92) e média das classificações, por escalão de ASE e alunos sem ASE – 1.ª e 2.ª fases				
ASE/escalão	N.º de provas	% do total de provas	Média	Mediana
Escalão A	12013	12,6%	34,43	30,00
Escalão B	11102	11,7%	39,88	37,00
Sem ASE	72013	75,7%	49,29	50,00
Total	95128	100,0%	46,31	45,00

Estes dados podem indiciar que os alunos com mais dificuldades socioeconómicas têm mais dificuldade em atingir desempenhos satisfatórios em Matemática do que em Português, o que nos parece relevante para estudos posteriores.

Nos quadros seguintes mostra-se o número provas finais do 3.º ciclo realizadas (N) e as médias das classificações (X), por género e por NUTS III, no ano de 2016, para as provas de Português (91) e Matemática (92). Apresentam-se também quadros referentes ao número de provas por nível, por género e por NUTS III para as provas de Português (91), Matemática (92) e PLNM (93 e 94).

1.ª Fase

Prova/Código	Português (91)						Matemática (92)					
	2016						2016					
	M		F		TOTAL (MF)		M		F		TOTAL (MF)	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Alto Minho	978	52	1016	60	1994	56	979	46	1018	52	1997	49
Cávado	2135	55	2152	62	4287	58	2139	49	2151	53	4290	51
Ave	1979	53	2091	61	4070	57	1983	46	2091	51	4074	49
Área Metropolitana do Porto	7959	55	8073	61	16032	58	7962	47	8080	49	16042	48
Alto Tâmega	280	52	346	59	626	56	282	46	352	44	634	45
Tâmega e Sousa	2035	50	2301	56	4336	53	2032	41	2301	44	4333	43
Douro	803	51	849	58	1652	55	804	43	849	45	1653	44
Terras de Trás-os-Montes	368	51	377	57	745	54	371	44	376	44	747	44
Algarve	1651	53	1747	58	3398	55	1655	45	1762	44	3417	44
Oeste	1541	53	1595	59	3136	56	1537	46	1600	48	3137	47
Região de Aveiro	1547	54	1621	62	3168	58	1547	51	1627	53	3174	52
Região de Coimbra	1733	55	1686	61	3419	58	1737	53	1685	56	3422	54
Região de Leiria	1286	53	1266	60	2552	57	1291	49	1268	53	2559	51
Viseu Dão Lafões	979	56	1116	61	2095	59	982	52	1117	54	2099	53
Beira Baixa	271	55	288	61	559	58	270	49	289	51	559	50
Médio Tejo	1029	54	1018	62	2047	58	1029	46	1019	49	2048	48
Beiras e Serra da Estrela	743	55	806	60	1549	58	746	50	806	52	1552	51
Área Metropolitana de Lisboa	12015	55	12280	61	24295	58	12113	46	12355	47	24468	47
Alentejo Litoral	333	51	359	59	692	55	337	39	358	46	695	43
Baixo Alentejo	410	53	435	58	845	55	410	43	437	43	847	43
Lezíria do Tejo	954	55	998	60	1952	58	956	45	1000	46	1956	46
Alto Alentejo	400	53	442	59	842	56	401	44	441	44	842	44
Alentejo Central	581	54	616	60	1197	57	583	45	617	44	1200	44
Região Autónoma dos Açores	989	48	1203	54	2192	52	997	37	1218	37	2215	37
Região Autónoma da Madeira	1148	53	1268	60	2416	56	1155	43	1273	46	2428	44
Estrangeiro	199	56	244	62	443	59	201	51	247	51	448	51
Total Nacional	44346	54	46193	60	90539	57	44499	47	46337	48	90836	47

Prova/Código	Português (91)										Matemática (92)									
	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Alto Minho	1	3	390	214	434	469	140	284	13	46	175	138	322	305	259	265	170	240	53	70
Cávado	5	1	687	368	1004	1027	400	637	39	119	333	255	690	647	537	505	420	526	159	218
Ave	3	1	733	384	896	1013	307	604	40	89	349	266	704	636	481	565	340	486	109	138
Área Metropolitana do Porto	20	5	2633	1597	3719	3774	1410	2280	177	417	1401	1371	2658	2548	1866	1853	1527	1626	510	682
Alto Tâmega	4		113	90	107	146	50	88	6	22	60	73	84	124	63	80	58	55	17	20
Tâmega e Sousa	9	3	909	690	846	1045	254	501	17	62	421	428	851	858	435	550	255	350	70	115
Douro	5	4	333	220	341	391	113	191	11	43	179	190	293	271	175	196	118	139	39	53
Terras de Trás-os-Montes	2	1	162	117	144	162	54	81	6	16	71	81	138	131	87	93	54	51	21	20
Algarve	12		604	413	779	935	230	358	26	41	301	354	615	629	408	443	258	277	73	59
Oeste	7	2	519	373	785	795	217	378	13	47	279	263	555	543	359	409	270	296	74	89
Região de Aveiro	2	1	517	289	746	805	256	445	26	81	216	187	477	495	424	445	312	356	118	144
Região de Coimbra	4	5	513	315	881	804	294	485	41	77	211	182	501	466	454	407	412	464	159	166
Região de Leiria	5	1	490	249	571	646	200	308	20	62	173	127	454	404	372	333	212	311	80	93
Viseu Dão Lafões	3		294	205	484	528	175	333	23	50	123	126	291	313	257	300	230	284	81	94
Beira Baixa		1	84	44	132	152	48	78	7	13	47	50	73	69	80	92	53	57	17	21
Médio Tejo	2	1	327	161	515	515	167	284	18	57	168	134	362	370	280	248	181	199	38	68
Beiras e Serra da Estrela	1		240	157	347	394	143	214	12	41	99	109	241	243	215	203	153	183	38	68
Área Metropolitana de Lisboa	29	14	3781	2337	6028	6080	1995	3399	182	450	2345	2351	4050	3942	2833	2803	2210	2448	675	811
Alentejo Litoral			143	78	148	180	39	85	3	16	88	68	126	121	77	87	35	67	11	15
Baixo Alentejo			169	120	173	200	60	100	8	15	85	120	153	133	96	86	58	76	18	22
Lezíria do Tejo	1	1	319	177	465	540	151	238	18	42	189	192	341	336	217	228	156	195	53	49
Alto Alentejo		1	156	104	177	210	57	115	10	12	87	86	138	163	89	101	69	76	18	15
Alentejo Central	1		203	138	272	301	97	157	8	20	119	144	210	204	118	124	98	109	38	36
Região Autónoma dos Açores	14	2	496	416	385	562	90	206	4	17	275	363	407	459	175	232	110	124	30	40
Região Autónoma da Madeira			413	249	551	643	167	336	17	40	242	250	439	436	239	292	183	226	52	69
Estrangeiro			50	25	105	144	41	68	3	7	14	23	83	88	56	74	34	44	14	18
Total Nacional	130	47	15278	9530	21035	22461	7155	12253	748	1902	8050	7931	15256	14934	10652	11014	7976	9265	2565	3193

Prova/Código	Português (91)		Matemática (92)		PLNM (iniciação) – (93)		PLNM (intermédio) – (94)	
	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>
<i>NUTS III</i>								
Alto Minho	1994	56	1997	49	1	42	3	62
Cávado	4287	58	4290	51	2	59	6	64
Ave	4070	57	4074	49	1	50	2	59
Área Metropolitana do Porto	16032	58	16042	48	11	60	15	66
Alto Tâmega	626	56	634	45	3	79	4	62
Tâmega e Sousa	4336	53	4333	43			1	60
Douro	1652	55	1653	44				
Terras de Trás-os-Montes	745	54	747	44	2	73		
Algarve	3398	55	3417	44	13	61	10	60
Oeste	3136	56	3137	47	3	60	3	61
Região de Aveiro	3168	58	3174	52	2	67	3	72
Região de Coimbra	3419	58	3422	54			7	65
Região de Leiria	2552	57	2559	51	5	63	5	62
Viseu Dão Lafões	2095	59	2099	53	2	46	4	62
Beira Baixa	559	58	559	50				
Médio Tejo	2047	58	2048	48	1	32	1	86
Beiras e Serra da Estrela	1549	58	1552	51			3	62
Área Metropolitana de Lisboa	24295	58	24468	47	73	59	136	57
Alentejo Litoral	692	55	695	43	3	38	2	48
Baixo Alentejo	845	55	847	43			1	73
Lezíria do Tejo	1952	58	1956	46	1	40	2	79
Alto Alentejo	842	56	842	44			1	51
Alentejo Central	1197	57	1200	44				
Região Autónoma dos Açores	2192	52	2215	37			1	31
Região Autónoma da Madeira	2416	56	2428	44	8	77	6	51
Estrangeiro	443	59	448	51	2	46	2	48
Total Nacional	90539	57	90836	47	133	60	218	59

No quadro seguinte apresentam-se os resultados da 1.^a fase referentes ao número de provas realizadas e respetivas classificações médias por distrito e regiões autónomas.

Número de provas realizadas (N) e média das classificações (X), por Distrito- 1^a fase				
Prova/Código	Português (91)		Matemática (92)	
DISTRITO	N	X	N	X
Aveiro	6329	58	6339	50
Beja	1035	55	1040	43
Braga	8447	58	8454	50
Bragança	838	54	840	43
Castelo Branco	1304	58	1305	50
Coimbra	3221	58	3224	55
Évora	1197	57	1200	44
Faro	3398	55	3417	44
Guarda	1017	58	1018	51
Leiria	4037	56	4043	49
Lisboa	19297	58	19432	48
Portalegre	842	56	842	44
Porto	16906	57	16909	47
Santarém	3701	58	3706	47
Setúbal	7307	56	7347	43
Viana do Castelo	1994	56	1997	49
Vila Real	1606	55	1615	46
Viseu	3012	57	3017	50
Região Autónoma dos Açores	2192	52	2215	37
Região Autónoma da Madeira	2416	56	2428	44
Total Nacional	90096	57	90388	47

2.ª Fase

Prova/Código	Português (91)						Matemática (92)					
	2016						2016					
	M		F		TOTAL (MF)		M		F		TOTAL (MF)	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Alto Minho	67	36	26	37	93	36	55	20	20	16	75	19
Cávado	136	40	68	40	204	40	114	24	60	17	174	22
Ave	162	37	77	40	239	38	145	25	69	18	214	23
Área Metropolitana do Porto	588	36	333	39	921	37	510	21	299	20	809	21
Alto Tâmega	32	39	11	45	43	40	23	19	12	20	35	19
Tâmega e Sousa	171	35	127	38	298	36	152	21	101	17	253	20
Douro	39	36	40	36	79	36	25	20	35	15	60	17
Terras de Trás-os-Montes	26	33	17	39	43	35	18	21	15	15	33	18
Algarve	152	38	101	42	253	40	130	26	84	20	214	24
Oeste	134	39	66	44	200	40	98	24	59	21	157	23
Região de Aveiro	98	38	52	40	150	39	89	27	47	23	136	26
Região de Coimbra	81	44	49	44	130	44	66	28	51	24	117	27
Região de Leiria	74	37	26	42	100	38	77	26	36	27	113	26
Viseu Dão Lafões	86	42	62	47	148	44	72	29	48	25	120	27
Beira Baixa	14	39	18	42	32	40	10	27	13	26	23	26
Médio Tejo	47	40	26	44	73	42	33	26	23	23	56	25
Beiras e Serra da Estrela	32	39	20	32	52	36	32	24	24	17	56	21
Área Metropolitana de Lisboa	812	39	452	41	1264	40	689	25	472	21	1161	23
Alentejo Litoral	36	41	18	43	54	41	27	21	18	22	45	22
Baixo Alentejo	21	35	14	42	35	38	19	15	15	13	34	14
Lezíria do Tejo	56	39	27	44	83	41	52	24	30	22	82	24
Alto Alentejo	16	41	9	47	25	43	11	27	9	27	20	27
Alentejo Central	33	36	17	41	50	38	32	24	16	22	48	24
Região Autónoma dos Açores	76	32	55	32	131	32	72	18	63	16	135	17
Região Autónoma da Madeira	77	37	46	41	123	38	63	21	42	27	105	23
Estrangeiro	6	39	16	39	22	39	7	37	10	22	17	28
Total Nacional	3072	38	1773	40	4845	39	2621	24	1671	20	4292	22

Prova/Código	Português (91)										Matemática (92)									
	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Alto Minho	2	1	49	18	16	7					31	12	19	8	5					
Cávado	1	3	95	45	39	19	1	1			48	36	56	22	10	1		1		
Ave	3		130	57	29	20					60	39	65	29	19	1	1			
Área Metropolitana do Porto	31	8	465	247	87	77	5	1			273	177	206	102	26	17	5	2		1
Alto Tâmega	2		23	6	6	5	1				14	4	8	8	1					
Tâmega e Sousa	7	4	134	93	30	28		2			80	70	64	28	8	3				
Douro	3	1	27	35	9	4					15	24	8	10	2	1				
Terras de Trás-os-Montes	3		18	13	5	4					9	10	8	5	1					
Algarve	7	1	113	70	32	29		1			52	50	63	29	12	3	3	2		
Oeste	1		106	43	27	23					48	36	37	19	11	3	2	1		
Região de Aveiro	1		77	40	20	11		1			34	21	43	22	11	4	1			
Região de Coimbra			54	30	27	18		1			24	23	32	24	10	4				
Região de Leiria	3		57	18	14	8					34	15	33	16	8	4	2	1		
Viseu Dão Lafões	2	1	51	30	30	27	3	4			24	17	39	29	7	1	2	1		
Beira Baixa			13	13	1	5					2	5	8	6		2				
Médio Tejo			33	15	14	10		1			13	12	16	9	3	1	1	1		
Beiras e Serra da Estrela	2	1	23	19	7						15	17	14	6	3	1				
Área Metropolitana de Lisboa	29	8	613	300	163	139	7	5			315	274	287	161	68	27	18	9	1	1
Alentejo Litoral			28	13	8	5					16	6	8	12	3					
Baixo Alentejo	1	1	17	9	3	4					14	12	5	3						
Lezíria do Tejo			42	15	13	12	1				28	12	15	16	7	2	2			
Alto Alentejo	1		8	5	7	3		1			4	3	5	4	2	2				
Alentejo Central	2		25	12	6	5					11	8	20	7	1	1				
Região Autónoma dos Açores	8	7	60	43	8	4		1			46	43	23	20	3					
Região Autónoma da Madeira	3		61	33	13	13					34	19	25	16	4	5		2		
Estrangeiro			4	12	2	3		1			2	7	2	2	3	1				
Total Nacional	112	36	2326	1234	616	483	18	20			1246	952	1109	613	228	84	37	20	1	2

Prova/Código <i>NUTS III</i>	Português (91)		Matemática (92)		PLNM (iniciação) – (93)		PLNM (intermédio) – (94)	
	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>
Alto Minho	93	36	75	19				
Cávado	204	40	174	22				
Ave	239	38	214	23				
Área Metropolitana do Porto	921	37	809	21	4	68	1	50
Alto Tâmega	43	40	35	19				
Tâmega e Sousa	298	36	253	20				
Douro	79	36	60	17				
Terras de Trás-os-Montes	43	35	33	18				
Algarve	253	40	214	24	1	10	3	27
Oeste	200	40	157	23				
Região de Aveiro	150	39	136	26				
Região de Coimbra	130	44	117	27				
Região de Leiria	100	38	113	26	2	29		
Viseu Dão Lafões	148	44	120	27				
Beira Baixa	32	40	23	26				
Médio Tejo	73	42	56	25				
Beiras e Serra da Estrela	52	36	56	21				
Área Metropolitana de Lisboa	1264	40	1161	23	8	51	15	53
Alentejo Litoral	54	41	45	22				
Baixo Alentejo	35	38	34	14			1	58
Lezíria do Tejo	83	41	82	24				
Alto Alentejo	25	43	20	27				
Alentejo Central	50	38	48	24				
Região Autónoma dos Açores	131	32	135	17	1	45		
Região Autónoma da Madeira	123	38	105	23				
Estrangeiro	22	39	17	28	2	55		
Total Nacional	4845	39	4292	22	18	50	20	49

No quadro seguinte apresentam-se os resultados da 2.^a fase referentes ao número de provas realizadas e respetivas classificações médias por distrito e regiões autónomas.

Número de provas realizadas (N) e média das classificações (X), por Distrito- 2ªfase – 2016				
Prova/Código	Português (91)		Matemática (92)	
	N	X	N	X
DISTRITO				
Aveiro	281	39	250	25
Beja	48	39	43	16
Braga	438	39	384	22
Bragança	51	35	41	18
Castelo Branco	61	38	56	23
Coimbra	118	45	107	26
Évora	50	38	48	24
Faro	253	40	214	24
Guarda	36	38	38	22
Leiria	205	40	197	24
Lisboa	1026	40	934	23
Portalegre	25	43	20	27
Porto	1084	37	946	20
Santarém	146	42	131	24
Setúbal	381	39	341	23
Viana do Castelo	93	36	75	19
Vila Real	89	38	69	18
Viseu	184	43	141	25
Região Autónoma dos Açores	131	32	135	17
Região Autónoma da Madeira	123	38	105	23
Total Nacional	4823	39	4275	22

10.3 DADOS ESTATÍSTICOS DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Os exames nacionais do ensino secundário de 2016 decorreram em 647 escolas, sendo, 511 são rede pública e 134 do ensino particular e cooperativo. Realizaram exames finais nacionais cerca de 156.645 alunos, com uma média de idades de 17,3 anos, sendo 55% dos alunos pertencentes ao género feminino.

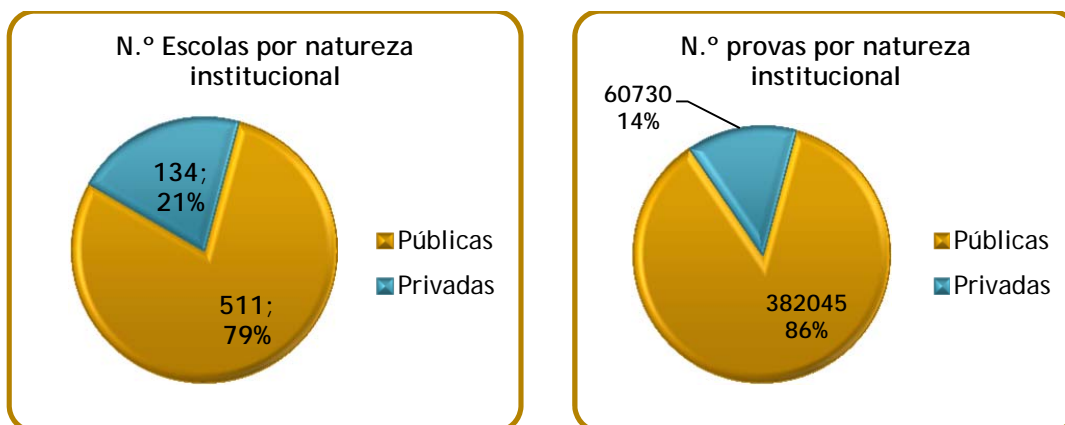
No total das 22 disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, das 347.282 inscrições para exames da 1.^a Fase, foram realizadas 329.956 provas, que correspondem a cerca de 95% do número de inscrições, consistente com o facto de a 1.^a fase ser obrigatória para todos os alunos. Relativamente ao ano anterior, observa-se um aumento de 10.426 provas realizadas, correspondendo a um aumento de cerca de 3,2%. Na 2.^a fase, destinada apenas a alunos que já tivessem realizado exames na 1.^a fase, foram efetuadas 112.819 provas, correspondente a cerca de 34% do número de provas da 1.^a fase. Relativamente ao ano transato verificou-se um aumento de 3,7% das provas realizadas na 2.^a fase. No total das duas fases foram realizadas 442.775 provas.

Como é habitual, a disciplina em que se registou um maior número de inscrições para exame foi Português (639), com 75.564 alunos inscritos, logo seguida pela disciplina de Biologia e Geologia (702), com 51.958 alunos inscritos e Matemática A (635) com 48.981 alunos inscritos. Relativamente ao ano anterior observa-se um aumento no número de inscrições em Português (639) e Biologia e Geologia (702) e uma ligeira diminuição na disciplina de Matemática A (635).

Do total de alunos inscritos, 80% inscreveu-se pelo menos a um exame para aprovação, 77% a pelo menos um exame como aluno interno, 16% a pelo menos um exame para melhoria de classificação e 17% apenas se inscreveram para provas de ingresso ao ensino superior.

Relativamente aos exames do ensino secundário, apresenta-se na tabela seguinte os dados relativos ao número de escolas envolvidas, por natureza institucional, bem como o número de provas realizadas no total em cada uma das fases.

Tipo de Escola	Número de Escolas	Número de Provas		
		1. ^a Fase	2. ^a Fase	Total
Públicas	511	285498	96547	382045
Privadas	134	44458	16272	60730
Total	645	329956	112819	442775



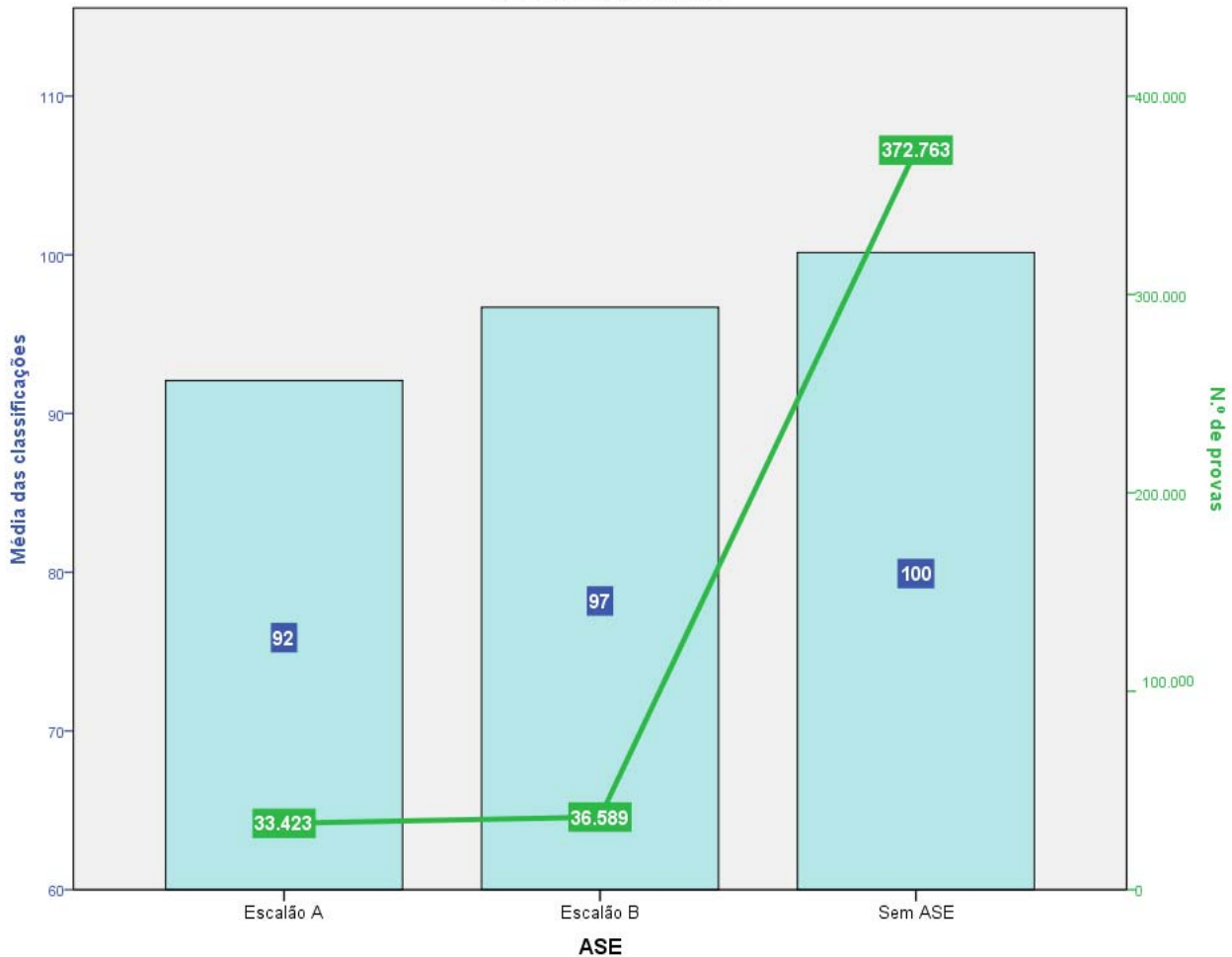
Do número total de provas realizadas nos exames nacionais do ensino secundário, 86% foram realizadas em escolas públicas, as quais correspondem a cerca de 79% do total de escolas. Nas escolas com currículo português no estrangeiro foram realizados um total de 1583 exames nacionais.

No processo de classificação dos exames finais nacionais estiveram envolvidos 9348 docentes pertencentes à Bolsa de Classificadores, o que corresponde a um aumento de cerca de mil e trezentos classificadores, relativamente ao ano transato. Com este aumento pretendeu-se fazer diminuir o número de provas a classificar por cada docente da bolsa de classificadores.

No quadro e gráfico seguintes, apresentam-se os dados relativos aos alunos que usufruem de apoio social escolar (ASE) (escalão A e B), em comparação com os dados referentes aos alunos sem ASE. Como se pode verificar, e em linha com os resultados apresentados para o 3.º ciclo, os alunos do escalão A têm uma média global de todas as disciplinas, no conjunto das duas fases, mais baixo do que os alunos do escalão B e significativamente inferior aos alunos sem ASE.

Número de provas realizadas e média das classificações por escalão de ASE e alunos sem ASE - 1ª e 2ª fases				
ASE/Escalão	N	% de provas	Média	Mediana
Escalão A	33423	7,5%	92,1	90,00
Escalão B	36589	8,3%	96,7	96,00
Sem ASE	372763	84,2%	100,1	99,00
Total	442775		99,3	98,00

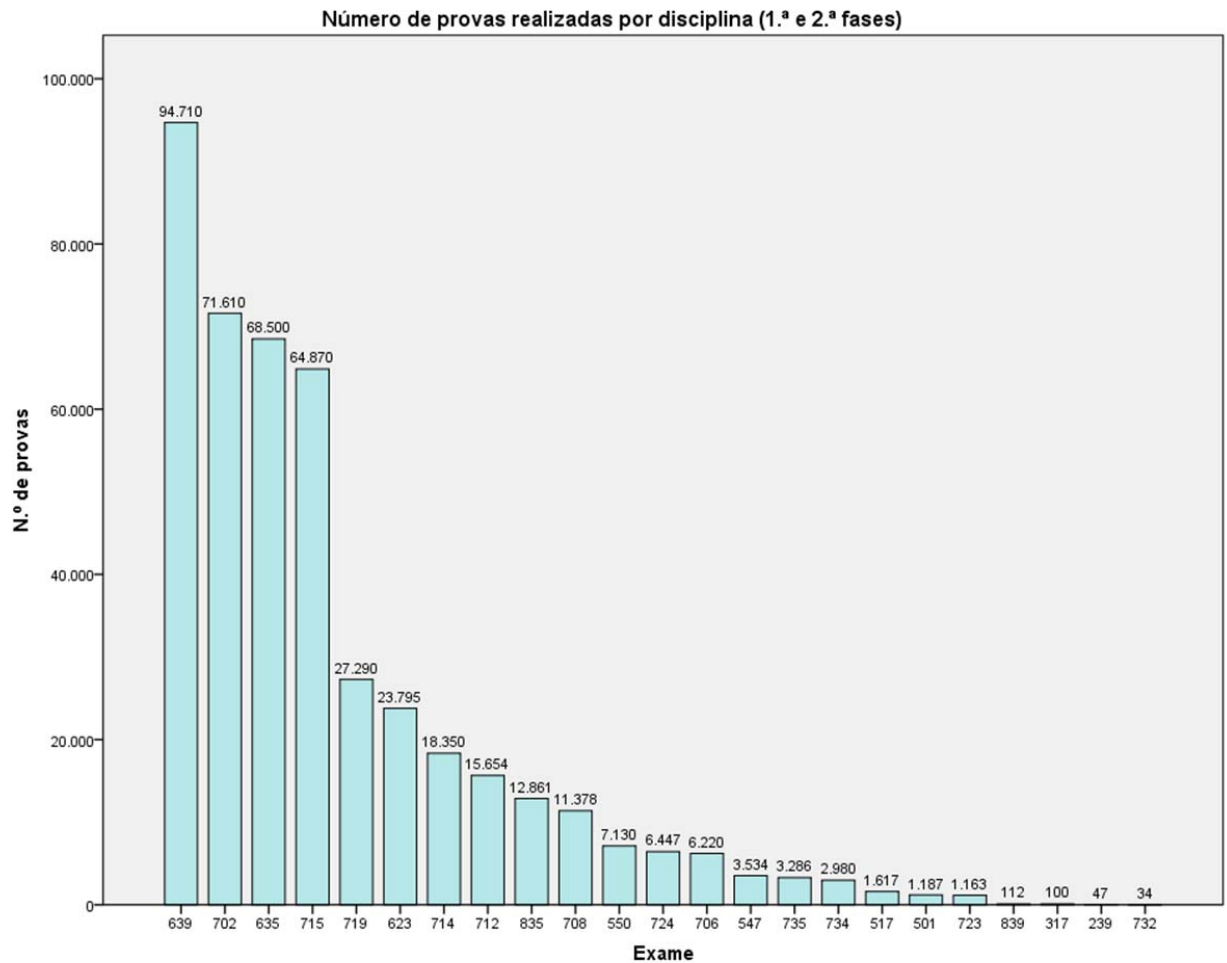
N.º de provas realizadas por alunos com ASE, por escalão, e sem ASE, e respetivas médias globais de classificação de exames finais nacionais



10.3.1 Resultados por disciplina

No gráfico seguinte apresentam-se os dados relativos ao número de provas realizadas para todas as disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame final nacional, no conjunto das duas fases.

As disciplinas com maior número de provas são o Português (639), com 94.710 provas, Biologia e Geologia (702), com 71.610 provas, Matemática A (635), com 68.500 provas e Física e Química A (715), com 64870 provas. Em quinto lugar, temos a disciplina de Geografia A (719), com 27.290 provas, seguida de História A (623), com 23.795 provas.



Da análise das tabelas seguintes, observa-se um aumento sustentado do número de provas realizadas na 1.ª fase nas disciplinas de Alemão (501), Inglês (550), História A (623), Filosofia (714) e Geografia A (719). Estas subidas poderão ser justificadas, no caso da Filosofia, por uma crescente troca de exames com as bienais da componente de formação específica. No caso da Geografia A (719) e do Inglês (550) poderá dever-se ao facto de os alunos dos cursos profissionais optarem muitas vezes por estas disciplinas para prosseguimento de estudos. Por outro lado, observa-se uma diminuição significativa do número de provas realizadas às disciplinas de Física e Química A (715) e de Latim A (732). No caso da disciplina de Física e Química A (715), a diminuição encontra-se relacionada com o aumento do número de exames de Filosofia, por troca da disciplina bienal. A situação da disciplina de Latim A (732) pode considerar-se dramática, pois o número de provas realizadas é cada vez mais residual.

Relativamente ao número de provas realizadas na 2.ª fase, em comparação com as provas realizadas em cada disciplina na 1.ª fase, verifica-se que a disciplina com maior número de provas realizadas na 2.ª fase, em percentagem de provas realizadas na 1.ª fase, é Matemática A (635) com 47% de provas, ou seja, quase metade dos alunos que realizaram prova na 1.ª fase, repetiram na 2.ª fase, o que nos permite assinalar um grande número de não aprovações na 1.ª fase. Nesta disciplina, verificou-se um aumento significativo da percentagem relativamente ao ano transato. Outras disciplinas tiveram também uma percentagem de provas realizadas na 2.ª fase muito significativa, nomeadamente, Biologia e Geologia (702), com 46% de provas, e Física e Química A (715), com 41% de provas realizadas na 2.ª fase.

Da análise dos dados, salienta-se também o facto de 14 das 22 disciplinas apresentarem, na 1.ª fase, médias das classificações de exames mais baixas do que no ano passado, salientando-se Francês (517), com uma descida de 33 pontos, História A (623), com 11 pontos e MACS (835), com uma descida de 9 pontos. Por outro lado, é de relevar que Inglês (550), Biologia e Geologia (702) e Física e Química A (715), viram as suas médias subirem, respetivamente, em 19, 14 e 12 pontos.

As disciplinas que apresentam as médias das classificações mais baixas são: História da Cultura e das Artes (724), com 88 pontos, História A (623), com 90 pontos, Matemática B (735), com 92 pontos e Francês (517), com 94 pontos. As disciplinas com as médias mais elevadas na 1.ª fase são: Inglês (550), com 137 pontos, Desenho A (706), com 127 pontos e Alemão (501) com 116 pontos.

Código	Prova	1ª FASE	2ª FASE	% de provas entre 2.ª e 1.ª fase
		N.º Provas realizadas	N.º Provas realizadas	
239	Português	36	11	31%
501	Alemão (ini. bienal)	1067	120	11%
517	Francês (cont. bienal)	1322	295	22%
547	Espanhol (ini. bienal)	2990	544	18%
550	Inglês (cont. bienal)	6325	805	13%
623	História A	18277	5518	30%
635	Matemática A	46607	21893	47%
639	Português	73397	21313	29%
702	Biologia e Geologia	49155	22455	46%
706	Desenho A	5124	1096	21%
708	Geometria Descritiva A	8517	2861	34%
712	Economia A	11507	4147	36%
714	Filosofia	15116	3234	21%

715	Física e Química A	45905	18965	41%
719	Geografia A	23099	4191	18%
723	História B	909	254	28%
724	História da Cult. Artes	5160	1287	25%
732	Latim A	31	3	10%
734	Literatura Portuguesa	2478	502	20%
735	Matemática B	2512	774	31%
835	MACS	10329	2532	25%
839	PLNM - Intermédio	93	19	20%
	Total	329956	112819	34%

		1ª FASE						2ª FASE					
		N.º Provas realizadas			Média das classificações			N.º Provas realizadas			Média das classificações		
Código	Prova	2016	2015	2014	2016	2015	2014	2016	2015	2014	2016	2015	2014
239	Português	36	26	33	104	106	121	11	7	8	96	78	104
501	Alemão (ini. bienal)	1067	959	753	116	119	114	120	142	101	107	100	84
517	Francês (cont. bienal)	1322	1345	1184	94	127	119	295	124	135	81	103	96
547	Espanhol (ini. bienal)	2990	3003	2839	113	114	121	544	605	425	98	104	102
550	Inglês (cont. bienal)	6325	4693	4216	137	118	127	805	1028	694	112	112	110
623	História A	18277	16602	15642	90	101	92	5518	4363	4467	85	91	88
635	Matemática A	46607	47899	46890	96	105	78	21893	18210	28039	89	84	81
639	Português	73397	70556	71017	100	102	107	21313	20000	16921	97	89	89
702	Biologia e Geologia	49155	45612	51955	98	84	108	22455	23650	19617	105	99	81
706	Desenho A	5124	4868	5246	127	129	126	1096	1015	1180	133	132	127
708	Geometria Descritiva A	8517	8363	8318	100	105	99	2861	2614	2648	105	85	76
712	Economia A	11507	11126	10887	98	102	92	4147	3681	3882	111	95	98
714	Filosofia	15116	13911	11511	101	101	97	3234	2866	2486	87	71	87
715	Física e Química A	45905	47615	50861	105	93	88	18965	21236	25560	83	91	82
719	Geografia A	23099	21906	20691	110	109	105	4191	4162	4192	87	99	110
723	História B	909	860	841	108	115	110	254	188	191	108	100	90
724	História da Cult. Artes	5160	4985	4205	88	85	89	1287	1310	1011	80	73	80
732	Latim A	31	46	129	106	112	92	3	5	27	37	83	91
734	Literatura Portuguesa	2478	2387	2240	101	99	114	502	541	330	98	101	108
735	Matemática B	2512	2748	3127	92	91	74	774	946	1190	84	74	71
835	MACS	10329	9919	9433	104	113	90	2532	2051	2879	71	77	86
839	PLNM - Intermédio	93	101	98	123	136	157	19	9	4	124	113	130

No próximo quadro são apresentados o número de provas realizadas (N), as respetivas médias de classificação (\bar{X}), o Desvio Padrão (σ) e o coeficiente de variação (Cv), por prova/código e por fase de exames.

Entre as disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.^a fase, as que apresentam uma distribuição das médias das classificações de exame com maior dispersão dos dados e consequentemente com um maior valor do coeficiente de variação são as correspondentes às disciplinas de Geometria Descritiva A (708), com um coeficiente de variação de 62,26%, Matemática B (735), com 57,48%, Matemática A (635), com 55,69%, e História da Cultura e das Artes (724), com 46,73%. É de notar que na 2.^a fase estas provas/código apresentam um comportamento idêntico, em termos das características das respetivas distribuições.

Estes valores denotam que as distribuições das classificações nestas disciplinas têm um número significativo de valores extremos, os quais têm grande influência nos valores das médias das classificações. Assim, o estudo destas distribuições deverá também levar em linha de conta com outras medidas de tendência central, nomeadamente, a mediana e a moda.

Assim, na segunda tabela desta secção, apresentam-se os resultados das provas realizadas na 1.^a fase, por disciplina, nomeadamente, número de provas realizadas, médias, mediana e valores mínimos e máximos. Da análise destes quadros, podemos salientar o facto de, no caso das disciplinas de Inglês (550) e Geometria Descritiva A (708), a mediana relativa à 1.^a fase dos exames nacionais ter uma diferença relativamente à média de, respetivamente, 8 e -5 pontos. Isto poderá significar alguma assimetria na distribuição das classificações, denotando um número elevado de alunos com classificações muito altas, no caso do Inglês (550), e muito baixas, no caso da Geometria Descritiva A (708).

Na terceira tabela apresenta-se a percentagem de alunos que utilizaram o tempo de tolerância, em cada exame. Considera-se muito significativo que, tal como no ano passado, nas disciplinas de Física e Química A (715), Desenho A (706) e Matemática A (635) a percentagem de alunos que utilizaram o tempo de tolerância tenha ascendido a, respetivamente, 79%, 76% e 74%. As disciplinas com menor índice de utilização do período de tolerância são Inglês (550), com 14%, Literatura Portuguesa (734), com 22% dos alunos, Geografia A (719), com 27%, e Espanhol (547), com 29%. A análise destes dados poderá eventualmente servir como auxiliar à calibração das provas, em termos do seu tempo de execução.

Número de provas realizadas (N), média das classificações de exame (X), desvio padrão (σ) e coeficiente de variação (C_v), por prova/código e por fase de exames									
Código/Prova		1ª FASE				2ª FASE			
		N	X	σ	C_v	N	X	σ	C_v
239	Português	36	104	46,08	44,52%	11	96	30,30	31,42%
501	Alemão (ini. bienal)	1067	116	40,85	35,20%	120	107	46,79	43,63%
517	Francês (cont. bienal)	1322	94	36,20	38,34%	295	81	36,06	44,68%
547	Espanhol (ini. bienal)	2990	113	32,94	29,18%	544	98	38,03	38,88%
550	Inglês (cont. bienal)	6325	137	37,68	27,45%	805	112	46,80	41,77%
623	História A	18277	90	36,23	40,27%	5518	85	36,16	42,63%
635	Matemática A	46607	96	53,37	55,69%	21893	89	46,20	52,17%
639	Português	73397	100	33,92	33,78%	21313	97	31,06	32,17%
702	Biologia e Geologia	49155	98	36,50	37,34%	22455	105	35,87	34,02%
706	Desenho A	5124	127	29,61	23,36%	1096	133	29,82	22,49%
708	Geometria Descritiva A	8517	100	62,47	62,26%	2861	105	58,39	55,62%
712	Economia A	11507	98	40,05	40,94%	4147	111	35,15	31,78%
714	Filosofia	15116	101	40,63	40,30%	3234	87	39,92	45,84%
715	Física e Química A	45905	105	44,92	42,87%	18965	83	41,76	50,31%
719	Geografia A	23099	110	27,12	24,61%	4191	87	28,41	32,70%
723	História B	909	108	39,37	36,38%	254	108	39,92	36,98%
724	História da Cult. Artes	5160	88	41,15	46,73%	1287	80	36,45	45,77%
732	Latim A	31	106	43,95	41,63%	3	37	25,11	67,25%
734	Literatura Portuguesa	2478	101	34,84	34,41%	502	98	34,61	35,42%
735	Matemática B	2512	92	52,81	57,48%	774	84	40,07	47,60%
835	MACS	10329	104	44,89	43,01%	2532	71	33,87	47,54%
839	Português - LNM - Int	93	123	34,79	28,37%	19	124	34,04	27,45%

1.ª Fase - Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo						
Código	Prova	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo
239	Português	36	104	97	18	179
501	Alemão (iniciação - bienal)	1067	116	117	2	200
517	Francês (continuação - bienal)	1322	94	95	0	191
547	Espanhol (iniciação - bienal)	2990	113	114	0	195
550	Inglês (continuação - bienal)	6325	137	145	0	200
623	História A	18277	90	88	0	200
635	Matemática A	46607	96	96	0	200
639	Português	73397	100	99	0	200
702	Biologia e Geologia	49155	98	95	0	200
706	Desenho A	5124	127	128	0	200
708	Geometria Descritiva A	8517	100	95	0	200
712	Economia A	11507	98	95	0	200
714	Filosofia	15116	101	100	0	200
715	Física e Química A	45905	105	102	0	200
719	Geografia A	23099	110	110	0	196
723	História B	909	108	110	14	192
724	História da Cult. Artes	5160	88	85	0	200
732	Latim A	31	106	95	31	195
734	Literatura Portuguesa	2478	101	100	0	196
735	Matemática B	2512	92	91	0	200
835	MACS	10329	104	102	0	200
839	PLNM (Intermédio)	93	123	128	16	180
Total		329956				

1.ª Fase – Percentagem de Alunos que utilizaram o período de Tolerância por disciplina			
Código	Prova	% de alunos 2016	% de alunos 2015
239	Português	35%	23%
501	Alemão (iniciação - bienal)	62%	65%
517	Francês (continuação - bienal)	57%	41%
547	Espanhol (iniciação - bienal)	29%	31%
550	Inglês (continuação - bienal)	14%	23%
623	História A	58%	46%
635	Matemática A	74%	77%
639	Português	46%	59%
702	Biologia e Geologia	48%	48%
706	Desenho A	76%	85%
708	Geometria Descritiva A	34%	31%
712	Economia A	55%	55%
714	Filosofia	33%	37%
715	Física e Química A	79%	78%
719	Geografia A	27%	23%
723	História B	61%	65%
724	História da Cult. Artes	37%	32%
732	Latim A	82%	43%
734	Literatura Portuguesa	22%	20%
735	Matemática B	58%	63%
835	MACS	38%	43%
839	PLNM (Intermédio)	45%	46%
Total		53%	56%

Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados das provas realizadas na 2.ª fase, por disciplina, nomeadamente, número de provas realizadas, médias, mediana e valores mínimos e máximos.

Na segunda tabela apresenta-se o número de alunos que utilizaram o tempo de tolerância, em cada exame da 2.ª fase. Nesta matéria, o comportamento dos alunos, no que diz respeito à utilização do período de tolerância, é sensivelmente idêntico ao que se verificou nos exames da 1.ª fase, continuando a ser as disciplinas de Matemática A (635), Física e Química A (715) e Desenho A (706) as que têm a percentagem de alunos mais elevada.

2.ª Fase - Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo						
Código	Prova	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo
239	Português	11	96	90	49	140
501	Alemão (inicial. bienal)	120	107	106	23	200
517	Francês (cont. bienal)	295	81	78	4	178
547	Espanhol (ini. bienal)	544	98	96	4	196
550	Inglês (cont. bienal)	805	112	117	0	200
623	História A	5518	85	81	0	198
635	Matemática A	21893	89	85	0	200
639	Português	21313	97	96	0	196
702	Biologia e Geologia	22455	105	101	0	200
706	Desenho A	1096	133	135	0	200
708	Geometria Descritiva A	2861	105	105	0	200
712	Economia A	4147	111	108	15	200
714	Filosofia	3234	87	82	5	200
715	Física e Química A	18965	83	75	0	200
719	Geografia A	4191	87	85	0	185
723	História B	254	108	108	13	200
724	História da Cult. Artes	1287	80	76	0	190
732	Latim A	3	37	31	16	65
734	Literatura Portuguesa	502	98	97	8	188
735	Matemática B	774	84	85	0	200
835	MACS	2532	71	67	0	190
839	PLNM - Intermédio	19	124	136	56	170
	Total	112819				

2.ª Fase – Percentagem de Alunos que utilizaram o período de Tolerância e a média de classificação de exames			
Código	Prova	Tolerância % de alunos 2016	Tolerância % de alunos 2015
239	Português	40%	29%
501	Alemão (iniciação - bienal)	58%	57%
517	Francês (continuação - bienal)	56%	48%
547	Espanhol (iniciação - bienal)	55%	45%
550	Inglês (continuação - bienal)	24%	29%
623	História A	56%	46%
635	Matemática A	69%	67%
639	Português	46%	38%
702	Biologia e Geologia	48%	43%
706	Desenho A	72%	66%
708	Geometria Descritiva A	25%	25%
712	Economia A	42%	47%
714	Filosofia	23%	24%
715	Física e Química A	65%	73%
719	Geografia A	20%	15%
723	História B	47%	39%
724	História da Cult. Artes	26%	22%
732	Latim A	0%	40%
734	Literatura Portuguesa	21%	24%
735	Matemática B	57%	57%
835	MACS	41%	35%
839	PLNM (Intermédio)	14%	11%
Total		101	50%

No quadro seguinte, apresentam-se, por disciplina, as médias das classificações obtidas pelos alunos que utilizaram e que não utilizaram o tempo de tolerância em cada uma das provas. Da análise dos dados podemos observar que os alunos que utilizaram o tempo de tolerância têm a média das classificações de exame mais elevada, o que poderá indiciar que a utilização do tempo de tolerância é maioritariamente utilizado pelos alunos com melhor desempenho e não pelos que têm mais dificuldades.

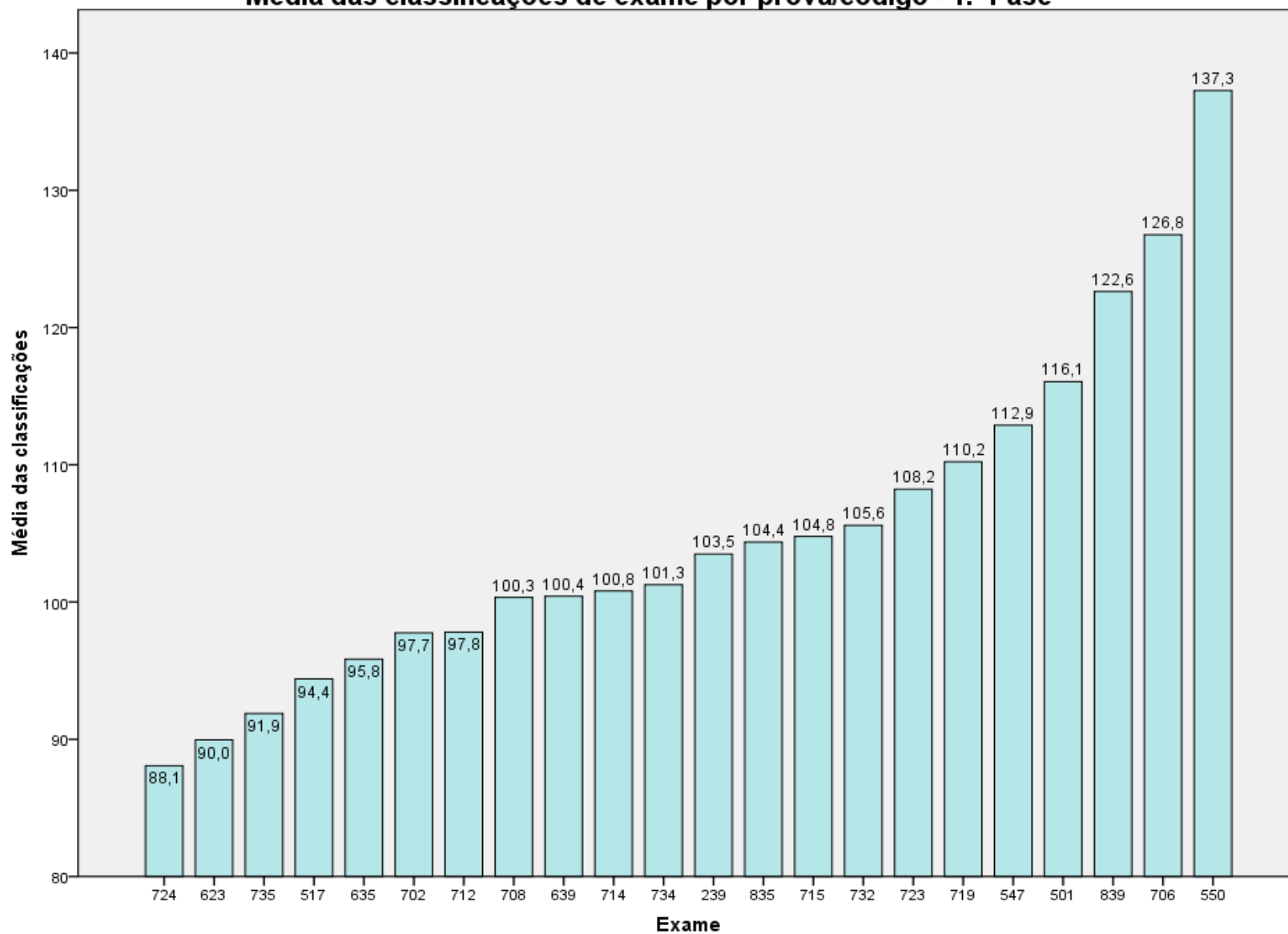
Média das Classificações de Exame (CE), por disciplina, por utilização de tolerância e por fase							
Código/prova		Médias - 1ª FASE			Médias - 2ª FASE		
		Não usou tolerância	Usou tolerância	Total	Não usou tolerância	Usou Tolerância	Total
239	Português	122	40	93	67	123	90
501	Alemão (iniciação-bienal)	119	116	117	96	108	103
517	Francês (continuação bienal)	91	99	95	73	85	79
547	Espanhol (iniciação-bienal)	110	121	113	93	106	100
550	Inglês (continuação-bienal)	138	137	138	119	106	116
623	História A	76	100	90	72	95	85
635	Matemática A	60	107	95	67	97	88
639	Português	94	107	100	91	103	97
702	Biologia e Geologia	87	109	97	96	116	105
706	Desenho A	121	129	127	126	134	132
708	Geometria Descritiva A	91	114	99	104	103	104
712	Economia A	84	109	98	105	120	112
714	Filosofia	90	121	100	80	111	87
715	Física e Química A	85	110	104	68	89	82
719	Geografia A	106	121	110	84	98	87
723	História B	97	118	110	100	125	112
724	História da Cultura e das Artes	76	106	87	72	105	80
732	Latim A	74	102	97	31	-	31
734	Literatura portuguesa	96	115	100	95	112	98
735	Matemática B	65	110	91	69	95	84
835	MACS	97	115	104	62	81	69
839	PLNM (intermédio)	130	122	126	142	110	138
Total		91	109	101	85	101	93

Para se poder corroborar esta inferência efetuou-se o mesmo estudo, mas utilizando a média das classificações internas finais (CIF) e não das classificações de exame (CE). Assim, no quadro seguinte, apresentam-se, por disciplina, as médias das CIF obtidas pelos alunos que utilizaram e que não utilizaram o tempo de tolerância em cada uma das provas. Da análise dos dados, podemos verificar que os alunos que utilizaram o tempo de tolerância têm sistematicamente a média das CIF mais elevada, sendo que, em algumas disciplinas a diferença é superior a um valor na média. Estes dados indiciam claramente que o tempo de tolerância é utilizado principalmente pelos melhores alunos e não pelos que têm mais dificuldades o que deveria abrir a discussão sobre as vantagens e desvantagens da existência do tempo de tolerância nas provas de avaliação externa, em conjunto com uma diferente calibração das provas tendo em conta o tempo regulamentar indicado.

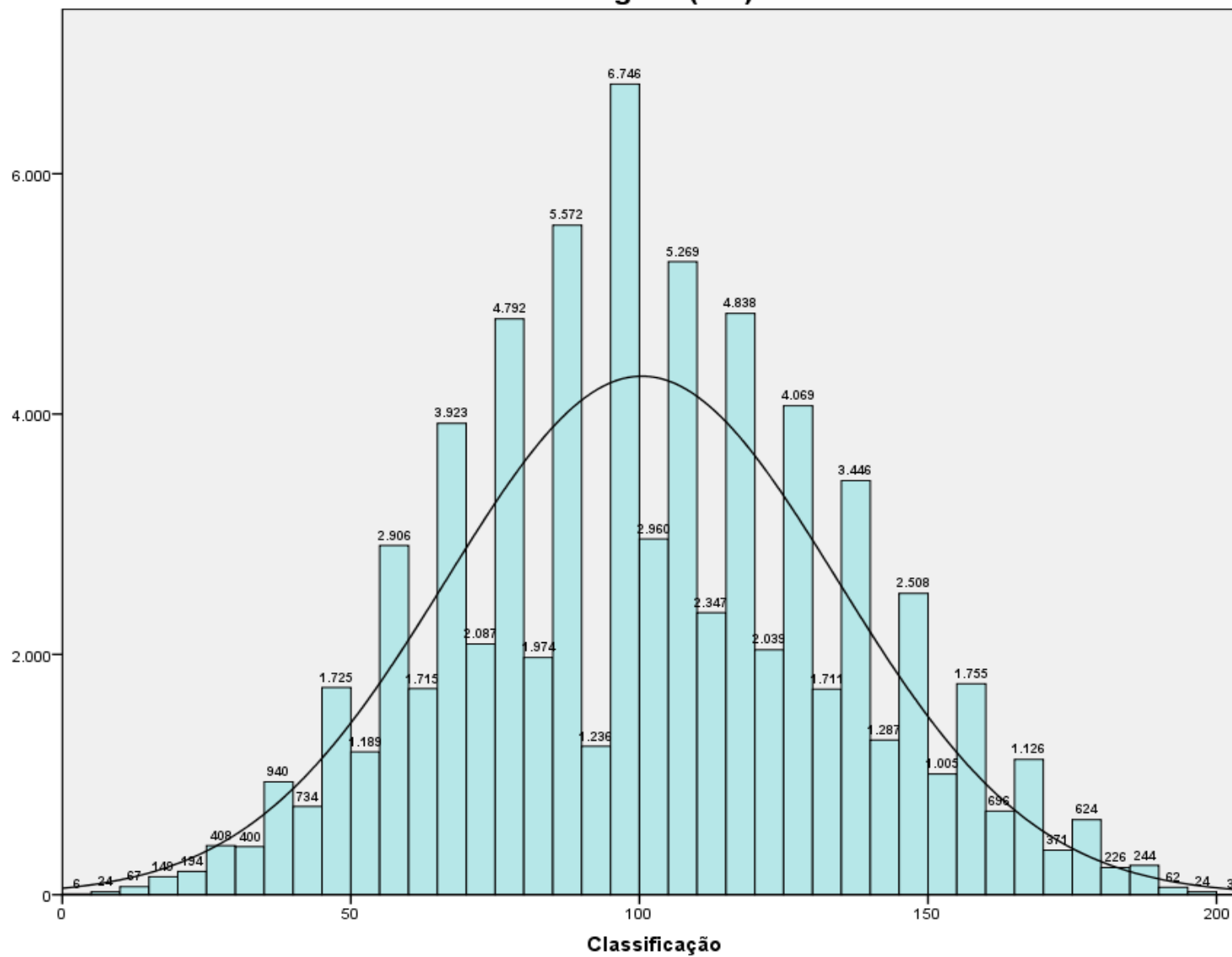
Média das classificações internas finais (CIF), por disciplina, por utilização de tolerância - 1.ª e 2.ª fases			
Código/prova		Não usou tolerância	Usou tolerância
239	Português	12,88	13,00
501	Alemão (iniciação-bienal)	14,40	14,45
517	Francês (continuação bienal)	12,82	13,21
547	Espanhol (iniciação-bienal)	14,90	16,28
550	Inglês (continuação-bienal)	11,00	12,50
623	História A	12,17	13,25
635	Matemática A	12,64	13,65
639	Português	12,92	13,61
702	Biologia e Geologia	13,40	14,70
706	Desenho A	14,80	15,42
708	Geometria Descritiva A	14,43	15,12
712	Economia A	13,53	14,57
714	Filosofia	13,43	14,68
715	Física e Química A	13,03	13,92
719	Geografia A	13,00	14,21
723	História B	13,91	14,77
724	História da Cultura e das Artes	12,68	13,95
732	Latim A	12,00	14,67
734	Literatura portuguesa	12,94	14,08
735	Matemática B	12,63	13,49
835	MACS	13,15	13,78
839	PLNM (intermédio)	13,18	13,41
Total		13,11	13,95

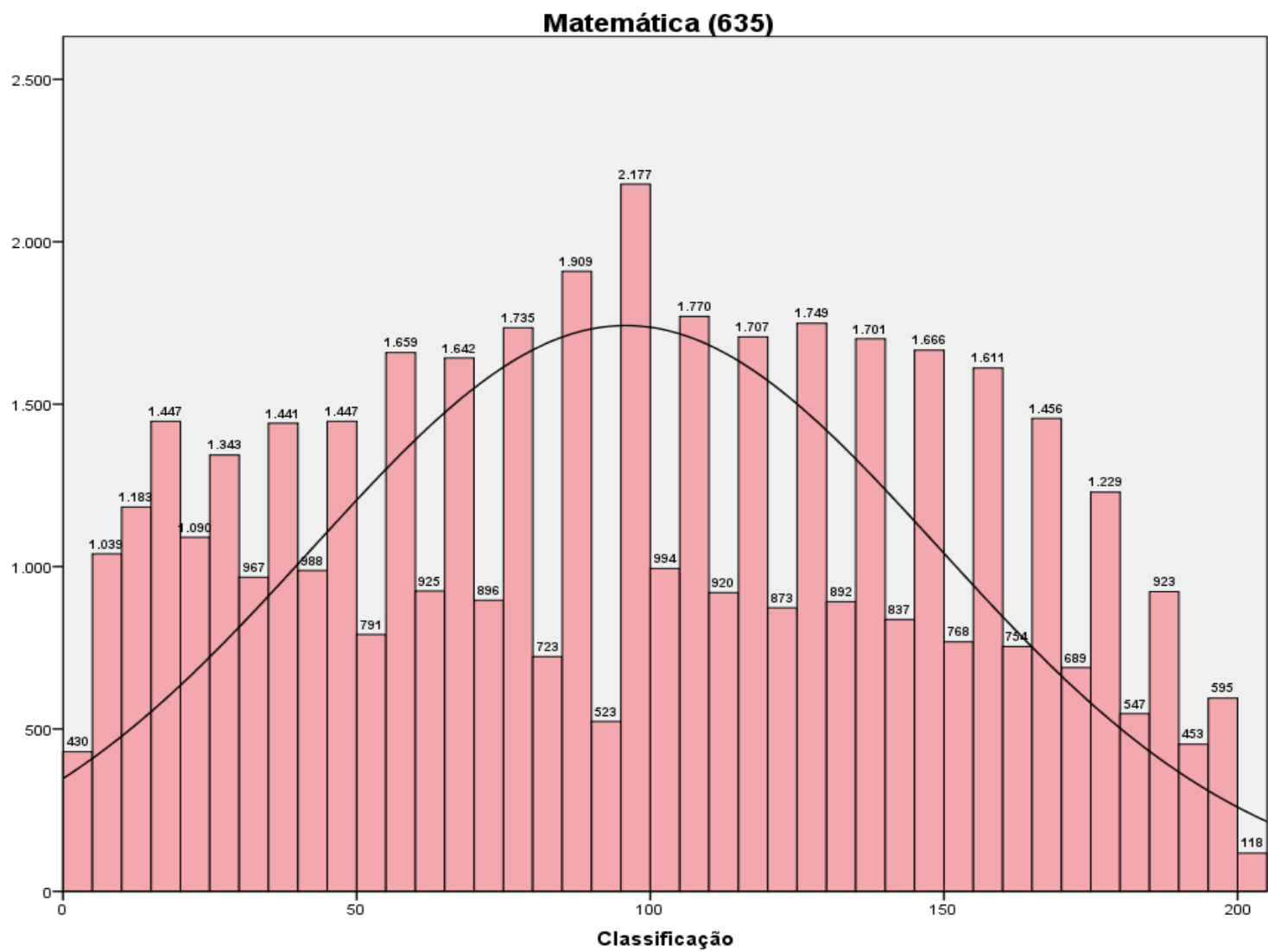
Nas páginas seguintes, apresentam-se os gráficos das distribuições das classificações da 1.ª fase para as disciplinas com maior número de provas, com classes de 5 pontos de amplitude. Apresentam-se também dois gráficos com as médias das classificações de exames, por disciplina, colocados em ordem ascendente.

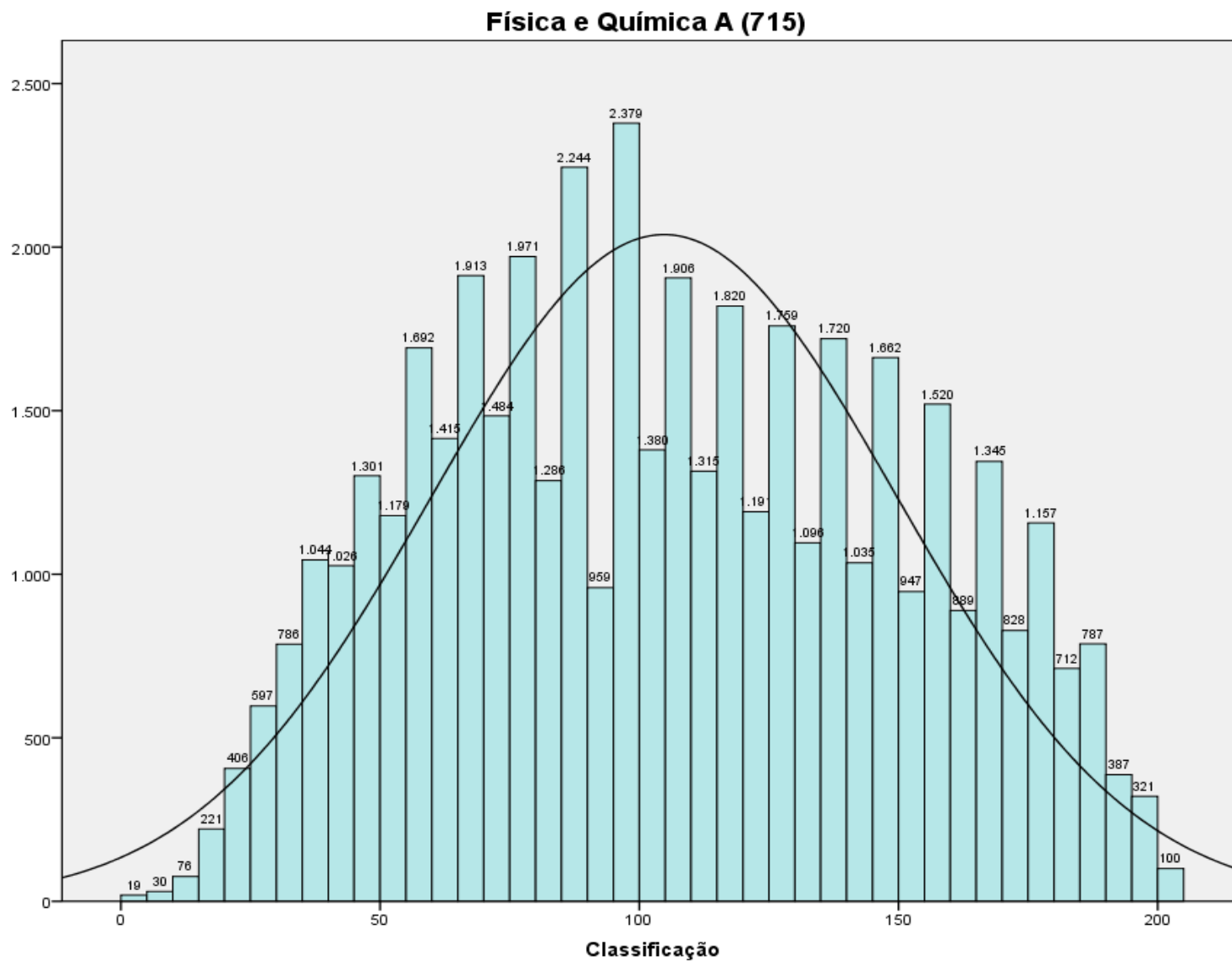
Média das classificações de exame por prova/código - 1.ª Fase

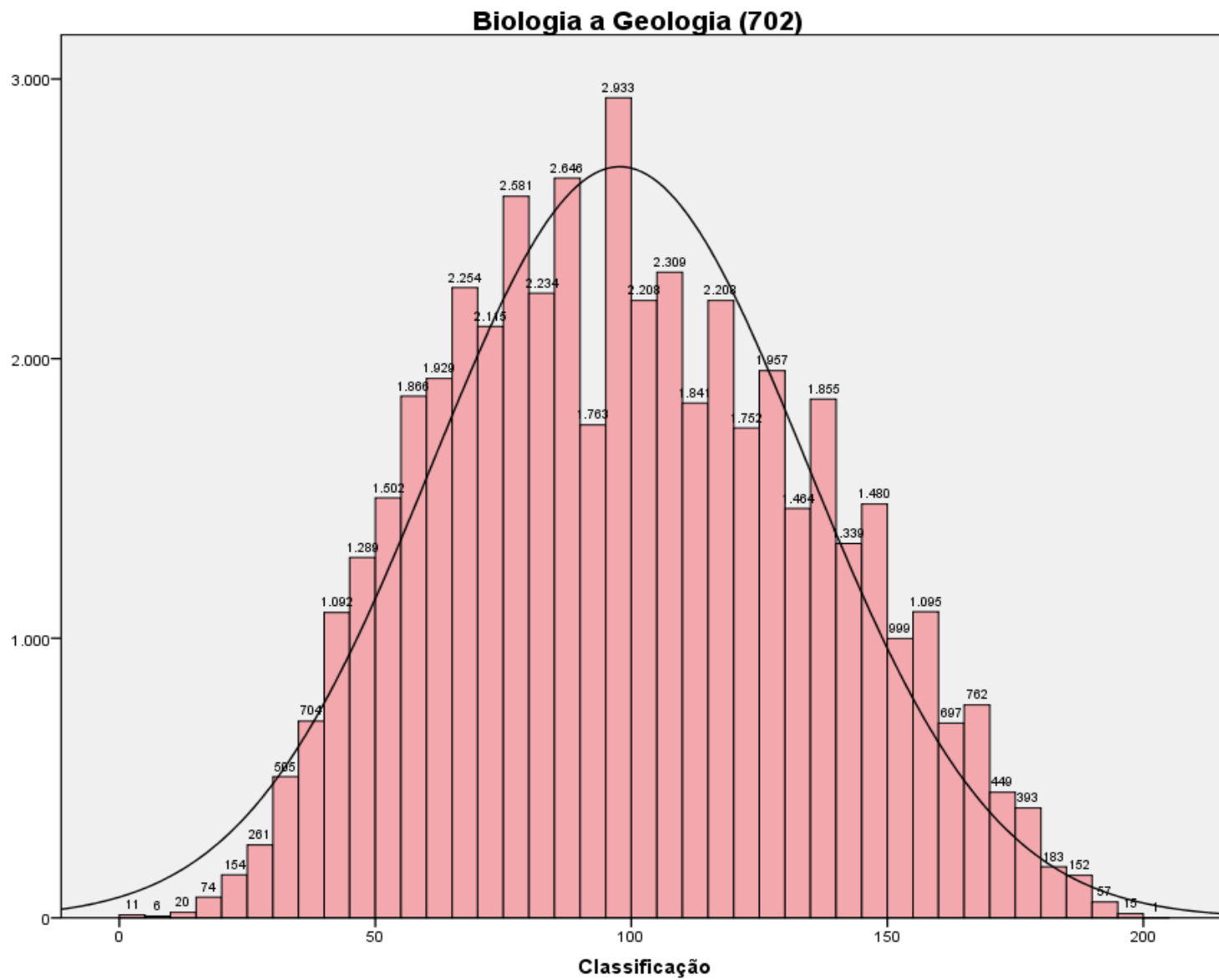


Português (639)

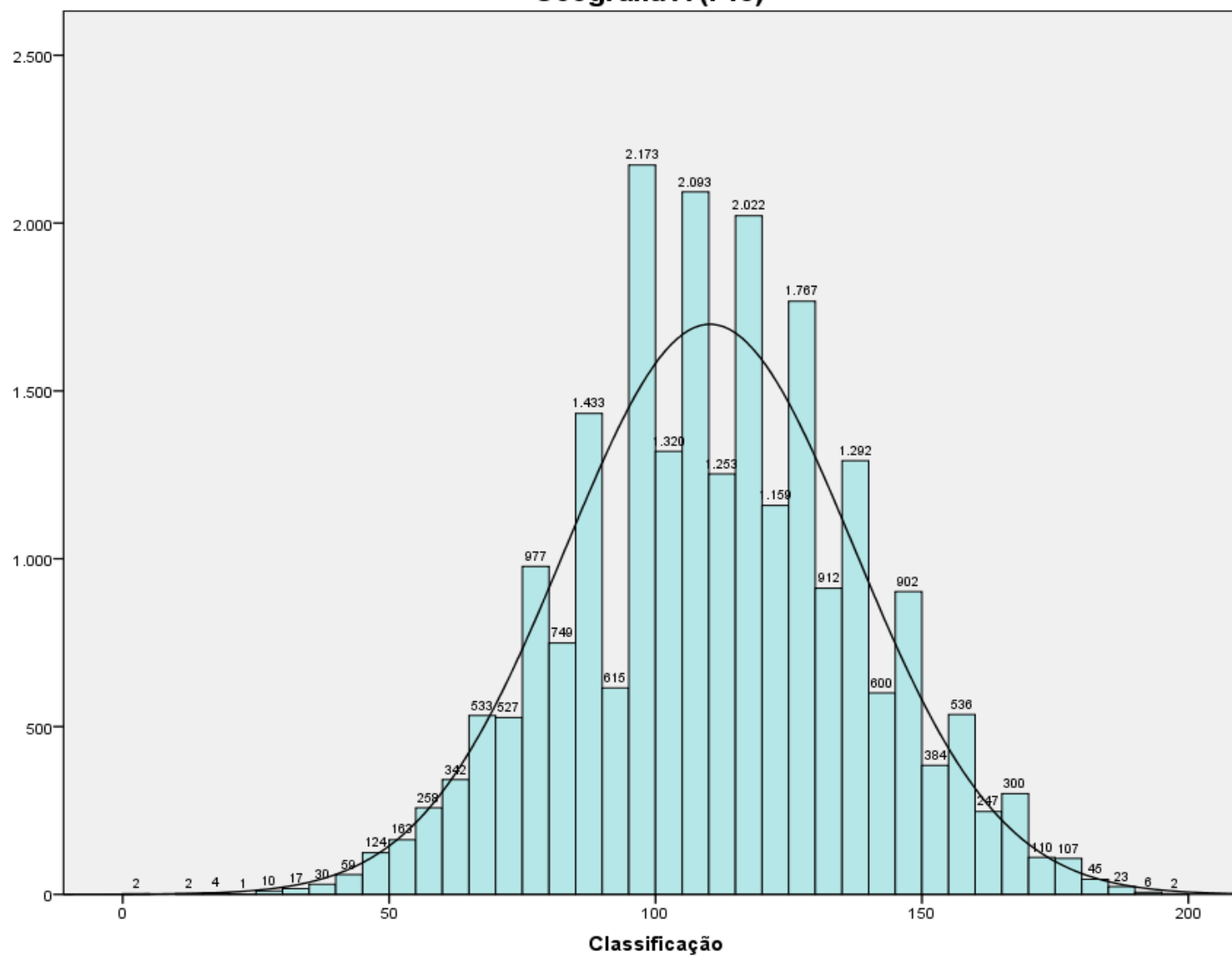


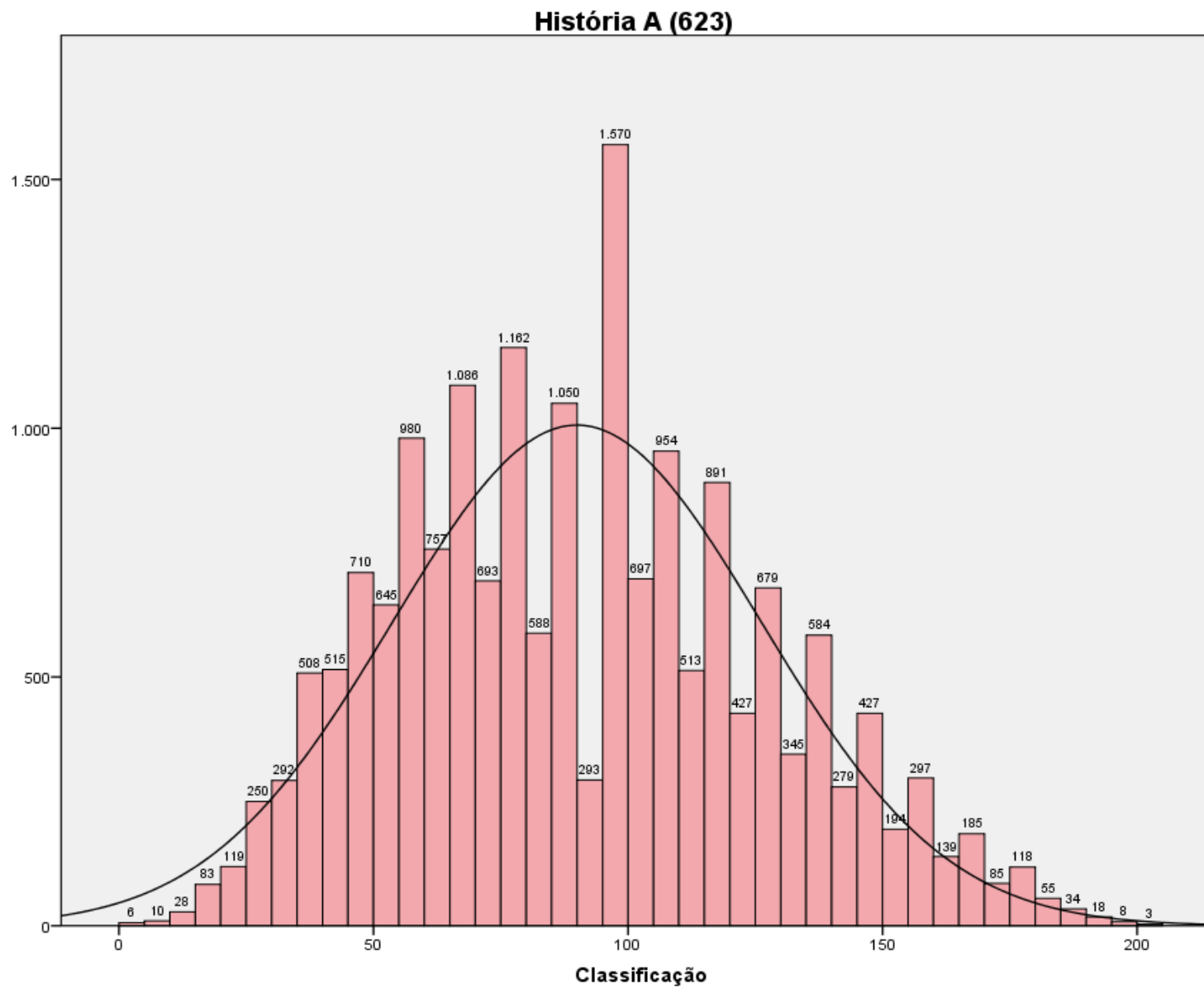


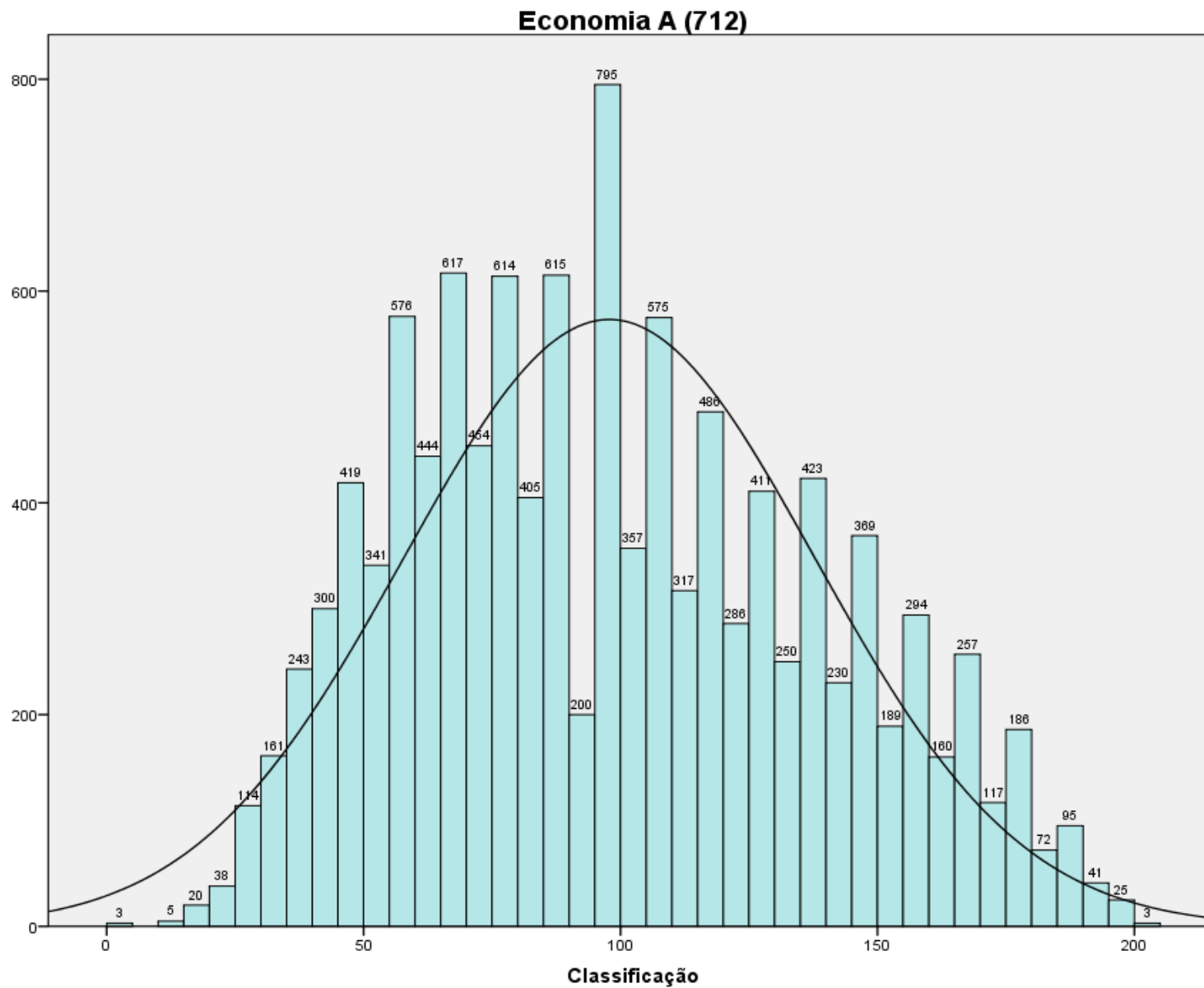




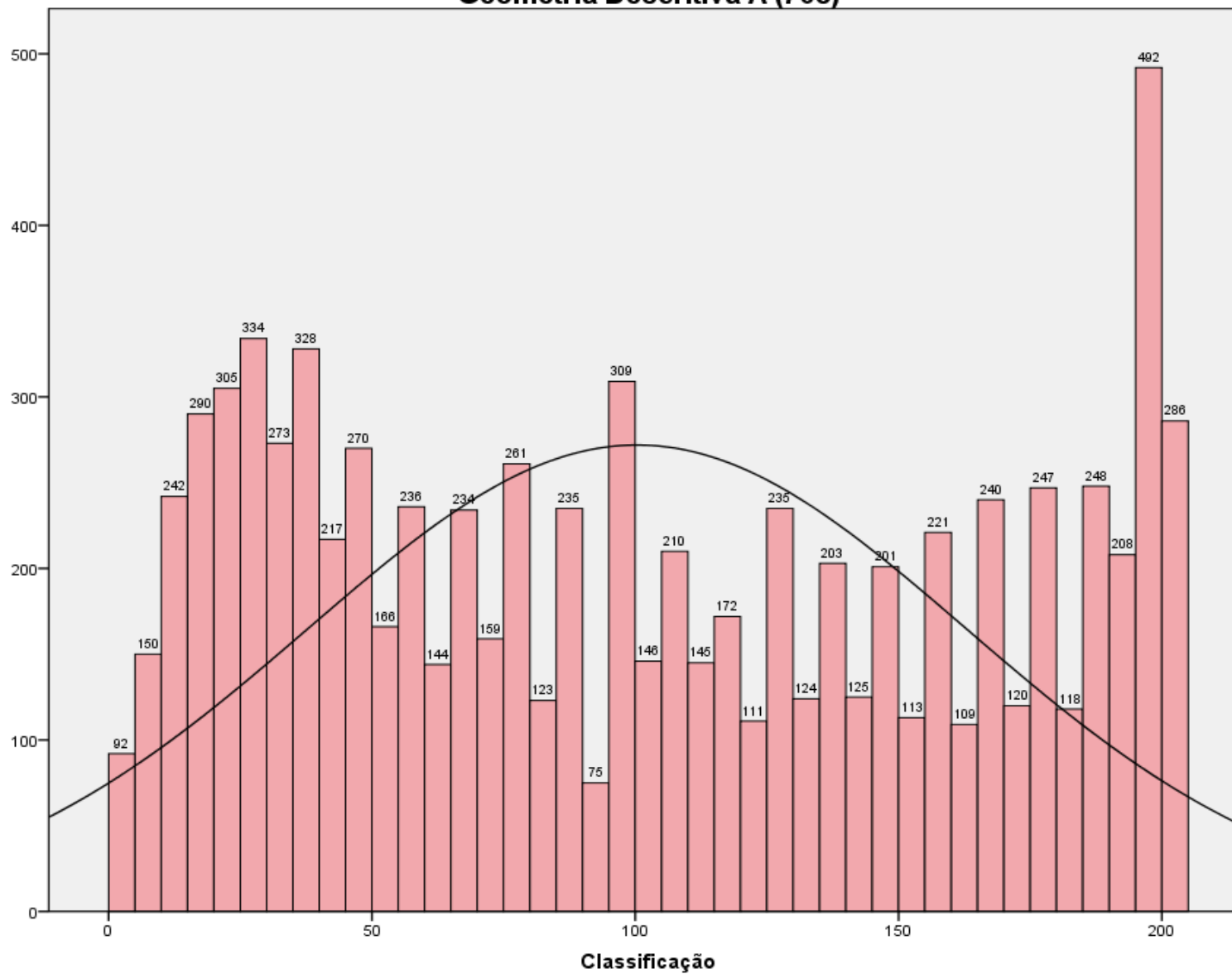
Geografia A (719)

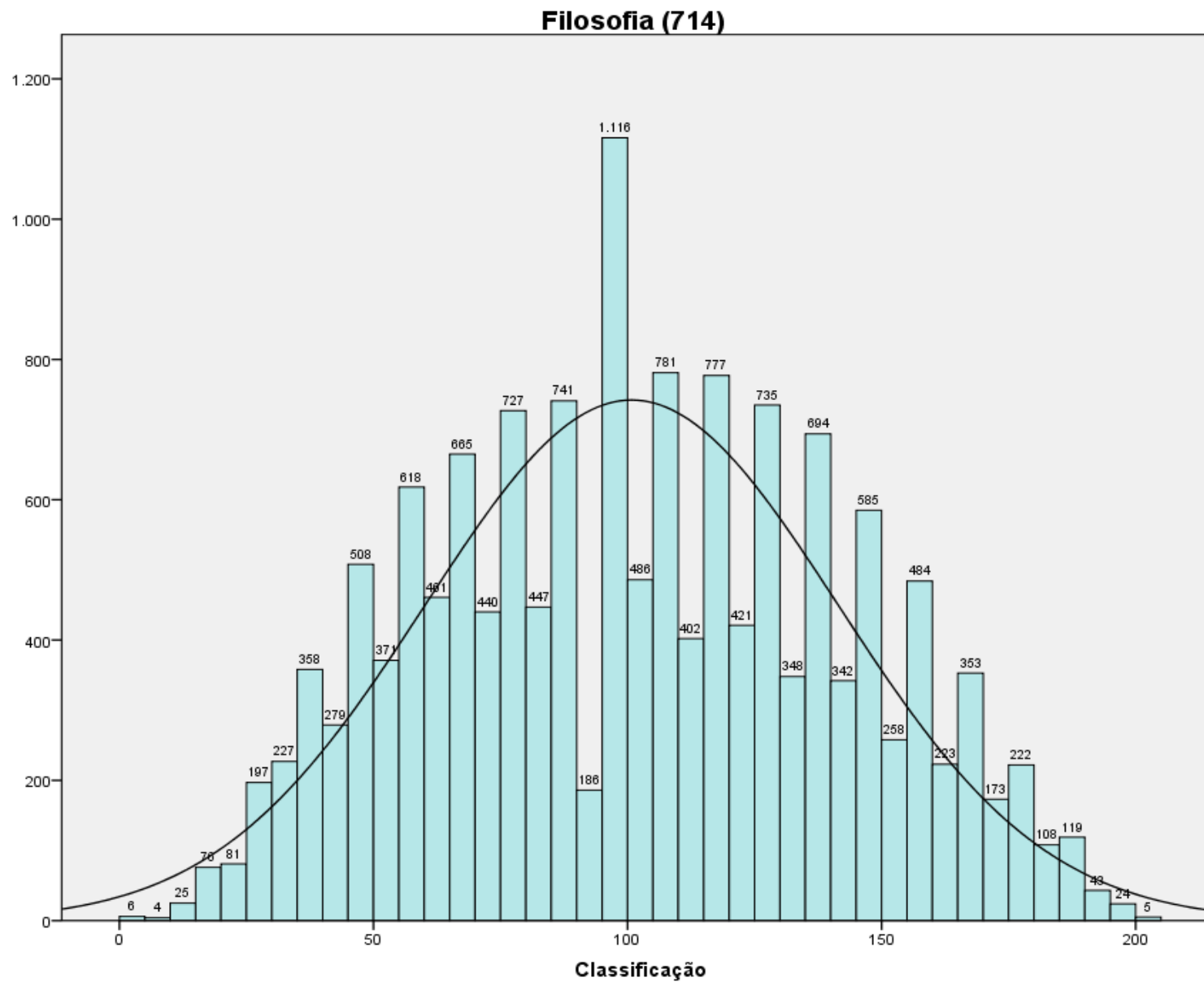




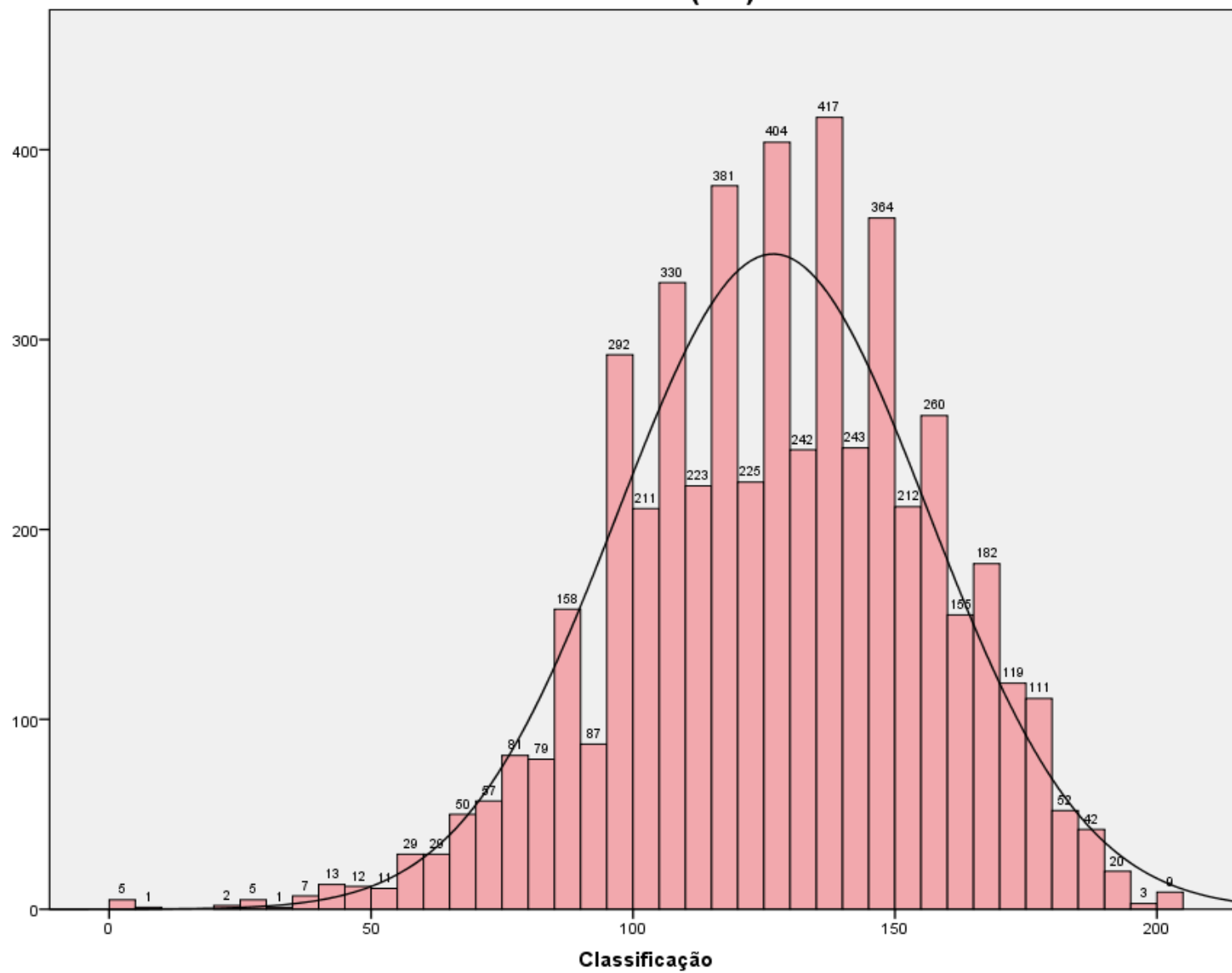


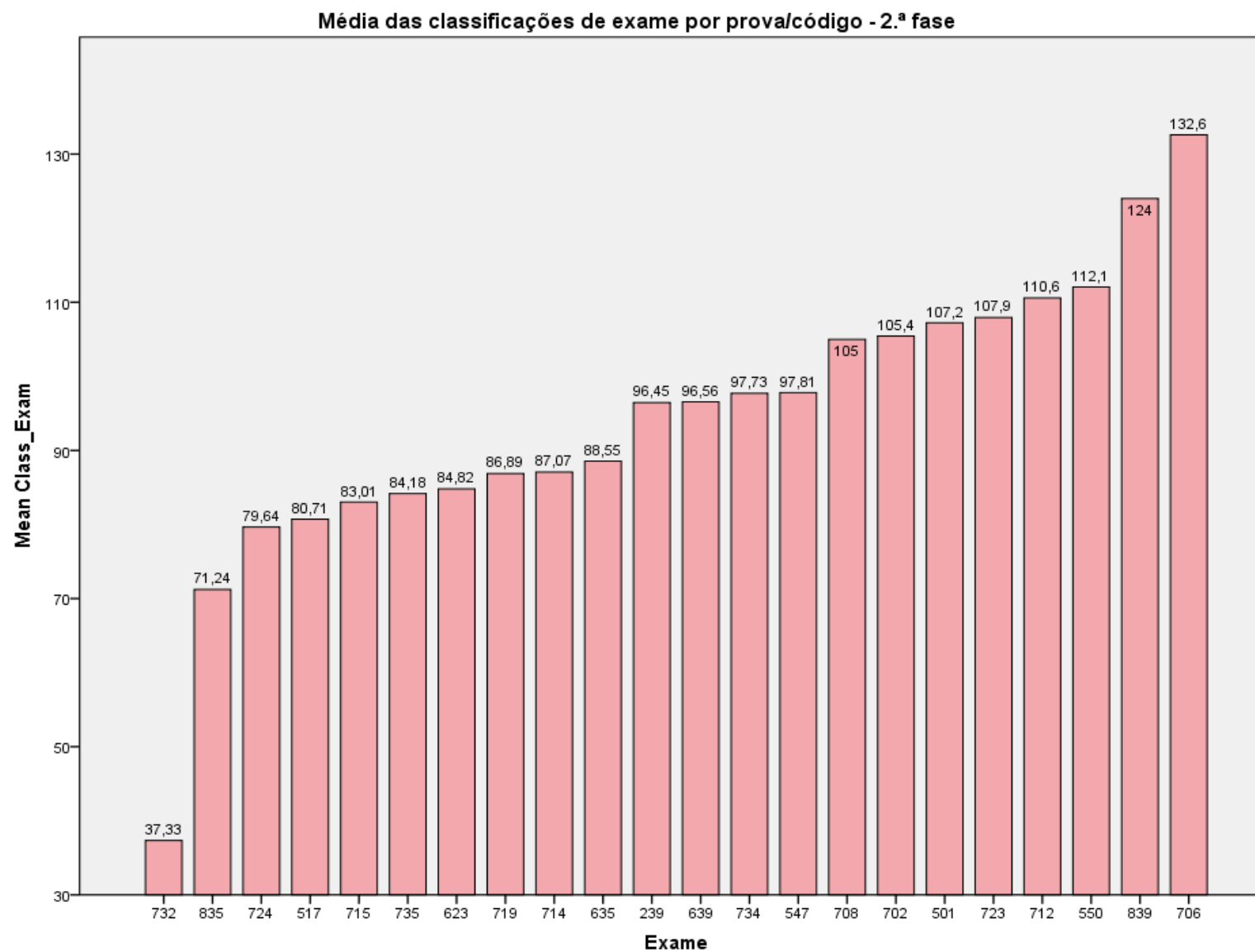
Geometria Descritiva A (708)





Desenho A (706)





Relativamente ao ensino secundário apresentam-se os dados referentes aos exames nacionais por natureza institucional dos estabelecimentos de ensino, apenas para as disciplinas de Português (639) e de Matemática A (635), da 1.^a fase, ou seja, tendo em conta se os estabelecimentos de ensino pertencem à rede pública ou à rede particular e cooperativa.

É de salientar que numa análise destes dados deverá ser sempre tida em consideração a não equivalência estatística entre os universos das escolas públicas e das escolas privadas, tendo principalmente em conta as suas diferentes dimensões e distribuição sociocultural dos alunos, facto que se considera estatisticamente muito relevante para qualquer análise a efetuar.

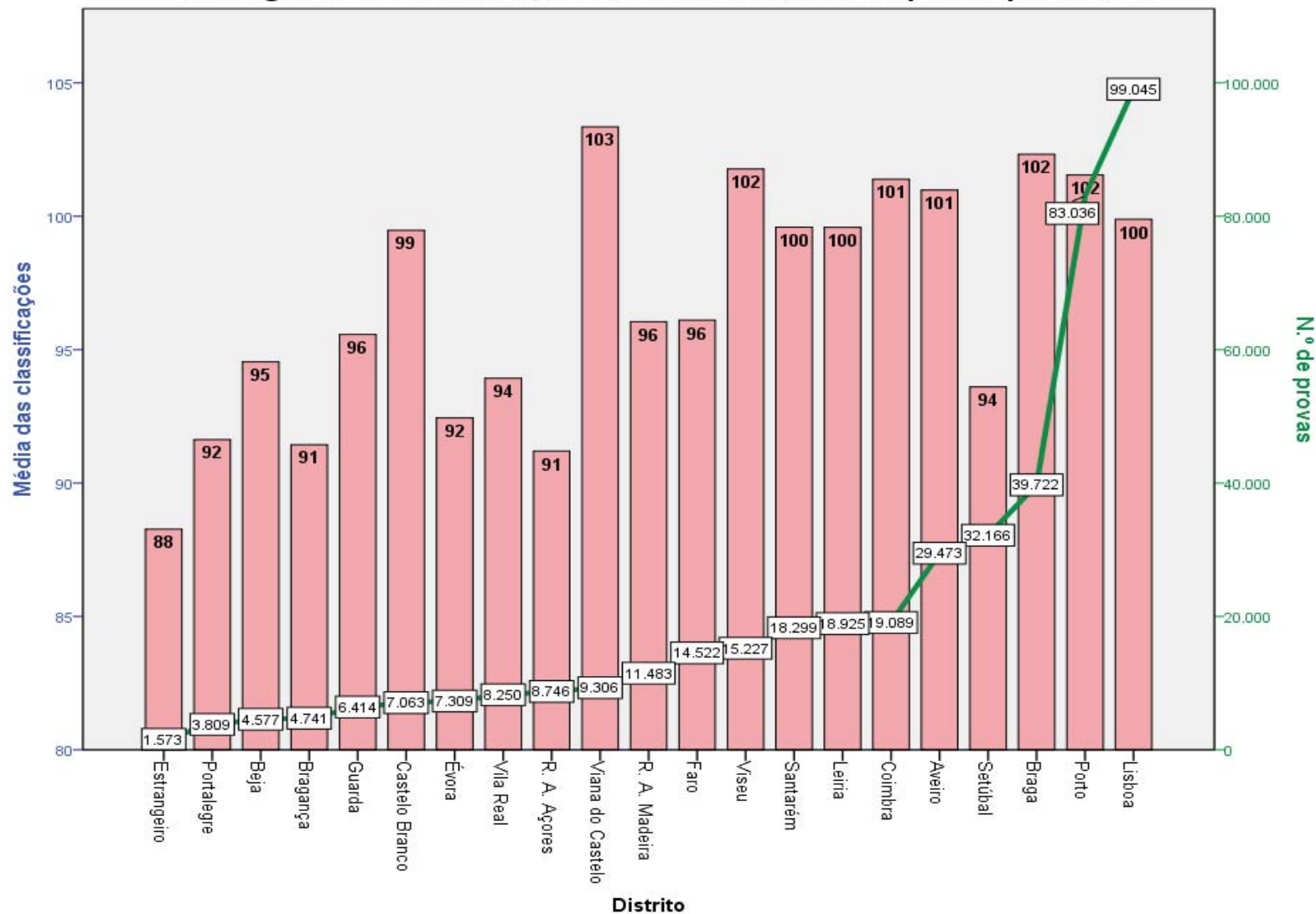
Resultados em Português (639) e Matemática (635) por natureza de escola, número de provas realizadas e médias das classificações (série cronológica – 2013/2016)									
Prova/código		2013		2014		2015		2016	
		N	X	N	X	N	X	N	X
Português (639)	Privado	8739	100	8752	117	8957	112	9416	110
	Público	62068	88	62265	106	61599	101	63981	99
	Total Nacional	70807	89	71017	107	70556	102	73397	100
Matemática (635)	Privado	7159	96	7172	91	7584	118	7550	108
	Público	40791	80	39718	76	40315	102	39057	93
	Total Nacional	47950	82	46890	78	47899	105	46607	96

No quadro seguinte, são apresentados os dados das médias das classificações de 10 exames, mas apenas tendo em conta os resultados positivos, permitindo uma análise relativamente aos alunos que tiveram sucesso, bem como, a discriminação do peso dos resultados “negativos” mais marginais na média final, de forma a complementar a informação dada pelas medidas de dispersão habituais. A título de exemplo, podemos observar a média das classificações “positivas” nas provas de Geometria Descritiva A (708), Matemática A (635), Matemática B (735), MACS (835) e Física e Química A (715), as quais se mostram bastante elevadas, o que indicia que, nestas provas existem muitos resultados baixos extremos que têm grande influência na média final.

No gráfico seguinte podemos observar os valores referentes às médias das classificações de todas as disciplinas, para cada distrito, no conjunto das duas fases. Nas tabelas finais da presente secção, apresentam-se os resultados, por distrito e por fase, dos exames finais nacionais, nas disciplinas com número significativo de provas realizadas.

Média das classificações de exame superiores a 95 pontos por prova e NUTS III										
Prova/Código	Português (639)	Matemática A (635)	Biologia e Geologia (702)	Física e Química A (715)	Geografia A (719)	História A (623)	Economia A (712)	Geometria Descritiva A (708)	MACS (835)	Matemática B (735)
NUTS III	Média									
Alto Minho	126	143	126	139	125	123	128	155	134	131
Cávado	126	141	129	139	124	122	128	151	134	135
Ave	122	140	128	136	120	119	129	149	136	135
Área Metropolitana do Porto	124	141	128	139	122	124	133	156	138	145
Alto Tâmega	121	139	124	138	119	119	127	122	132	155
Tâmega e Sousa	123	137	124	137	123	119	128	150	132	129
Douro	125	138	126	138	116	124	133	159	126	149
Terras de Trás-os-Montes	124	145	124	135	113	118	135	160	124	172
Algarve	119	138	124	134	121	121	128	148	132	137
Oeste	123	136	124	135	124	123	129	152	135	130
Região de Aveiro	121	137	125	138	125	123	131	158	136	139
Região de Coimbra	125	140	128	139	120	123	131	151	135	135
Região de Leiria	123	139	124	134	121	121	126	155	137	138
Viseu Dão Lafões	126	141	127	139	121	121	128	161	136	137
Beira Baixa	128	138	125	140	123	116	128	151	136	144
Médio Tejo	124	138	125	135	123	119	120	147	132	138
Beiras e Serra da Estrela	122	138	123	136	123	120	125	138	138	137
Área Metropolitana de Lisboa	122	139	126	136	123	124	131	155	135	138
Alentejo Litoral	122	128	122	130	118	118	124	141	133	171
Baixo Alentejo	121	138	123	136	117	118	133	135	140	159
Lezíria do Tejo	124	139	124	136	126	122	129	159	136	131
Alto Alentejo	123	138	121	130	114	112	120	142	135	126
Alentejo Central	122	137	122	135	119	123	123	140	134	124
RA Açores	117	132	123	137	115	119	125	148	131	135
RA Madeira	121	139	126	136	122	117	128	156	134	129
Estrangeiro	120	129	122	126	117	112	129	145	131	132
Total Nacional	123	139	126	137	122	122	130	153	135	137

Média global das classificações de exame e número de provas por distrito



Nª Provas e Médias por Distrito -1ª Fase																				
Prova/Código	Português (639)		Matemática A (635)		Biologia e Geologia (702)		Física e Química A (715)		Geografia A (719)		História A (623)		Economia A (712)		Geometria Descritiva A (708)		Desenho A (706)		Filosofia (714)	
	Distrito	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N
Aveiro	4957	99	3201	98	3239	100	3277	107	1201	113	1070	92	651	93	612	109	277	131	773	100
Beja	771	98	430	93	598	88	432	99	271	105	212	83	90	90	50	71	29	115	255	98
Braga	6439	105	4279	100	4641	101	4290	107	2081	112	1506	93	986	97	637	96	473	125	1274	103
Bragança	791	100	472	94	616	91	536	94	225	98	253	78	56	84	34	82	21	107	143	97
Castelo Branco	1154	98	774	99	1007	93	805	109	290	113	193	93	113	89	129	110	86	127	228	113
Coimbra	3114	101	2070	103	2386	101	2139	112	766	107	646	89	343	99	382	101	168	119	745	102
Évora	1189	96	675	88	812	88	617	97	447	103	332	90	159	91	142	86	91	129	253	88
Faro	2490	96	1429	93	1576	96	1359	101	877	111	645	87	391	94	348	89	281	120	634	101
Guarda	1050	101	672	95	808	94	728	98	288	110	227	85	86	97	87	67	67	121	174	95
Leiria	3187	99	1975	99	2105	98	1962	104	944	114	661	96	541	94	454	108	238	118	521	101
Lisboa	16150	100	10563	96	9242	98	9434	104	5901	112	4133	92	3757	102	2214	104	1304	126	3405	105
Portalegre	626	103	338	95	495	89	343	94	235	98	202	75	66	76	51	57	34	104	143	83
Porto	13850	102	8886	95	9394	102	9012	108	3772	111	3472	90	1762	104	1411	102	977	132	2548	98
Santarém	2967	106	1844	94	2095	96	1941	102	1019	117	734	91	474	92	364	96	222	138	675	100
Setúbal	5352	94	3387	85	3332	92	3076	97	2066	107	1431	89	967	94	598	94	359	126	1295	101
Viana do Castelo	1458	108	958	104	1133	99	1118	109	376	116	338	93	202	95	209	99	116	127	238	109
Vila Real	1280	100	871	91	1139	94	1009	97	401	104	310	92	96	104	96	80	54	134	232	87
Viseu	2537	107	1641	103	1974	99	1697	111	647	109	654	90	245	89	252	107	115	131	631	105
Reg. Autónoma dos Açores	1624	94	914	88	1075	93	831	104	595	98	611	82	180	90	147	95	83	112	356	93
Reg. Autónoma da Madeira	2147	97	1038	99	1350	92	1139	100	577	110	572	88	276	91	244	101	110	138	518	90
Total Nacional	73133	100	46417	96	49017	98	45745	105	22979	110	18202	90	11441	98	8461	100	5105	127	15041	101

Nª Provas e Médias por Distrito - 2ª Fase																				
Prova/Código	Português (639)		Matemática A (635)		Biologia e Geologia (702)		Física e Química A (715)		Geografia A (719)		História A (623)		Economia A (712)		Geometria Descritiva A (708)		Desenho A (706)		Filosofia (714)	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Aveiro	1505	99	1519	89	1616	108	1471	85	222	92	322	88	264	112	224	102	195	91	195	91
Beja	228	96	209	81	258	98	180	77	53	92	73	85	32	99	12	75	38	91	38	91
Braga	1796	101	1906	89	2174	110	1838	87	397	91	445	91	366	106	217	106	254	89	254	89
Bragança	224	97	201	77	301	97	250	70	48	78	97	73	22	107	13	74	26	73	26	73
Castelo Branco	330	97	378	92	503	98	304	81	45	94	70	89	51	104	45	111	48	80	48	80
Coimbra	913	94	970	91	1082	110	869	88	163	81	232	82	117	110	142	112	166	90	166	90
Évora	391	90	325	81	433	93	275	80	80	86	93	84	58	101	61	104	80	71	80	71
Faro	651	88	604	85	568	99	468	79	108	88	164	89	101	107	116	96	94	71	94	71
Guarda	312	99	313	84	458	101	347	83	58	91	68	82	31	114	35	86	39	66	39	66
Leiria	956	94	897	89	942	105	807	81	187	93	202	88	207	111	156	99	109	83	109	83
Lisboa	4803	94	5411	93	4112	106	3842	82	1089	84	1387	87	1379	114	718	107	825	91	825	91
Portalegre	184	101	137	87	237	97	163	73	43	75	73	83	26	76	25	87	29	72	29	72
Porto	4167	99	4279	89	4420	112	3819	88	765	89	955	83	637	119	500	117	580	87	580	87
Santarém	793	101	890	88	959	103	837	83	161	97	229	84	207	103	123	91	156	88	156	88
Setúbal	1623	93	1688	83	1435	98	1243	75	308	83	390	82	347	106	190	98	218	85	218	85
Viana do Castelo	412	105	412	94	658	108	516	86	76	99	111	89	66	109	83	102	43	87	43	87
Vila Real	434	102	416	83	552	98	462	79	81	79	100	85	32	108	39	90	46	98	46	98
Viseu	627	102	655	85	927	106	639	83	132	85	207	79	81	109	80	108	128	97	128	97
Reg. Autónoma dos Açores	341	84	279	67	271	91	193	64	78	76	159	75	31	85	30	96	40	72	40	72
Reg. Autónoma da Madeira	556	89	341	84	518	97	405	78	78	85	120	82	82	97	46	91	107	80	107	80
Total Nacional	21246	97	21830	89	22424	105	18928	83	4172	87	5497	85	4137	111	2855	105	3221	87	3221	87

10.3.2 Diferenças entre Classificação de Exame e Classificação Interna Final (CE – CIF)

Nos gráficos e quadros seguintes apresentam-se os valores da diferença entre a classificação de exame (CE) e a classificação interna final (CIF) para 8 disciplinas com um número de provas significativo. Os quadros discriminam esta diferença por regiões (NUTS III).

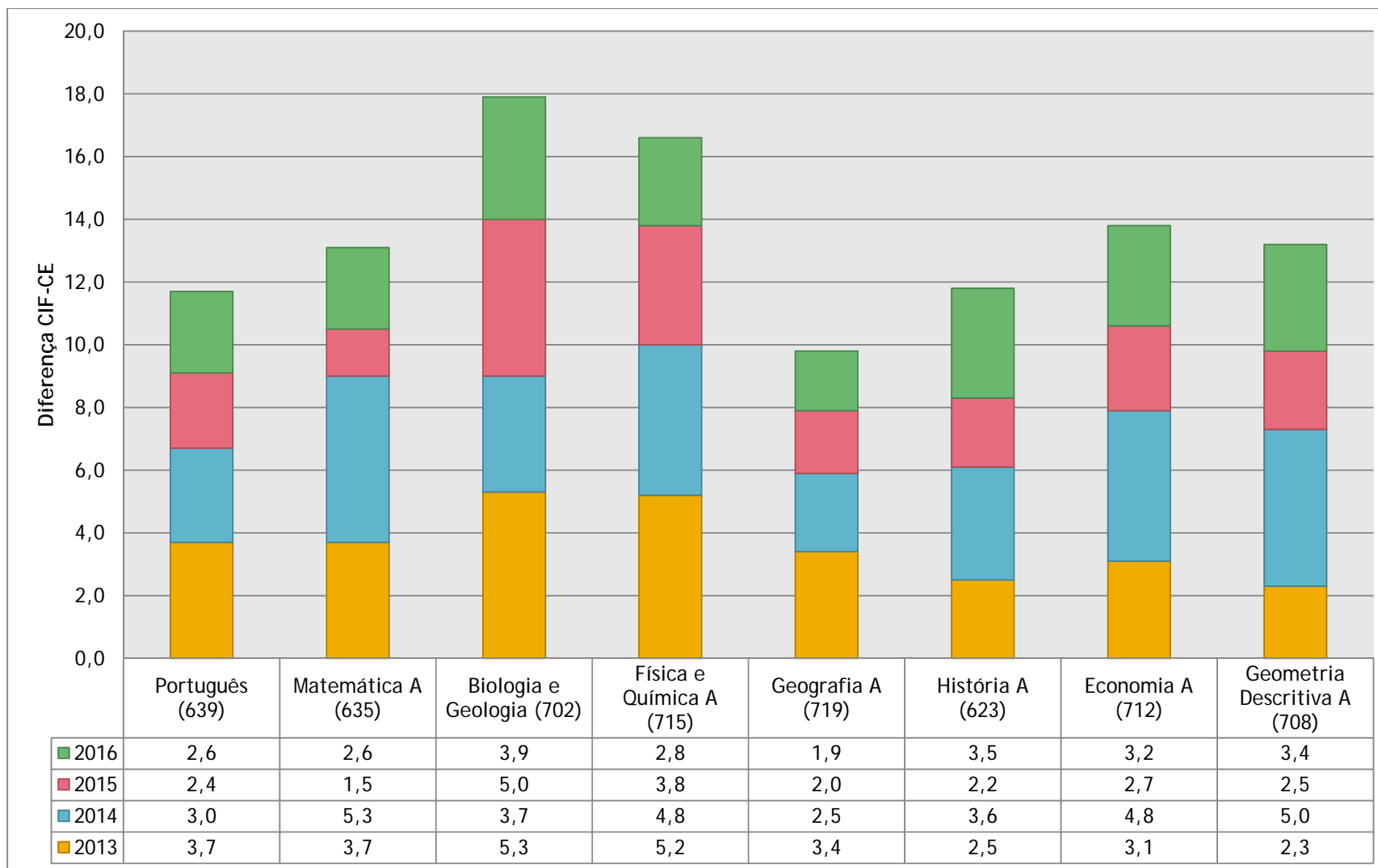
Para uma análise correta dos dados relativos às diferenças entre CE e CIF, salienta-se o facto de que se trata de resultados referentes a dois tipos de avaliação distintos e que se desenvolvem em contextos diferentes, com objetivos, periodicidade e instrumentos de avaliação necessariamente diferentes.

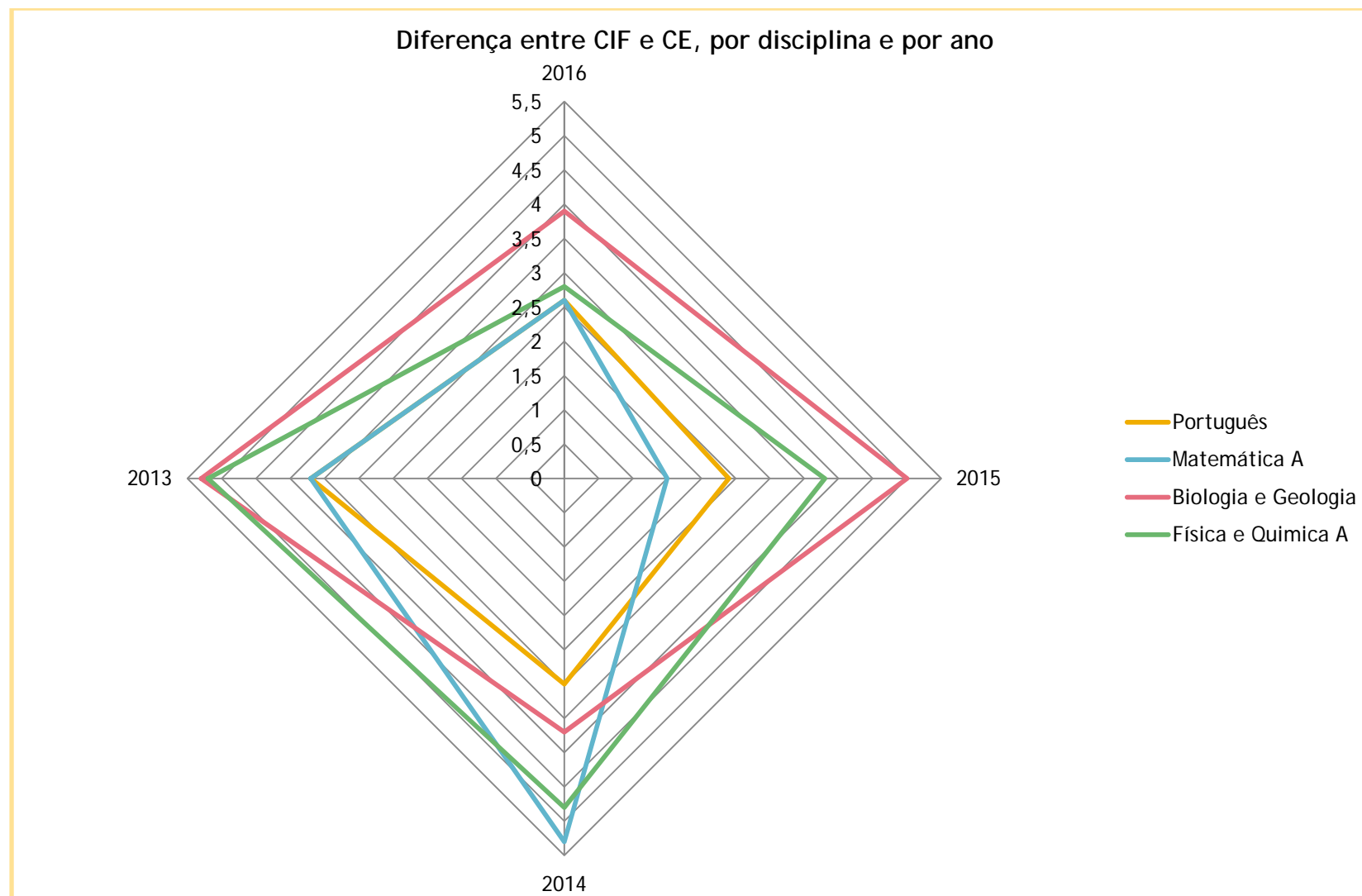
Trata-se de comparar a avaliação externa das aprendizagens, que é pontual e feita num contexto nacional, com a avaliação interna, que é contínua, realizada a nível de cada escola e que pretende também avaliar outro tipo de aprendizagens e conhecimentos, não avaliáveis por uma prova escrita. Ambas, pelas suas características, complementam-se e têm, cada uma per si e em conjunto, uma função relevante para o sistema de avaliação das aprendizagens.

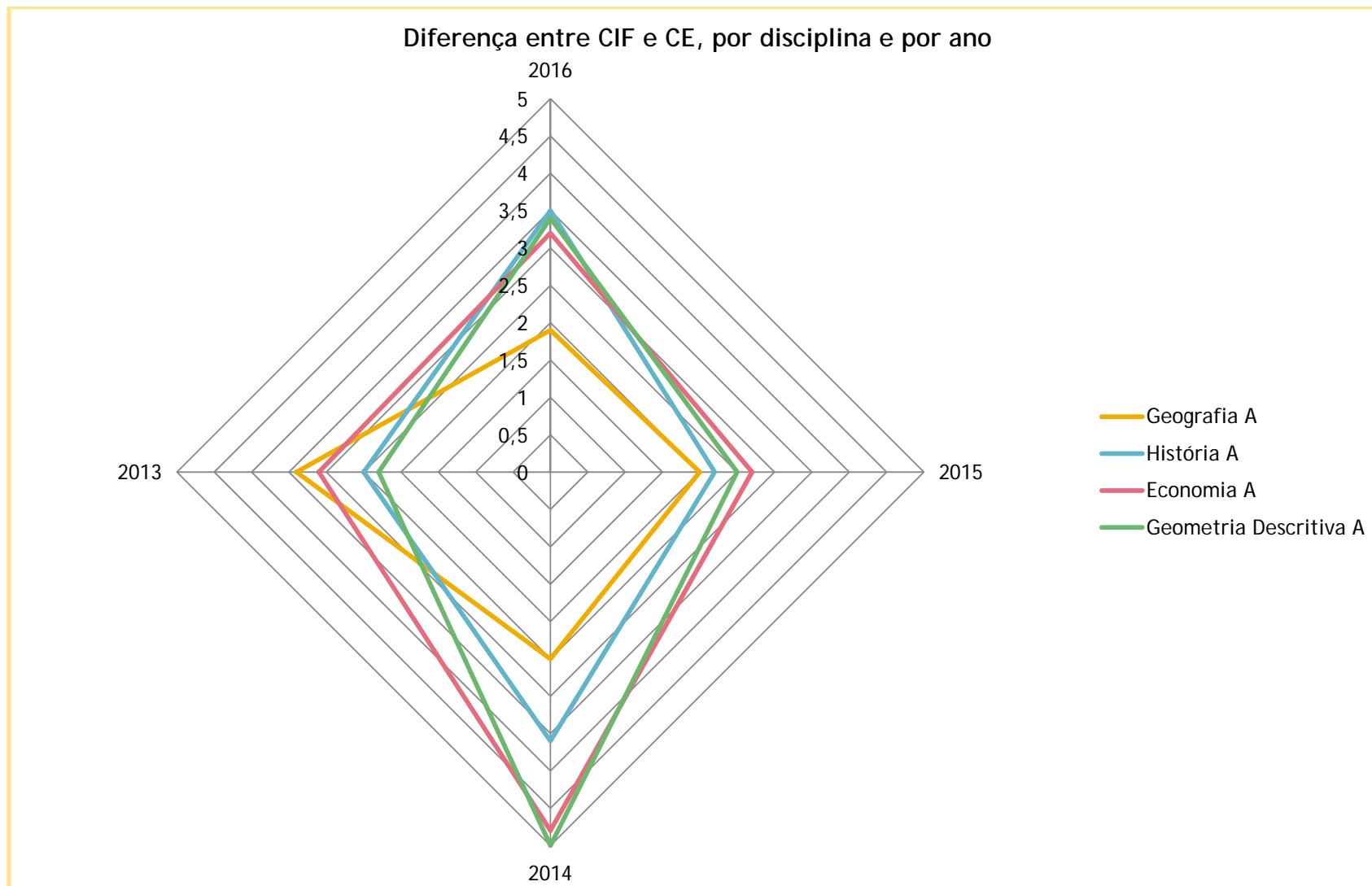
A análise destas diferenças, salvaguardadas as características de cada uma das modalidades de avaliação, poderá, no entanto, constituir-se como um indicador de grande importância para o estudo das condições do sistema educativo nas disciplinas do ensino secundário, nas várias regiões do país. Para mais informações e indicadores referentes a esta matéria, poderá ser consultado o sítio do Infoescolas, do MEC, no seguinte endereço: <http://www.infoescolas.mec.pt/>

Da análise do gráfico seguinte podemos mencionar que a maior diferença entre CE e CIF, em 2016, se verifica nas disciplinas de Biologia e Geologia (702), História A (623) e geometria Descritiva (708) com diferenças de, respetivamente, 3,9, 3,5 e 3,4 valores. A disciplina com menor diferença entre CE e CIF é, em 2016, Geografia A (719), tendo sofrido uma significativa descida ao longo dos últimos quatro anos. Verifica-se também uma descida constante e considerável, ao longo dos últimos quatro anos, na disciplina de Física e Química A (715).

Diferença, em valor absoluto, entre as médias da CE e CIF para 8 disciplinas com número significativo de alunos - série cronológica 2013/2016







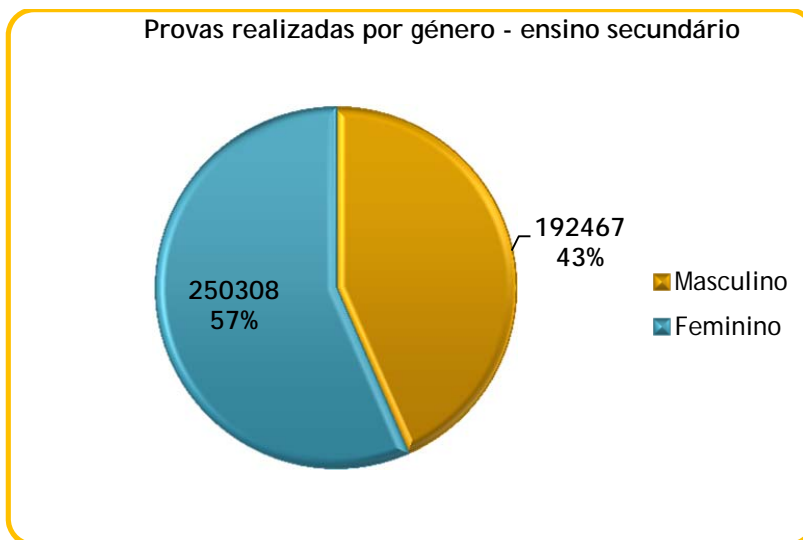
Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE												
Prova/Código	Português-639			Matemática-635			Biologia e Geologia-702			Física e Química A-715		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Alto Minho	11,3	14,0	-2,7	11,5	14,0	-2,4	10,2	14,7	-4,5	11,3	14,3	-3,1
Cávado	11,6	13,9	-2,3	11,8	14,1	-2,3	10,5	14,4	-3,9	11,4	14,3	-2,9
Ave	10,5	13,3	-2,8	11,3	13,7	-2,4	10,2	14,0	-3,7	11,0	14,0	-3,0
Área Metropolitana do Porto	11,0	14,0	-2,9	11,4	14,3	-2,9	10,7	14,6	-3,9	11,5	14,5	-3,1
Alto Tâmega	10,4	13,6	-3,2	9,4	13,4	-4,0	9,5	14,3	-4,8	10,3	13,7	-3,4
Tâmega e Sousa	10,6	13,4	-2,8	10,4	13,6	-3,2	10,0	13,9	-3,9	11,1	13,8	-2,7
Douro	11,0	13,8	-2,8	10,8	14,3	-3,5	9,7	14,4	-4,7	10,1	14,1	-4,0
Terras de Trás-os-Montes	10,7	13,5	-2,8	10,1	13,7	-3,6	9,4	13,8	-4,3	9,7	13,4	-3,7
Algarve	10,2	12,8	-2,5	10,7	13,3	-2,6	9,9	13,8	-4,0	10,7	13,4	-2,6
Oeste	10,6	13,2	-2,6	11,2	13,5	-2,3	10,3	14,0	-3,7	11,1	13,5	-2,4
Região de Aveiro	10,5	13,2	-2,7	11,2	13,7	-2,5	10,2	14,0	-3,8	11,3	13,9	-2,5
Região de Coimbra	11,0	13,5	-2,4	11,5	13,8	-2,3	10,4	14,2	-3,8	11,8	13,9	-2,1
Região de Leiria	11,0	13,3	-2,4	11,2	13,7	-2,5	10,1	13,6	-3,5	10,7	13,6	-2,9
Viseu Dão Lafões	11,5	13,9	-2,3	12,5	13,8	-1,3	10,5	14,5	-4,0	12,1	14,1	-2,0
Beira Baixa	11,5	13,9	-2,3	11,0	13,7	-2,7	10,2	14,0	-3,8	11,9	13,2	-1,3
Médio Tejo	11,2	13,3	-2,1	11,2	13,6	-2,4	10,3	14,2	-3,9	10,6	14,0	-3,4
Beiras e Serra da Estrela	10,5	13,6	-3,0	10,9	13,5	-2,6	9,6	14,0	-4,4	10,5	14,0	-3,6
Área Metropolitana de Lisboa	10,7	13,0	-2,3	11,3	13,5	-2,2	10,1	13,6	-3,5	11,1	13,3	-2,3
Alentejo Litoral	10,5	12,9	-2,3	9,2	12,7	-3,5	9,6	13,4	-3,8	10,1	13,2	-3,1
Baixo Alentejo	10,6	13,2	-2,6	11,0	13,6	-2,6	9,8	13,6	-3,8	10,8	13,4	-2,6
Lezíria do Tejo	11,3	13,4	-2,1	10,5	13,4	-2,9	9,8	13,7	-3,9	10,6	13,8	-3,2
Alto Alentejo	10,9	13,2	-2,2	10,2	13,5	-3,3	9,3	13,7	-4,4	9,8	13,9	-4,1
Alentejo Central	10,2	13,5	-3,3	10,3	13,7	-3,5	9,2	13,9	-4,7	10,1	13,6	-3,5
RA dos Açores	9,9	12,5	-2,5	9,6	13,2	-3,6	9,5	13,8	-4,3	10,8	13,6	-2,8
RA da Madeira	10,3	13,5	-3,2	11,0	14,2	-3,2	9,2	14,5	-5,2	9,7	14,5	-4,7
Estrangeiro	10,0	11,9	-1,9	9,7	12,6	-2,9	9,0	13,7	-4,7	8,9	13,0	-4,1
Total Nacional	10,8	13,4	-2,6	11,2	13,8	-2,6	10,2	14,0	-3,9	11,1	13,9	-2,8

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE												
Prova/Código	Geografia A-719			História A-623			Economia A-712			Geom. Descritiva A-708		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Alto Minho	11,9	14,0	-2,1	9,9	13,4	-3,5	11,2	14,0	-2,9	11,0	14,8	-3,9
Cávado	11,7	13,7	-2,0	10,1	13,2	-3,0	11,2	14,3	-3,1	12,0	14,6	-2,6
Ave	11,0	13,4	-2,4	9,2	13,0	-3,7	10,6	13,7	-3,1	9,1	14,9	-5,8
Área Metropolitana do Porto	11,4	13,6	-2,1	9,7	13,2	-3,5	11,8	15,1	-3,3	12,3	15,8	-3,4
Alto Tâmega	10,8	12,9	-2,1	9,3	13,3	-4,0	10,7	11,6	-0,9	7,5	14,1	-6,5
Tâmega e Sousa	11,4	13,2	-1,8	8,7	13,1	-4,5	11,6	14,6	-3,1	9,5	14,6	-5,2
Douro	10,4	12,7	-2,4	9,4	13,0	-3,7	11,2	13,0	-1,8	11,8	14,7	-2,9
Terras de Trás-os-Montes	10,1	12,9	-2,8	8,0	12,7	-4,8	9,8	15,2	-5,4	10,8	14,4	-3,6
Algarve	11,4	13,0	-1,6	9,1	12,9	-3,8	10,2	13,8	-3,6	9,6	14,5	-5,0
Oeste	11,7	13,4	-1,7	10,1	13,5	-3,4	11,4	14,5	-3,1	11,2	14,8	-3,6
Região de Aveiro	12,0	13,4	-1,4	9,6	13,2	-3,5	11,1	14,3	-3,2	13,2	14,8	-1,6
Região de Coimbra	11,1	13,5	-2,4	9,3	13,3	-4,0	10,9	14,4	-3,6	11,3	14,5	-3,3
Região de Leiria	11,6	13,8	-2,2	10,1	12,8	-2,7	10,5	13,9	-3,4	12,6	14,7	-2,1
Viseu Dão Lafões	11,4	12,8	-1,4	9,5	12,7	-3,2	10,0	14,2	-4,2	12,6	15,3	-2,7
Beira Baixa	11,9	13,0	-1,1	9,6	13,4	-3,8	10,6	14,4	-3,9	12,6	14,7	-2,1
Médio Tejo	11,7	13,5	-1,8	9,6	12,9	-3,3	9,8	14,0	-4,2	11,4	14,7	-3,3
Beiras e Serra da Estrela	11,5	13,5	-2,1	9,2	12,7	-3,4	10,8	14,3	-3,5	8,8	14,4	-5,6
Área Metropolitana de Lisboa	11,4	13,0	-1,6	9,8	12,9	-3,1	11,2	14,0	-2,8	12,1	14,9	-2,8
Alentejo Litoral	11,2	12,6	-1,5	9,6	12,7	-3,1	10,0	13,7	-3,7	8,1	14,2	-6,1
Baixo Alentejo	10,4	13,1	-2,7	8,6	12,5	-3,9	9,4	13,6	-4,3	8,0	14,2	-6,2
Lezíria do Tejo	12,0	13,4	-1,4	9,9	12,7	-2,8	10,5	14,1	-3,6	9,9	14,7	-4,8
Alto Alentejo	10,0	12,5	-2,5	7,7	12,5	-4,8	7,5	13,1	-5,7	5,8	14,1	-8,4
Alentejo Central	10,5	13,5	-3,0	9,3	13,5	-4,2	9,7	13,7	-3,9	9,2	14,6	-5,3
RA dos Açores	10,0	12,5	-2,5	8,5	12,4	-3,8	10,5	13,6	-3,1	10,0	14,4	-4,4
RA da Madeira	11,3	13,2	-1,9	9,0	13,0	-4,0	9,6	14,2	-4,6	11,3	14,6	-3,2
Estrangeiro	9,9	12,8	-2,9	8,2	12,4	-4,3	10,3	13,0	-2,7	10,7	13,9	-3,2
Total Nacional	11,3	13,3	-1,9	9,5	13,0	-3,5	11,0	14,2	-3,2	11,5	14,9	-3,4

10.3.3 Resultados por género

Relativamente aos exames do ensino secundário, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes, os alunos do género feminino realizaram um maior número de provas do que os alunos do género masculino, correspondendo a cerca de 57% das provas realizadas.

	Número de Provas Realizadas		
	Feminino	Masculino	Total
1ª Fase	185021	144935	329956
2ª Fase	65287	47532	112819
Total	250308	192467	442775



Nos quadros seguintes, apresentam-se os resultados por disciplina e por género relativos às duas fases dos exames nacionais do ensino secundário. Da análise dos quadros podemos observar que, em geral, as médias das classificações obtidas pelo género feminino são mais elevadas do que as obtidas pelos alunos do género masculino.

Na 1ª fase, tal como no ano transato, nas disciplinas de Geometria Descritiva A (708), Economia A (712), Geografia A (719), História A (623) e História B (723), a situação é inversa, ou seja, a média obtida pelos alunos do género masculino é superior.

Resultados por disciplina e por género – 1.ª fase									
1.ª Fase		Feminino				Masculino			
Cód	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
239	Português	15	105	18	179	21	102	22	167
501	Alemão (inicial. bienal)	767	120	2	200	300	107	2	197
517	Francês (cont. bienal)	928	97	4	191	394	89	0	190
547	Espanhol (ini. bienal)	1931	117	4	195	1059	105	0	195
550	Inglês (cont. bienal)	3709	139	0	200	2616	135	0	200
623	História A	12260	89	0	200	6017	92	0	200
635	Matemática A	22121	100	0	200	24486	92	0	200
639	Português	41168	104	0	200	32229	96	0	200
702	Biologia e Geologia	29771	98	0	196	19384	98	0	200
706	Desenho A	3474	127	0	200	1650	125	0	200
708	Geometria Descritiva A	4532	90	0	200	3985	112	0	200
712	Economia A	5561	96	0	200	5946	99	0	200
714	Filosofia	9363	105	0	200	5753	93	0	200
715	Física e Química A	22021	108	0	200	23884	102	0	200
719	Geografia A	13740	108	15	196	9359	114	0	195
723	História B	390	106	14	192	519	110	15	187
724	História da Cult. Artes	3488	90	0	200	1672	83	3	195
732	Latim A	16	122	56	195	15	88	31	158
734	Literatura Portuguesa	1745	105	6	196	733	92	0	191
735	Matemática B	1178	101	0	200	1334	84	0	199
835	MACS	6791	107	0	200	3538	100	0	200
839	PLNM - Intermédio	52	121	16	176	41	125	42	180
Total		185021				144935			

No que diz respeito aos exames da 2.ª fase as médias das classificações nas várias disciplinas sujeitas a exame nacional têm o mesmo comportamento quanto ao género, relativamente aos resultados obtidos nos exames realizados na 1.ª fase. Contudo, apenas nas disciplinas de Geometria Descritiva A (708) e Geografia A (719) é que se mantém a média superior por partes dos alunos do género masculino.

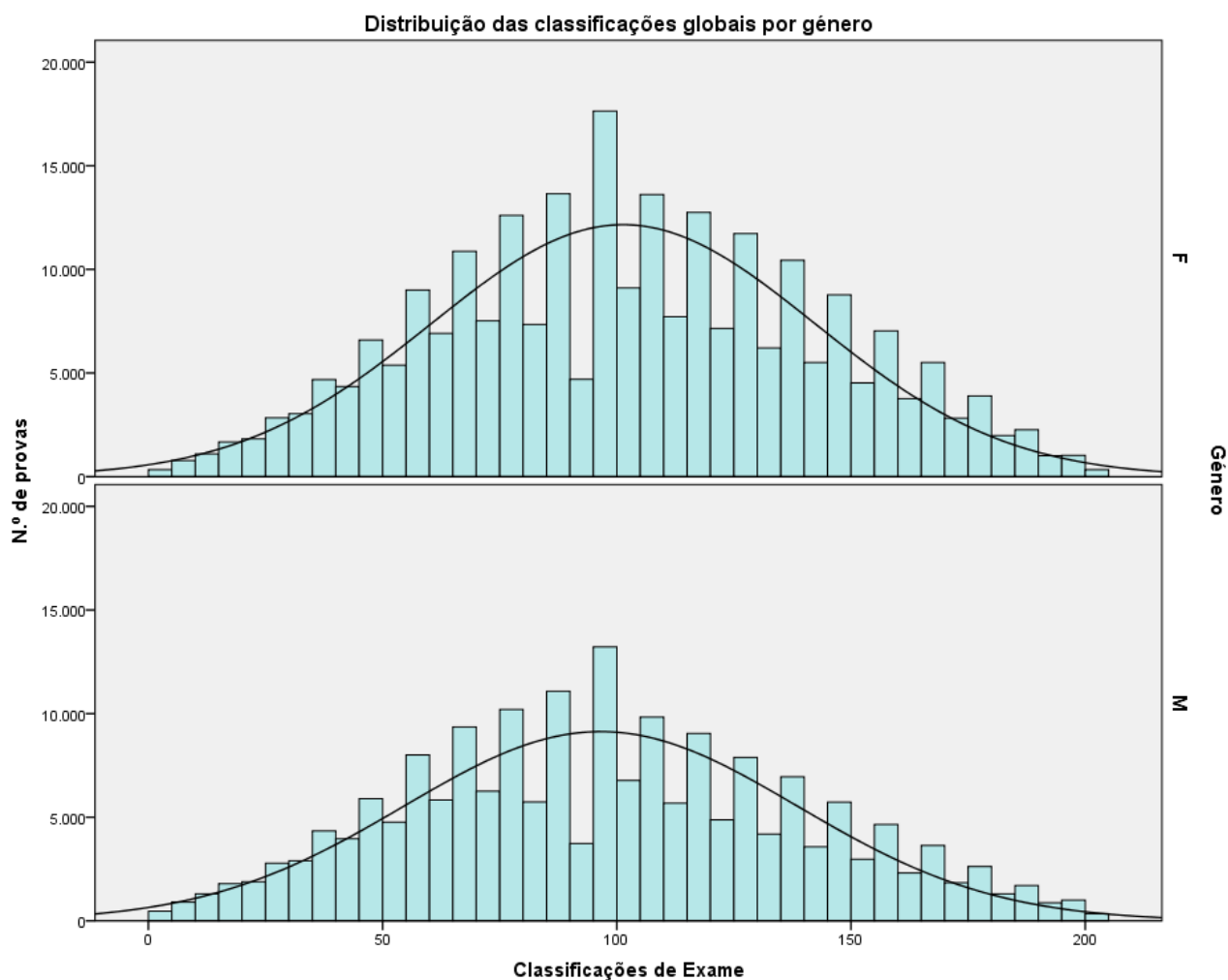
Resultados por disciplina e por género – 2.ª fase									
2.ª Fase		Feminino				Masculino			
Cód	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
239	Português	4	105	71	137	7	92	49	140
501	Alemão (inicial. bienal)	77	113	34	191	43	96	23	200
517	Francês (cont. bienal)	217	81	5	178	78	81	4	178
547	Espanhol (ini. bienal)	353	103	4	196	191	88	15	189
550	Inglês (cont. bienal)	495	113	0	200	310	110	0	195
623	História A	3889	85	0	198	1629	84	0	190
635	Matemática A	10286	94	0	200	11607	84	0	200
639	Português	12460	102	0	195	8853	89	0	187
702	Biologia e Geologia	14923	106	0	200	7532	104	15	200
706	Desenho A	814	135	0	196	282	127	38	200
708	Geometria Descritiva A	1713	100	0	200	1148	112	0	200
712	Economia A	2091	111	15	200	2056	110	20	200
714	Filosofia	1912	93	8	200	1322	79	5	197
715	Física e Química A	9869	87	0	200	9096	78	5	197
719	Geografia A	2837	84	10	180	1354	92	0	185
723	História B	114	108	21	176	140	108	13	200
724	História da Cult. Artes	863	82	0	185	424	75	0	190
732	Latim A	1	65	65	65	2	24	16	31
734	Literatura Portuguesa	313	101	8	180	189	93	11	188
735	Matemática B	346	89	0	200	428	80	0	185
835	MACS	1702	73	0	185	830	68	0	190
839	PLNM - Intermédio	8	112	56	166	11	133	56	170
Total		65287				47532			

Os resultados referentes às diferenças entre género mostram-nos, ao longo dos anos, uma tendência consistente das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, verifica-se que a classificação média dos exames nacionais é normalmente mais elevada para o género feminino tanto relativamente aos alunos internos, como aos autopropostos.

No quadro seguinte faz-se referência à média de idades dos alunos, por género. Como se pode verificar a média de idades é superior para o género masculino, o que indicia uma taxa de não aprovação sensivelmente maior, relativamente ao género feminino.

Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por género-1.ª e 2.ª fase				
Género	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
Feminino	17,2	250308	5196	204
Masculino	17,3	192467	3998	176
Total	17,3	442775	9194	380

No gráfico seguinte apresenta-se as distribuições de classificação de exame da globalidade das disciplinas com exame nacional, desagregadas por género.



Nas seguintes tabelas mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por género e por NUTS III, para os exames com maior número de provas e para a 1ª Fase dos exames nacionais.

1ª FASE

Prova/Código	Alunos Autopropostos						Alunos Internos						Total	
	F		M		Total		F		M		Total			
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Português - 239	10	99	14	79	24	87	5	118	7	148	12	136	36	104
Alemão (iniciação - bienal) - 501	75	124	55	97	130	112	692	119	245	109	937	117	1067	116
Francês (continuação - bienal) - 517	244	86	96	79	340	84	684	100	298	93	982	98	1322	94
Espanhol (iniciação - bienal) - 547	812	105	497	96	1309	102	1119	126	562	113	1681	122	2990	113
Inglês (continuação - bienal) - 550	3694	139	2613	135	6307	137	15	123	3	175	18	132	6325	137
História - 623	2377	68	1555	77	3932	72	9883	94	4462	97	14345	95	18277	90
Matemática - 635	5327	60	8544	58	13871	58	16794	113	15942	111	32736	112	46607	96
Português - 639	10579	82	8908	75	19487	79	30589	111	23321	104	53910	108	73397	100
Biologia e Geologia - 702	14586	93	6333	91	20919	93	15185	102	13051	101	28236	102	49155	98
Desenho A - 706	963	122	528	120	1491	121	2511	129	1122	128	3633	129	5124	127
Geometria Descritiva A - 708	1933	72	1143	79	3076	75	2599	104	2842	125	5441	115	8517	100
Economia A - 712	2442	77	2354	84	4796	80	3119	111	3592	110	6711	110	11507	98
Filosofia-714	2112	88	1632	73	3744	82	7251	110	4121	101	11372	107	15116	101
Física e Química A - 715	8224	101	9380	90	17604	95	13797	112	14504	110	28301	111	45905	105
Geografia A - 719	2912	94	1846	105	4758	98	10828	112	7513	116	18341	113	23099	110
História B - 723	100	78	101	88	201	83	290	116	418	115	708	115	909	108
História da Cultura e das Artes - 724	1676	78	904	71	2580	75	1812	102	768	97	2580	101	5160	88
Latim A - 732	2	136	5	60	7	82	14	120	10	102	24	113	31	106
Literatura Portuguesa - 734	314	92	246	79	560	87	1431	108	487	98	1918	106	2478	101
Matemática B - 735	587	75	1040	74	1627	75	591	127	294	116	885	123	2512	92
MACS - 835	1530	74	1162	79	2692	76	5261	116	2376	110	7637	114	10329	104
PLNM (int.) - 839	5	124	4	102	9	114	47	120	37	128	84	124	93	123
Total Geral	60504	89	48960	83	109464	86	124517	109	95975	107	220492	109	329956	101

Prova/Código	Português (639)						Matemática A (635)					
	F		M		TOTAL (FM)		F		M		TOTAL (FM)	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Alto Minho	837	113	621	101	1458	108	497	107	461	100	958	104
Cávado	1925	112	1464	105	3389	109	1153	107	1188	98	2341	102
Ave	1755	104	1262	94	3017	100	1016	103	898	92	1914	98
Área Metropolitana do Porto	7417	106	5960	97	13377	102	4043	102	4682	91	8725	96
Alto Tâmega	252	101	171	92	423	97	166	91	145	79	311	86
Tâmega e Sousa	1747	104	1299	94	3046	100	911	95	881	89	1792	92
Douro	766	108	662	96	1428	103	439	98	462	90	901	94
Terras de Trás-os-Montes	395	105	320	92	715	99	218	99	216	88	434	94
Algarve	1409	100	1081	90	2490	96	696	96	733	91	1429	93
Oeste	1398	102	1035	95	2433	99	694	103	732	92	1426	97
Região de Aveiro	1407	100	1135	92	2542	96	777	101	885	95	1662	98
Região de Coimbra	1840	106	1420	95	3260	101	1099	106	1062	98	2161	102
Região de Leiria	1101	106	868	95	1969	101	635	102	694	94	1329	98
Viseu Dão Lafões	1005	111	837	104	1842	108	584	111	643	104	1227	107
Beira Baixa	265	110	192	97	457	105	173	105	158	98	331	101
Médio Tejo	1030	108	734	100	1764	105	552	100	539	90	1091	95
Beiras e Serra da Estrela	844	105	701	92	1545	99	482	99	505	92	987	96
Área Metropolitana de Lisboa	11008	101	8931	96	19939	98	5703	97	7239	91	12942	94
Alentejo Litoral	239	105	169	93	408	100	126	81	141	83	267	82
Baixo Alentejo	343	99	289	97	632	98	161	99	182	94	343	96
Lezíria do Tejo	801	108	612	101	1413	105	427	92	454	92	881	92
Alto Alentejo	348	104	278	101	626	103	166	97	172	93	338	95
Alentejo Central	663	99	526	91	1189	96	320	91	355	86	675	88
RA dos Açores	988	96	636	91	1624	94	474	88	440	87	914	88
RA da Madeira	1234	101	1170	101	2147	97	509	105	529	92	1038	99
Estrangeiro	151	99	165	95	264	97	100	89	90	86	190	88
Total Nacional	41168	104	39628	107	73397	100	22121	100	24486	92	46607	96

Prova/Código	Biologia e Geologia (702)						Física e Química A (715)					
	F		M		TOTAL (FM)		F		M		TOTAL (FM)	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Alto Minho	726	98	407	101	1133	99	550	112	568	106	1118	109
Cávado	1580	102	967	102	2547	102	1220	115	1130	104	2350	110
Ave	1313	101	769	99	2082	100	956	109	947	99	1903	104
Área Metropolitana do Porto	5454	103	3410	102	8864	103	4172	113	4623	105	8795	108
Alto Tâmega	232	92	150	96	382	94	192	104	198	93	390	98
Tâmega e Sousa	1349	97	814	95	2163	96	916	109	928	98	1844	103
Douro	708	95	481	93	1189	95	489	100	487	97	976	98
Terras de Trás-os-Montes	339	92	218	91	557	92	246	101	247	88	493	94
Algarve	917	95	659	96	1576	96	637	100	722	103	1359	101
Oeste	842	97	588	97	1430	97	612	106	662	104	1274	105
Região de Aveiro	1057	100	657	99	1714	99	837	111	912	106	1749	108
Região de Coimbra	1556	101	966	100	2522	101	1133	114	1122	107	2255	111
Região de Leiria	916	98	533	98	1449	98	679	106	710	99	1389	102
Viseu Dão Lafões	899	101	521	103	1420	101	624	115	631	112	1255	113
Beira Baixa	256	92	164	96	420	94	167	111	174	118	341	115
Médio Tejo	769	98	486	100	1255	99	575	106	602	97	1177	102
Beiras e Serra da Estrela	779	93	469	93	1248	93	544	105	511	97	1055	101
Área Metropolitana de Lisboa	6694	96	4875	96	11569	96	5188	105	6377	101	11565	103
Alentejo Litoral	164	86	112	95	276	90	119	89	145	93	264	91
Baixo Alentejo	297	86	214	92	511	89	174	99	190	103	364	101
Lezíria do Tejo	588	92	390	93	978	93	448	103	451	100	899	101
Alto Alentejo	288	88	207	91	495	89	164	99	179	90	343	94
Alentejo Central	482	86	330	91	812	88	300	96	317	99	617	97
RA dos Açores	632	91	443	96	1075	93	419	102	412	106	831	104
RA da Madeira	848	92	502	94	1350	92	575	104	564	96	1139	100
Estrangeiro	86	93	52	86	138	91	85	89	75	84	160	87
Total Nacional	29771	98	19384	98	49155	98	22021	108	23884	102	45905	105

Prova/Código	Geografia A (719)						História A (623)					
	F		M		TOTAL (FM)		F		M		TOTAL (FM)	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Alto Minho	225	116	151	117	376	116	226	93	112	93	338	93
Cávado	688	113	456	116	1144	114	469	96	263	96	732	96
Ave	554	107	362	111	916	109	511	89	243	91	754	90
Área Metropolitana do Porto	2098	110	1385	113	3483	111	2133	92	1020	92	3153	92
Alto Tâmega	100	105	43	105	143	105	72	90	30	83	102	88
Tâmega e Sousa	592	108	357	116	949	111	609	82	317	85	926	83
Douro	268	100	186	103	454	101	259	89	158	92	417	90
Terras de Trás-os-Montes	109	95	87	102	196	98	145	76	74	77	219	76
Algarve	488	108	389	114	877	111	425	86	220	89	645	87
Oeste	547	111	338	118	885	114	430	93	213	100	643	95
Região de Aveiro	380	113	221	117	601	115	386	90	161	87	547	89
Região de Coimbra	460	103	342	112	802	107	460	89	221	90	681	90
Região de Leiria	327	110	193	118	520	113	268	93	95	99	363	95
Viseu Dão Lafões	287	112	136	112	423	112	266	88	129	97	395	91
Beira Baixa	94	115	47	115	141	115	51	91	27	91	78	91
Médio Tejo	360	113	222	119	582	115	318	86	132	97	450	89
Beiras e Serra da Estrela	242	109	153	115	395	112	198	88	95	92	293	89
Área Metropolitana de Lisboa	4224	107	3166	115	7390	110	3349	89	1750	95	5099	91
Alentejo Litoral	92	108	45	114	137	110	99	91	35	94	134	92
Baixo Alentejo	134	101	94	108	228	104	109	83	60	86	169	84
Lezíria do Tejo	294	116	189	119	483	117	246	91	101	97	347	93
Alto Alentejo	148	94	87	104	235	98	127	70	75	84	202	75
Alentejo Central	249	100	198	107	447	103	227	89	105	92	332	90
RA dos Açores	390	95	205	105	595	98	423	80	188	87	611	82
RA da Madeira	323	105	254	117	577	110	407	88	165	87	572	88
Estrangeiro	67	95	53	100	120	97	47	81	28	78	75	80
Total Nacional	13740	108	9359	114	23099	110	12260	89	6017	92	18277	90

Prova/Código	Economia A (712)						Geometria Descritiva A (708)					
	F		M		TOTAL (MF)		F		M		TOTAL (FM)	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Alto Minho	94	97	108	93	202	95	99	89	110	108	209	99
Cávado	329	97	309	102	638	99	207	95	179	117	386	105
Ave	204	89	144	99	348	93	149	75	101	94	250	83
Área Metropolitana do Porto	858	104	898	102	1756	103	719	90	785	118	1504	105
Alto Tâmega	6	79	15	101	21	95	14	57	22	55	36	56
Tâmega e Sousa	168	90	139	104	307	96	128	73	79	83	207	77
Douro	42	99	60	97	102	98	40	86	35	113	75	98
Terras de Trás-os-Montes	19	76	35	91	54	86	17	68	17	96	34	82
Algarve	194	94	197	95	391	94	199	83	149	98	348	89
Oeste	210	103	245	105	455	104	194	92	139	108	333	99
Região de Aveiro	170	92	177	95	347	93	158	116	141	128	299	122
Região de Coimbra	178	92	172	104	350	98	218	94	179	109	397	101
Região de Leiria	178	86	159	92	337	89	149	101	129	116	278	108
Viseu Dão Lafões	118	87	100	95	218	91	115	93	121	120	236	107
Beira Baixa	21	94	17	101	38	97	31	98	34	122	65	110
Médio Tejo	137	87	120	93	257	90	136	90	123	112	259	100
Beiras e Serra da Estrela	76	97	75	90	151	94	82	73	50	87	132	78
Área Metropolitana de Lisboa	2013	99	2414	101	4427	100	1423	93	1185	116	2608	104
Alentejo Litoral	32	85	20	97	52	89	33	71	28	82	61	76
Baixo Alentejo	36	93	37	90	73	92	23	77	12	48	35	67
Lezíria do Tejo	121	94	115	94	236	94	67	72	58	115	125	92
Alto Alentejo	31	70	35	81	66	76	31	53	20	63	51	57
Alentejo Central	65	90	94	91	159	91	82	83	60	91	142	86
RA dos Açores	107	87	73	94	180	90	84	81	63	113	147	95
RA da Madeira	129	88	147	93	276	91	108	87	136	113	244	101
Estrangeiro	25	106	41	89	66	95	26	96	30	100	56	98
Total Nacional	5561	96	5946	99	11507	98	4532	90	3985	112	8517	100

No quadro seguinte apresentam-se os resultados desagregados por género e por tipo de curso. Para esta desagregação, foram consideradas 7 categorias de cursos: cursos científico-humanísticos; cursos científico-tecnológicos com planos próprios (colégios privados); cursos do ensino artístico especializado; cursos do ensino profissional e tecnológico; cursos do ensino recorrente; cursos extintos (engloba cursos de antigos planos curriculares) e outros cursos (outras vias formativas de carácter profissionalizante e equivalências).

Médias das Classificações de exame por tipo de curso e por género (1.ª e 2.ª Fases)												
Cursos	F				M				Total			
	N	Média	Mediana	Desv. Padrão	N	Média	Mediana	Desv. Padrão	N	Média	Mediana	Desv. Padrão
Científico-Humanísticos	220521	104	105	40,4	167432	100	98	41,4	387953	102	101	40,9
Planos Próprios	3016	100	100	41,2	3023	90	87	44,2	6039	95	95	43,0
Ensino Artístico Especializado	2376	110	111	41,7	1066	107	106	41,3	3442	109	109	41,6
Ensino Profissional e Tecnológico	15167	73	70	33,5	12868	70	67	36,1	28035	72	69	34,8
Ensino Recorrente	6601	72	70	35,9	6005	71	68	37,5	12606	71	70	36,6
Cursos Extintos	403	107	106	43,7	269	108	111	49,5	672	108	109	46,0
Outros Cursos	2224	75	71	38,1	1804	77	74	41,2	4028	76	72	39,5
Total	250308	101	100	41,0	192467	97	95	42,0	442775	99	98	41,5

No quadro seguinte, apresentam-se os resultados desagregados por género e por curso científico-humanístico, na globalidade das disciplinas do currículo de cada curso e no conjunto das duas fases. Como se pode verificar, o número de alunos do género masculino é menor em todos os cursos, à exceção do curso de ciências socioeconómicas, caso em que o número de alunos do género masculino é maior.

Médias das Classificações de exame dos cursos Científico-Humanísticos por género (1.ª e 2.ª Fases)										
Género	C60 - Ciências e Tecnologias		C61- Ciências Socioeconómicas		C62 - Línguas e Humanidades		C64 – Artes Visuais		Total	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
F	121403	107	18905	108	63404	100	16809	99	220521	104
M	107508	101	22103	102	30265	96	7556	93	167432	100
Total	228911	104	41008	104	93669	99	24365	97	387953	102

10.3.4 Resultados por tipo de aluno

Os resultados referentes às diferenças entre tipo de aluno, considerando os dois grandes grupos de alunos internos e alunos autopropostos, mostram-nos uma tendência ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, observa-se que a classificação média dos exames nacionais é consistentemente mais elevada para o grupo dos alunos internos.

O grupo dos alunos autopropostos engloba também, para além dos alunos que se encontram a repetir disciplinas do ensino secundário para aprovação, alunos que pretendem realizar melhoria de classificação e alunos que pretendem realizar exames apenas como provas de ingresso ou para prosseguimento de estudos, como se pode perceber pela análise das médias de idade dos dois grandes grupos de alunos.

No quadro seguinte, podemos também observar que o número de pedidos de reapreciação e de reclamação é maior para os alunos internos.

Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por Tipo de Aluno				
Tipo de Aluno	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
Autoproposto	18,2	152763	2684	136
Interno	16,8	290012	6510	244
Total	17,3	442775	9194	380

Nos quadros seguintes indicam-se os dados referentes ao tipo de aluno, por disciplina, nomeadamente, o número de provas realizadas, a média, mediana, valor mínimo e máximo e desvio padrão, para a 1.^a e para a 2.^a fase.

Da análise do quadro da 1.^a fase, podemos observar que as médias das disciplinas são sempre mais elevadas para o grupo dos alunos internos, à exceção da disciplina de Inglês (550), a qual apresenta média superior para os alunos autopropostos, visto que o número de alunos internos é residual.

Em relação aos valores das medianas das provas da 1.^a fase, é de salientar, no caso dos alunos autopropostos, algumas disciplinas em que se verifica algum enviesamento das distribuições, sendo de destacar a disciplina de Geometria Descritiva A (708), em que metade dos alunos autopropostos obtiveram classificações iguais ou inferiores a 55 pontos, apesar de a média ser

de 75 pontos. Verifica-se o mesmo na disciplina de Matemática A (635), na qual a mediana é de 42 pontos, o que significa que metade dos alunos autopropostos que realizaram prova desta disciplina na 1.ª fase, obtiveram classificação igual ou inferior a este valor. Noutras disciplinas também se podem observar situações idênticas. Esta observação poderá dever-se ao facto de o grande grupo dos alunos autopropostos se poder dividir, tal como foi referido anteriormente, em três grupos, os quais têm comportamentos distintos em termos de aproveitamento nos exames nacionais, tal como se poderá verificar nos gráficos apresentados mais à frente, contribuindo para uma maior dispersão dos resultados. No caso dos alunos internos, sendo um grupo de alunos mais homogéneo, não se descortinam grandes diferenças entre as médias e as respetivas medianas, pelo que se tratam de distribuições mais simétricas.

Em relação aos dados da 2.ª fase, constata-se comportamentos muito semelhantes tanto nos alunos autopropostos como nos internos.

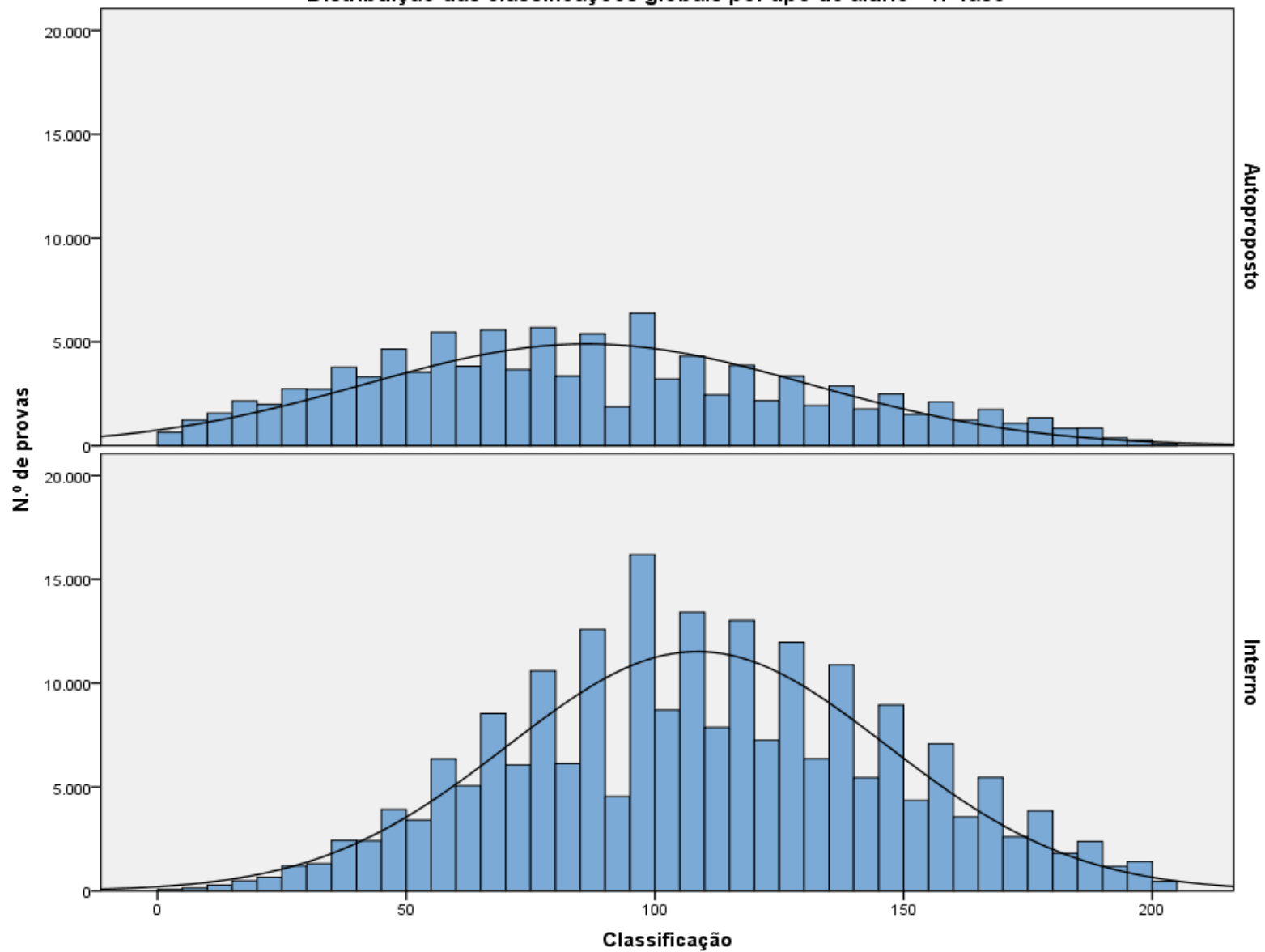
Apresentam-se, também, e apenas para a 1.ª fase, os gráficos correspondentes à distribuição das classificações das disciplinas com maior número de provas, por tipo de aluno. Esta representação é bastante elucidativa relativamente às diferenças entre o desempenho médio dos alunos internos e autopropostos. Assim, pode verificar-se que a distribuição das classificações dos alunos autopropostos, para todas as disciplinas representadas, se encontra mais enviesada para a esquerda, ou seja, no sentido das classificações mais baixas.

Nos restantes quadros desta secção mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por tipo de aluno e por NUTS III, para os exames com um número de provas significativo, e para a 1ª fase dos exames nacionais.

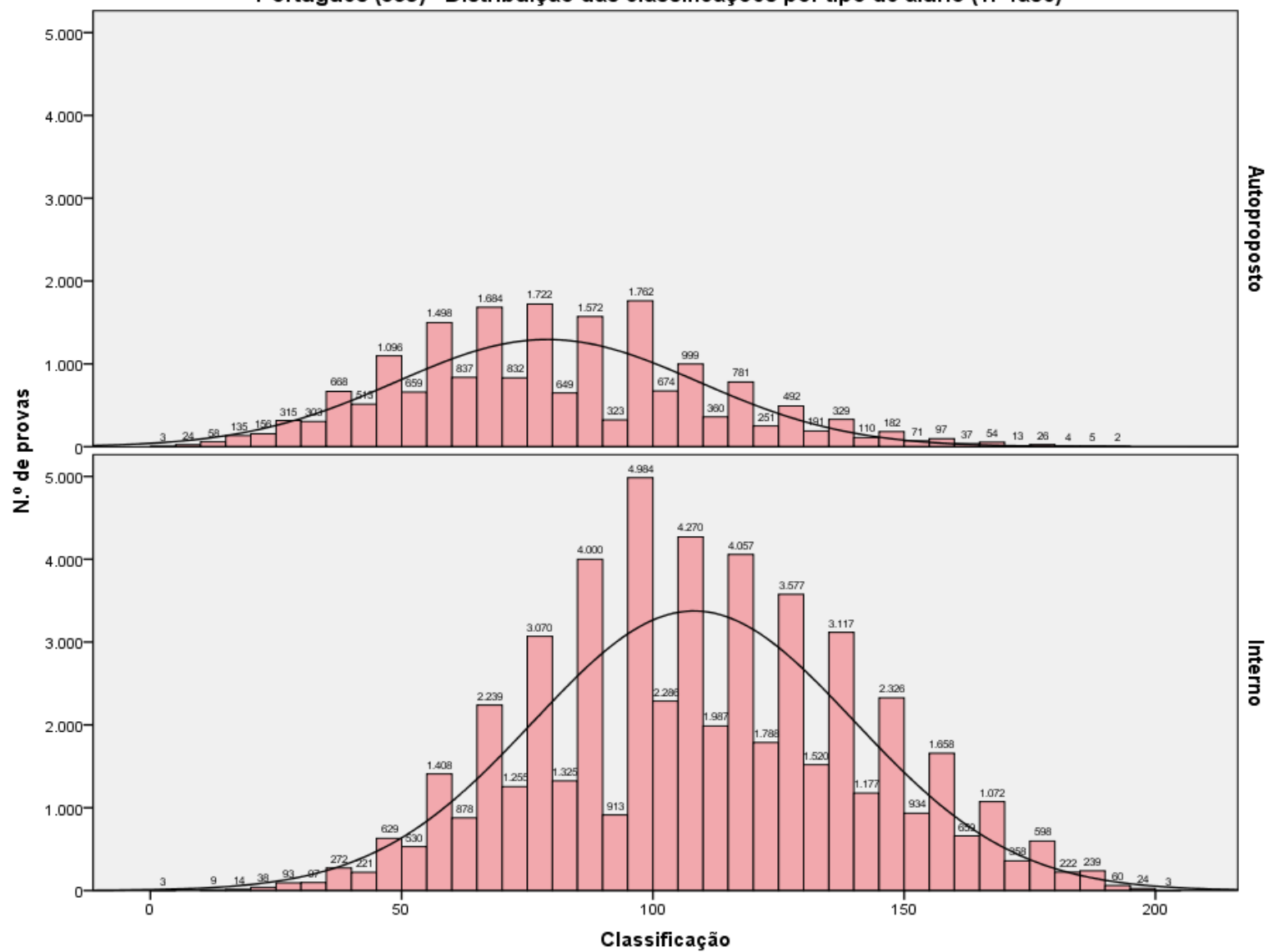
Estatística descritiva por prova/código e tipo de aluno – 1.ª Fase													
	1.ª Fase	Autopropostos						Internos					
cód	Prova	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
239	Português	24	87	90	18	179	43,74	12	136	148	79	167	32,60
501	Alemão (inicial. bienal)	130	112	110	2	200	59,01	937	117	118	10	195	37,66
517	Francês (cont. bienal)	340	84	78	0	191	44,18	982	98	98	0	187	32,20
547	Espanhol (ini. bienal)	1309	102	101	0	195	35,87	1681	122	120	29	194	27,54
550	Inglês (cont. bienal)	6307	137	145	0	200	37,65	18	132	150	38	190	47,65
623	História A	3932	72	66	0	195	34,15	14345	95	95	0	200	35,18
635	Matemática A	13871	58	42	0	200	48,62	32736	112	113	0	200	47,04
639	Português	19487	79	77	0	192	30,03	53910	108	107	0	200	31,85
702	Biologia e Geologia	20919	93	90	0	200	38,54	28236	102	100	0	198	34,43
706	Desenho A	1491	121	123	0	200	32,06	3633	129	130	0	200	28,23
708	Geometria Descritiva A	3076	75	55	0	200	59,92	5441	115	115	0	200	59,12
712	Economia A	4796	80	76	0	188	34,33	6711	110	108	0	200	39,21
714	Filosofia	3744	82	75	0	197	40,76	11372	107	106	10	200	38,54
715	Física e Química A	17604	95	88	0	200	48,95	28301	111	108	0	200	41,15
719	Geografia A	4758	98	98	0	183	27,12	18341	113	113	0	196	26,21
723	História B	201	83	79	14	183	41,09	708	115	117	21	192	35,77
724	História da Cult. Artes	2580	75	70	0	200	39,50	2580	101	99	4	200	38,83
732	Latim A	7	82	80	31	141	43,33	24	113	103	56	195	42,49
734	Literatura Portuguesa	560	87	85	0	181	34,08	1918	106	105	6	196	33,88
735	Matemática B	1627	75	67	0	200	50,34	885	123	125	12	200	41,74
835	MACS	2692	76	69	0	200	42,64	7637	114	114	5	200	41,22
839	PLNM - Intermédio	9	114	118	42	142	31,09	84	124	131	16	180	35,20
	Total	109464	86	82	0	200	44,58	220942	109	108	0	200	38,17

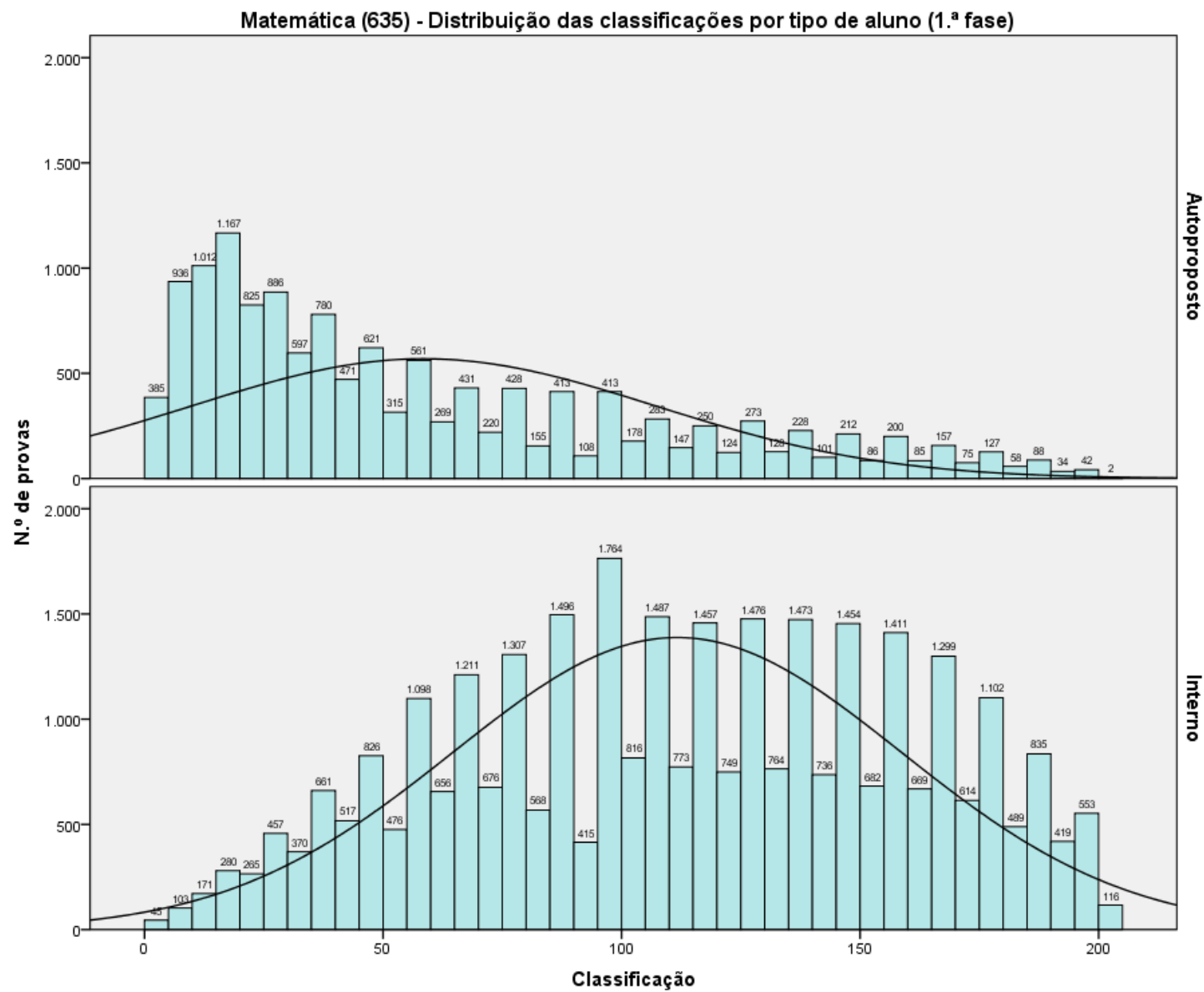
Estatística descritiva por prova/código – 2.ª Fase													
	2.ª Fase	Autopropostos						Internos					
	Disciplina	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Des. Padrão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Des. Padrão
239	Português	9	91	78	49	140	30,50	2	123	123	120	126	4,24
501	Alemão (inicial. bienal)	35	98	88	23	200	51,66	85	111	114	34	197	44,34
517	Francês (cont. bienal)	130	75	72	4	178	38,32	165	85	82	21	178	33,52
547	Espanhol (ini. bienal)	351	86	81	4	182	35,08	193	119	119	30	196	34,23
550	Inglês (cont. bienal)	801	112	117	0	200	46,78	4	87	91	20	145	51,79
623	História A	1775	74	69	0	196	33,23	3743	90	88	0	198	36,26
635	Matemática A	7577	68	60	0	200	43,35	14316	99	95	0	200	43,90
639	Português	8135	85	85	0	196	28,52	13178	104	103	0	195	30,30
702	Biologia e Geologia	8694	97	93	0	200	34,43	13761	111	107	5	200	35,82
706	Desenho A	403	127	128	30	200	30,30	693	136	138	0	200	29,04
708	Geometria Descritiva A	1246	93	95	0	200	57,95	1615	115	118	0	200	56,90
712	Economia A	1794	99	98	15	195	32,54	2353	119	119	20	200	34,68
714	Filosofia	1343	77	70	5	191	38,14	1891	94	95	8	200	39,62
715	Física e Química A	6739	72	60	0	200	41,42	12226	89	83	5	200	40,72
719	Geografia A	1470	76	74	0	167	24,67	2721	93	95	5	185	28,68
723	História B	84	89	84	13	192	40,02	170	117	120	24	200	36,64
724	História da Cult. Artes	749	74	68	0	190	34,84	538	87	86	0	189	37,24
732	Latim A	2	24	24	16	31	10,61	1	65	65	65	65	#DIV/0!
734	Literatura Portuguesa	203	90	95	8	188	33,13	299	103	101	27	185	34,60
735	Matemática B	610	80	80	0	200	39,27	164	100	98	18	198	39,27
835	MACS	1145	61	58	0	185	31,15	1387	79	76	1	190	33,83
839	PLNM - Intermédio	4	115	128	56	146	40,74	15	127	136	56	170	33,19
	Total	43299	82	78	0	200	39,35	69520	101	98	0	200	39,20

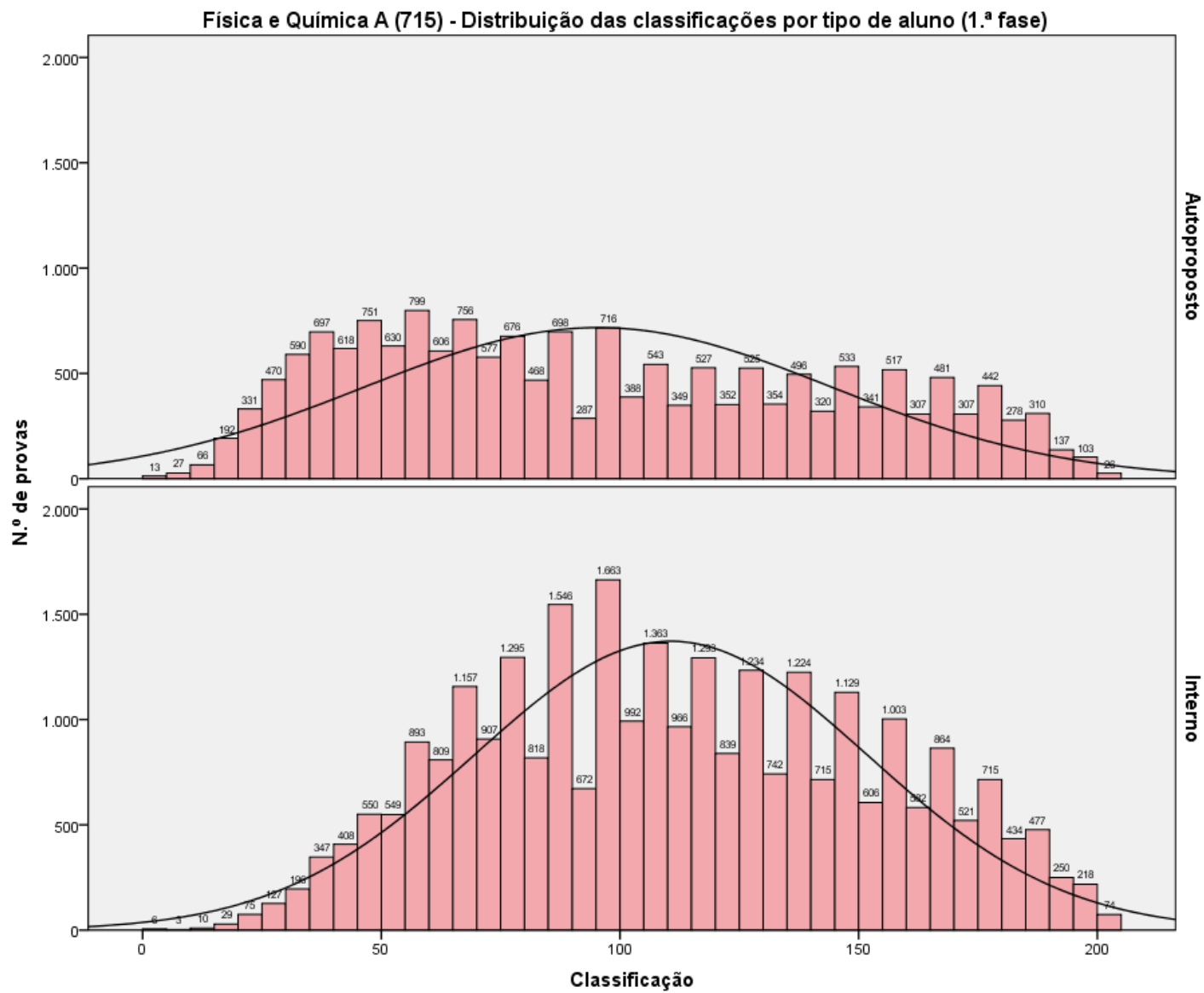
Distribuição das classificações globais por tipo de aluno - 1.ª fase

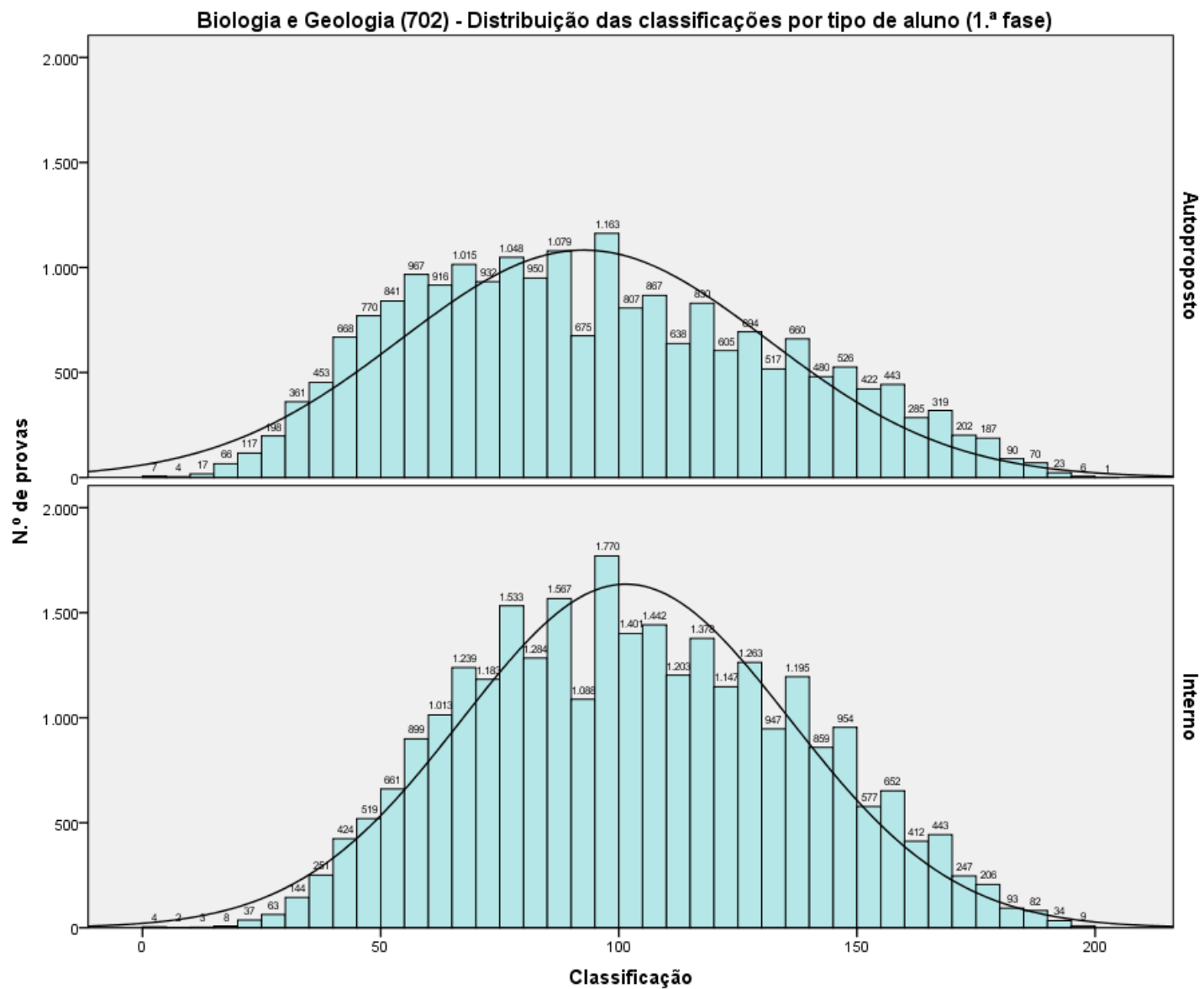


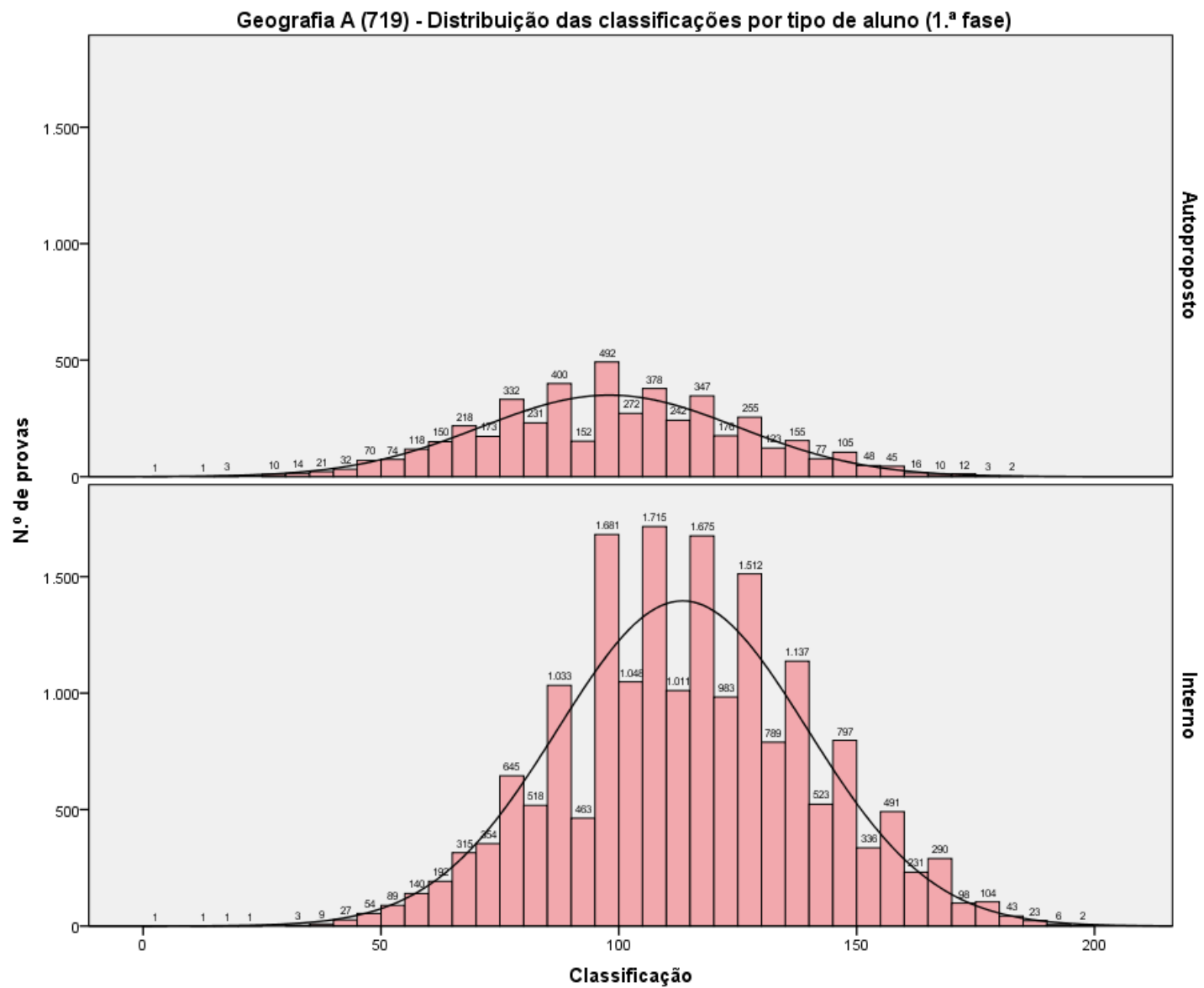
Português (639) - Distribuição das classificações por tipo de aluno (1.ª fase)

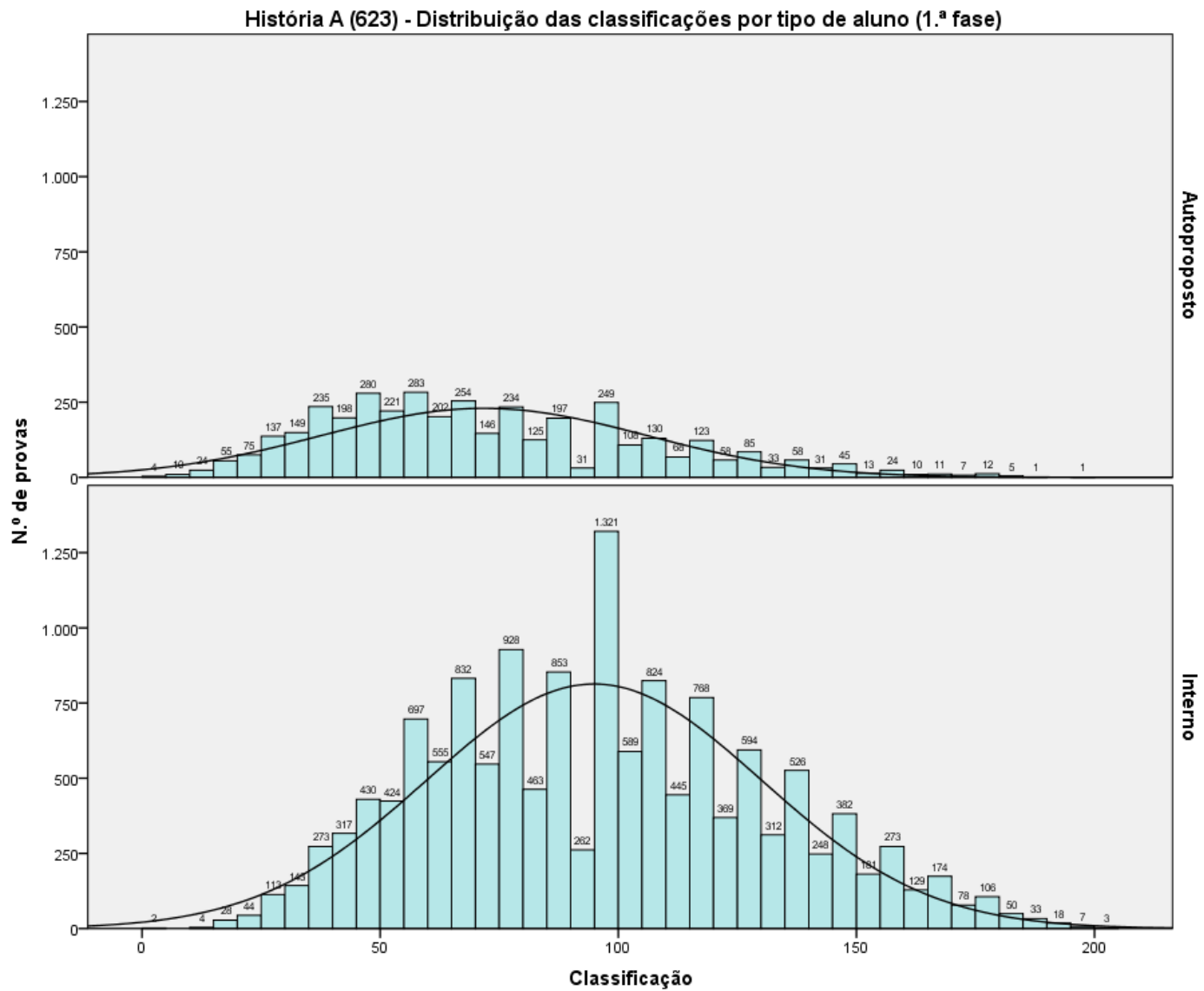


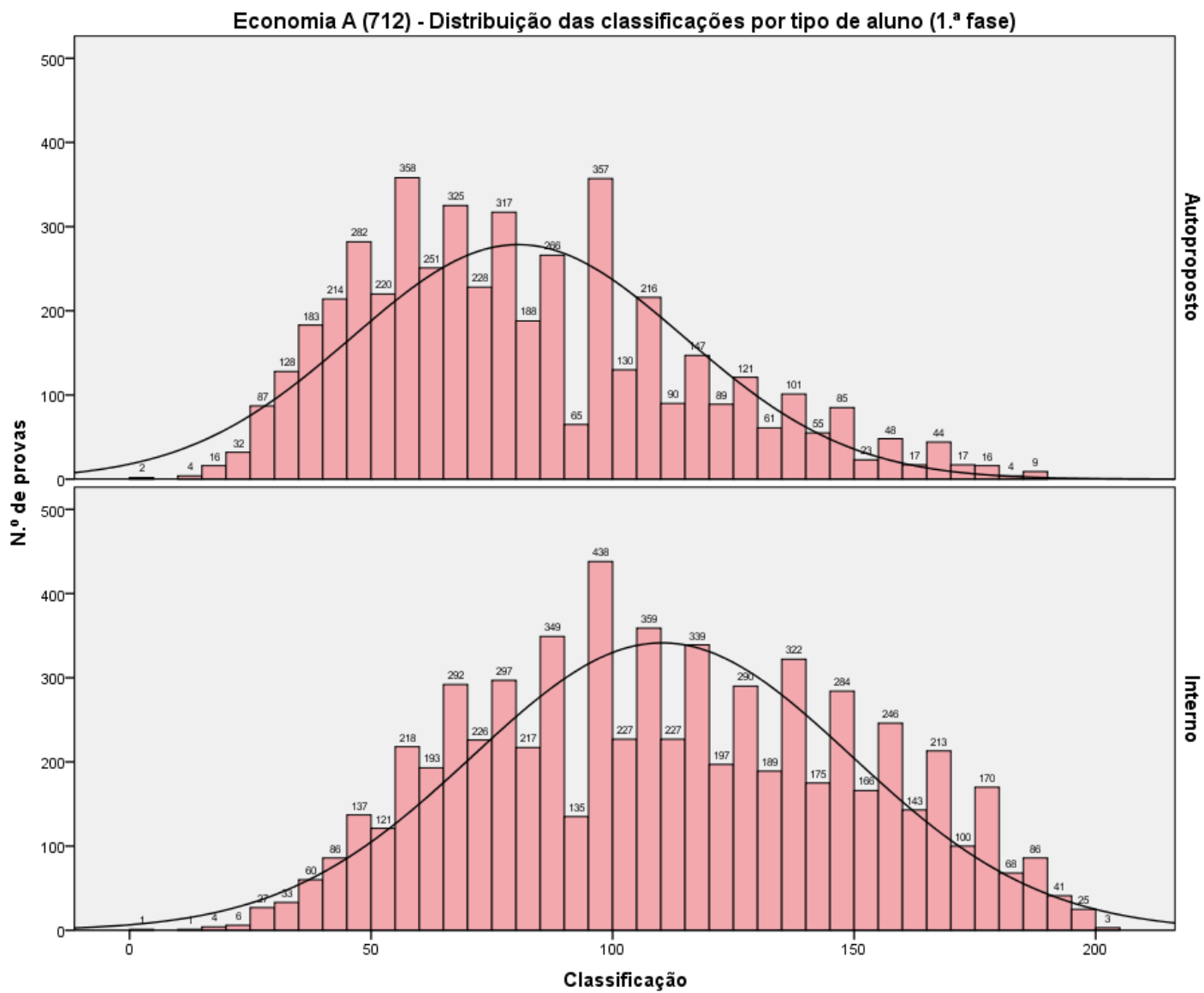


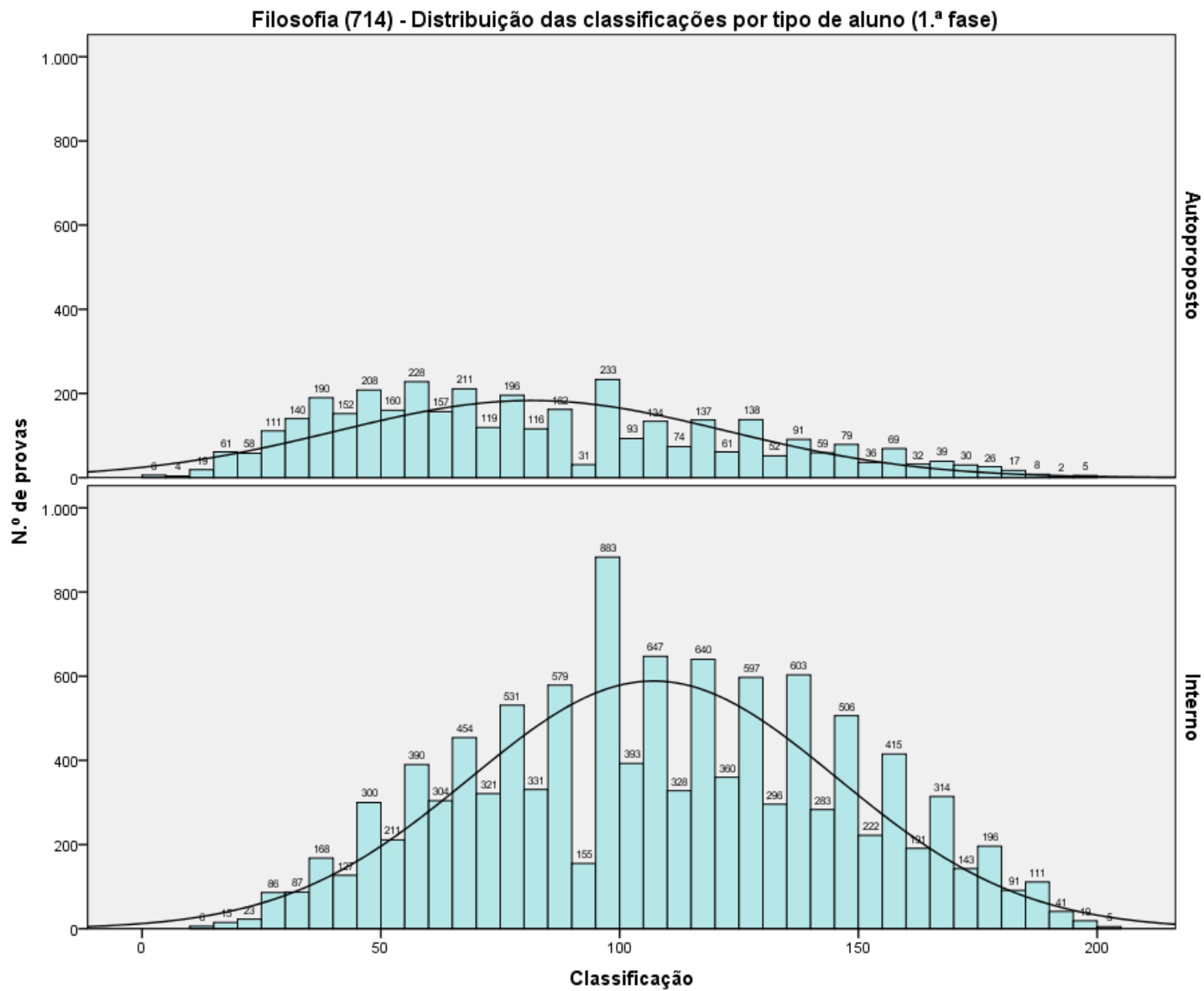


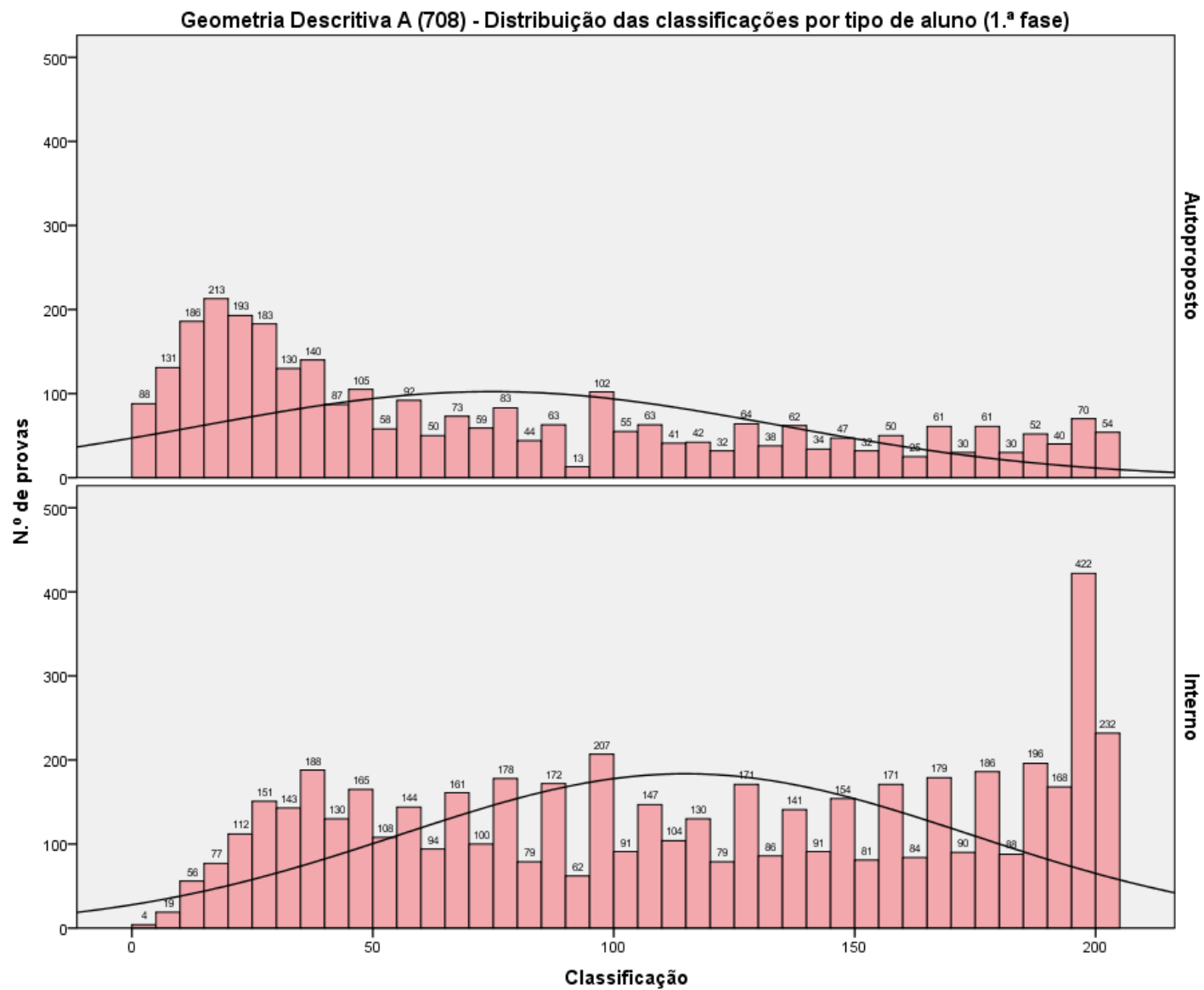


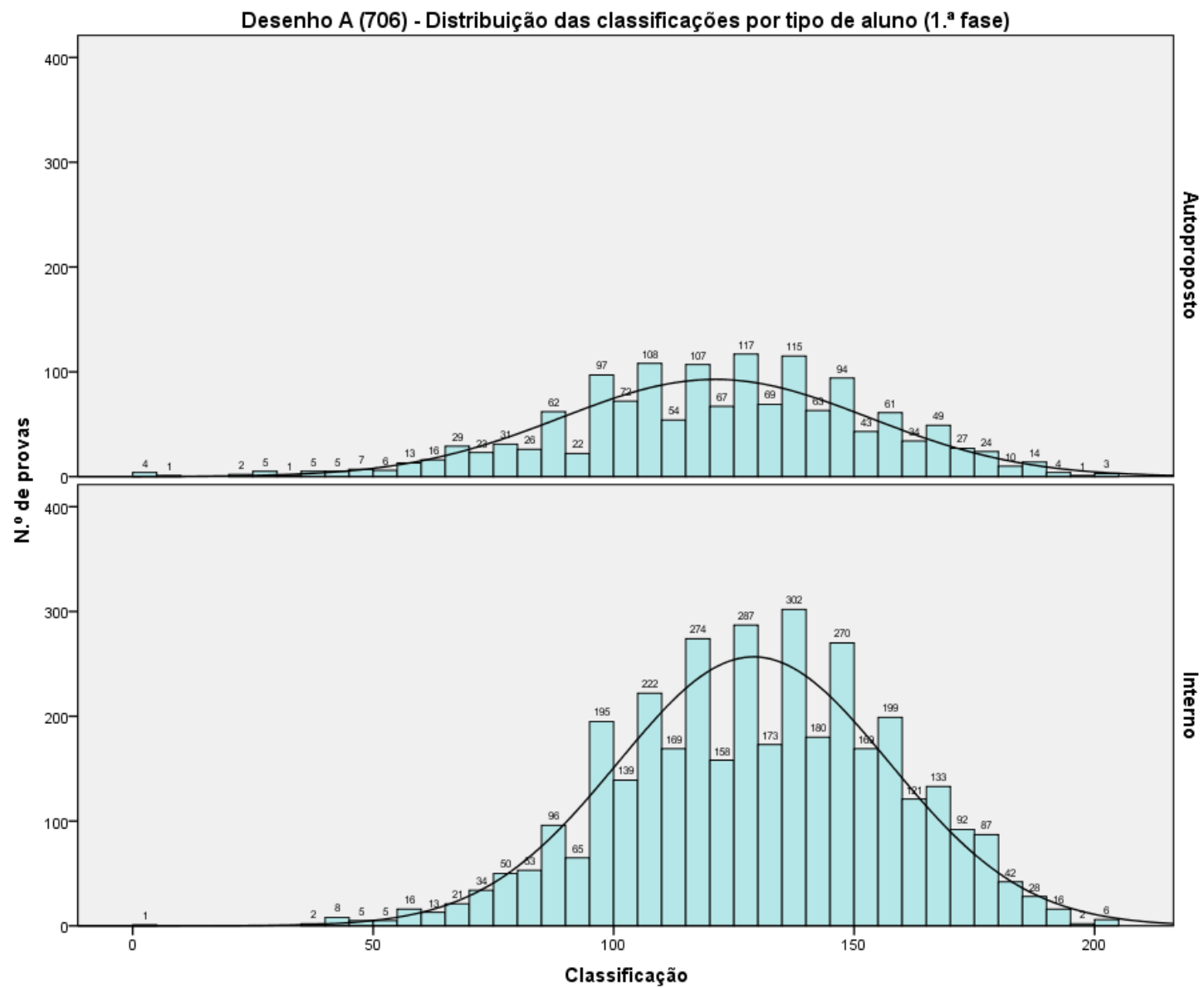












Prova/Código	Português (639)						Matemática A (635)					
	ALUNOS INTERNOS		ALUNOS AUTOPROPOSTOS		TOTAL (I + A)		ALUNOS INTERNOS		ALUNOS AUTOPROPOSTOS		TOTAL (I + A)	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III												
Alto Minho	1184	113	274	84	1458	108	765	115	193	57	958	104
Cávado	2591	116	798	84	3389	109	1740	118	601	56	2341	102
Ave	2383	105	634	80	3017	100	1382	113	532	58	1914	98
Área Metropolitana do Porto	9461	110	3916	82	13377	102	5947	114	2778	58	8725	96
Alto Tâmega	328	104	95	74	423	97	240	94	71	57	311	86
Tâmega e Sousa	2306	106	740	79	3046	100	1323	104	469	56	1792	92
Douro	1148	110	280	73	1428	103	685	108	216	49	901	94
Terras de Trás-os-Montes	555	107	160	74	715	99	359	101	75	59	434	94
Algarve	1873	102	617	76	2490	96	1045	107	384	57	1429	93
Oeste	1857	106	576	77	2433	99	1028	112	398	59	1426	97
Região de Aveiro	1822	105	720	75	2542	96	1233	112	429	55	1662	98
Região de Coimbra	2426	110	834	76	3260	101	1617	115	544	65	2161	102
Região de Leiria	1473	110	496	74	1969	101	990	112	339	57	1329	98
Viseu Dão Lafões	1424	115	418	81	1842	108	908	125	319	57	1227	107
Beira Baixa	334	115	123	76	457	105	268	110	63	63	331	101
Médio Tejo	1323	112	441	84	1764	105	788	112	303	52	1091	95
Beiras e Serra da Estrela	1160	105	385	81	1545	99	739	109	248	56	987	96
Área Metropolitana de Lisboa	14028	107	5911	78	19939	98	8110	113	4832	61	12942	94
Alentejo Litoral	322	105	86	79	408	100	203	92	64	51	267	82
Baixo Alentejo	450	106	182	78	632	98	264	110	79	51	343	96
Lezíria do Tejo	1042	113	371	83	1413	105	647	105	234	56	881	92
Alto Alentejo	471	109	155	82	626	103	285	102	53	56	338	95
Alentejo Central	930	102	259	72	1189	96	502	103	173	45	675	88
RA dos Açores	1289	99	335	76	1624	94	749	96	165	52	914	88
RA da Madeira	1499	103	648	81	2147	97	765	110	273	66	1038	99
Estrangeiro	231	100	33	81	264	97	154	97	36	46	190	88
Total Nacional	53910	108	19487	79	73397	100	32736	112	13871	58	46607	96

Prova/Código	Biologia e Geologia (702)						Física e Química A (715)					
	ALUNOS INTERNOS		ALUNOS AUTOPROPOSTOS		TOTAL (I + A)		ALUNOS INTERNOS		ALUNOS AUTOPROPOSTOS		TOTAL (I + A)	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III												
Alto Minho	726	102	407	93	1133	99	780	113	338	101	1118	109
Cávado	1509	105	1038	98	2547	102	1538	114	812	102	2350	110
Ave	1269	102	813	97	2082	100	1171	110	732	95	1903	104
Área Metropolitana do Porto	4941	107	3923	97	8864	103	5043	115	3752	100	8795	108
Alto Tâmega	233	95	149	91	382	94	243	103	147	90	390	98
Tâmega e Sousa	1196	100	967	92	2163	96	1038	111	806	93	1844	103
Douro	652	97	537	92	1189	95	627	101	349	93	976	98
Terras de Trás-os-Montes	326	94	231	88	557	92	335	97	158	88	493	94
Algarve	963	99	613	91	1576	96	943	107	416	88	1359	101
Oeste	795	103	635	90	1430	97	805	111	469	94	1274	105
Região de Aveiro	979	102	735	95	1714	99	1089	113	660	100	1749	108
Região de Coimbra	1464	104	1058	96	2522	101	1445	118	810	98	2255	111
Região de Leiria	846	101	603	93	1449	98	907	107	482	93	1389	102
Viseu Dão Lafões	808	105	612	97	1420	101	793	121	462	100	1255	113
Beira Baixa	227	102	193	84	420	94	237	119	104	106	341	115
Médio Tejo	738	103	517	94	1255	99	745	106	432	95	1177	102
Beiras e Serra da Estrela	670	96	578	88	1248	93	662	105	393	95	1055	101
Área Metropolitana de Lisboa	6633	101	4936	90	11569	96	6811	111	4754	91	11565	103
Alentejo Litoral	173	96	103	79	276	90	170	101	94	73	264	91
Baixo Alentejo	274	98	237	78	511	89	238	108	126	88	364	101
Lezíria do Tejo	565	98	413	85	978	93	548	106	351	94	899	101
Alto Alentejo	302	93	193	83	495	89	248	98	95	85	343	94
Alentejo Central	445	92	367	84	812	88	412	101	205	90	617	97
RA dos Açores	617	95	458	90	1075	93	581	108	250	96	831	104
RA da Madeira	775	92	575	93	1350	92	770	97	369	106	1139	100
Estrangeiro	110	90	28	94	138	91	122	89	38	80	160	87
Total Nacional	28236	102	20919	93	49155	98	28301	111	17604	95	45905	105

Prova/Código	Geografia A (719)						História A (623)					
	ALUNOS INTERNOS		ALUNOS AUTOPROPOSTOS		TOTAL (I + A)		ALUNOS INTERNOS		ALUNOS AUTOPROPOSTOS		TOTAL (I + A)	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III												
Alto Minho	316	119	60	101	376	116	272	99	66	71	338	93
Cávado	901	117	243	104	1144	114	536	101	196	82	732	96
Ave	792	110	124	100	916	109	650	92	104	74	754	90
Área Metropolitana do Porto	2841	114	642	98	3483	111	2458	97	695	74	3153	92
Alto Tâmega	128	108	15	84	143	105	87	93	15	63	102	88
Tâmega e Sousa	816	114	133	91	949	111	781	87	145	64	926	83
Douro	391	104	63	84	454	101	371	94	46	64	417	90
Terras de Trás-os-Montes	165	101	31	82	196	98	184	80	35	58	219	76
Algarve	715	114	162	98	877	111	533	91	112	69	645	87
Oeste	730	117	155	99	885	114	512	101	131	73	643	95
Região de Aveiro	468	120	133	96	601	115	432	96	115	63	547	89
Região de Coimbra	580	111	222	95	802	107	557	93	124	72	681	90
Região de Leiria	404	116	116	102	520	113	292	101	71	67	363	95
Viseu Dão Lafões	336	114	87	104	423	112	286	95	109	79	395	91
Beira Baixa	113	119	28	98	141	115	65	96	13	68	78	91
Médio Tejo	477	117	105	106	582	115	354	96	96	66	450	89
Beiras e Serra da Estrela	340	115	55	92	395	112	255	92	38	68	293	89
Área Metropolitana de Lisboa	5467	114	1923	99	7390	110	3629	98	1470	73	5099	91
Alentejo Litoral	106	112	31	103	137	110	112	96	22	68	134	92
Baixo Alentejo	192	104	36	103	228	104	143	86	26	76	169	84
Lezíria do Tejo	400	120	83	106	483	117	274	99	73	69	347	93
Alto Alentejo	194	100	41	89	235	98	176	77	26	60	202	75
Alentejo Central	377	105	70	91	447	103	296	93	36	64	332	90
RA dos Açores	489	100	106	88	595	98	521	85	90	62	611	82
RA da Madeira	491	113	86	93	577	110	506	90	66	68	572	88
Estrangeiro	112	99	8	79	120	97	63	82	12	71	75	80
Total Nacional	18341	113	4758	98	23099	110	14345	95	3932	72	18277	90

Prova/Código	Economia A (712)						Geometria Descritiva A (708)					
	ALUNOS INTERNOS		ALUNOS AUTOPROPOSTOS		TOTAL (I + A)		ALUNOS INTERNOS		ALUNOS AUTOPROPOSTOS		TOTAL (I + A)	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
NUTS III												
Alto Minho	99	112	103	78	202	95	166	110	43	59	209	99
Cávado	363	112	275	82	638	99	248	120	138	79	386	105
Ave	204	106	144	76	348	93	164	91	86	66	250	83
Área Metropolitana do Porto	952	118	804	85	1756	103	941	123	563	74	1504	105
Alto Tâmega	16	107	5	56	21	95	21	75	15	29	36	56
Tâmega e Sousa	141	116	166	79	307	96	112	95	95	56	207	77
Douro	72	112	30	64	102	98	43	118	32	72	75	98
Terras de Trás-os-Montes	32	98	22	68	54	86	22	108	12	35	34	82
Algarve	266	102	125	77	391	94	252	96	96	72	348	89
Oeste	291	114	164	86	455	104	221	112	112	71	333	99
Região de Aveiro	179	111	168	74	347	93	214	132	85	95	299	122
Região de Coimbra	213	109	137	81	350	98	273	113	124	75	397	101
Região de Leiria	171	105	166	73	337	89	188	126	90	70	278	108
Viseu Dão Lafões	117	100	101	80	218	91	160	126	76	66	236	107
Beira Baixa	29	106	9	70	38	97	48	126	17	66	65	110
Médio Tejo	163	98	94	76	257	90	153	114	106	80	259	100
Beiras e Serra da Estrela	93	108	58	71	151	94	91	88	41	56	132	78
Área Metropolitana de Lisboa	2635	112	1792	81	4427	100	1485	121	1123	80	2608	104
Alentejo Litoral	27	100	25	78	52	89	47	81	14	60	61	76
Baixo Alentejo	37	94	36	89	73	92	24	80	11	39	35	67
Lezíria do Tejo	138	105	98	78	236	94	85	99	40	77	125	92
Alto Alentejo	47	75	19	78	66	76	41	58	10	53	51	57
Alentejo Central	95	97	64	81	159	91	95	92	47	74	142	86
RA dos Açores	100	105	80	72	180	90	109	100	38	81	147	95
RA da Madeira	181	96	95	81	276	91	193	113	51	55	244	101
Estrangeiro	50	103	16	70	66	95	45	107	11	62	56	98
Total Nacional	6711	110	4796	80	11507	98	5441	115	3076	75	8517	100

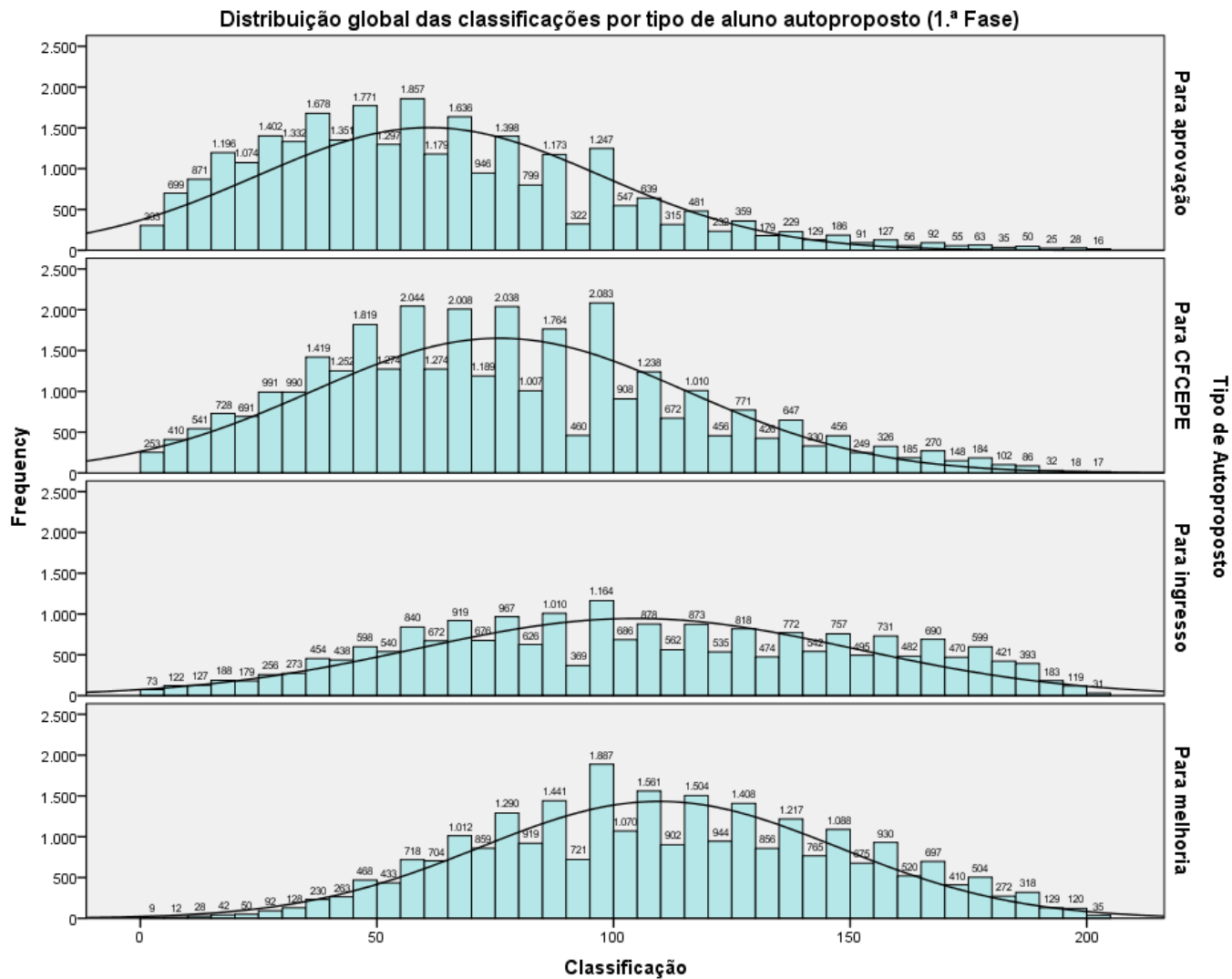
Tal como já foi referido, o grupo dos alunos autopropostos não pode ser considerado uniforme, já que é constituído por subgrupos com características e objetivos muito diversos. Uma análise fina do grande grupo dos alunos autopropostos leva-nos a considerar quatro subgrupos de alunos: os que realizam as provas para aprovação das disciplinas; os que realizam as provas para obter melhoria de classificação, os que realizam as provas para cálculo da CFCEPE (caso dos alunos do ensino profissional, recorrente e artístico especializado) e os que realizam as provas exclusivamente como provas de ingresso. Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados relativos aos três subgrupos referidos.

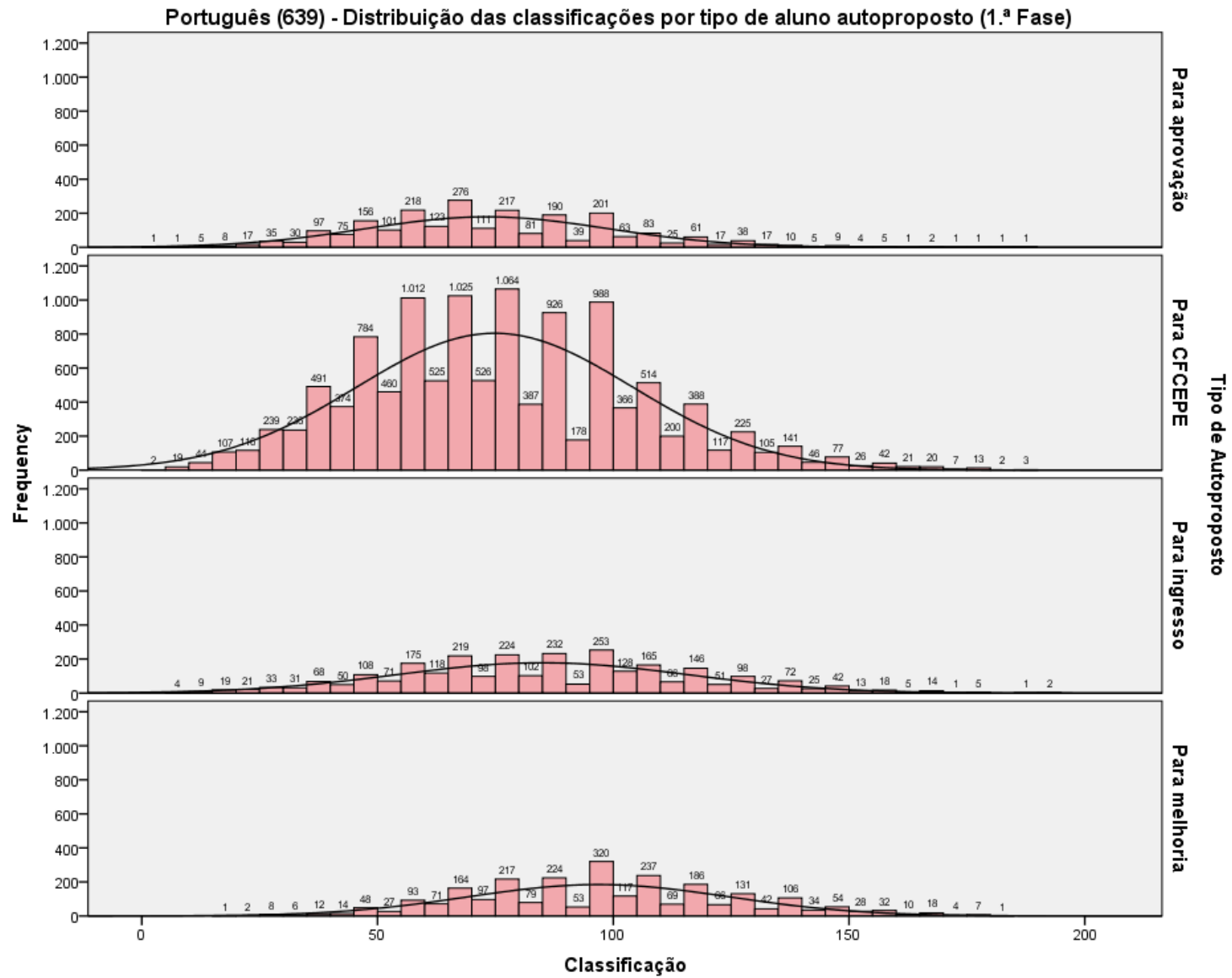
Número de provas realizadas e respetiva média das classificações por cada subgrupo dos alunos autopropostos										
	Para aprovação		Para CFCEPE		Para ingresso		Para melhoria		Total	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
239	13	137	27	79	4	120	3	129	47	102
501	1061	112	15	118	41	155	70	134	1187	115
517	1297	91	148	84	50	122	122	103	1617	92
547	2408	111	581	95	273	124	272	123	3534	111
550	128	123	3433	118	3473	150	96	141	7130	134
623	19054	88	1361	69	617	83	2763	104	23795	89
635	47818	92	4187	46	2521	84	13974	115	68500	94
639	60078	105	16812	77	3843	86	13977	107	94710	100
702	32480	97	4831	67	8042	96	26257	111	71610	100
706	3764	129	1131	120	370	125	955	135	6220	128
708	8461	95	697	91	340	100	1880	134	11378	102
712	7983	106	2622	75	1628	89	3421	116	15654	101
714	14316	97	859	83	1052	103	2123	108	18350	98
715	39314	94	2153	57	4594	114	18809	108	64870	98
719	20796	110	2395	88	962	101	3137	102	27290	107
723	820	112	110	58	43	104	190	121	1163	108
724	3837	90	1738	72	306	93	566	102	6447	86
732	27	107	2	35	4	91	1	65	34	100
734	2666	100	59	83	24	106	231	117	2980	101
735	1451	101	1252	66	398	113	185	117	3286	90
835	10678	100	544	70	412	99	1227	94	12861	98
839	97	121					15	137	112	123
Total	278547	99	44957	77	28997	104	90274	111	442775	99

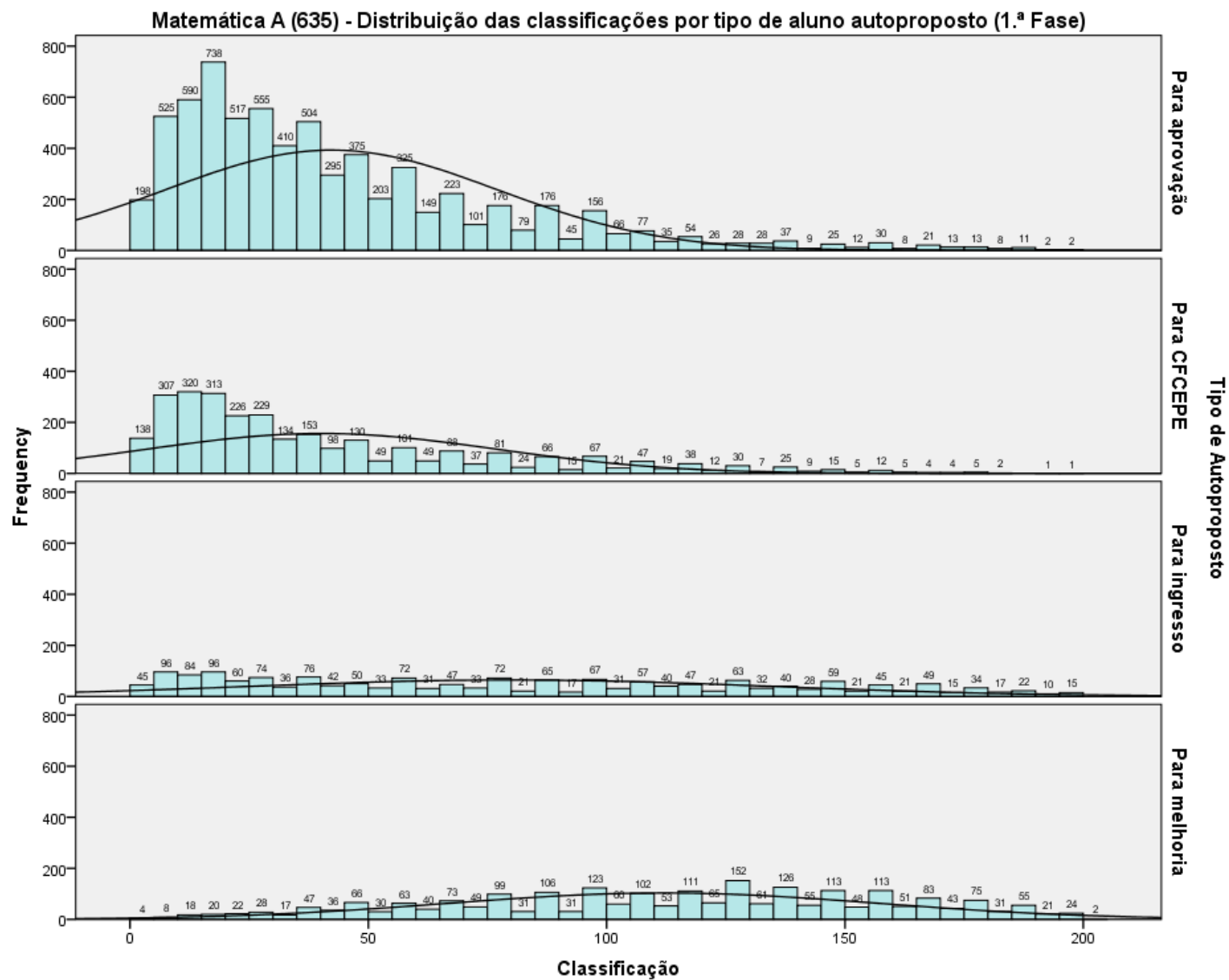
Como se pode verificar, pela análise do quadro anterior, os alunos autopropostos que realizam as provas para cálculo da CFCEPE têm, em geral, médias das classificações inferiores aos restantes três subgrupos.

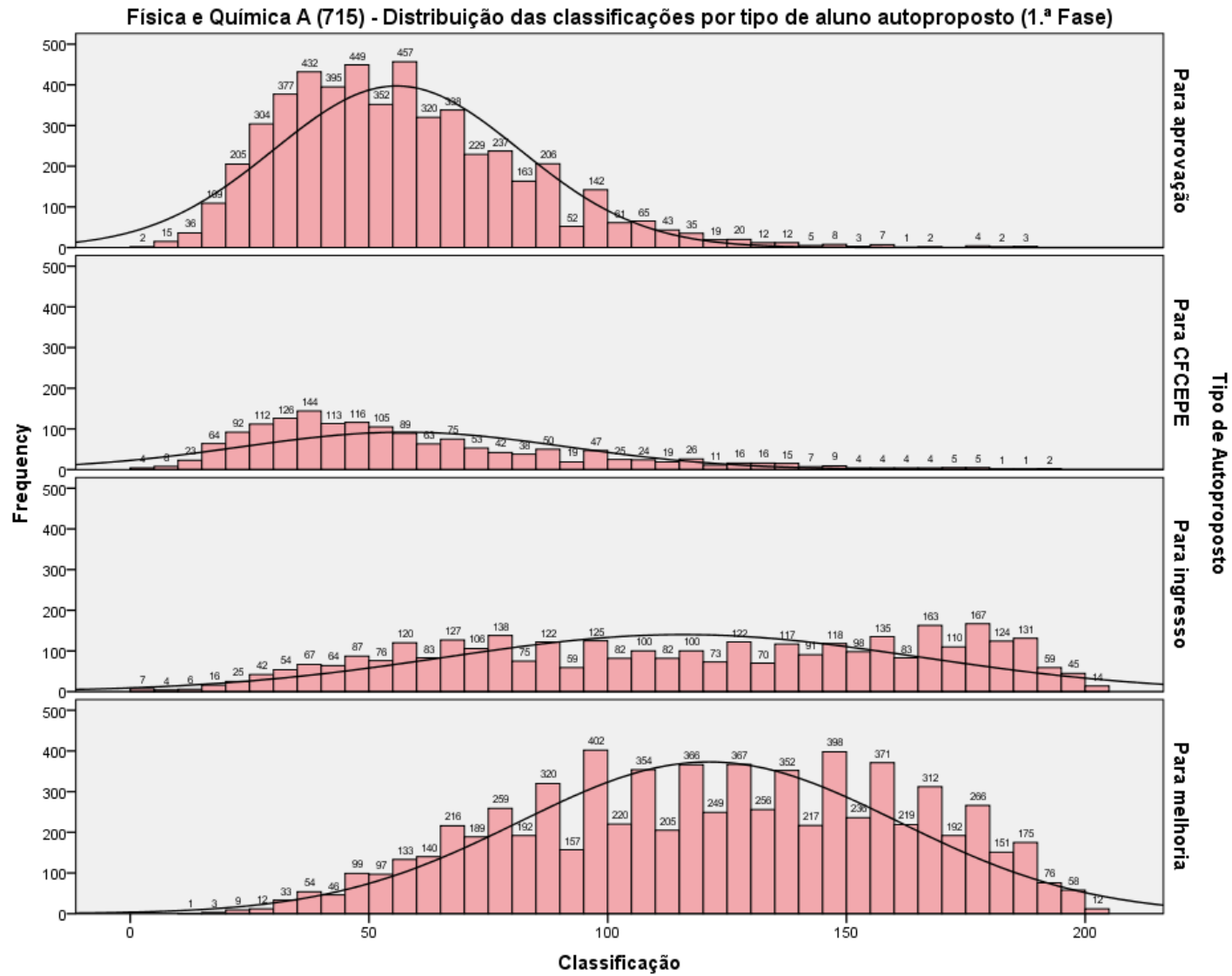
Os alunos autopropostos que realizam os exames para melhoria de classificação, apresentam mesmo médias das classificações bastante elevadas, tendo em conta as médias nacionais para cada disciplina.

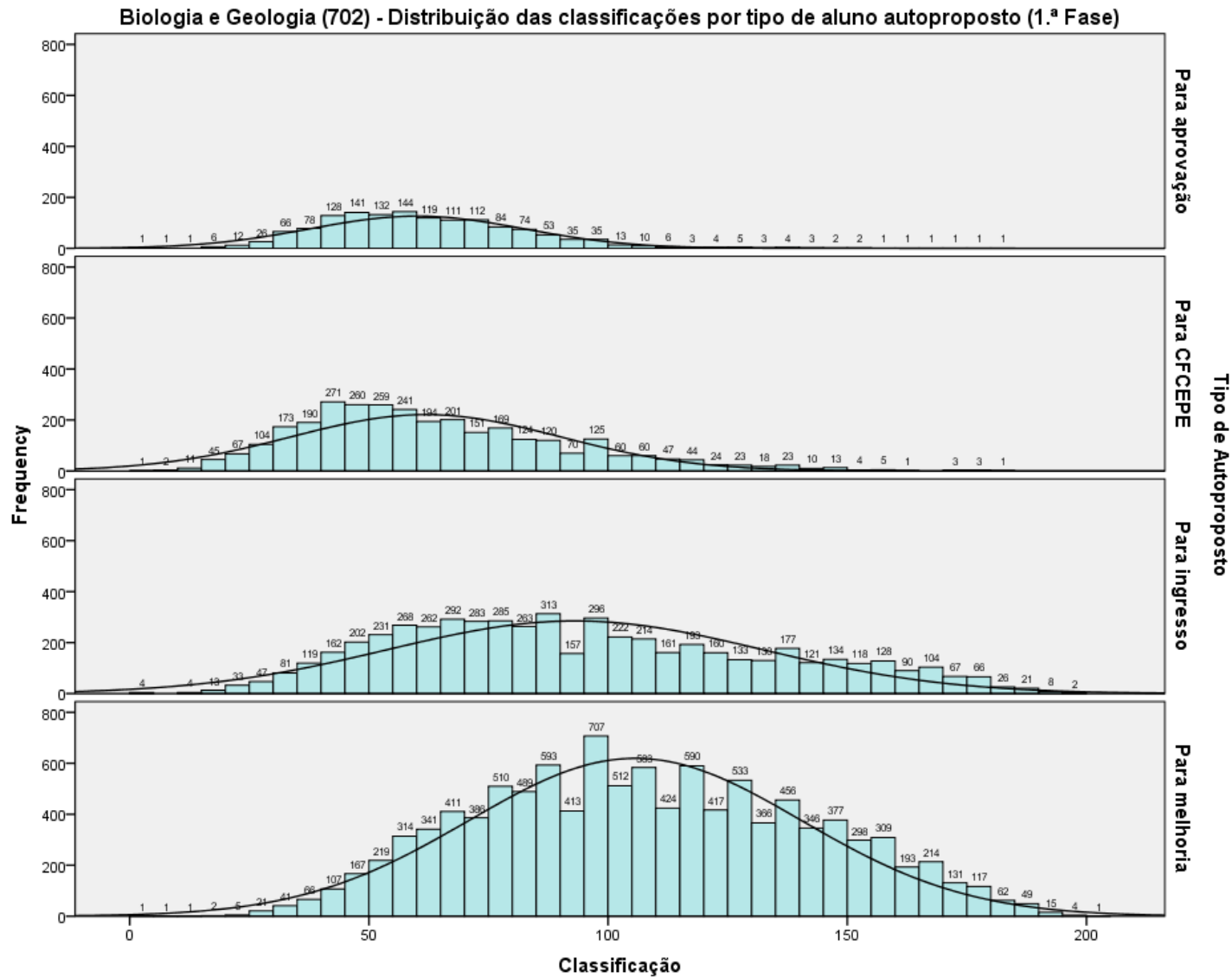
Nos gráficos seguintes, apresentam-se, de forma comparativa, as distribuições das classificações obtidas por cada subgrupo dos alunos autopropostos, para as disciplinas com maior número de provas realizadas, nos quais se pode comprovar as significativas diferenças entre as médias das classificações e no número de provas realizadas. É de salientar que as disciplinas bienais da componente de formação específica têm um número de provas realizadas para melhoria muito mais elevado do que as disciplinas trienais.

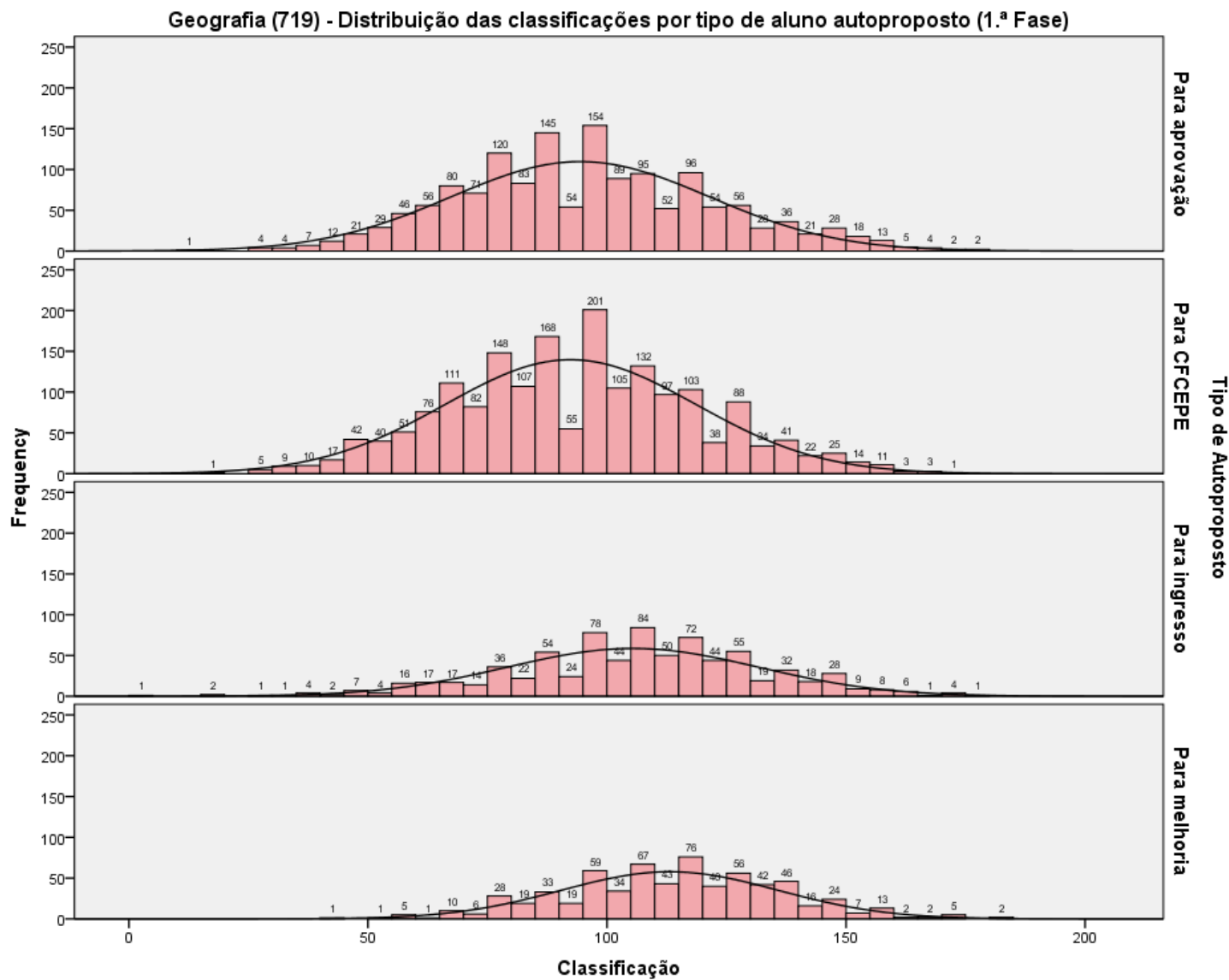


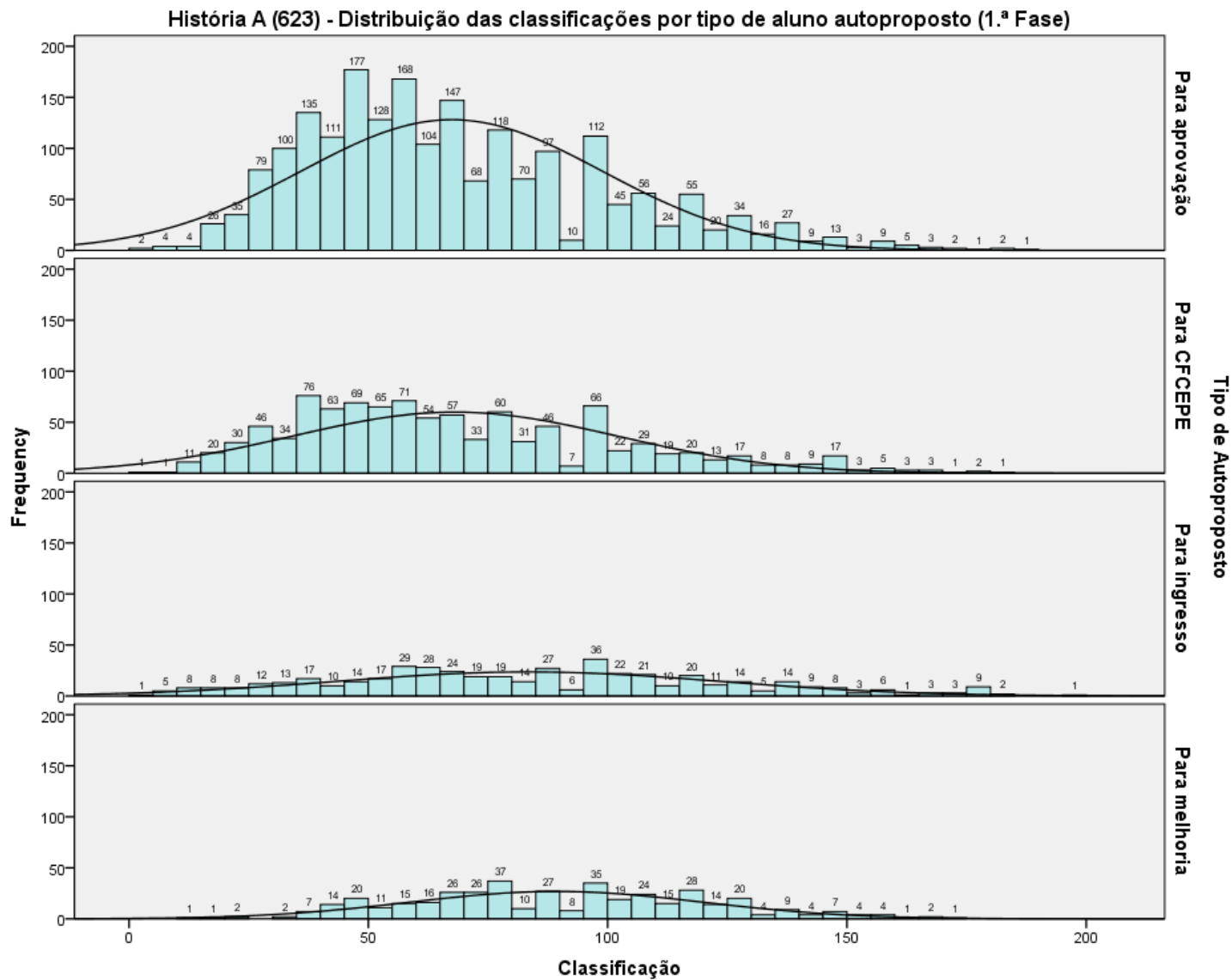


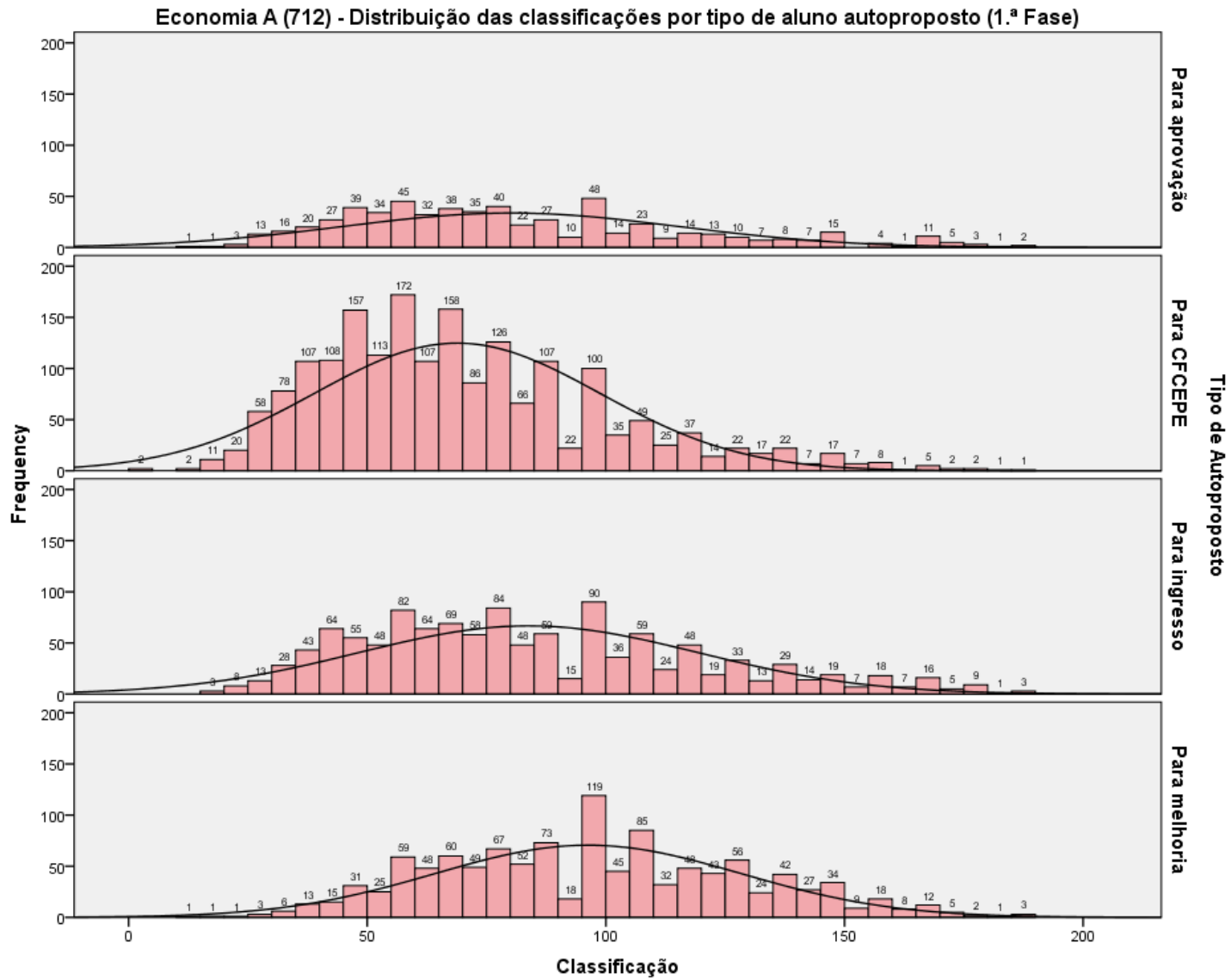


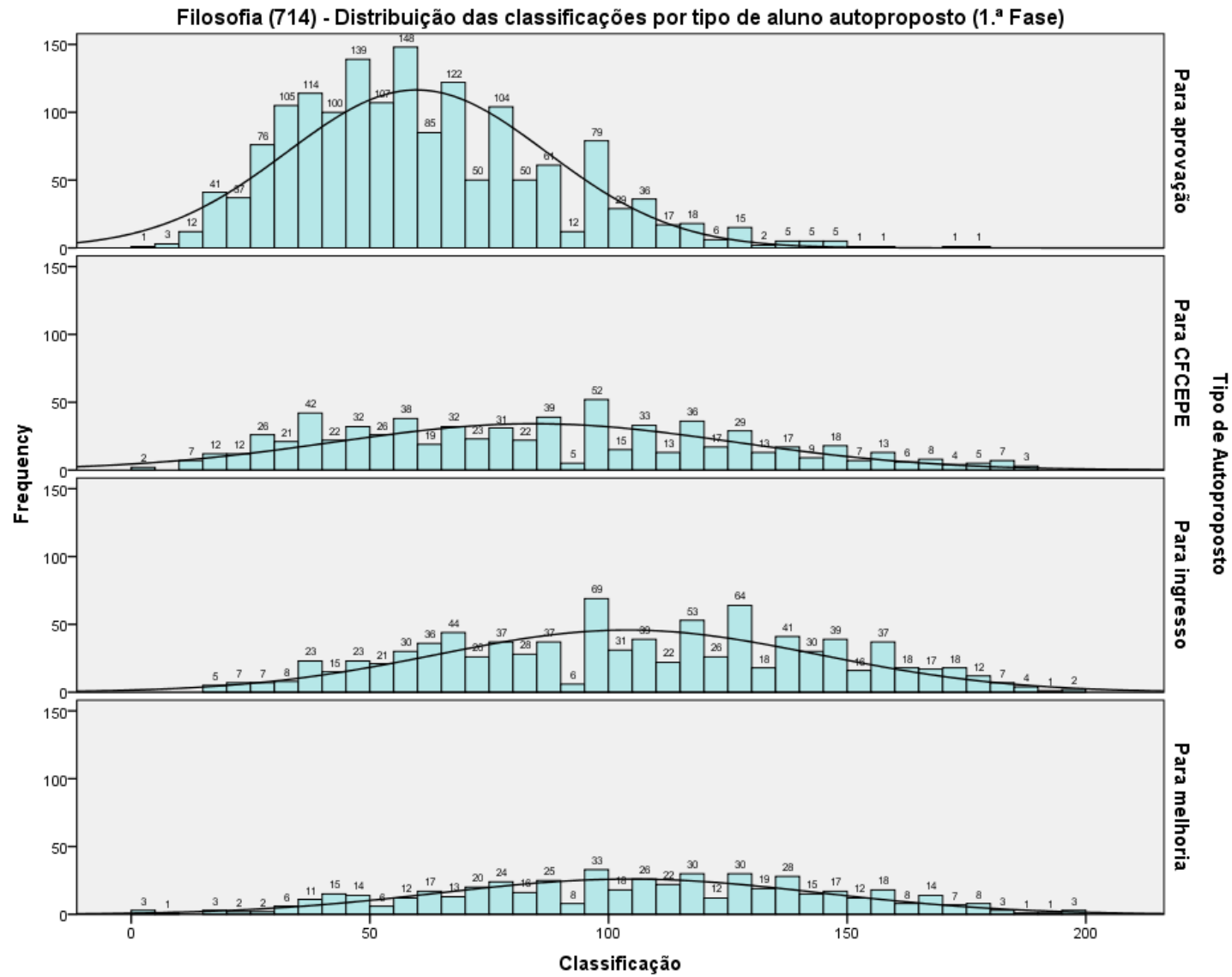


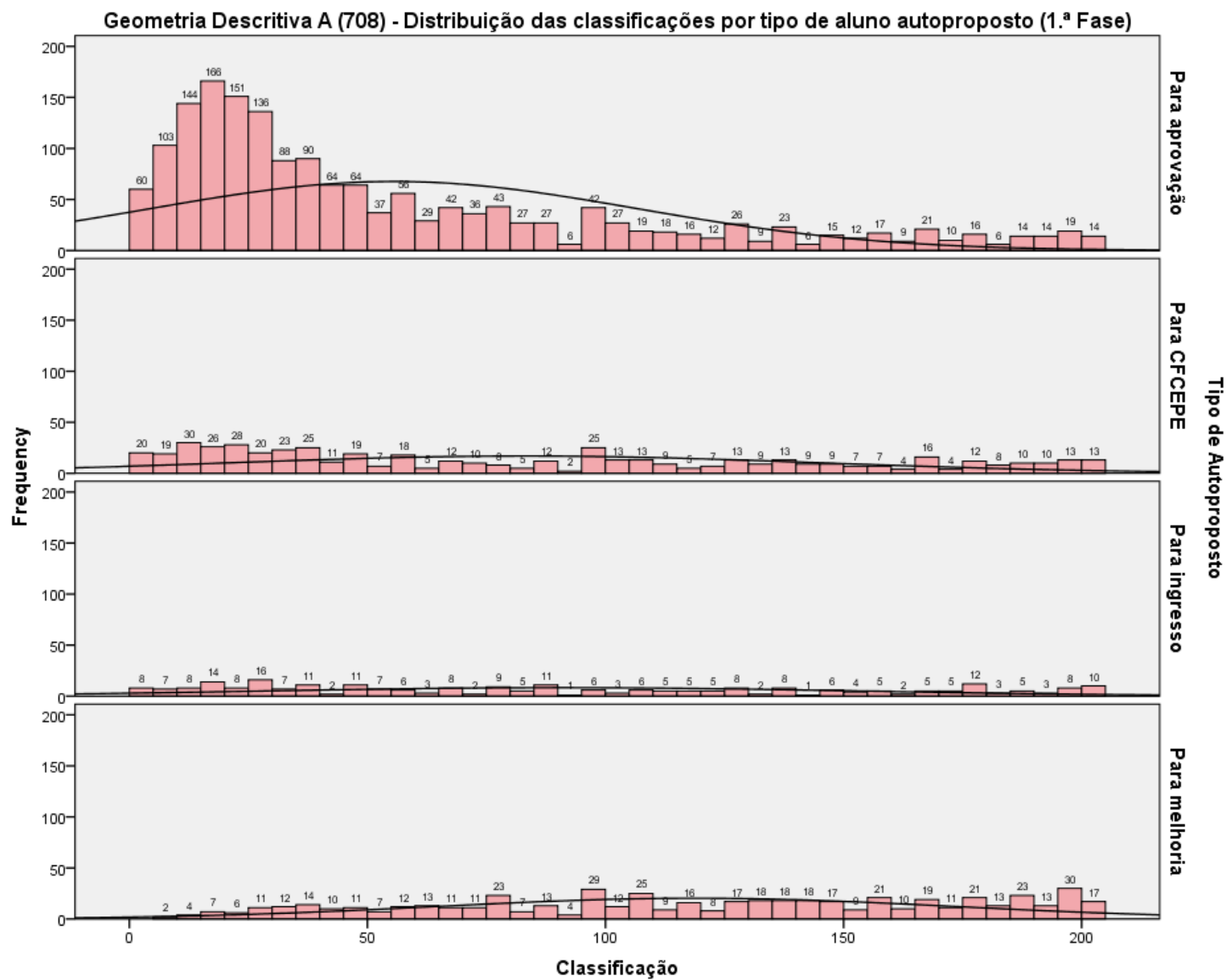




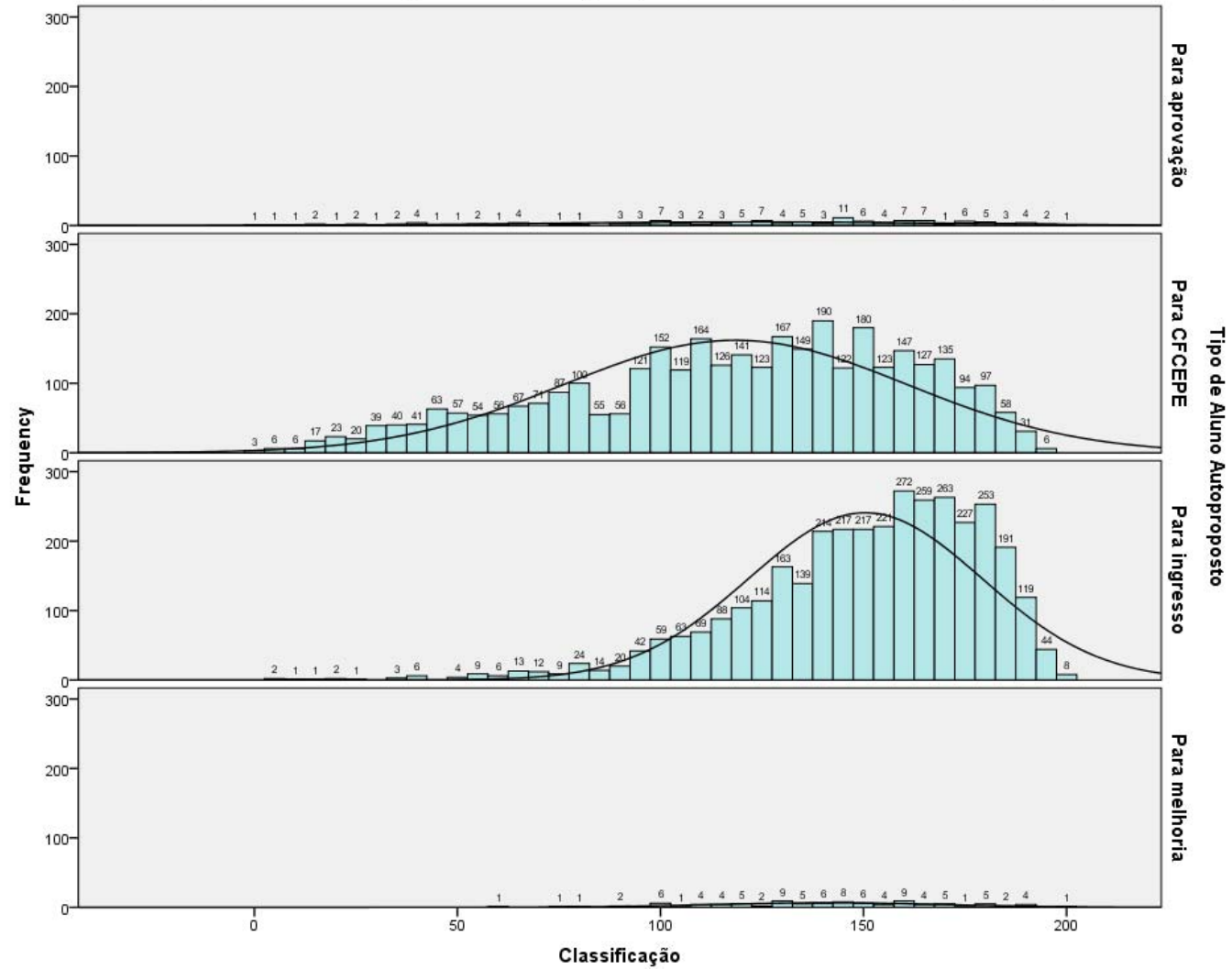








Inglês (550) - Distribuição das classificações por tipo de aluno autoproposto (1.ª Fase)



O grande grupo dos alunos autopropostos pode também ser desagregado em vários subgrupos, não conforme o objetivo do exame, mas conforme a sua situação de frequência da escola no próprio ano letivo, nomeadamente, se anulou a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período, se excluiu por faltas, se frequentou a disciplina até ao final do ano letivo, não tendo obtido condições de admissão a exame ou se não frequentou de todo a disciplina nesse ano letivo.

A descrição dos vários grupos é a seguinte:

Grupos	Descrição
Admitido a Exame	Aluno interno que obteve pelo menos 10 valores na classificação interna final e que realiza o exame com um peso de 30%
Autoproposto sem Frequência	Aluno autoproposto que não frequentou a disciplina na escola durante o ano letivo
Anulou a Matrícula	Aluno que frequentou a disciplina anulando a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período
Aprovou por Frequência	Aluno que aprovou por frequência em disciplina cujo exame nacional não é obrigatório e realizou exame nacional para melhoria ou prova de ingresso
Excluiu por Faltas	Aluno que frequentou a disciplina na escola, mas excluiu por faltas
Reprovado por Frequência	Aluno que frequentou a disciplina na escola até ao final do ano letivo, que não obteve classificação interna final de pelo menos 10 valores, pelo que teve de se candidatar como autoproposto

No quadro seguinte, apresentam-se os dados por disciplina, segundo os vários grupos de diferente situação de frequência. Podemos verificar que os subgrupos de alunos autopropostos com as médias das classificações de exame mais baixas são os alunos excluídos por faltas e os alunos que reprovaram por frequência.

No último quadro da presente secção, encontram-se explicitados os dados referentes às médias globais das classificações de exames, por tipo de aluno autoproposto, de acordo com a sua situação de frequência, e por género.

Código/prova		Média das classificações e número de provas, por disciplina e por situação de frequência													
		Admitidos a exame (Internos)		Autopropostos sem frequência		Anulou a matrícula		Aprovou por frequência		Excluído por faltas		Reprovou por frequência		Total	
		N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
239	Português	14	134	31	85	2	146							47	102
501	Alemão (inicial. bienal)	1022	116	125	122	13	73	1	189			26	61	1187	115
517	Francês (cont. bienal)	1147	96	438	82	11	77	2	134			19	59	1617	92
547	Espanhol (ini. bienal)	1874	121	1645	99	10	106					5	81	3534	111
550	Inglês (cont. bienal)	22	124	7102	135	2	147					4	53	7130	134
623	História A	18088	94	4586	75	359	69	3	91	20	60	739	59	23795	89
635	Matemática A	47052	108	15184	67	1712	67	8	75	16	44	4528	43	68500	94
639	Português	67088	107	25699	81	657	83	23	101	43	76	1200	73	94710	100
702	Biologia e Geologia	41997	104	28703	95	187	84	24	93	7	70	692	60	71610	100
706	Desenho A	4326	130	1831	122	44	125	4	136	7	125	8	101	6220	128
708	Geometria Descritiva A	7056	115	3412	84	459	86	8	80	6	22	437	42	11378	102
712	Economia A	9064	113	6243	85	159	105	7	105	2	133	179	73	15654	101
714	Filosofia	13263	105	3946	84	182	64	160	121	22	61	777	57	18350	98
715	Física e Química A	40527	104	20821	95	571	65	47	73	12	58	2892	49	64870	98
719	Geografia A	21062	111	5512	94	192	98	14	95	12	82	498	77	27290	107
723	História B	878	116	254	85	12	105	3	112	2	75	14	67	1163	108
724	História da Cult. Artes	3118	98	3090	76	43	66			2	65	194	63	6447	86
732	Latim A	25	111	7	82	2	24							34	100
734	Literatura Portuguesa	2217	105	649	89	43	71	3	116	1	118	67	82	2980	101
735	Matemática B	1049	120	2100	77	45	63	1	118			91	61	3286	90
835	MACS	9024	109	2810	75	258	70	11	90	11	43	747	60	12861	98
839	PLNM - Intermédio	99	124	7	129	2	141					4	75	112	123
Total		290012	107	134195	89	4965	75	319	106	163	67	13121	53	442775	99

Número de provas realizadas e respetiva média das classificações por situação de frequência e por género, 1.ª e 2.ª fases						
	F		M		Total	
	N	Média	N	Média	N	Média
Admitido a exame (Interno)	165458	108	124554	105	290012	107
Autoproposto sem frequência	76492	92	57703	85	134195	89
Anulou a matrícula	2226	71	2739	78	4965	75
Aprovou por frequência	192	106	127	105	319	106
Excluído por faltas	73	65	90	68	163	67
Reprovado por frequência	5867	52	7254	54	13121	53
Total	250308	101	192467	97	442775	99

10.3.5 Resultados por tipo de curso

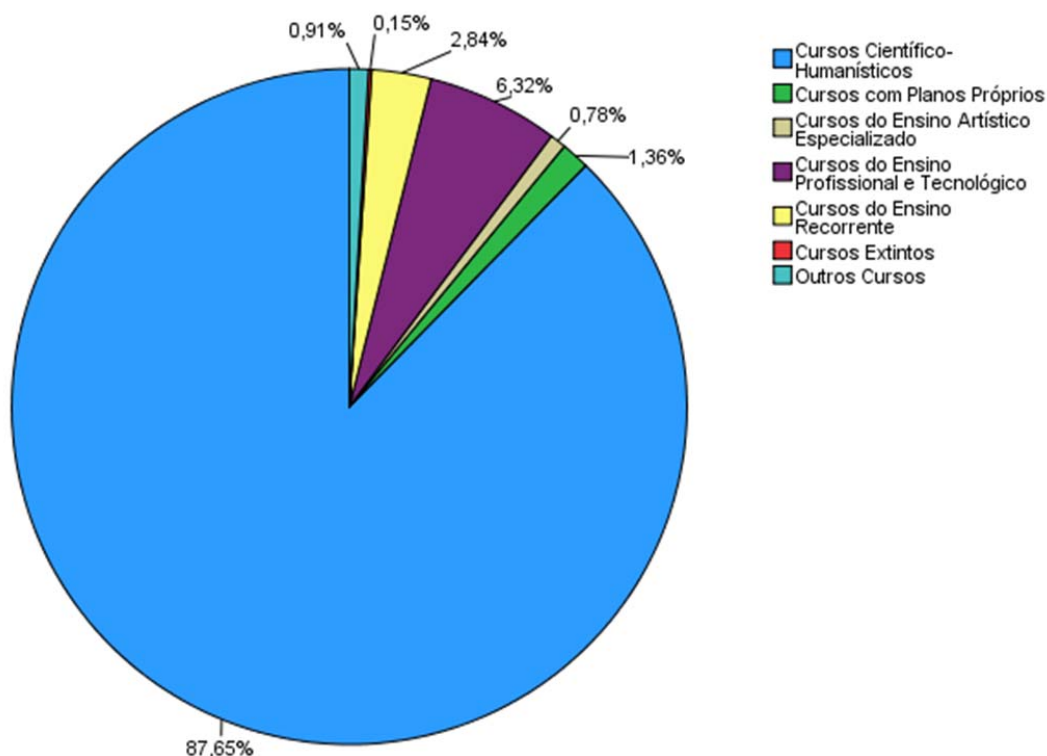
Tendo em conta que se considera muito importante o estudo da estatística descritiva segundo o tipo de curso frequentado pelo aluno no ensino secundário, informação que pode ser extremamente útil para os decisores políticos, bem como para as próprias escolas, no âmbito da definição da rede de cursos e da sua própria autoavaliação, o relatório anual do JNE volta a apresentar os dados agregados por tipo de curso, disponibilizando as médias das classificações, as medianas, os valores mínimos e máximos, o desvio padrão e o coeficiente de variação, para cada disciplina.

A agregação por tipo de curso não tem uma solução trivial, dado que se torna necessário agregar cursos que, tendo a mesma natureza, podem já não se encontrar em funcionamento, tendo, por vezes, um número de alunos baixo ou mesmo residual. Assim, optou-se por efetuar a agregação da seguinte forma:

- **Cursos científico-humanísticos** – grupo que engloba os atuais cursos científico-humanísticos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os cursos científico-humanísticos que se encontravam a funcionar ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- **Cursos do Ensino Artístico Especializado** – grupo que inclui os atuais Cursos do Ensino Artístico Especializado, criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os mesmos cursos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, que se encontravam a funcionar antes de 2012;
- **Cursos do ensino recorrente** - grupo constituído por todos os cursos do ensino recorrente desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- **Cursos do ensino profissional e tecnológico** - grupo que engloba todos os cursos do ensino profissional e tecnológico desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- **Cursos com planos próprios** - grupo constituído por todos os cursos de planos próprios de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo;
- **Cursos extintos** – grupo que inclui cursos dos antigos planos curriculares já extintos, anteriores ao Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março.
- **Outros cursos** – grupo que inclui cursos de outras vias formativas de carácter profissionalizante e equivalências.

Em termos gerais, a percentagem de provas realizadas por cada tipo de curso é o apresentado no gráfico seguinte.

Número de provas realizadas por tipo de curso



Da

análise da tabela apresentada a seguir, podemos retirar algumas informações interessantes relativamente ao comportamento dos alunos dos diferentes tipos de cursos. Podemos salientar alguns dados referentes a disciplinas realizadas por um número significativo de alunos de todos os tipos de curso, nomeadamente, Português (639) e Matemática A (635).

No que diz respeito à disciplina de Português (639) podemos verificar que a média das classificações dos alunos dos cursos científico-humanísticos é bastante mais elevada do que a média dos alunos dos restantes cursos, salientando-se o baixo valor da média obtida pelos alunos dos cursos profissionais e tecnológicos, os quais tiveram de realizar esta prova obrigatoriamente, para prosseguimento de estudos. Assim, verifica-se que a média destes alunos foi de 73 pontos, a mais baixa de todos os tipos de curso.

Quanto à disciplina de Matemática A (635), verifica-se ainda um maior fosso entre as médias obtidas pelos alunos dos cursos científico-humanísticos e os alunos dos restantes cursos, salientando-se mais uma vez, os alunos dos cursos profissionais e também os alunos do ensino recorrente, os quais obtiveram médias de, respetivamente, 39 e 40 pontos. Acresce referir que, relativamente a estes alunos o valor das medianas é de, respetivamente, 25 e 31 pontos, o que significa que metade dos

alunos destes cursos obteve classificação inferior a, respetivamente, 25 e 31 pontos, pelo que se podem considerar resultados manifestamente baixos.

Na segunda tabela, apresentam-se as médias de idades por tipo de curso e por disciplina, no conjunto das duas fases.

Resultados por tipo de curso e por disciplina, no conjunto das duas fases de exames								
Prova/código	Tipos de Curso	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Cv
Português - 239	Cursos Científico-Humanísticos	16	135	143	79	167	28,6	21%
	Cursos com Planos Próprios	9	74	71	57	100	16,6	22%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	21	88	90	18	179	45,2	51%
	Cursos do Ensino Recorrente	1	96	96	96	96		0%
	Total	47	102	96	18	179	42,7	42%
Alemão (iniciação-bienal) - 501	Cursos Científico-Humanísticos	1149	114	116	2	200	41,1	36%
	Cursos com Planos Próprios	13	115	113	30	180	38,3	33%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	5	123	88	60	194	64,6	53%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	1	139	139	139	139		0%
	Cursos do Ensino Recorrente	1	160	160	160	160		0%
	Outros Cursos	18	174	180	96	200	27,2	16%
	Total	1187	115	117	2	200	41,6	36%
Francês (continuação-bienal) - 517	Cursos Científico-Humanísticos	1440	92	92	0	191	36,2	39%
	Cursos com Planos Próprios	83	84	80	4	147	32,1	38%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	1	132	132	132	132		0%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	62	91	88	10	179	42,7	47%
	Cursos do Ensino Recorrente	20	73	61	20	141	35,8	49%
	Cursos Extintos	2	130	130	110	150	28,3	22%
	Outros Cursos	9	135	149	48	176	42,9	32%
	Total	1617	92	91	0	191	36,5	40%
Espanhol (iniciação-bienal) - 547	Cursos Científico-Humanísticos	2903	114	115	4	196	33,1	29%
	Cursos com Planos Próprios	9	93	89	51	150	34,2	37%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	19	106	102	12	187	38,1	36%
	Cursos do Ensino Profissional e	221	88	85	4	182	32,0	36%

	Tecnológico							
	Cursos do Ensino Recorrente	367	98	98	0	178	35,3	36%
	Cursos Extintos	1	76	76	76	76		0%
	Outros Cursos	14	143	157	47	185	38,3	27%
	Total	3534	111	111	0	196	34,2	31%
Inglês (continuação-bienal) - 550	Cursos Científico-Humanísticos	3370	151	156	0	200	28,9	19%
	Cursos com Planos Próprios	554	136	140	18	195	35,5	26%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	463	138	143	9	193	34,1	25%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	2200	109	111	0	195	42,7	39%
	Cursos do Ensino Recorrente	339	131	138	6	193	38,2	29%
	Cursos Extintos	41	143	154	31	189	38,9	27%
	Outros Cursos	163	132	138	5	195	39,5	30%
	Total	7130	134	142	0	200	39,6	29%
História A - 623	Cursos Científico-Humanísticos	21977	90	88	0	200	35,9	40%
	Cursos com Planos Próprios	236	87	83	18	181	35,8	41%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	4	81	83	27	131	44,6	55%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	382	58	55	3	141	28,9	50%
	Cursos do Ensino Recorrente	971	69	64	0	178	33,0	48%
	Cursos Extintos	42	108	105	25	196	45,8	42%
	Outros Cursos	183	64	60	0	167	36,9	57%
	Total	23795	89	87	0	200	36,3	41%
Matemática A - 635	Cursos Científico-Humanísticos	62861	97	95	0	200	50,2	51%
	Cursos com Planos Próprios	993	80	76	0	200	49,1	62%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	25	94	86	0	189	60,5	65%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	1508	39	25	0	186	35,4	92%
	Cursos do Ensino Recorrente	2529	40	31	0	192	31,8	80%
	Cursos Extintos	118	96	101	0	198	57,4	60%
	Outros Cursos	466	54	39	0	185	47,4	88%

	Total	68500	94	91	0	200	51,3	55%
Português - 639	Cursos Científico-Humanísticos	75174	105	105	0	200	31,9	30%
	Cursos com Planos Próprios	1484	96	95	5	181	31,6	33%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	1196	96	95	15	187	32,3	34%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	12556	73	71	0	180	27,5	38%
	Cursos do Ensino Recorrente	3082	81	80	3	175	27,6	34%
	Cursos Extintos	166	107	105	18	190	31,7	30%
	Outros Cursos	1052	78	77	5	171	30,4	39%
	Total	94710	100	98	0	200	33,3	33%
Biologia e Geologia - 702	Cursos Científico-Humanísticos	65041	103	100	0	200	35,6	35%
	Cursos com Planos Próprios	854	95	95	15	190	37,9	40%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	30	77	70	42	135	28,3	37%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	2620	59	55	5	190	26,2	44%
	Cursos do Ensino Recorrente	2092	73	70	0	175	26,3	36%
	Cursos Extintos	119	106	103	0	185	44,1	42%
	Outros Cursos	854	72	70	0	195	28,7	40%
	Total	71610	100	97	0	200	36,5	36%
Desenho A - 706	Cursos Científico-Humanísticos	4925	130	130	0	200	28,8	22%
	Cursos com Planos Próprios	152	123	121	63	188	28,3	23%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	547	129	130	35	200	29,4	23%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	372	108	108	0	182	31,6	29%
	Cursos do Ensino Recorrente	105	121	121	26	186	28,2	23%
	Cursos Extintos	5	135	127	98	182	32,3	24%
	Outros Cursos	114	109	115	0	193	37,6	35%
	Total	6220	128	129	0	200	29,7	23%
Geometria Descritiva A - 708	Cursos Científico-Humanísticos	10475	103	99	0	200	61,3	60%
	Cursos com Planos Próprios	155	95	95	0	200	63,3	67%
	Cursos do Ensino Artístico	401	107	109	0	200	60,9	57%

	Especializado							
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	179	65	49	0	198	54,3	83%
	Cursos do Ensino Recorrente	125	49	32	0	200	46,5	95%
	Cursos Extintos	4	88	69	14	200	88,1	100%
	Outros Cursos	39	77	73	0	200	67,3	87%
	Total	11378	102	98	0	200	61,5	61%
Economia A - 712	Cursos Científico-Humanísticos	12265	108	106	0	200	38,2	35%
	Cursos com Planos Próprios	339	102	99	13	195	40,8	40%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	4	61	66	31	80	20,8	34%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	2032	71	68	13	181	29,3	41%
	Cursos do Ensino Recorrente	630	78	76	0	178	30,0	38%
	Cursos Extintos	42	106	101	41	171	38,3	36%
	Outros Cursos	342	78	72	20	185	33,5	43%
	Total	15654	101	98	0	200	39,2	39%
Filosofia - 714	Cursos Científico-Humanísticos	17254	99	98	0	200	40,6	41%
	Cursos com Planos Próprios	87	95	95	21	191	43,2	45%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	430	100	99	0	186	37,2	37%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	188	58	51	10	156	32,2	55%
	Cursos do Ensino Recorrente	265	68	60	0	182	35,7	53%
	Cursos Extintos	31	83	75	17	177	41,6	50%
	Outros Cursos	95	68	60	15	146	34,0	50%
	Total	18350	98	97	0	200	40,8	42%
Física e Química A - 715	Cursos Científico-Humanísticos	61879	100	96	0	200	44,7	45%
	Cursos com Planos Próprios	826	84	75	5	196	45,9	55%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	6	144	154	74	193	43,8	30%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	937	47	40	0	179	28,4	60%
	Cursos do Ensino Recorrente	838	56	51	0	181	28,3	50%

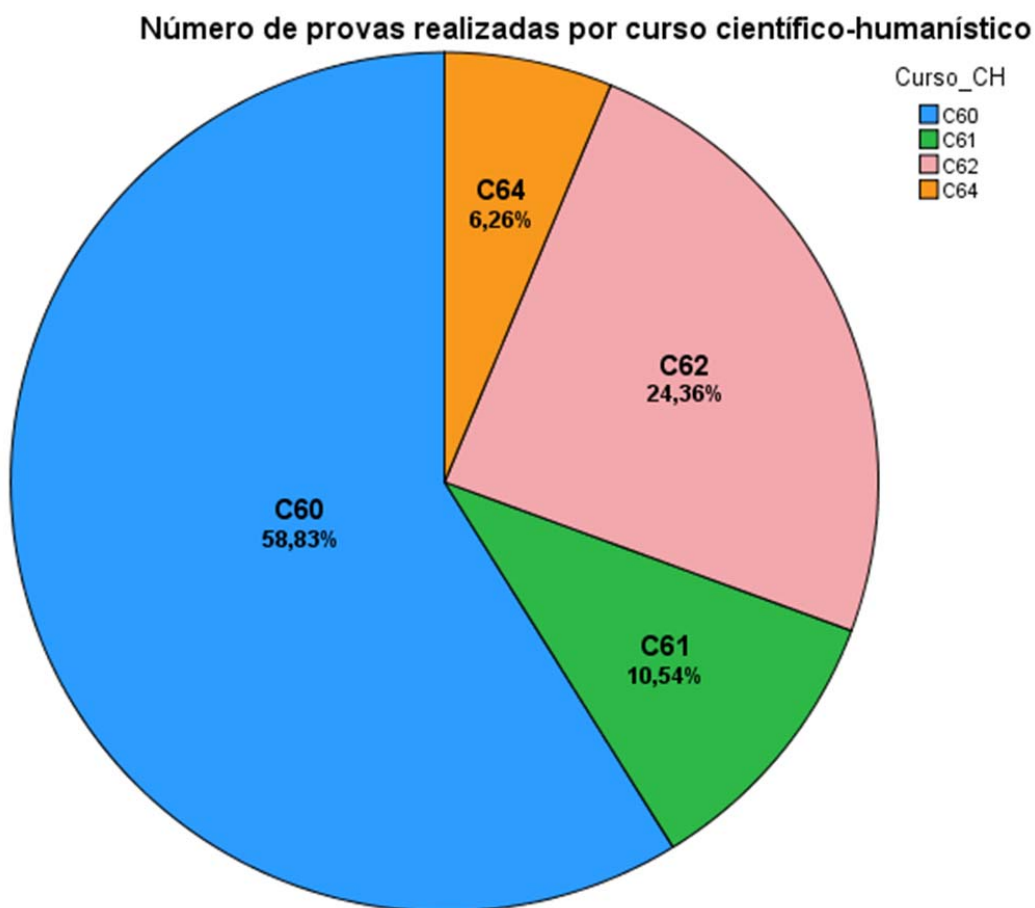
	Cursos Extintos	70	116	132	0	195	50,2	43%
	Outros Cursos	314	62	55	0	185	37,7	61%
	Total	64870	98	95	0	200	45,1	46%
Geografia A - 719	Cursos Científico-Humanísticos	24456	109	109	0	196	28,0	26%
	Cursos com Planos Próprios	66	97	93	48	180	29,3	30%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	1	106	106	106	106		0%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	1666	84	83	15	172	25,5	30%
	Cursos do Ensino Recorrente	868	97	98	25	166	26,8	28%
	Cursos Extintos	15	129	142	0	175	44,3	34%
	Outros Cursos	218	87	89	0	149	29,9	34%
	Total	27290	107	107	0	196	28,6	27%
	História B - 723	Cursos Científico-Humanísticos	1036	114	115	15	200	36,7
Cursos com Planos Próprios		5	80	77	41	128	31,8	40%
Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico		100	60	56	13	148	31,1	52%
Cursos do Ensino Recorrente		16	73	60	26	141	35,4	49%
Outros Cursos		6	79	64	49	131	33,4	43%
Total		1163	108	109	13	200	39,5	36%
História da Cultura e das Artes - 724	Cursos Científico-Humanísticos	4594	92	89	0	200	39,8	43%
	Cursos com Planos Próprios	113	91	87	26	175	34,9	38%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	301	104	101	10	200	40,9	39%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	1305	63	58	0	177	32,8	52%
	Cursos do Ensino Recorrente	72	79	76	5	180	40,5	51%
	Cursos Extintos	10	127	121	68	177	43,8	35%
	Outros Cursos	52	88	88	18	170	36,1	41%
	Total	6447	86	81	0	200	40,4	47%
Latim A - 732	Cursos Científico-Humanísticos	32	104	94	16	195	45,1	43%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	2	35	35	31	38	4,9	14%
	Total	34	100	90	16	195	46,7	47%

Literatura Portuguesa - 734	Cursos Científico-Humanísticos	2906	101	100	0	196	34,6	34%
	Cursos com Planos Próprios	7	145	150	116	168	17,9	12%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	1	97	97	97	97		0%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	25	75	70	20	172	35,6	48%
	Cursos do Ensino Recorrente	41	89	80	5	178	38,4	43%
	Total	2980	101	100	0	196	34,8	35%
Matemática B - 735	Cursos Científico-Humanísticos	1901	106	106	0	200	48,3	45%
	Cursos com Planos Próprios	53	86	85	10	187	46,0	53%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	6	96	103	23	166	52,7	55%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	1234	65	60	0	189	42,4	65%
	Cursos do Ensino Recorrente	54	90	91	12	182	45,3	50%
	Cursos Extintos	3	114	145	0	198	102,5	90%
	Outros Cursos	35	88	89	0	179	53,8	61%
	Total	3286	90	88	0	200	50,2	56%
MACS - 835	Cursos Científico-Humanísticos	12188	99	96	0	200	44,7	45%
	Cursos com Planos Próprios	1	48	48	48	48		0%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	2	119	119	49	189	99,0	83%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	424	71	68	0	182	41,4	58%
	Cursos do Ensino Recorrente	190	69	65	0	175	36,4	53%
	Cursos Extintos	3	86	57	49	151	56,7	66%
	Outros Cursos	53	80	79	2	169	45,5	57%
	Total	12861	98	95	0	200	44,9	46%
PLNM (Intermédio) - 839	Cursos Científico-Humanísticos	111	123	130	16	180	34,6	28%
	Outros Cursos	1	140	140	140	140		0%
	Total	112	123	131	16	180	34,5	28%
Total	Cursos Científico-Humanísticos	387953	102	101	0	200	40,9	40%
	Cursos com Planos Próprios	6039	95	95	0	200	43,0	45%
	Cursos do Ensino Artístico	3442	109	109	0	200	41,6	38%

	Especializado							
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	28035	72	69	0	198	34,8	48%
	Cursos do Ensino Recorrente	12606	71	70	0	200	36,6	51%
	Cursos Extintos	672	108	109	0	200	46,0	43%
	Outros Cursos	4028	76	72	0	200	39,5	52%
	Total	442775	99	98	0	200	41,5	42%

Médias de idades por tipo de curso e por exame (1.ª e 2.ª Fases)																
Cursos	Científico-Humanísticos		Planos Próprios		Ensino Artístico Especializado		Ensino Profissional e Tecnológico		Ensino Recorrente		Cursos Extintos		Outros Cursos		Total	
	Códigos/Exames	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N
239 - Português (surdos)	16	18,19	9	19,33			21	20,76	1	44,00					47	20,11
501 - Alemão (ini)	1149	16,54	13	16,08	5	16,80	1	19,00	1	48,00			18	21,83	1187	16,64
517 - Francês (cont)	1440	16,71	83	16,35	1	21,00	62	18,69	20	20,50	2	22,50	9	23,56	1617	16,86
547 - Espanhol (ini)	2903	16,83	9	17,00	19	17,42	221	18,36	367	19,19	1	35,00	14	22,43	3534	17,20
550 - Inglês (cont)	3370	17,40	554	16,61	463	16,68	2200	18,21	339	19,89	41	25,63	163	21,48	7130	17,80
623 - História A	21977	17,66	236	17,36	4	17,50	382	19,57	971	20,14	42	35,69	183	21,25	23795	17,85
635 - Matemática A	62861	17,52	993	17,25	25	18,12	1508	19,10	2529	19,38	118	31,33	466	19,87	68500	17,66
639 - Português	75174	17,46	1484	17,31	1196	17,62	12556	18,73	3082	19,77	166	30,78	1052	20,86	94710	17,76
702 - Biologia e Geologia	65041	16,69	854	16,72	30	18,70	2620	19,03	2092	19,77	119	33,03	854	20,77	71610	16,94
706 - Desenho	4925	17,61	152	17,61	547	17,63	372	19,01	105	19,51	5	25,60	114	21,05	6220	17,80
708 - Geometria Descritiva A	10475	16,81	155	16,46	401	17,75	179	18,70	125	19,54	4	31,00	39	19,18	11378	16,91
712 - Economia A	12265	16,61	339	16,58	4	17,50	2032	18,87	630	20,21	42	33,86	342	21,60	15654	17,21
714 - Filosofia	17254	16,56	87	16,64	430	16,43	188	19,43	265	21,62	31	23,94	95	21,14	18350	16,69
715 - Física e Química A	61879	16,69	826	16,62	6	16,83	937	18,42	838	19,85	70	30,59	314	19,79	64870	16,78
719 - Geografia A	24456	16,57	66	16,50	1	21,00	1666	18,74	868	20,34	15	36,00	218	20,98	27290	16,86
723 - História B	1036	16,33	5	17,80			100	19,16	16	20,75			6	23,50	1163	16,68
724 - Hist. e cultura das Artes	4594	16,98	113	16,64	301	17,49	1305	18,10	72	20,61	10	35,90	52	21,13	6447	17,33
732 - Latim A	32	16,56					2	20,00							34	16,76
734 - Literatura Portuguesa	2906	16,75	7	16,29	1	17,00	25	19,04	41	20,95					2980	16,83
735 - Matemática B	1901	17,13	53	17,68	6	17,33	1234	18,34	54	20,50	3	33,00	35	20,40	3286	17,70
835 - MACS	12188	16,72	1	18,00	2	16,00	424	18,71	190	20,57	3	37,67	53	20,09	12861	16,86
839 - PLNM (int)	111	18,15											1	17,00	112	18,14
Total	387953	17,04	6039	16,96	3442	17,36	28035	18,71	12606	19,84	672	31,30	4028	20,76	442775	17,28

Considera-se também muito importante poder efetuar análises estatísticas dos dados referentes aos cursos científico-humanísticos, para cada um dos quatro cursos. No gráfico seguinte, podemos observar a percentagem de provas realizadas pelos alunos de cada curso científico-humanístico, designadamente, o curso de ciências e tecnologias (C60), o curso de ciências socioeconómicas (C61), o curso de línguas e humanidades (C62) e o curso de artes visuais (C64).



Apresentam-se na tabela seguinte os dados desagregados por tipo de curso científico-humanístico, criados no âmbito do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Da sua observação podemos realçar alguns dados considerados mais interessantes do ponto de vista da análise estatística.

Em primeiro lugar, podemos concluir que o curso com maior número de provas realizadas é o curso de Ciências e Tecnologias, com 228.911 provas no total. O segundo curso com maior número de provas realizadas é o de Línguas e Humanidades, com 93.669 provas, seguido do curso de Ciências Socioeconómicas, com cerca de 41.000 provas e o curso de Artes Visuais, com cerca de 24.000 provas.

Assim, na disciplina de Português, a qual é realizada obrigatoriamente por todos os alunos destes cursos, verifica-se que a média dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é significativamente superior às médias dos alunos dos restantes cursos científico-humanísticos. É de relevar ainda que, nesta disciplina, os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas têm média superior aos alunos do curso de Línguas e Humanidades.

Para a disciplina de Filosofia, a qual faz parte integrante dos currículos dos quatro cursos em apreço, observa-se que são os alunos dos cursos de ciências socioeconómicas que têm a média mais elevada, de acordo com o verificado no ano transato, vindo, logo depois os alunos do curso de ciências e tecnologias.

No que diz respeito à disciplina de Geometria Descritiva A (708), que faz parte do currículo do curso de Ciências e Tecnologias e do curso de Artes Visuais, observa-se uma situação muito díspar relativamente aos resultados dos alunos destes dois cursos. Deste modo, podemos observar que a média obtida nesta disciplina pelos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é muito superior à média obtida pelos alunos do curso de Artes Visuais. Os primeiros obtiveram uma média de 137 pontos, com uma mediana de 150 pontos, enquanto, os segundos obtiveram uma média de apenas 85 pontos, sendo a mediana de 76 pontos. Isto significa que metade dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias obteve uma classificação igual ou superior a 150 pontos. Pelo contrário, metade dos alunos do curso de Artes Visuais obteve uma classificação igual ou inferior a 76 pontos.

No que diz respeito à disciplina de Matemática A (635), a qual é comum aos cursos de ciências e tecnologias e de ciências socioeconómicas, verifica-se uma situação similar, ou seja, a média obtida pelos alunos do curso de ciências e tecnologias é significativamente superior à média obtida pelos alunos do curso de ciências socioeconómicas, respetivamente de 100 e 87 pontos. Da mesma forma, com a disciplina de Geografia A (719), a média obtida pelos alunos do curso de ciências socioeconómicas é muito superior á obtida pelos alunos do curso de línguas e humanidades, respetivamente, 121 e 104 pontos.

Resultados por tipo de curso científico-humanístico e por disciplina, no conjunto das duas fases								
Prova/código	Curso	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Cv
Português - 239	C60 – Ciências e Tecnologias	13	132	140	79	166	29,4	22%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	1	167	167	167	167		
	C62 – Línguas e Humanidades	1	161	161	161	161		
	C64 – Artes Visuais	1	125	125	125	125		
	Total	16	135	143	79	167	28,6	21%
Alemão (iniciação-bienal) - 501	C60 – Ciências e Tecnologias	11	139	169	2	194	70,5	51%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	6	99	71	40	182	64,0	64%
	C62 – Línguas e Humanidades	1131	114	116	2	200	40,5	36%
	C64 – Artes Visuais	1	187	187	187	187		
	Total	1149	114	116	2	200	41,1	36%
Francês (continuação-bienal) - 517	C60 – Ciências e Tecnologias	13	130	140	57	190	43,2	33%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	10	109	100	36	177	47,4	44%
	C62 – Línguas e Humanidades	1416	92	92	0	191	35,9	39%
	C64 – Artes Visuais	1	133	133	133	133		
	Total	1440	92	92	0	191	36,2	39%
Espanhol (iniciação-bienal) - 547	C60 – Ciências e Tecnologias	79	134	141	22	195	36,0	27%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	29	94	99	38	167	30,4	32%
	C64 – Artes Visuais	2791	113	115	4	196	32,8	29%
	C64 - ARTES VISUAIS	4	114	126	68	137	32,3	28%
	Total	2903	114	115	4	196	33,1	29%
Inglês (continuação-bienal) - 550	C60 – Ciências e Tecnologias	710	158	163	51	200	25,3	16%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	166	153	157	5	195	26,4	17%
	C62 – Línguas e Humanidades	2322	148	152	0	200	29,8	20%
	C64 – Artes Visuais	172	152	156	88	200	26,4	17%
	Total	3370	151	156	0	200	28,9	19%
História A - 623	C60 – Ciências e Tecnologias	92	95	96	10	184	42,2	45%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	68	83	76	22	176	35,9	43%

	C62 – Línguas e Humanidades	21800	90	88	0	200	35,9	40%
	C64 – Artes Visuais	17	89	93	39	138	29,2	33%
	Total	21977	90	88	0	200	35,9	40%
Matemática A - 635	C60 – Ciências e Tecnologias	51700	100	98	0	200	50,2	50%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	11024	87	85	0	200	48,5	56%
	C62 – Línguas e Humanidades	74	52	34	1	188	46,7	90%
	C64 – Artes Visuais	63	81	62	0	179	54,2	67%
	Total	62861	97	95	0	200	50,2	51%
Português - 639	C60 – Ciências e Tecnologias	38361	112	111	0	200	31,8	28%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	8161	104	105	0	197	31,2	30%
	C62 – Línguas e Humanidades	23350	98	97	0	200	29,9	30%
	C64 – Artes Visuais	5302	89	87	0	192	30,1	34%
	Total	75174	105	105	0	200	31,9	30%
Biologia e Geologia - 702	C60 – Ciências e Tecnologias	64505	103	100	0	200	35,6	34%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	54	78	75	20	160	31,4	40%
	C62 – Línguas e Humanidades	399	71	66	15	175	28,8	40%
	C64 – Artes Visuais	83	71	66	20	156	28,5	40%
	Total	65041	103	100	0	200	35,6	35%
Desenho A - 706	C60 – Ciências e Tecnologias	110	130	130	41	190	28,0	21%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	5	160	170	90	186	39,6	25%
	C62 – Línguas e Humanidades	18	124	128	56	174	35,2	28%
	C64 – Artes Visuais	4792	130	130	0	200	28,7	22%
	Total	4925	130	130	0	200	28,8	22%
Geometria Descritiva A - 708	C60 – Ciências e Tecnologias	3547	137	150	0	200	54,6	40%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	18	110	117	15	196	65,6	60%
	C62 – Línguas e Humanidades	13	50	48	1	101	33,2	67%
	C64 – Artes Visuais	6897	85	76	0	200	57,0	67%
	Total	10475	103	99	0	200	61,3	60%
Economia A - 712	C60 – Ciências e Tecnologias	312	98	96	23	189	38,1	39%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	11764	109	107	0	200	38,1	35%

	C62 – Línguas e Humanidades	167	85	78	15	172	35,2	42%
	C64 – Artes Visuais	22	96	95	27	166	40,0	42%
	Total	12265	108	106	0	200	38,2	35%
Filosofia - 714	C60 – Ciências e Tecnologias	7070	106	105	5	200	38,3	36%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	1562	114	119	0	200	43,4	38%
	C62 – Línguas e Humanidades	7802	93	95	5	200	40,3	43%
	C64 – Artes Visuais	820	74	68	0	189	35,4	48%
	Total	17254	99	98	0	200	40,6	41%
Física e Química A - 715	C60 – Ciências e Tecnologias	61785	100	96	0	200	44,7	45%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	38	91	76	25	195	47,8	53%
	C62 – Línguas e Humanidades	35	68	56	6	171	42,7	63%
	C64 – Artes Visuais	21	82	77	21	173	45,4	55%
	Total	61879	100	96	0	200	44,7	45%
Geografia A - 719	C60 – Ciências e Tecnologias	193	104	103	35	185	26,0	25%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	6959	121	121	5	195	27,1	22%
	C62 – Línguas e Humanidades	17287	104	105	0	196	26,9	26%
	C64 – Artes Visuais	17	102	103	71	141	18,0	18%
	Total	24456	109	109	0	196	28,0	26%
História B - 723	C60 – Ciências e Tecnologias	14	92	90	37	160	40,3	44%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	1013	114	115	15	200	36,3	32%
	C62 – Línguas e Humanidades	4	124	143	28	181	66,4	54%
	C64 – Artes Visuais	5	68	68	17	119	36,4	53%
	Total	1036	114	115	15	200	36,7	32%
História da Cultura e das Artes - 724	C60 – Ciências e Tecnologias	38	90	99	27	185	44,7	50%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	1	108	108	108	108		
	C62 – Línguas e Humanidades	72	92	90	20	172	37,8	41%
	C64 – Artes Visuais	4483	92	89	0	200	39,8	43%
	Total	4594	92	89	0	200	39,8	43%
Latim A - 732	C60 – Ciências e Tecnologias	2	68	68	56	80	17,0	25%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	1	141	141	141	141		

	C62 – Línguas e Humanidades	29	105	95	16	195	45,8	44%
	Total	32	104	94	16	195	45,1	43%
Literatura Portuguesa - 734	C60 – Ciências e Tecnologias	8	131	122	95	176	29,5	22%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	14	80	80	5	150	39,1	49%
	C62 – Línguas e Humanidades	2884	101	100	0	196	34,6	34%
	Total	2906	101	100	0	196	34,6	34%
Matemática B - 735	C60 – Ciências e Tecnologias	189	136	139	30	200	40,3	30%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	25	110	127	26	190	48,7	44%
	C62 – Línguas e Humanidades	36	94	94	15	195	45,6	49%
	C64 – Artes Visuais	1651	103	103	0	200	48,1	47%
	Total	1901	106	106	0	200	48,3	45%
MACS - 835	C60 – Ciências e Tecnologias	106	120	116	0	200	48,6	41%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	69	93	85	19	195	43,8	47%
	C62 – Línguas e Humanidades	12007	99	96	0	200	44,6	45%
	C64 – Artes Visuais	6	87	78	55	132	29,9	34%
	Total	12188	99	96	0	200	44,7	45%
PLNM (intermédio) - 839	C60 – Ciências e Tecnologias	53	123	136	16	180	35,3	29%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	20	128	130	64	166	25,3	20%
	C62 – Línguas e Humanidades	31	113	116	42	170	38,5	34%
	C64 – Artes Visuais	7	144	146	116	176	24,4	17%
	Total	111	123	130	16	180	34,6	28%
Total	C60 – Ciências e Tecnologias	228911	104	102	0	200	42,2	41%
	C61 – Ciências Socioeconómicas	41008	104	106	0	200	40,5	39%
	C62 – Línguas e Humanidades	93669	99	98	0	200	35,9	36%
	C64 – Artes Visuais	24365	97	97	0	200	45,9	47%
	Total	387953	102	101	0	200	40,9	40%

11. Inquérito de satisfação sobre a atuação do JNE

Após o termo do processo de exames de 2016, no mês de Novembro, a DGE solicitou às escolas, através da DGEstE, o preenchimento de um inquérito de satisfação relativo à atuação do JNE no processo de provas e exames dos ensinos básico e secundário. Com este inquérito pretendeu-se, por um lado, efetuar uma avaliação do funcionamento do JNE pelas entidades com que trabalha mais diretamente e nas quais a sua atuação tem mais impacto. Por outro lado, pretende-se também com o resultado do inquérito aquilatar os itens em que se mostra necessário efetuar melhorias, já que as escolas tiveram oportunidade de preencher um campo livre no qual puderam expressar as suas dificuldades, bem como sugestões de melhoria.

Ao inquérito responderam 459 agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Este número permite-nos considerar que se trata de uma amostra suficientemente robusta para se poder retirar informações relevantes do inquérito no que diz respeito à atuação do JNE.

O inquérito é constituído por 15 itens de resposta fechada em escala de *Likert* de quatro níveis e um campo aberto para comentários e sugestões (cf. Anexo). Os itens propostos para avaliação encontram-se explicitados na tabela seguinte, na qual se apresenta o grau de satisfação médio desagregado por item e por cada delegação regional do JNE.

Itens em avaliação	Delegação Regional do JNE							Total por item
	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Norte	Madeira	Açores	
Respostas via contacto telefónico	3,54	3,70	3,53	3,47	3,61	3,50	3,73	3,56
Respostas a mensagens escritas	3,50	3,57	3,49	3,30	3,61	3,50	3,73	3,50
Reuniões do JNE com as escolas	3,50	3,50	3,47	3,35	3,42	3,29	3,14	3,40
Regulamentos das provas e exames	3,46	3,36	3,55	3,50	3,61	3,43	3,41	3,53
Norma 01	3,46	3,50	3,62	3,55	3,66	3,50	3,55	3,59
Norma 02	3,42	3,45	3,57	3,54	3,63	3,57	3,55	3,57
Guia de aplicação de condições especiais	3,65	3,50	3,66	3,57	3,66	3,57	3,55	3,62
Guia geral de exames	3,62	3,41	3,59	3,48	3,64	3,50	3,55	3,56
Comunicações JNE - área de escolas	3,65	3,59	3,45	3,57	3,71	3,64	3,68	3,61
Programa ENES	3,38	3,20	3,47	3,30	3,47	3,29	3,36	3,39
Programas PAEB e ENEB	3,62	3,05	3,38	3,29	3,48	3,29	3,27	3,38
Plataformas eletrónicas do JNE	3,65	3,50	3,49	3,51	3,62	3,57	3,55	3,56
Apoio prestado pelos serviços centrais do JNE	3,62	3,55	3,57	3,42	3,57	3,29	3,68	3,52
Apoio prestado pelos serviços regionais do JNE	3,77	3,82	3,62	3,53	3,71	3,64	3,73	3,65
Relatório anual do JNE	3,54	3,36	3,47	3,33	3,48	3,29	3,45	3,42
Grau de satisfação total geral	3,56	3,47	3,53	3,45	3,59	3,46	3,53	3,52

Em termos gerais, o grau de satisfação pela atuação do JNE, aferido pelo presente inquérito e tendo em consideração os itens que o constituem, pode ser considerado como bastante positivo, já que atinge um valor médio global de 3,52 (pode considerar-se positivo um grau de satisfação acima de 2,5, já que a escala tem quatro níveis, 1 a 4).

O item com melhor avaliação, 3,65, corresponde ao apoio prestado pelos serviços regionais do JNE, delegações regionais e agrupamentos, o que é de salientar, visto que estas estruturas realizam um apoio fundamental de proximidade com as escolas. É também de evidenciar a avaliação efetuada pelas escolas ao item *Guia de Aplicação de Condições Especiais na Realização de Provas e Exames*, o qual obteve a segunda maior média, 3,62, o que nos mostra, não só a qualidade do documento percebida pelas escolas, mas também a sua importância no contexto da gestão das condições especiais a aplicar aos alunos com necessidades educativas especiais. É também de relevar a pontuação obtida pelo item Comunicações do JNE publicitadas na área de escolas, com 3,61.

Em termos gerais, é de salientar que as pontuações se encontram todas acima de 3 pontos, o que se considera muito relevante.

No campo de observações, foram colocados comentários e considerações que consideramos ser de grande relevância. Da análise de conteúdo efetuada, verifica-se que a crítica mais frequente está relacionada com a publicação tardia dos normativos, Regulamento das Provas e Exames e Normas 01 e 02, o que conduz à segunda crítica mais frequente que está ligada à disponibilização tardia dos programas informáticos, refletida nas pontuações mais baixas para os correspondentes itens. O JNE está ciente destas dificuldades, pelo que, nos últimos anos tem feito um esforço adicional para que os normativos sejam publicados e disponibilizados às escolas o mais cedo possível no ano letivo, fazendo com que as inscrições possam decorrer mais cedo que o habitual e, conseqüentemente, disponibilizar com maior antecedência os programas informáticos às escolas. Nos últimos dois anos foi possível publicar o Regulamento antes do período de inscrições, situação inédita pelo menos nos últimos vinte anos. Para o presente ano letivo prevê-se que o Regulamento possa ser publicado ainda mais cedo, no início de fevereiro de 2017, o que vai certamente possibilitar uma significativa melhoria destes pontos críticos.

12. Considerações Finais

O planeamento e a operacionalização do processo da avaliação externa da aprendizagem implicam, um conjunto de ações complexo que exige um enorme empenho e uma articulação muito eficaz entre as várias entidades e intervenientes envolvidos, de forma a garantir que as várias etapas se desenvolvam com a segurança imprescindível num contexto de provas de aferição, provas finais e de exames, de âmbito nacional.

Apesar das dimensões desta operação logística corresponderem a uma elevada ordem de grandeza, tendo em conta os recursos humanos envolvidos, afetos a diversas entidades, o número de provas realizadas e as múltiplas contingências sempre emergentes, a resolver em tempo inadiável, podemos concluir que o processo de avaliação externa, em 2016, decorreu com toda a normalidade, não frustrando as expectativas sociais, no que se refere aos objetivos do currículo nacional e à salvaguarda do princípio de equidade.

Contudo, e como foi sendo referido ao longo deste Relatório, o processo continua a manifestar fragilidades, de alguma forma, em áreas/matérias que não dependem diretamente das estruturas do JNE, como sendo a disponibilização efetiva de docentes por todas as escolas, para o serviço de exames, e a clarificação da relação hierárquica dos professores classificadores, enquanto no desempenho desta função. Reconhece-se que enquanto perdurar o atual modelo de avaliação externa, nomeadamente, nas provas finais e nos exames nacionais, com duas fases de provas, dois períodos para reapreciação e dois períodos para reclamação, será muito difícil Diretores dos Agrupamentos/Escolas Não Agrupadas gerirem a carência de recursos humanos para as múltiplas tarefas internas de final de ano letivo, com os períodos de férias dos docentes, face às necessidades da Administração para as diferentes atividades e funções do serviço de exames, não esquecendo, ainda, no caso do ensino secundário, os prazos estabelecidos para os concursos de acesso ao ensino superior.

É de salientar, o papel fundamental de milhares de escolas envolvidas, com os seus secretariados de exames, os seus largos milhares de professores vigilantes e professores coadjuvantes, cujo trabalho desenvolvido não registou ocorrências que pudessem colocar em causa o normal funcionamento de todo o processo de provas e exames, bem como o trabalho de qualidade e a grande disponibilidade demonstrada pela grande maioria dos professores classificadores.

De um modo mais centralizado, mas como pilares do processo de distribuição e classificação de provas, destacamos as funções desempenhadas pelos agrupamentos e pelas delegações

regionais do JNE que, no terreno, mais uma vez enfrentaram o desafio de garantir, com êxito, o referido processo e que, desse modo, mais uma vez fossem cumpridos todos os prazos estabelecidos no cronograma das diferentes ações, nomeadamente, as datas legalmente previstas para a publicação das pautas de classificação.

Destaca-se, igualmente, o trabalho desenvolvido pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), ao nível central e regional, para fazer face às dificuldades verificadas na estabilização da rede, designadamente, no que se refere à rede de escolas das provas de aferição, bem como o seu trabalho de articulação com as estruturas regionais e central do JNE.

A Editorial do Ministério da Educação (EMEC) revelou, uma vez mais, a sua grande capacidade de planeamento e de trabalho, bem como uma enorme flexibilidade na resolução de situações urgentes e problemáticas, pelo que, dificilmente, seria possível levar a cabo este processo de avaliação externa sem a sua significativa contribuição.

Ao longo dos anos, as forças de segurança – PSP e GNR – têm prestado uma colaboração ímpar no processo de transporte e entrega dos enunciados das provas, bem como no de devolução das provas classificadas às escolas, tendo este trabalho decorrido, também este ano, sem incidentes significativos, que perturbassem o processo, e com o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Por fim, é também de evidenciar o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) na elaboração de provas e respetivos critérios de classificação, bem como na necessária articulação com o JNE, nomeadamente, na constituição das bolsas de professores classificadores e de supervisores, bem no processo de acompanhamento dos professores classificadores.

Pela primeira vez, o JNE solicitou às escolas o preenchimento de um inquérito de satisfação relativo à sua atuação no processo de provas e exames dos ensinos básico e secundário, pretendendo-se com esta iniciativa obter informações relevantes sobre normativo e práticas desenvolvidas pelas suas estruturas centrais e regionais. O resultado do inquérito mostra-nos um grau de satisfação médio de 3,52, o que se pode considerar bastante elevado, tendo em conta a escala utilizada e do qual nos congratulamos.

Antecipando a próxima época de avaliação externa, de 2017, e no sentido de acautelar prováveis constrangimentos, já sinalizados no presente Relatório, serão de ter presentes, entre outros, os seguintes aspetos:

- Ponderar um novo quadro para a constituição da bolsa de professores classificadores, definindo critérios de seleção que tornem mais equitativa a distribuição de provas,

evitando o trabalho de classificação em ambas as fases de provas e viabilizando um conjunto de recursos humanos;

- Decorrente da realização obrigatória, para todas as escolas, das provas de aferição, prevenir a falta de professores classificadores, em alguns códigos de provas, especialmente na disciplina de Português;
- Prever atempadamente a eventual complexidade na distribuição e processo de classificação das provas de aferição do 8.º ano de Ciências Naturais/ Físico-Química aos classificadores;
- Definir estratégias que respondam eficazmente à implementação/articulação do cronograma das ações das provas de aferição, em simultâneo, com o cronograma das provas finais do 9º ano e dos exames do ensino secundário, implicando, conseqüentemente, o aumento significativo do volume de provas a gerir pelas estruturas regionais do JNE;
- Formalizar o processo de nomeação dos elementos das estruturas regionais do JNE até ao final de janeiro de 2017, de modo a que seja possível, com tranquilidade, encontrar colaboradores disponíveis para as equipas dos agrupamentos do JNE e, assim, tornar possível informar, atempadamente, as escolas a que esses elementos pertencem para que estas possam planear a gestão dos tempos letivos/não letivos evitando a sobreposição do serviço interno com o serviço de exames;
- Planear todo o processo de avaliação externa com mais antecedência para que os agrupamentos do JNE possam verificar as redes, as bolsas de classificadores e os impedimentos, com tranquilidade, antes do início da aplicação das provas;
- Publicar, até ao final do mês de janeiro, todo o enquadramento normativo, designadamente, Regulamentos e Normas, de modo a viabilizar o trabalho atempado de organização nas escolas e das estruturas do JNE;
- Disponibilizar, com a antecedência adequada, as atualizações das aplicações informáticas de apoio a todo o processo de provas finais e exames nacionais;
- Repensar o modelo de provas finais/exames, elaborados a nível de escola, uma vez que os agrupamentos do JNE continuam a apontar muitas fragilidades a estes instrumentos;
- Embora as respostas estejam fora da ação do JNE, torna-se essencial diagnosticar e intervir mais precocemente nas situações de Necessidades Educativas Especiais, de modo a que as condições especiais autorizadas não se constituam como soluções remediativas e exclusivas das provas finais e exames nacionais.